

A

0004947834



UC SOUTHERN REGIONAL LIBRARY FACILITY

MOSE LIBRARY

X-15567

A CONQUISTA
DE GOA
POEMA EPICO.

REPUBLICAN
NATIONAL
CONVENTION

A
CONQUISTA DE GOA,

POR
AFFONSO DE ALBUQUERQUE;

Com a qual se fundou o Imperio Lusitano na Asia:

POEMA EPICO;

QUE A'

MAGESTADE

DO

Magnànimo, Augusto, e Poderoso

MONARCA

JOSEPH I.

REI

DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES

Pela mão

Do Illustrissimo, e Excellentissimo

SENHOR

DUQUE REGEDOR

DEDICA

FRANCISCO DE PINA, E DE MELLO,

*Moço Fidalgo da Casa Real, e Academico da Academia Real
da Historia Portugueza.*

COIMBRA:

No Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS Anno de 1759.

Com todas as licenças necessarias.

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

AO ILLUSTRISSIMO,
E
EXCELLENTISSIMO
SENHOR

Dom Pedro Henrique de Bragança, Soufa, Tavares, Mascarenhas, da Silva, primeiro Duque de Lafoens, terceiro Marqués de Arnonches, septimo Conde de Miranda; Senhor do Concelho de Lafoens, e das Villas de Miranda do Corvo, Jarmelo, Folgoso, Soufa, Podentes, Vouga, e Oliveira do Bairro: Comendador das commendas de S. Vicente de Villa franca de Xira, de Santa Maria da Golegan, de N. Senhora das Olalhas, de Santa Maria de Marmeleiro, das Ervagens na Ilha de S. Miguel, de S. Salvador de Minhotas, de S. Martinho de Guilhelbreu, de Mainhos, de Santa Maria do Espinhal, de Santa Maria de Alvito, de N. Senhora da Graça de Alpalhaõ, de Santa Maria de Ni-

brado de que esta era a melhor acção, que tinhaõ os Portuguezes para hum Poema heroico ; pois foi a que instituiu o Imperio Lusitano na Asia.

Por obrigaçãõ, por direito, e por divida não se podia dedicar esta obra se não a hum REI, que taõ heroicamente illustra este mesmo dominio: nem eu poderia descobrir Mecenas mais qualificado, que guiasse esta offerta aos resplandores do Throno: A minha cegueira me deslumbraria entre a multi- daõ de tantas luzes, se V. E. que por todos os lados esta cercado de huma benévola claridade, assim na pessoa, como na sabedoria, não se dignasse de alen- tar os meus trêmulos passos, para não esmorecer em taõ soberana altura: Era preciso ensaiar-me primeiro na dos pés de V. E. para se não converter o raptõ em precipicio. Eu não sô pertendo que V. E. me ampare, mas que permita que se illustre a mi- nha obediencia com as suas ordens. Deos guarde a V. E. muitos annos. Monte mor o Velho, a 12 de Fevereiro de 1757.

Duque, e meu Senhor,

B. A. M. D. V. E.

Seu mais fiel Criado

Francisco de Pina, e de Mello.

DA EPOPEIA.

NO Prolegòmeno do meu *Triumpho da Religião* dei a conhecer bastantemente o que era a Epopeia, conforme as Regras de Aristoteles, e de Horacio, e as observaçoens, que lhe fizeraõ os seus Expositores. Depois disto me vieraõ à mão os quatro tomos do *Cours de belles lettres, ou principes de la littérature* do Abbade le Batteux; e no principio do segundo tomo achei hum tratado particular da Epopeia, com algumas reflexoens, que por serem menos commuas me pareceu dallas agora ao meu Leitor, em que eu farei algumas advertencias, aonde melhor me parecer.

Le Batteux, confrontando a Historia, com a Epopeia, diz que aquella se destina à verdade, e esta ao fingimento: Quando a Historia tem ditõ sinceramente como foraõ os successos, tem cumprido com tudo o que della se podia esperar; porem que a Epopeia não se tinge a estes limites; porque deve encantar o Leitor com as suas ficçoens, excitarlhe a sua admiração, occuparlhe ao mesmo tempo o seu discurso, a sua imaginação, o seu Espirito, penetrarlhe o Coração, arrebatarlhe os sentidos; e fazer com que a alma se ponha como em hum êxtasis delectavel, que se por algum instante se interromper, seja só para renovar este deleite com maior vivacidade.

A Historia nos põem diante dos olhos os successos, sem algum intento de nos agradar pela singularidade das causas, ou dos meios: Nella não se acha mais do que huma representação dos tempos, e dos homens, e huma imagem da inconstancia, e do capricho, formada com tão repetidas, e innumeraveis variaçoens, que parece huma obra do acaso, e da fortuna. E a Epopeia não refere muitas acçoens, mas huma só: Esta acção deve ser essencialmente util, e proveitosa, ou (para usar dos mesmos termos de le Batteux) deve ser *interessante*, e capaz de ganhar todo o agrado, e gozto do Leitor. As partes desta acção (e he doutrina de Aristoteles) hão de ser concertadas, e concordes. As suas causas, posto que não sejaõ verdadeiras, he preciso que se façaõ verosimeis: As personagens, que entraõ a fallar na Epopeia (a que chamamos *Dramas*) devem ser distinguidas pelos seus caracteres: Os seus costumes devem ser proprios, e sostidos sempre em todas as suas praticas, e pensamentos: E de tudo isto se deve fazer hum todo, ordenado, e proporcionado perfeitamente com todas as suas partes.

Em fim a Historia não nos mostra se não as causas naturaes, e nunca se remonta alem das forças, ou da prudencia humana: A Epopeia he a narração, que faz huma intelligencia Celeste, a qual não só conhece as causas naturaes, mas alcança todos os impulsos, com que as sobrenaturaes dispoem, ou movem os intentos humanos, para produzirse a acção, que he o objecto do Poema heroico.

E só com esta primeira vista se reconhece de huma parte na Historia huma narração de diversas acçoens, com a exposição das suas causas natura-

es; e da outra, se vê na Epopeia, também huma narraçãõ; mas de huma só acçãõ, e alem das causas naturaes a das sobrenaturaes, que movem toda a fabrica do Poema.

Sobre esta grande differença quer o mesmo le Batteux que a Historia se defina por *huma narraçãõ verdadeira das acçoens naturaes*; e a Epopeia, por *huma narraçãõ poetica de huma acçãõ maravilhosa*.

Esta acçãõ se percebe em não ser aquelle costume, a que os Philosophos chamaõ *habito*, nem nenhum da quelles affectos, a que elles chamaõ *paixões*.

O mais Velho dos Horacios ama a gloria de Roma: eis aqui hum *habito*: Enfurecese, porque lhe parece que sua Irmaõ perturba esta gloria com as suas lagrimas: Eis aqui huma *paixãõ*: Arrebatado deste furor, a mata: Eis aqui ao que se chama *acçãõ*: o *habito* he o principio remoto da acçãõ; e a *paixãõ*, o proximo; e a mesma acçãõ se executa com mais, ou menos vivacidade, segundo o impeto, ou a moderaçãõ, que recebe dos seus principios.

Este Exemplo nos dà a conhacer a acçãõ deste Poema. Era grande o amor, que tinha à gloria da Naçãõ Affonso de Albuquerque: aqui temos o *habito*, ou o principio remoto: Este amor o fez conceber a *paixãõ* de Estabelecer o nosso Imperio na Asia: aqui está o principio proximo: Hum, e outro principio o fêz executar a Conquista de Goa: Eis aqui a *acçãõ* da minha Epopeia.

Todos tem convindo em que esta acçãõ seja huma; porque se fossem duas, ou mais, se dividiria entre ellas o coraçãõ, e lhe produziriaõ movimentos incertos: Hí outras razoens para que a acçãõ seja unica; porem esta me parece a mais concludente.

A *unidade* da acçãõ diz o mesmo le Batteux (e cuido que com bom fundamento) que depende toda da *Proposiçãõ* do Poema. Homero disse na Illada que cantava a cólera de Achilles: tudo o que produziu esta cólera: tudo o que para ella concorreu, tudo o que ella obrou, e conseguiu, tudo entra nesta mesma *unidade*.

Se Virgilio dissesse que cantava a desesperaçãõ de Dido, devia acabar a Eneida com a morte desta Rainha; porem como disse que cantava hum Herõe que viera da Troia a instituir hum novo Imperio nas praias Latinas, não podia acabar o seu Poema, senão com a morte de Turno.

Eu proponho que canto hum Valor que *dominou o Abyssmo, o fado, e a morte, para fundar o Imperio Lusitano na Asia*; e assim todas as desgraças, que houve na Conquista de Goa: todas as maquinaas, que moveu o Inferno para impedilla: todos os horrores, que representou a morte para desvanecella, desde o instante que o Herõe se pôz no mar com este intento, até conseguillo, tudo pertence à *unidade* da Conquista.

Pode dizer alguém que se basta a *Proposiçãõ* para produzir a *unidade*, que se verificará a paradoxa de se reputar por huma só *acçãõ*, se eu disser que canto as acçoens do Povo Romano: Porem aqui he necessario saber que ha muita diversidade entre *acçãõ*, e *sojeito*: Hum *sojeito* pode ser hum, e conter em si muitas acçoens; com tudo como não fallamos aqui de *sojeito*,
mas

mas fomite de huma acção, dizemos, que da *Proposição* desta, e não daquelle he que depende a *unidade*. He verdade que toda a acção pode ser *segeito*; mas nem todo o segeito contem em si huma só acção.

Esta não altera a sua *unidade* com os *Episodios*. Os *Episodios* são humas partes do Poema subordinados à acção principal: ou como dizem outros, huns modos da mesma acção com que ella se amplifica, e se lhe dà a sua vida grandeza. A cólera de Achilles na Iliada, e o estabelecimento de Eneas na Italia, se não tiverão estas modificações, se poderia reduzir a menos de mil versos qualquer destes dois Poemas. Servem tambem os *Episodios*, pela sua variedade, de fazerem delectavel a leitura da Epopeia.

Assim como nella tiverão as maquinas a sua Origem, das Tragedias, tambem os *Episodios* das Epicas procederão daquelles Poemas Dramaticos: O *Episodio* na antiguidade era huma narraçãõ, separada daquelles hymnos, que se cantavão no theatro em obsequio dos Deoses; e bem que por esta causa devera ser o *Episodio* nas Epopeias outra narraçãõ muito distincta da Fabula: he preciso advertir, que esta distincão não ha de ser tão estranha, que não concorde de alguma sorte com o objecto da Epica.

A Eneida v.g. sempre seria Epopeia, ainda que não tivesse os *Episodios* de Niso, e de Eurialo, e dos Sacrificios de Evandro: com tudo a empreza, que tomarão estes dois amigos, de dar parte a Eneas, pelo meio do arraial dos Latinos, do aperto, em que estavaõ os Troianos, e o achar Eneas a Evandro, quando lhe foi pedir o socorro; na acção do sacrificio; não só joga bastantemente com a acção principal; podem não lhe ficar estranho, que o Poeta narrasse o infeliz successo daquelle intento; e era tambem muito natural, que Evandro referisse a Eneas o principio daquella sagrada cerimonia.

Destes dois exemplos se pode conhecer quaes são os *Episodios*, que podem ser proprios, ou alheios da Fabula: E inda assim eu quizera que o *Episodio* fahisse de algum successo historico naquella Epica, que tem o Heróe, e a acção Verdadeira; e que não fosse daquelles, que os Francezes chamaõ *Romanes*, ou que imitasse as emprezas dos Cavaleiros andantes, em que me parece que cahio o Tasso. Por não me agradar esta demasiada licença de poetizar, a que se pode chamar abuso do fingimento, he que introduzi os meus *Episodios*, sem aquellas extravagancias; como por exemplo o que se funda na repugnancia, que tinha Gonçalo de Sequeira para hir à Conquista de Goas: Procurei hum fundamento verosimil desta contradicção, e sobre ella se formou o *Episodio* do Eremita da Ilha de Santa Helena.

O Castigo, que deu Affonso de Albuquerque a Rui Dias, pelo insulto, que pertendeu fazer ás Escravas, tambem he successo historico; e sobre este successo se inventou o *Episodio* dos amores, e tragedia de Aní, e de Fatima. Da mesma historia consta não só o sentimento, que teve toda a armada, mas toda a Lusitania da morte de Dom Antonio de Noronha, e para o fazer, ou representar mais vivo, e pathetico, he que se fingio o *Episodio* de Amalinta &c.

E se os *Episodios* ficão mais naturaes, e verosimeis, se se tiraõ dos successos historicos da acção principal, pareciame pela mesma razão, e congruen-

cia

cia, que esta se não devia desfigurar de tal sorte, com as ficções do Poeta, que se apartass: muito nas partes principaes da sua verdadeira symmetria, como me parece que fez Francisco Voltaire na sua Henriade, como se pode ver das reflexões, que lhe fiz no Prolegômeno do Triumpho da Religião.

E por este motivo sempre seguirei a opinião, que a fabula da Epopeia, sendo verdadeira, e não fantástica, a conserve o Poeta, quanto lhe for possível, quasi da mesma sorte, que a propoem os historiadores; e eis aqui a razão, porque fui notando pelo corpo deste Poema todos os principaes successos da Conquista de Goa, para que combinada a Poesia com a Historia, a conhecesse o Leitor, bem que estivesse adornada daquelle traje, com q̄ a costumava enfeitar, ou magnificar a Epopeia.

O *Episodio* deve ser tambem proporcionado, e mais breve, do que extenso; pois ainda que os *Episodios* fazem hum corpo maior, que o da Fabula; porque elles he que dão a devida extensão ao Poema, com tudo nenhum dos *Episodios* por si, deve mostrar que o accessorio excede o principal. Se as suas circumstancias necessitarem de mais alguma profusão, se deve repartir o *Episodio*, para o acabar em outro canto, porque assim ficará mais agradável, e o Leitor se interessará mais na leitura desejando ver o fim do successo: Esta reflexão fez repartir neste Poema o episodio dos Gigantes, e o da tragedia de Alfi, e de Fatima. Devem os *Episodios* ser tambem diferentes: Huns amorosos, outros patheticos, outros alegres, funebres, horrososos &c. e sabindose de hum *Episodio* v. g. funebre, não se lhe deve seguir hum *Episodio* triste, não só attendendo à variedade, porem a levar o leitor commovido, com diferentes affectos: Já disse no meu Prolegômeno; que os jogos, que introduzio Virgilio nas Exequias de Anchises, foram para variar da tristeza, e horribilidade, que tinha produzido a tragedia de Dido. O *Episodio*, diz tambem le Batteux, que deve seguir o tom geral do Poema: Por esta razão não descreve o mesmo Poeta os amores de Dido, como os de Gallo; porque aquella era Rainha, e este, pastor.

A grandeza da acção parece que se não pode regular pelos Poemas de Homero, pois cada hum delles contem mais de quinze mil versos: Adverte Lufan que as Tragedias dos Gregos eraõ de huma tal proporção, que podesse representar à memoria toda a sua fabrica, apenas se acabavaõ de recitar, assim de que logo alli se julgasse a sua bondade, ou os seus defeitos; e ainda que se possa dar maior extensão na Epopeia, porque he Poema que se lê, e em que o Leitor pode fazer a seu arbitrio varias pausas, e reflexões, o que se não dá na representação dos Poemas Dramaticos; com tudo quinze mil versos he huma prodigiosa quantidade para que o leitor possa conservar sempre nella o mesmo appetite, e desejo, com que principiou a sua leitura.

Virgilio attendendo talvez a não causar fastio ao Leitor, cuidou que pôz na sua Eneida a devida grandeza, q̄ imitou o Tasso, e o nosso Camoens.

A acção, não só deve ter grandeza, mas integridade; pois nenhuma coiza pode ser perfeita, sem ella; e não há quem duvide que na Epopeia se deve procurar a maior perfeição; por ser o mais sublime esforço, que se pode

de esperar do engenho humano.

E não só deve ser grande, e inteira, mas util, e que faça interessar nella os seus leitores: Ha dois modos de interessar para a fazer gostosa, e amavel: Hum, que provem da mesma natureza da acção: outro dos nexos; ou obstaculos, que nella se propoem que desejamos ver vencidos, ou delatados: O primeiro modo communmente nos comove: o segundo excita a mesma curiosidade, e faz interessar todos os impulsos do nosso desejo.

O modo, que nos comove, contem em si diversos interesses: O interesse v. g. da Nação: Hum Romano precisamente se havia de interessar na Eneida, porque lhe refere, e illustra o fundamento da sua origem. Hum Portuguez se interessa nas Lusiadas pela grande gloria, que resulta a Portugal do descobrimento da India: E por esta mesma causa devia eu Esperar que todos os meus Nacionaes se interessassem tambem neste Poema; pois a Conquista de Goa foi a que fundou o nosso Imperio na Asia: Porém ja não ha desta casta de Portuguezes. Alem do interesse da Nação, ha tambem o da Religião; e este interesse ainda he mais extenso: Qualquer bom Catholico se deve interessar no Poema do Tasso; pois todos devem estimar o triumpho, que alcançou naquelle tempo a Igreja com a restauração da Santa Cidade. E por isto mesmo se havia de estimar o meu Triumpho da Religião: Porém se os Ecclesiasticos o criticarão, que posso eu esperar dos Seculares?

Ha tambem outro interesse, que não só penetra, mas comprehende mais os Espiritos humanos, qual he o da humanidade; porque quasi todos os Homens tomão hum genero de interesse nas desgraças alheias, para reconhecer, ou aliviar, com estes exemplos, as suas. Mas com licença do Senhor le Batteux, que dá a primazia a este genero de interesse, pareciam-me que antes se devia proeuer na acção principal das Tragedias, que nas Epopeias.

Alem disto pretende este author que estes interesses se devam unir na acção do Poema Epico, por ser huma obra de gosto, e juntamente politica, historica, Theologica, e moral, e que se achão reunidos na Iliada, e na Odysséa. Não diz, o porque, mas eu o direi.

Une-se o interesse da Nação, porque os dois Poemas de Homero tratão das acções dos Principes Gregos: Une-se o interesse da Religião; porque toda a Theologia dos Idolatras se tirou destas duas Epopeias: Une-se o interesse da humanidade, porque a Iliada está fundada em huma paixão, qual foi a cólera de Achilles; e a Odysséa nas desgraças, e trabalhos de Ulysses, e o modo com que os venceu a sua paciencia, e sabedoria. Por esta parte acrescenta o mesmo le Batteux que excede muito o Poeta Grego ao Latino; porque o interesse, que resulta da Eneida só pertence aos Romanos; e o da Iliada, e Odysséa a todos os Homens. Porém eu não estou por esta philosophia: O mesmo le Batteux confessa que Virgilio representa no seu Heróe hum homem perfeito: Piedoso para com os Deoses, e para seu Pai, amante de sua mulher, e de seu filho, e dos seus companheiros, e a te ben-feitor dos seus inimigos: Bravo guerreiro, sabio Legislador; bom Senhor, bom Pai, e bom Rei. A estas qualidades ninguem pode negar, que pertença a todos os Homens,

logo não são os Romanos somente os que se interessão na Eneida, mas por esta parte tanto se podem interessar na Eneida, como na Illiada, e na Odyſſea. Não ignoro que os Romanos tem o interesse particular da gloria, que deu Virgilio à sua Nação; porem se os outros homens não tem nada com este interesse, tem muito com o do exemplo, com que diz le Batteux que o Poeta nos propoem em Eneas hum homem perfeito.

Mas ainda seguindo o conceito deste author no interesse da humanidade, tem muita differença o que se tira da Odyſſea, que o que se pode tirar da Illiada: Porque muito mais util nos será o exemplo de Ulyſſes, para aprendermos que o melhor modo de vencer os trabalhos, e as desgraças he a constancia, a paciencia, e a sabedoria, que he a máxima moral, que se pode tirar desta Epopeia, do que o exemplo, que nos propoem de Achilles na Illiada, a onde só encontramos hum moço arrebatado, e infofrido, concebendo hum inexoravel estímulo de lhe tomar o seu General Agamenon a sua escrava: Estímulo que o obrigou a separarse do campo dos Gregos, deixando-os expostos às irrupçoens dos Troianos, e desemparrando a causa commua, e a offensa, e juramento de toda a Grecia por huma paixão particular. E este exemplo não pode dar algum interesse a nenhum homem bom, mas só aquelles, que forem tão testarrudos, e ferozes, como este famoso Heroê da Illiada, e cuido que nenhum campeão insigne quererá imitar esta pueril impaciencia do Conquistador de Troia; e menos se deve consentir este indigno projecto nas Epopeias, porque a Fabula deve ser Exemplar, e digna de ser imitada.

Os defensores de Homero dizem que elle pintara a Achilles com a ideia, que se tinha naquelle tempo dos Herões, que era o de serem temerarios, robustos, fortes, colèricos, infofridos &c. Porem esta reposta seria boa para os ignorantes; pois nenhum douto desconhece que em todas as idades teve a virtude, e o vicio a mesma figura. Ainda no primeiro seculo do Mundo se conheceu muito bem que o ser manso, e benèvolo era virtude, e que era vicio o ser colerico, e furioso: Não há melhor testemunho desta verdade, que o exemplo de Abel, e de Caím.

Homero se contradiz nos seus dois Poemas, e he hum reparo, que ainda não viem algum dos seus Expositores. Na Illiada constitue a virtude na ferocidade, despenho, colera, e inexorabilidade de Achilles: Na Odyſſea a descreve na sagacidade, e tolerancia de Ulyſſes. A Virtude, e o acerto não tem se não hum camião; quem a procura por dois atalhos há de vir a dar em hum monte solitario, sem alguma sahida.

Tambem se deve advertir que o fim principal das Epopeias he propornos acçoens sublimes, maravilhosas, e exemplares para dellas fazermos huma boa imitação; e estas acçoens por si mesmas estaõ persuadindo que tem melhor desempenho nos impulsos heroicos, que nos apaixonados. Por cuja razão me parece, com licença de Monsenhor le Batteux, que o interesse da humanidade pertence mais aos *Episodios*, que a acção principal; e que nesta parte antes se seguisse a Virgilio, que a Homero, se assim o consente Madama Dacier: Eu por mim tanto me interessarei vendo estas paixoens nos *Episodios*,

Co-

Co mo na Fabula. Bem interessante he na Eneida a desgraça de Dido , e a de Niso, e Euriko: No Talio o pranto de Tancido: No nesso Camcens a tragedia de D. Ignez de Castro; e não alcanço a razão de que estes interesses possaõ estar mais vivos na Fabula , que nos *Epilcaios*; e presumo que a maior parte dos homiens dirão que se commovem mais com estas paixoes, que com a cólera de Achilles.

Este interesse da humanidade divide o referido le Batteux em diversos ramos; e diz que qualquer delles pode ser o objecto principal , e particular de algum genero de Poesia. A prova d'esse conceito he que a Epopeia prooem objectos heroicos, e maravilhosos , a os quaes nos commove pela admiração: Que a Tragedia nos interessa pela atrocidade dos acontecimentos , chamandonos com a compaixão , e suspendendonos com o pavor: Que a Comedia nos agrada pela singularidade das interpezas , e dos costumes: Que a Poesia Pastoral (a que chamamos Bucolica) nos encanta com a sua doçura e simplicidade, e com o repouzo, de que se acompanha: De sorte que a Epopeia nos admira, a Tragedia nos entristece, a Comedia nos alegra, a Bucolica nos serena. E como a Epopeia he a Mai, e a origem de todos estes generos de Poesia, que deve incluir em si todos estes interesses:

Depois de Virgilio admirar v. g. o Leitor com a cólera de Juno , que faz defatar os ventos contra a armada de Eneas, e que o poder de Neptuno socegou esta tempestade, passa a representar os horrores da Tragedia em huma Cidade saqueada, e abrazada pelos inimigos, e nos amores de huma Princeza, que se mata a si mesma pela ingratição do seu amante: E a seu tempo descreve o descanço de huma vida rustica com o *Epifodio* de Evandro. De sorte que para ser Poeta Tragico (conclue o mesmo author) ou Comico, ou Bucolico, não he necessário mais, que hum genero de Poesia; mas para ser Poeta Epico, he preciso ser tudo, e fello em grão eminente.

Tudo isto, que pede le Batteux na Epopeia , me parece que estará satisfeito na Conquista de Goa. Pois pelo que respeita à admiração , temos as maquinas, com que o Inferno se esforça com tão horrendos arbitrios, contra a felicidade da empreza, e o modo com que o Ceo desvanece, e inutiliza todos estes horrorosos impulsos. Temos para a Tragedia não só os horrores da expugnação de Goa, mas os da infelicidade dos amores de Alfi , e de Fátima, o lastimoso exito , que tiverão os Affeitos da Princeza Amalinhã, e os do compate dos cossarios. Temos para a Bucolica a descripção da casa de Campo da Rainha de Garzopão, e a vida campestre dos Gigantes; e na dos seus costumes se logra alguma parte do Comico.

O segundo modo de interessar, que he o que se tira dos obstaculos, que se oppoem à empreza, especialmente quando ao Heroe se prepara quasi huma invencivel contradicção a os seus projectos , não he menos sensivel, que o primeiro. He certo que o Leitor apenas principia a ler o Poema , deve tomar partido nos acontecimentos da Fabula; e pede a bra razão que o Herde se proponha de sorte, que o mesmo leitor tome interesse em todas as suaz felicidades: Para isto he necessário fazello amavel pelas suas virtudes, e fazer com

que

que a acção seja digna de que nella as exercite. Não sei se Homero fez muito amavel o seu Achilles, e o seu Ulysses, nem Virgilio o seu Eneas: Já no meu Prolegòmeno toquei esta materia. Eu se viße hum homem colérico, feróz, e que sempre queria que valesse a sua, e que pertendesse dominar a vontade dos outros, e que intentasse levar tudo às cutiladas, estimando menos a razaõ, do que a força, como pinta ao seu Herõe o Poeta Grego., pareceme que em nada me interessaria pela sua felicidade, nem menos pela do Herõs da Olyssa., quando pelo contrario se me representasse que elle era outro homem cheio de astucias, e de intrincadas ideias, que era impenetravel a sua alma a os seus mais intimos amigos, que tinha huma coiza na lingua, outra no coração, e que tudo dissimulava, e soffria, não para exercitar a virtude da tolerancia, mas só para conseguir os seus intentos. Lembrame agora o que diz Luiz Uihõa em hum dos seus Sonetos:

Yotiraré con animo tan fuerte
Del laço, en que mi cuello se cautiva,
Que õ me a hoje; õ le rompa la violencia:
Yesto tambien por ti, que es ofenderse
Ser tuyo, e ser tan vil, que torpe viva,
Infamando ei amor con la paciencia.

O soffimento tem seus limites; e se hum homem pode ser vil em soffrer hum insulto por conservar o empenho dos seus affectos, que fará em admittir huma tolerancia, que pode ser incompativel com a heroicidade? E pelo que toca a Virgilio, não fallo já na atrocidade, com que Eneas matou a Turno, depois de lhe pedir a Vida, nem na injustiça de invadir hum Reino, que por nenhum direito lhe pertencia. Tudo isto para mim he muito menos, que a horrivel ingratição, que praticou com a sua Bemfeitora. Esta he a maior indignidade, em que pode cahir hum Herõe; e sempre dissei que aonde há ingratição, não pode haver Heroísmo: o Duque de Marlborough foi feitura do Duque de York, Irmaõ de Carlos II, Rei de Inglaterra, que succedeu a seu Irmaõ na coroa com o nome de Jaques II; e por se apartar dos seus interesses, e seguir os do Parlamento voltandose contra o seu bemfeitor, perdeu o caracter de Herõe, sem o poder conseguir com todas aquellas façanhas, que executou o seu valor, e pericia militar contra os Franceses. Depois da sua morte, pertendeu a Duqueza sua mulher eternizar a sua memoria com hum elogio; e offereceu huma grande summa de dinheiro ao famoso Pope para que lho fizesse. Pope attendendo ao que tinha obrado o Duque com o seu Principe; respondeu que Marlborough não era homem de Elogio.

Os que intentão desculpar a Virgilio por aquella ingratição, dizem que Eneas tora obrigado a sair de Cartago por decreto dos Deoses, e que não estava na sua mão o deixar de obedecerlhe: mas quanto a mim não dizem nada a proposito; porque estava na mão do Poeta inventar outro *Episodio*, que não obrigasse ao seu Herõe a verse em tão grande aperto, como o de ser in-

gra-

rato, ou desobediente. E que Deidade Justa poderia obrigar a Eneas a cometer hum crime tão indesculpavel? Se Eneas pode ficar desculpado pela obediencia, deve ficar condemnado o Nume pelo decreto: E Virgilio, posto o caso nestes termos, não só fez o seu Herôe ingrato, mas os seus Deoses injustos, e por qualquer parte fica criminoso o pensamento deste Poeta.

Interessado o Leitor na felicidade do Herôe, não haverá obstaculo na Empreza, que o não affuste, nem prosperidade, que o não alegre; e nestes repetidos, e alternados impulsos, se lhe fingirá que todas as açcoens são menos do Herôe, do que suas.

Os obstaculos a que os Epicos chamaõ *nexos*, e as soluçoens, com que se defataõ, vão notados neste Poema; e huma, e outra coiza he que leva suspenso o Leitor até o fim da Empreza: Para conseguir a admiração (diz o mesmo le Batteux) e para arrebatar a alma, he preciso que os *nexos*, que se propozerem ao Herôe, sejaõ de huma difficuldade extraordinaria, e que pareça que necessitaõ de huma força sobrenatural para os vencer, o que não obstante consegue o Herôe o triumpho. E ouvido que assim o temos praticado na Conquista de Goa: O Herôe não só combateu a Contradição de alguns dos Capitães, que se oppunhaõ à empreza; porem disputou as forças de mais poderoso Principe do Reino de Decan, e de huma populosa Cidade, forte, e munida com muita artilharia, e com huma guarnição de nove mil homens, composta de Naçoens guerreiras, e ferozes; não tendo mais, que mil, e quinhentos Portuguezes, e trezentos Malabures. Combateu igualmente com a fome, e com os desastres, e fatalidades, que soffreu nesta Conquista, não sendo dos menores a intempestiva morte de seu sobrião Dom Antonio de Noronha; e resistio finalmente a todo o poder do Inferno, e tudo isto deu fundamento a dizermos na nossa *Proposição* que elle dominava o *Abyssino*, o *Fado*, e a *morte*. A' vista de tantas difficuldades ninguem poderia imaginar que a Empreza se conseguisse, e daqui he que procede aquella admiração, que o dito le Batteux pertende nas Epopeias; porque, diz elle, que quanto mais se representar que a Empreza se não pode conseguir, e com effeito se consegue, maior admiração nos dará o Poema.

Esta admiração se funda tambem naquellas ideias, a que os Mefires chamaõ o *maravilhofo* da Épica. A parte mais sabida deste *maravilhofo* consiste nas maquinas, como se conhece pela introdução dos Deoses nos Poemas de Homero, e de Virgilio. Os Poetas catholicos não tem esta licença, conforme a melhor opiniaõ dos Criticos modernos; por não ser verosimil, nem decente, como diz Lusán, que hum Capitão Catholico obedeça v. g. a huma ordem de Juno, ou de Jupiter, que lhe traga Iris, ou Mercurio. Em lugar das Deidades gentlicas podemos usar de Intelligencias Angelicas, de demonios, Magicos &c. E este genero de maquinas podem produzir o *maravilhofo* muito melhor que o dos antigos, com tanto que nunca exceda o verosimil: Afição hà de ser de sorte, que pareça verdade, bem que haja verdades, que pareçam fiçoens: Eu dei a ler o Episodio de Alfi a huma pessoa intelligente; e depois de lido me perguntou se era fingido, ou verdadeiro? Eu lhe disse que fingido.

do; e acrescentou: *Mal empregado Epifódio em não ser historico!* Então me pareceu que estava verosimil; pois quando a ficção he tão natural, que parece successo, se pode reputar com todas as qualidades, que se procuraõ nestes fingimentos Poeticos.

Alguns, que tem ouvido fallar em Peripecias, e Epignosis, sem talvez conhecerem o que isto significa, presumem que são indispensaveis nas Epopeias: e á verdade he, que se reputaõ por tão pouco precisas, que ainda está por decidir se a Epica ficará mais perfeita, ou com ellas, ou sem ellas. A Odissea tem Peripecia, e Epignosis; porem nenhuma dellas se acha na Iliada, e que basta para se saber que o Poema se pode fazer, ou de huma ou de outra forte. Neste poema finalmente se descobrirá huma Especie de Peripecia na fahida, que fez Affonso de Albuquerque de Goa remediando esta infelicidade com ficar triumphante na Empreza. Tambem está bastantemente clara a Epignosis de Amalinta, pois só foi conhecida depois da sua morte.

Finalmente há huma grande questãõ entre os Epicos se a Allegoria he essencial á Epopeia. O Padre le Bossu sustenta, com todas as suas forças, a affirmativa, e he certo que este Padre foi hum dos grandes engenheiros de França, e o que adquirio maior opiniaõ nos estudos poeticos: porem o referido le Batteux compate esta opiniaõ com razoes, que me parecem concludentes, assentando que a Allegoria não tem nada com a Epopeia: Eu para fazer a figura de Palemon nesta contenda, não declaro agora se este Poema tem, ou não tem Allegoria: deixo ao meu Leitor esta averiguação. Só lhe poderei dizer que como muitos insistem (e entre elles o mesmo le Bossu) que o Poema se deve fundar ao menos em huma máxima moral, que não deixa de a ter a Conquista de Goa: Quem teparar nas grandes difficuldades, que teve esta grande Empreza, nas forças com que o Inferno a impedio, e o empenho com que o Céu desatou tão invensiveis obstaculos, facilmente pode reconhecer aquella máxima, que nos propoem o Apostolo ad Rom. Cp. 8. v. 31.

Si Deus pro nobis, quis contra nos?

Nec magis expressi vultus per aenea signa,
Quam per vatis opus, mores, animique virorum
Clarorum apparent. -----

*Horat. Epist. lb. 2. Epistol. 1.
ad Caesar. August.*

Vixere fortes ante Agamemnona
Multi: sed omnes iliacrimabiles
Urgentur; ignotique Longa
Nocte: carent quia vate Sacro.

Idem, Od. lb. 4. Od. 9. ad Lol.

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO I.

Canto o insigne valor de hum braço forte,
Que dominãdo o Abyfmo, o Fado, e a Morte,
Com impávido esforço, e mais que humano,
Fundou no Oriente o Imperio Lusitano.

Inspirame, O^o divina Intelligencia,
Aquella soberana preeminencia
De hum alto influxo, de hum felíz decoro,

A

Com

Apenas sahio o meu *Triumpho da Religião*, gritaraõ os Criticos com humas vozes, sem eco, convertendose as palavras em Onomatopeias, dizendo que a este *Poema* não se podia chamar heroico, porque a *Fabula* e o *Herõe* eraõ fantasticos; sem advertirem que o deverem ser verdadeiros, ou quimericos *adhuc sub iudice lis est*; e que esta questaõ estava por huma e outra parte em tanto equilibrio, como a demanda, que teve Prothagoras com o Discipulo; pois nem hum Tribunal taõ douto, como a Academia da Crusca, se atreveu a decidilla.

Differaõ mais que o dito *Poema* se achava mui descarnado pela falta de *episodios tragicos, patheticos, eroticos*. &c. como se se podesse enfeitar huma fãta, com os mesmos adornos de huma Flora?

Differaõ mais outras coizas, de que eu não fiz caso, pois eraõ menos critica do *Paema*, do que prova do pouco, que sabia destes estudos quem se regulava mais pelo seu gosto, que pelas regras dos Mestres.

A Conquista de Goa.

Comque acendes o estímulo canoro :
 Infundeme hum espirito eloquente ;
 Hum luminoso impulso, hum genio ardente :
 Lembrame as causas, que me occulta a fama :
 Descobreme o destino, expõemme a chama,
 Que encheu de tanto arrojo o ardor invicto
 Entre os horrores do mortal conflicto
 Para illustrar o templo da memoria :
 Faze nas minhas clâusulas notoria
 Aquella direçaõ, com que a ousadia
 Levou taõ grande empreza à luz do dia,
 Banhando de huma nova claridãde
 Os gloriosos tropheos de Heroicidade.

E

Moverer, si de me M. Cato, si Lælius sapiens, si alter Cato, si duo Scipiones ista loquerentur.

Tambem houve quem disse que hum assumpto religioso não se podia levar para o *Poema Epico*: Triste, e indigno pensamento de hum Catholico, e de hum Ecclesiástico, qual foi este Critico!

Se hum segundo Homero (diz o Abb. Le Batteux Princ. de la Litterat. P. 2. art. 3. n. 6.) *viesses hoje ao Mundo, não deixaria de achar na Historia da Religião huma materia capaz de exercitar o seu genio.*

Finalmente houve Poeta (e dos bons do nosso Reino) que não gostou (dizia elle) que eu fizesse o meu *Poema em silva*. Aqui basta negar o supposto. A *silva* se faz com versos pequenos e grandes, e no *Triumpho da Religião* não há verso pequeno, porque todos são heroicos, quaes se chamaõ os de onze syllabas: A *Arte* de Aristoteles, e de Horacio, que são os textos, não impoem outra lei nos versos das *Epicas*, mais, do que sejaõ *hexametros*, que são os que correspondem aos nossos *hendecasyllabos*: ser este verso de consoantes interpolados, ou seguidos, he eleição do Poeta. Ariosto, Tasso, e Camoens, que são os que podem dar algum exemplo ás *Epicas* vulgares, fizeram os seus *Poemas* em oitavas. Dante, a quem os Italianos chamaõ *divino*, fez o seu em tercetos: Voltaire fez a sua *Henriade* em verso de consoantes seguidos; Milton fez o seu *Paraizo perdido* em verso solto; e o mesmo fez Jeronymo Cortereal no seu *Poema* da batalha do Lepanto.

E Vòs, O' REI, mais alto, e mais piedoso,
 Que os que adornaõ no assento magestoso
 A fronte, com o circulo brilhante;
 Que ardendo entre a esmeralda vegetante
 Fâz inda mais sublime a luz suprema,
 Que se anima, e se adora no diadema:

Vòs, ò Monarca, deste novo Imperio,
 Que, sobre a admiração de outro hemispherio,
 Fundou huma invencivel fortaleza,
 Para assumpto da gloria Portugueza:

Vòs que dais com o Nome aquelle alento,
 Que espera a forte no feliz augmento

A 2

De

Mas em fim aqui tem, e teráõ agora estes Senhores outro *Poema* com o Herôe, e com a Fabula verdadeira, e com tanta multidaõ, e differença de *Episodios*, que em lugar de lhe chamarem *phibico*, talvez que lhe chamem *hydropico*. Tambem não temos Fabula religiosa, sim militar, que he o que elles desejaõ. Com tudo estou certo, em que sempre se há de fallar, ainda quando não houvesse que dizer.

Supposto que disse bastante sobre os preceitos desta qualidade de *Poemas* no Prolegomeno do *Triumpho*, não deixarei de fazer aqui algumas notas, aonde me parecerem necessãrias para a boa intelligencia da obra.

PROPOSIÇÃO

B Em se sabe que nella se não deve nomear o Herôe pelo seu nome: esta he a pratica commua, mas pode ser alterada com o exemplo de Homero na sua *Iliada*.

Tambem se não deve expressar claramente a Fabula, porem dalla a conhecer pelas suas qualidades. Estas são as regras commuas da Proposição: as especies (diz Lufan na sua *Poetic.* lib. 4. cap. x.) se reduzem a que seja livre, e alheia de toda a pompa, e affectação. Le Batteux tambem quer que ella seja simples, clara, e sem presumpção, nem ornato: este preceito he tirado da *Arte poetica* de Horacio, quando condemna ao poeta Cyclio pela inchação com que propoz o seu *Poema*.

De hum Reino, em que o Pentágono sagrado
Mostra que foi por Deos edificado:

Ouvi benignamente o acorde ruído

De hum metrico clamor; pois sendo ouvido

Na eminencia do Throno, onde confusa,

Se atreve hoje a subir a minha Musa,

Pòde alcançar no rapto, a que me entrego

Que attenda o Indo aos ecos do Mondego:

Amparado ó clarim no vosso Nome

Contra o descuido, que as acçoens confome,

Farei que o objecto, e a vóz que me destina

Ao cume da Morada crystalina,

Retumbe, convertendo a penna em lança,

Nos eternos espaços da lembrança.

VI-

Seguindo esta doutrina reduzimos a nossa Proposição a quatro versos claros, singelos, e terminantes. Ia houve quem ampliou a sua Proposição, dizendo, que não cantava nem isto, nem aquillo, nem estoutro, nem aqueloutro; e se nos dissesse que queria, e não que não queria cantar, nos deixaria mais satisfeitos, e menos amofinados.

INVOCACÃO

Das a julgão por indispensavel nas epicás, pois conforme o referido Lusitan como o Poeta hade dizer cousas extraordinarias, e milagrosas, e a maior parte delas occultas he preciso ter huma Deidade, que thas communique; porque se suppoem que por si mesmo as não pode alcançar: Isto mesmo diz Le Batteux, e estas tao as suas palavras: Depois da proposição invoca o Poeta huma Divindade, que lhe revele as causas sobrenaturais dos successos, que pretende referir: elle não pode (falla de Virgilio) saber humanamente aquillo, que se passa no Ceo sobre o estabelecimento de Eneas em Italia; porisso pede à Musa que lho diga: Musa mihi causas memora: A minha Proposição está estabelecida sobre esta doutrina: Muitos Poetas Catholicos invocaraõ como Homero, e Virgilio as Deidades gentlicas, em que tambem cahio o nosso Camoens. Ariosto, e o Tasso forão os primeiros, que se apartaraõ desta superstição: exemplo, que se deve seguir em todas as Epopeias Christãs.

Vibrando * a hastea do fatal Tridente
 Entre os liquidos pãramos do Oriente,
 Tempo havia que Affonso dominava
 Da undivaga sobetba a furia brava,
 E expondo ao golfo as màquinas redondas,
 Mais, que batia, prosperava as ondas.

No profundo esplendor da invicta idea
 Se lhe finge a extensãõ, em que rodeia
 De tanto aspecto o circulo falobre,
 Para ver se o desejo lhe descobre
 Cidade, ou Fortaleza, ondê levante
 Huma digna cabeça ao militante;

A 3

Ro-

* *Vibrando a hastea &c.* Aqui se dá principio à Fabula do Poema.

Se esta se há de principiar pelo meio, a que se chama *ordem artificial*, ou pelo principio, a que se chama *ordem natural* he huma questãõ bem rixada entre os *Epicos*. Porem huma, e outra ordem tem bons defensorës: *A Iliadã* está com a *ordem natural*: a *Eneida* com a *artificial*:

Qualquer destas duas ordens (diz Lufan) que queira seguir o Poeta, terá authores, e exemplos em seu abano:

Deixo ao meu Leitor a averiguação de qual destas duas ordens me vali neste Poema.

Seja a acção principiada de huma, ou de outra sorte dizem os Meffres que ella deve ter principio, meio, e fim, e huma proporcionada grandeza: que deve tambem ser illustre, grande, maravilhosa, verosimil, inteira, huma, e de hum só Herõe, exemplar, e digna de ser imitada: estas qualidades necessitavaõ de huma larga exposiçãõ, que não pode caber na brevidade de humas notas. Direi só alguma coisa sobre a unidade da acção, em que ha muita disputa entre os professores; e não direi mais que o que diz o referido Le Bâtteux no lugar supracitado, n. 3.

Robusto corpo, que as nadantes quilhas
 No ensaio das mais altas maravilhas
 Tinhaõ formado em giro vagabundo
 Sobre o espanto, e pavor de hum novo mundo.

O Principe Tartareo ¶ percebendo
 Os projectos do Herde; e naõ podendo
 Sofrer que a Lei da Graça descançasse
 Sobre tantas victorias; e que achasse
 O zello Lusitano hum firme assento
 A taõ illustre, religioso intento;
 Do gremio infame da cruel Megera
 Saltava enfurecido à opaca esphera,
 Onde se forja em sopros circulares
 A horrenda agitação, que impelle os ares,
 Irritada nos globos tenebrosos,

Em

A unidade da acção (diz este A.) procede da mesma proposição do foyeito: ella he que anuncia o fim do Poeta, a que assigna o principio, e a que fixa o sermo.

Remetò o meu Leitor para o mais que elle diz sobre esta materia: Eu digo na minha *Proposiçã* que: canto aquelle valor, que fundou o nosso Imperio na Asia: donde se segue que tudo o que succedeu, e concorreu nesta *fundação*, ou seja *Fabula*, ou *Epifodio* depende do que está proposto, e por consequencia ãne em hum só foyeito toda a fábrica do argumento.

¶ O Principe Tartareo &c. As Tragedias dos Gregos e Latinos tinhaõ por assumpto muitas vezes as acçoens dos Deoses, outras as dos homens; e estas eraõ sóras que obraõ os Principes, e Capitaens insignes. Tambem as houve com a mistura de humas, e outras Personagens. Quando os Deoses appareciaõ no Theatro sempre eraõ conduzidos na aquellas máquinas que vulgarmente chamamos *tramosias*; donde veio o chamaremse máquinas ás intróduçoens destas *Deidades*: nome que passou para as *Epopiias*; pois á imitação das *Tragedias* intraduziraõ tambem os homens com os Deoses. Estas *Dei-*
 da-

Em que habita dos genios procellosos
 A infauſta multidão, que a meſma Furia,
 Com a cauda, arrancou da excella Curia.

Apenas pelo Càrcere indigeſto
 De tanta ſombra, ou hálito funeſto
 Entra o dragão; e a chama, que o ſuffoca,
 Lhe acende a viſta, lhe horroriza a boca,
 Quando das nuvens o infelíz caminhò
 Se fecha em hum ligeiro redemoinho,
 Que as nevoas formaõ, com tremendo impuſſo,
 No tropèl deſte eſcândalo convuſſo.

Por entre os negros, rápidos aſſombros;
 Aſſentados os genios ſobre os hombros
 Dos indòmitos ventos, eſperavaõ
 O horror das expreſſoens, que preparavaõ
 As grandes iras da feróz ſerpente:
 Entaõ, deſde o lugar mais eminente,
 Miſturado nos càuſticos atrozes,
 Vomita o torpe arrojo deſtas vozes:
 Sereis vòs por ventura aquelle errante,
 Deſpenhado eſquadraõ, que a cada instante

A 4

Altè.

dades nos *Poemas* de Homero, e de Virgílio ſão as que movem as acçoens dos Homens: De forte que na *Epica* podemos conſiderallas, como cauſas primeiras, e as acçoens humanas, como cauſas ſegundas, que não faziaõ mais que executarem o que as outras determinavaõ, e influiaõ. Deſtas Deidades hu-

Altèra tanta plácida campanha
 Com o barbaro alento, em que a montanha
 Horrivelmente geme, o Mar se irrita,
 Treme o Ceo, pulsa a Terra, o vento grita?

Sereis vòs as terriveis potestades,
 Que excitaõ as fataes calamidades,
 Com que a esphera se arroja sobre o Mundo?
 Sustentais inda o espirito iracundo,
 Com que moveis nas furias mais violentas
 A cólera indomavel das tormentas?

Pois como consentis há tantos annos
 Que a arrogante soberba dos Humanos
 Em desprezo do vosso antigo empenho

Pre-

umas eraõ contrarias, outras propicias á empreza; o que fez dizer a Ovidio:

Mulciber in Trojam, pro Troja stabat Apollo:
 Æqua Venus Teucris, Pallas iniqua fuit. &c.

E nesta differença de impulsões he que se formava toda a fabrica do *Poema*.
 A tudo o que se punha contra a empreza se chamava *Nexo*; e tudo o que
 forçava este *nexo*, se chamava *Solução*.

Havia *nexo* principal, e *nexos* subordinados; o principal, v. g. na *Enéida*,
 foi a cólera do Juno, que por todo o *Poema* a vemos opposta ao estabelecimen-
 to de Eneas na Italia: os *nexos* subordinados são os amores de Dido, a emula-
 ção de Turno, e tudo o mais, que dilatava, ou contradizia a empreza. A in-
 trodução destas *maquinas*, ou Deidades gentlicas seguirão, sem alguma con-
 sideração, os Poetas Catholicos, até que o Tasso arrancou esta superstitião das
Epicas Christãs.

Presuma dominar n^o hum fraco lenho.
Tantos mares occultos, descobrindo
A carranca do Tauro, o horror do Indo?

Naõ chegou a irritar-se o Tormentorio
De taõ ardua ambição? Naõ fez, notorio
A esse ousado Gama o infausto alento
De taõ cego, taõ louco atrevimento?
Se hum penhasco naõ sofre esta ousadia,
Como a quereis sofrer? A^o luz do dia,
Desde o pallido Ocaso, quantas vezes
Tem passado o furor dos Portuguezes
Somente com o subito conselho
De expor na Asia os raios do Evangelho?
E vós o tendes visto com paciencia?
Quem tal podera crer? Que negligencia
He esta deste horrifico dominio,
Que tendes sobre os ares? Se o destino

Desta

Depois do Tasso naõ consentem os Criticos, que se introduzaõ Deoses fantasticos nas Epopeias. Porem como sem as máquinhas ficariaõ estes Poemas infipidos, e perderiaõ huma das suas essenciaes qualidades, qual he o maravilhoso, em lugar dos Deoses propicios, querem que sejam os Santos; e os Espiritos Angelicos; e em lugar dos malevolos o demonio, e os magicos. Esta he a razao, porque o mesmo demonio he o nexo principal deste Poema, e os nexos subordinados tudo o que elle fez pelo magico Alfabito, pelas tempestades, e outras accoens, com que se oppunha á Conquista de Goa. As folgoens destes nexos vieraõ pelos raios, que faz ao Omnipotente o Apollonio das Indias, Patrono da poesia.

Huma açcao, sem nexo, (diz Le. Batteux n.6.) he totalmente sem algum interesse; porque o nexo he a difficuldade que irrita as paixoens, e que faz mover as grandes virtudes.

Desta atrevida gente não passara
 De andar errante pelo golfo, achara
 Menor damno no intento; porem hoje
 Consentir poderemos que se arroje
 A se firmar no thalamo da aurora,
 Tremolando a bandeira vencedora,
 E que o golfo vadeic, as ondas cerque
 O soberbo valor deste Albuquerque,
 Para constituir neste hemispherio
 Huma nõva cabeça ao Lulo Imperio?

Não he nossa esta vasta Monarquia?
 Não reina em huma parte a Idolatria,
 Na outra a torpe lei de Mafamede?
 Pois como havemos de sofrer que hospede
 Agora a Lei da Graça? E que ser possa
 Entre o pavor de tanta nevoa grossa,
 A pezar dos intrèpidos alfanges,
 Romano o Hydaspes, Portuguez o Ganges?

Desfatai, desfatai dessa Officina,
 A onde se prepara, e se fulmina
 A cólera, que move, e irrita os ventos
 Todo o immenso furor dos Elementos:
 Caia sobre essas máquinas boiantes
 A indignação Etherea: Os navegantes

Flu-

Flutuem nas escumas empoladas:
 Dos troncos, e das vellas destroçadas
 Não fiquem da borrasca nos arrojós
 Mais que as tristes reliquias dos despojos,
 Sem fragmento, que sirva de suffragio
 Nos míseros aspectos do naufragio.

Apenas dava fim ao horrendo grito
 O indòmito tyranno do Cocyto,
 Quando começa com fragor immenso †
 A gemer toda a esphera; e o globo denso,
 Em que a chusma fatal se encarcerava
 Rebenta na expressão da insania brava,
 Parecendo no horror do esforço adverso
 Que os eixos se encurvavaõ do Universo.

Desce no mesmo instante ao golfo inchado
 O formidavel monstro, e transformado
 Na effigie de Neptuno, o plaustro occupa:
 Representa huma horrivel catadupa
 O mar em cada impulso: entre os abalos
 Dos ceruleos, marítimos cavallos
 Começa a borbulhar o abyssmo horrendo
 Nas profundas cavernas: Vem descendo
 As iras de huma, e outra potestade:

Affe-

† Esta tempestade movida pelo demonio, he o primeiro nome da acção.

Affecta a enorme, e escura magestade
 Luzbel no verde cothe; e ancioso aguarda
 O effeito, com que a cólera bastarda
 De tanta furia atrôz, que o odio incita,
 Sobre as míseras náos se precipita.

Os pilotos, que ao longe perceberão
 Os roncós, com que as ondas prometerão
 A indignada tormenta, todos clamaõ
 Que se encolhesse o panno: Os ventos bramaõ
 Já neste mesmo tempo tão ferozes,
 Que os filvos confundidos com as vozes
 Dos tristes, assustados marinheiros,
 Não poderaõ, nem inda os mais ligeiros
 Amainarem as Vellas; pois as forças
 Do Noto, do Aquilaõ, e do Aultro, deraõ
 Tãõ repentinamente sobre os mastos,
 Sobre as vergas, e enxarcias, que partidas
 N^o hum instante se viraõ, com as vidas
 De quantos neste subito alboroto
 A^o vôz obedeceraõ do piloto.

Ao choque horrendo do violento golpe
 Bateu nas ondas de huma, e de outra banda
 O robusto costado: pelo bordo
 Entra furioso o mar: já sem accordo

Sobre

Sobre os rotos calábres discorria
 A affombrada esquipagem: morre o dia
 Entre a feia carranca do Orizonte:
 Em toda a parte abria a etherea fonte
 Os caudolosos vínculos: ** as nuvens
 Nos medonhos relâmpagos mais triste
 Disforme, carregada, e temerosa
 Reproduzem a sombra tenebrosa:
 O incendio a cada instante fulminado
 Contra as ondas por hum, por outro lado
 Nos grosseiros vapores repartido,
 Parecia que em gesto denegrido
 Formava, com estralado luzente,
 Em cada horrendo impulso huma serpente
 De sulfureas escamas, que nas azas
 Batendo as roxas, fulminantes brazas,
 Pertende ao feio ardor das igneas plumas
 Introduzir a chama nas escumas.

Vacilavaõ os Orbes *em os ecos* *
 Dos enormes trovoens *que reflectiaõ* 10
 Nos concavos do mar, e *corresponde*

** Eripiunt subitò nubes *coeruleae, sicutque*
 Teucrorum ex oculis: ponto *nox incubat atra.*
Virgil. Æneid. lib. 1. V. 92.

* *Com os ecos dos enormes trovoens. E corresponde o estrendo ao fogo vago.*

Intonuere poli; & crebris micat ignibus æther.
Virg. Æneid. lib. 1. V. 94.

No

No mesmo instante o estrondo ao fogo vago,
 Que igualmente conspira a tanto estrago:
 Menos a aceza pólvora retarda
 A insufriavel reposta da bombardada:
 Menos fero se exprime o ardente estoiro,
 Com que saie o terrífico peloiro
 Do atacado canhão, que a voz tremenda,
 Em que a esphera os horrores recommenda.

Tão atroz, e inclemente grita o lume
 Da excelsa indignação, que se presume,
 Que entre o immenso fragor da furia brava
 Toda a máquina etherea se quebrava.

O colérico mar, que em si não cabe
 Com tão inchado alento, já não sabe
 Onde accomode a multidão cerulea
 Das impellidas agoas: ¶ Humas vezes
 As enrola, outra as quebra: Em altos montes
 As ajunta, e despe de 20 mesmo instante:
 A poppa triste aquilha nau - ufragante
 Agora toca *com as rotas - & vellas* Na

¶ *Humas vez 28 empila em 4. altos montes &c.*

--- *insequitur tumulo præruptus aquæ mons.
 Hi summo in fluctu pendent: his unda dehiscens
 Terram inter fluctus aperit*-----

Virgil. Æneid. lib. 1. V. 108.

† *Agora toca &c.* Stetit Spiritus procellæ; & exaltati sunt fluctus ejus. Ascendunt usque ad cælos, & descendunt usque ad abyssos. (*Psal. 106 - 25 - & 26.* Daqui o tirou tambem o nosso Camoës. *Cant. 6. Oitav. 80.*

Na desmedida altura das estrellas,
 Agora, com infaultos parocismos
 Na horrorosa voragem dos abyssos,
 A distancia medindo em hum momento,
 Que do Tartaro vai ao Firmamento.

Naõ serviaõ as bombas contra a furia,
 Com que as agoas entravaõ pelos bordos,
 Nem as talhas bastavaõ para o leme:
 Todos já, sem proveito, repartiaõ
 O naùtico trabalho; e se fingiaõ
 Em cada novo estímulo dos fados
 Nas entranhas ** das ondas sepultados.

Espalhadas as nãos pelo destino
 Dos ventos e do mar, sem rumo ou tino
 Ao arbitrio se entregaõ da tormenta:
 Porem o invicto Herôe inda sustenta
 Aquelle coração nunca vencido
 De nenhum disfavor, nenhum partido;
 Sempre como firmíssima * coluna
 Nos giros mais violentos da fortuna.

Po-

Vendo ora o mar atè o Inferno aberto,
 Ora com nova furia ao Ceo subia.

** Præsentemque Viris intentant omnia mortē.

Virgil. Æneid. lib. 1. V. 95.

* Pareceunos ser melhor sustentar o caracter do Herôe nella constancia,
 o que imitar a Virgilio, quando em semelhante aperto disse que

Extemplo Æneæ solvuntur frigore membra
 Ingemit ———— *Æneid. lib. 1. V. 96.*

Porem em quanto a esquadra forcejava
 Entre a raiva implacavel do tyranno,
 Se dispunha altamente o seu socorro:
 O Protector das Indias, que do Empyrio
 Vendo estava o frenético delirio
 Do rebelde dragão, arrebatado
 Do bem de huma Provincia, onde espalhado
 Tinha já, com seu sangue, a lei divina,
 Ao throno Omnipotente a voz inclina,
 E vendo que era o voto bem aceito,
 Desta forte explicou o seu conceito.
SENHOR: se permittis que hoje vos lembre
 A palavra immortal, que proferisteis
 Ao Santo Henrique, Rei da Lusitania:
 Palavra, que não pode ter fallencia
 Na immutavel razão da vossa **ESSENCIA**:
 Se hê licito que exponha à vossa vista
 O absoluto decreto da conquista,
 Que esta Nação farà, para que leve
 Por mares, que ninguem a abrir se atreve
 Vossa **LEI**, de que sempre se acompanha,
 De huma terra ignorada à gente estranha:
 Daime tambem licença porque possa

Em

O nosso Camoens seguiu inteiramente a Virgilio na tempestade do 6. Canto, desde a oitava 80. e tambem não approvo que elle dissesse

Confuso do tèmor da vida incerto,
 Onde nenhum remedio lhe valia.

Em meu nome outro Affonso recordarvos
 Esta vossa promessa: Hoje invadido
 Da rebelde serpente, e dessa injuria,
 Que no golfo dispara a horrenda furia
 Das aerias violencias, sô se anima
 De taõ altas verdades, e sublima
 O seu grande valor sô na esperança:
 De que em VO'S nunca pode haver mudança.

Elle intenta firmar a LEI, que desteis
 Ao Mundo, rubricada em vosso sangue,
 Na quella parte, aonde dirigida
 Tinheis a Sementeira do Evangelho:
 Deste eterno, scientifico confelho
 Vós o fizesteis instrumento illustre,
 Desde o instante, em que haveis decretado
 Esta sublime empreza: Esta ¶ mudado
 Deste arcãno o prophético sentido
 Na vossa excelsa Mente concebido?

Oihai, SENHOR, que a terra em que pertende
 Fundar a Lei da Graça, o invicto Affonso
 Hê a mesma Provincia, onde taõ claro
 Já fiz o vosso NOME, e o Santo LENHO
 Se arvorou nos altares contra o empenho

B

De

¶ Qui mare, qui terras omni ditione tenerent,

Pollicitus: quæ te, genitor, sententia vertit?

Æneid. lib. I. V. 240.

Desse traidor antigo, que persegue
 No mar, furioso, o Capitão infigne:
 Da vossa gloria espero que se digne
 Que elle vá renovar aquelle culto,
 Que perturbou do Abyssmo o fero insulto,
 E que escurece em tudo quanto doma
 A torpe tyrannia de Mafoma.

Sepultai nas cavernas mais profundas
 Deste dragão as iras furibundas;
 Fechai no horrendo carcere dos ares
 Esses genios ferozes: Entre os mares
 Não haja impulso algum que a armada offenda:
 Alentai este Cyro, porque emprenda
 O que tendes disposto, e elle medita:
 A vossa doce inspiração repita
 A ordem superior; e soffra o Inferno
 Nessa chãma, que abraza, e não consome,
 Que na Asia se extenda o Vosso NOME.

Naõ presumas * (responde a VOZ ETERNA
 Da SUPREMA DEIDADE) que eu disponho

OMNIA sub o 9

90

* Parce metu, Cytherea: manent immota tuorum
 Fata tibi: cernes Urbem, & promissa Lavina
 Mænia, sublimemque ferens ad sidera cæli
 Magnanimum Æneam, neque me sententia vertit.

Æneid. lib. 1. v. 262.

Outra coiza, contraria ao grande intento
 De que o berço do Sol se santifique:
 Bem que vejas as náos já quasi a pique
 Com o impulso infernal, não se concede
 Ao Tartareo dragão, que agora mede,
 Com esta inutil fantasia, os mares,
 Que tenhaõ defafogo os seus pezãres
 Na Cathólica esquadra: Se consinto
 Que combata no undoso labyrintho
 Taõ esforçado alento, lhe preparo
 Nesta fadiga o Espirito preclaro,
 Com que já se destina tanta gloria
 A os brilhantes archivos da memoria:
 Sem trabalho, sem susto, sem tormento,
 Não pode haver illustre vencimento.

No, entretanto lutava com o golfo
 A cansada afflicção dos Argonautas,
 Sem saber onde os tinha conduzido
 A insanía do elemento enfurecido:
 Eis que subitamente se esclarece
 A face do Orizonte, ** e resplandece
 Em hum Iris dourado a sacra insignia
 Da nossa Redempção: Affonso adora

B 2

O

** Esta bonança alcançada pelo patrocínio do Apostolo das Indias, he a solução do primeiro *nexo*.

O milagroso auspicio ; e alcança agora
 Mais , que nunca , que o Empireo confirmava
 A empreza , que no peito meditava.

Aos aspectos da Arvore divina
 Se aparta toda a chufma adulterina
 Que as nuvens revolvia : No mais fundo
 Das igneas sombras o Chelydro immundo
 Confuso se despenha , não podendo
 Soportar o rancor do gesto horrendo
 O Signal Sacrosanto ; e n'hum instante
 Pacificou a esphera o seu semblante ,
 Ficando , sem o horror do impulso obsceno ,
 Todo o mar estanhado ; e o Ceo sereno.

Acompanhavaõ só a Capitana
 Nas tristes expressoens da furia infana ,
 Com que o Abyfmo bateu a esquadra illustre ,
 Dos Andrades as náos , e a de Pantoja ,
 Pacheco , e Corvinel : as mais arroja
 A cólera do golfo a varios rumos :
 Da de Freire , Mancias , e Coutinho ,
 Não há quem dê noticia : Do caminho ,
 Que tomou a de Soufa , Silva , e Mello ,
 Beja , Martins , Noronha , Cunha , e Lima ,
 Não se sabe tambem : a de Pereira ,
 De Fogaça , Lacerda , e a de Silveira

De

Desgarradas estaõ da Lusa frota,
Sem poder alcançarse-lhe a derrota,
Que seguirãõ na feia adversidade
De taõ fera, medonha tempestade.

Mais que na horrivel cósta em que se via,
Com alta dôr, Affonso reflectia
Na perda dos amados Companheiros:
Fingem-se ao longe os bárbaros oiteiros,
Como toscos gigantes, que assaltavaõ
A morada Celeste: Reforçavaõ
Tanto arrojo a eminencia dos rochedos,
Que entre os rudos, inhóspitos enredos
De emmaranhados bosques, descobriaõ
A inchada presumpção com que sobiaõ
Mostrando na ficção de tanto alento,
Que era á soberba igual o atrevimento.

A² Solitaria areia hiaõ chegando
Na suave inspiraçaõ de hum vento brando
As quatro náos, que juntas se conservaõ:
As filhas de Nereo aqui (*) reservaõ

B 3

Con-

(*) Est in secessu longo locus, insula portum
Efficit objectu laterum, quibus omnis ab alto
Frangitur, inque sinus scindit se se unda reductos.
Hinc, atque hinc vastæ rupes, geminique minantur
In Cœlum scopuli, quorum sub vertice latè
Æquora tuta silent, tum silvis scena coruscis
Deluper, horreatique atrum nemus imminet umbrâ.

Fron-

Contra o furor do mar, o manso abrigo
 N'humã larga enseiada, onde o perigo,
 Que encarece o Aquilaõ no golfo irado,
 Foi sempre destas ondas ignorado.

Apenas pelo seio crystalino
 Desta praia, entra o mísero destino
 Dos quatro errantes pinhos, quando a chusma
 Dos aquáticos monstros, que habitava
 Nos Ceruleos retiros, onde a quilha
 Já mais tinha chegado; a maravilha
 Notando dos hospícios nadadores,
 Lá no centro dos líquidos horrores
 Se submerge, dispondo a cobardia
 De nunca mais tentar a luz do dia.

Manda dar fundo o Herôe no estranho porto
 Para alli se tomar algum conforto
 Da passada fadiga; (†) e que se explore
 Da rústica eminencia se há indício De

Fronte sub adversa scopulis pendentibus antrum:
 Intus aquæ dulces, vivoque sedilia saxo,
 Nympharum domus: hic fessas non vincula naves
 Ulla tenent, unco non alligat anchora morfu. &c.

Æneid. lib. 1. è V. 163.

(†) Huc septem Æneas collectis navibus omni
 Ex numero subit; ac magno telluris amore
 Egredi, optatâ potiuntur Trôes arenâ,
 Et sale tabentes artus in littore ponunt.

Ibid. è Vers. 174.

De pisada, vereda, ou de edificio,
 Que inculque habitação: Em quanto escala
 Corvinel com alguns dos navegantes
 O cume da montanha; o Ceo piedoso,
 Tendo de tanto impulso procelloso
 Livrado as outras nãos, as encaminha
 A quella mesma parte: alegre vinha
 Dar a noticia a Affonso hum dos pilotos,
 Quando attendidos via os altos votos,
 Com que instava os Beatificos Luzeiros
 Pela restauração dos Companheiros:
 Vaõ logo à Capitana, onde alternando
 Os abraços nos júbilos festivos
 De estarem todos juntos, todos vivos,
 Alli mesmo devotos reconhecem
 Os favores Celestes, e agradecem
 Ao Coro Santo a luz do patrocínio:
 Não há quem senaõ firme no desígnio
 De extender na ventura, ou na desgraça,
 Por todo aquelle Mundo a LEI DA GRACIA.

Ordena Affonso logo que no tope
 De todos os navios se levante
 O Catholico LENHO na figura,
 Em que o deo a Celeste architectura
 Por singular da bonança; e ao mesmo tempo

Se forma hum pavelhaõ, onde se erigem
 As sacrosantas aras, destinadas
 Da LEI ao sacrificio, em que a incruenta,
 Divina offerta o espirito alimenta,
 Servindo em hum incendio, nunca exaustõ,
 De oblaçaõ, de mysterio, e de holochaufto:
 Assim o fez Nõe, * assim Affonso,
 Depois de haver lutado com os mares:
 Ambos de hum alto impulso focorridos,
 Ambos a tanto empenho agradecidos.

Consumado o ineffavel SACRAMENTO
 Outra vez o alvoroço se repete
 Chegando o Capitaõ que o Herõe mandara
 A explorar, da montanha, a nova terra:
 Disse que a vista da empinada serra
 Lhe offerecera o que nunca imaginara,
 Que se achasse na parte mais remota:
 Que huns dilatados valles se extendiaõ
 Da outra banda do monte, e que serviaõ
 De pasto a muitos gados conduzidos
 Por gente taõ inculta, que os vestidos
 Eraõ só pëlles de animaes ferozes:

Nos

* Locutus est autem Deus ad Nõe, dicens: egredere de arca ---
 Egressus est ergo Nõe --- Ædificavit autem Nõe altare Domino; & tollens
 de cunctis pecoribus, & volucribus mundis, obtulit holocausta super altare.
 Genes. 8. — 16, 18, & 20.

Nos seus robustos membros tão velozes,
 Que voltavaõ os toiros na carreira:
 De estatura tão grande, e tão grosseira,
 Que estava imaginando que alli vira
 Quanto em Trinacria a fabula mentira.

Sem duvida, Senhor, que dos gigantes (¶)
 (Exclama o Capitão) a patria he esta,
 Nunca ategora à Europa manifesta:
 Guardada há tantos annos, e patente
 Hoje só para nós, onde o valente,
 Excelso braço de hum valor invicto
 Se illustrará no barbaro conflicto,
 Dando mais este assumpto à egregia chama,
 Que sustenta o pregaõ da nossa fama.

Pasmado fica o náutico congresso
 De Corvinêl no informe; e neste affombro

In-

(¶) Não pareça iverosimil que eu introduza neste Poema huma Provincia de gigantes, depois que tantos AA. tem trabalhado para negarem a sua existência. Eu não fallo aqui dos gigantes, que fingiraõ os Poetas Gregos, com o nome de Encelados, Typhæos, Briareos, a quem deraõ pés de serpentes, e cem maõs, e cem braços, com outras monstrosidades, que não cabiaõ, nem ainda nos disparates das Fabulas. Fallo de hums gigantes verosimeis: e de que os hoive desta sorte, não se pode negar, sem temeridade; pois a Biblia faz mençaõ de que Gog tinha nove covados de altura, e Goliath seis, & hum palmo. Nem se pode recorrer aquê isto foi huma extravagancia da Natureza em hum, ou dois individuos; porque S. Gregório Nazianzeno, Oraç. 30, e Philastr. Hæref. 39, dizem que Goliath era da geraçaõ dos Gigantes: *erat enim de stripe gigantum.*

Alem

Inda ignorante està da quelle clyma
 A que o levara o arrojo da tormenta :
 Affonso no Astrolabio ver intenta

A altura , em que se achavaõ : Nelle encontra
 A nova admiração de estar a esquadra
 Sobre as terras Auftraes ; aonde Apollo
 Aos que estaõ já debaixo deste Polo
 Gira a sombra ; e lhes dà na Zona fria ,
 De Periscios o nome a Geographia.
 Entaõ he que alcançaraõ que a violencia
 Que os levou a taõ horrida distancia
 Naõ cabia na ràpida vehemencia
 Do Noto, ou do Aquilaõ : maior instancia
 Os havia impellido ; e deste encanto
 Nascia nova causa a novo espanto.

Nesta Provincia incognita se estende
 Hum dilatado Imperio, que depende
 Do absoluto dominio de Hunnathilpha ,
 Rei barbaro , mas docil, generoso ,

Ma-

Alem disto a mesma Escripura em outros muitos lugares como no Cp. 14. do Genes; no 13, e 14. de Josuè, faz menção da casta dos Gigantes. E naõ só havia huma, porem muitas com nomes differentes.

Huma, como nota S. Jeron. ao mesmo Cp. 14. do Genes; se chamava *Emim*: outra *Raphaim*, como adverte Andr. Mas. aos referidos Cpp. de Josuè, outra *Enakim*, que eraõ os descendentes de Enac, de que fazem menção os mesmos Cpp. Os AA. pagaons, que naõ tiveraõ noticia da Escripura, tambem aceitaraõ a existencia dos gigantes ; assim como Cef. de bell. Belg. lib. 1. Tacit. de morib. German. lib.2. Flor. lib. 3. cap. 3. seguio com melhores lu-

zes

Magnanimo, constante, bellicoso,
 Onde a razão nas sombras dá incultura,
 Se não se exalta, não se desfigura.

Era da mesma especie dos gigantes,
 Porém a corpulencia dos seus membros
 Não desordena o harmónico composto:
 Na proporção ardente do seu rosto
 Brilhava huma robusta magestade:
 De hum conforcio feliz na suavidade
 Vivía com Aluntha, que em tres filhos
 De hum parto, tinha prosperado o leito:
 Hum se chamava Artale, outro Quinêlé;
 E o terceiro Amalintha: Dama altiva,

Ezes a mesma opiniaõ Santo Agostinho, e não se apartou della Jeron. Mag. Miscell. de Gigant. Chassag. de Gigant. Kirker Mund. subterr. lib.8. S. 12. c. 4; e outros muitos. E delles nos dão mais frescas memorias os AA. modernos. Na Histor. do Perú; escripta pelo Ynca Garcilazo de la Vega se affirmava que quando chegarão os Hespanhões a esta Provincia havia nella a certeza de que huma das suas comarcas, havia poucos annos; que tinha sido habitada por Gigantes; a que nenhum homem de estatura regular chegava aos geolhos. O famoso P. Acofta, tão venerado pelas verdadeiras noticias, que nos deu da America no liv. 1. ep. 19, e no liv. 7. ep. 3; e o P. Ovalle na sua Histor. de Chil. lib. 3. ep. 3. fazem menção dos Gigantes, que se acharaõ neste novo Mundo; e nelle são mui celebrados os que se chamaõ Cauchües.

Mr. Frizier prodúz varias testemunhas oculares, e dignas de toda a fé, de que estes gigantes são de nove ate dez pés de altura.

Pelas relaçoens dos Hespanhões, que descobrião o estreito de Magalhens, consta que na quella terra se acharaõ gigantes, a quem elles deraõ o nome de Patagoens.

Alguns Francezes, que forão ao depois ao mesmo estreito, e que os não vião contestaraõ estas noticias; porém esta contradicção tem facil reposta; pois

po-

E ao mesmo tempo affavel : semelhantes
De tal forte no corpo , e nos semblantes ,
Que a aguda vista na attençaõ , que invòca ,
Quanto mais firme està , mais se equivòca.

Com a sombra mais alta instava a noite ,
Em que Hunnathilpha ao sono tinha entregue
A soporosa nevoa dos sentidos ,
Quando do globo Ethereo desprendidos
De hum sacro Nuncio * os aureos resplandores ,
Lhe esclarece os pacificos horrores
Do mudo alento ; e a vòz do claro objecto
Intima ao Rei dormente , este decreto.

No lago dos Tritoeus se acha ancorada
Huma frota da gente Portugueza;

Do

podiaõ vellos os Hespanhòes, e os Francezes aportariaõ noutra parte , aonde os não houeffe; e por outros Francezes consta que foraõ vistos. O Francez Mr. Nolin, foy nro Geographo do Rei de França Luiz XV. na sua Descripção da America os dá por verdadeiros. O referido Frizier confirma a sua existencia com Antonio Pigafeta, author do Journal de Magallan ; e com a Hitor. da Conquist. das Maluc. de Bartholomeu Leonardo. de Argenfola; aos quaes ajunta as asseveraçoens de Sebald de Wert, de Ohverio Noort, de George Spilberguen, e de Guilhelmo Scouten.

(*). Os nossos Criticos se achão tão delicados, que talvez lhes possa parecer outra iverefe-nilhaça, o apparecer hum Anjo a hum Rei, tão barbaro, como agora se imagina Hunnathilpha, e que lhe traga-huma embaixada do Altissimo.

A' Abimelech, Rei de Gerara, appareceu tambem em sonhos, não hum Anjo, mas o mesmo Deus para que restituisse à Abraham sua Esposa Sara. Consta do Cp. 20 do Genes. V. 3, e 7. e não podemos suppor menos barbaro

Do soberano Nume sempre amada
 Pela sua invencivel fortaleza,
 Pela LEI, e por todo o zelo ardente,
 Comque serve à Deidade Omnipotente:
 Rege esta armada hum Capitaõ insigne
 Em piedade, em valor, em Fé constante,
 A quem Deos, como hum raio fulminante
 Destina, com egregia antonomasia,
 Para ver aos seus pès o horror da Asia.

Naõ foi o mar, a cólera do Abyfmo,
 Sempre prompta a offender o Christianifmo,
 Foi quem o trouxe do Oriente ao Austro,
 Sobre os hombros da escuma enfurecida:
 Deos te ordena, que a esquadra combatida
 Das iras infernaes, benigno hospèdes:

Se

a Abimelech, do que a Hunnathilpha, porque Gerara era hum Reino, em que Abraham suppunha que não havia algum temor de Deos. *Fuistis non est timor Dei in loco isto.* Humã, e outra advertencia foi pelos mesmos termos: o Anjo disse a Hunnathilpha, que se amparasse os Portuguezes, faria prospero o seu Reino: se os perseguisse, que temesse a ira Divina: e Deos disse a Abimelech *Redde viro suo uxorem . . . & vires: si autem nclueris reddere, scito quod morte morieris.* Ainda em hum Atheo não ficaria impropria a admoestação.

Deste modo (diz Lufan) podem obrar tambem com os Atheos as inspiraçoens divinas; porque estes ainda que não reconheçaõ a Deos, com tudo isso não deixaõ de estar fogueitos ao seu poder, e inspiraçoens. Bem Atheo era Mezencio na Eneida, e Virgilio não achou alguma incongruencia a que elle entrasse a combater com Eneas por inspiração de Jupiter.

At Jovis interea monitis Mezentius ardens
 Succedit pugnae, Teucrosque invadit ovantes.

lib. 10. V. 689.

Se o amparo do teu folio lhe concedes,
 O sceptro alentaràs com mão robusta:
 Se a recebes talvez com força injusta,
 Teme, O^o Rei, do teu Reino na bonança
 De hum Deos irado a súbita vingança.

Disse ; e batendo as azas se remonta
 Nos celestes espaços : Hunnatilpha
 Acorda espavorido, e não se atreve
 A duvidar de quanto o Nuncio teve
 Proposto à sua ideia : Logo manda
 Convocar toda a Corte ; expoemlhe o sonho :
 Eu (diz) ninguem o encontre, eu me disponho
 A buscar esta gente, que hoje ampara
 Tanto o favor da Maquina preclara :
 Eu a conto entre o numero dos Deoses ;
 Pois Nação, que propoem, e patrocina
 Hum Deos, que os Reis levanta, e os Reis inclina,
 Não pode ser humana, de outra essencia
 Virà talvez a sua descendencia.

Se Vòs, Senhor (lhe diz o velho Arguntho
 Hum seu antigo Confelheiro) ouvirme
 Em successo taõ raro, como novo,
 Vos dignais, não direi que aqui reprovo
 Esse primeiro ardor da vossa ideia :

Se

Se elle a vosso discurso lisongeia,
 Certamente feria o reprovalllo
 Faltar à submissão de hum fiel Vassallo :
 Digo sò que mandeis ao sitio , aonde
 Aportou esta armada , a prevenilla
 Desta vossa visita : não se offenda
 Na dùvida talvez que se pertenda ,
 Sem lhe dar o seguro da mensagem
 Encobrir outro intento na hospedagem.

Por este mesmo sonho , que tivesteis
 Sabemos que esta gente he taõ guerreira ,
 Que sò com este impulso hàbita os mares ;
 Vendo pois o magnifico concurso ,
 Comque daqui a procurallos vamos ,
 Não podem comprehender que os procuramos
 Ou de guerra , ou de páz ; e este receio
 Podè desordenar o suave meio
 De fermos recebidos com decoro ,
 E chegue a precizar , se a causa se erra ,
 A que , em lugar da páz , se traga a guerra ,
 Offendendo a Deidade preeminente ,
 Que està tanto da parte desta gente.

Eu me convido a ser o mensageiro
 Do vosso excelso arbitrio ; e não duvido

Que

Que seja com decencia recebido
 De huns. homens de taõ altas qualidades,
 Que tem em seu socorro as Divindades.

Affim diz : Hunnathilpha o aviso approva,
 E Arguntho nesse instante , a espadoa curva
 De hum Dromedario opprime , e parte aonde
 Se achava sobre o ferro a Lufa armada :
 Quasi secenta milhas tinha a estrada,
 Que hia da Corte à costa, e já descia
 De Phebo o coche para a urna fria,
 Quando o regio solcito Emiffario,
 Em cima do ligeiro Dromedario,
 A os olhos se offereceu dos navegantes :
 Chega à praia ; e levado à Capitana,
 Não ha quem não presuma que se engana
 Na estatura de Arguntho , pertendendo
 Negarse ao mesmo objecto, que está vendo.

Em cima do convêz deu a embaixada
 Por não caber na câmera : Tres vezes
 Diante do capitão dos Portuguezes
 Inclinou a cabeça nos geolhos,
 Com movimento airoso : A ti, ò grande,
 O' felice mortal (se a fortaleza,
 Que o Ceo te dà de humana natureza
 Pode ser produzida) A ti me envia

O Imperador da vasta Monarquia,
 Que nesta larga côsta se dilata,
 Para darte a saber que a furia ingrata,
 Comque te insulta o mar, há poucas horas,
 Que lhe veio à noticia; e desejando
 Que hum bom asylo, acolhimento brando
 Exprimentes em todo o seu dominio,
 Me manda que te informe do desinio
 Desta hospitalidade, que te offrece;
 E se acaso este obsequio te merece
 Alguma recompensa, lhe permittas
 O gosto de que nesta mesma parte
 Te possa ver, e possa vizitarte:
 Que a gloria mais sublime do seu throno
 He buscar hum Varaõ, que tem o abono
 Daquella Maõ suprema, e Luz eterna,
 Que fortalece o Mundo, e o Ceo governa.

Os Capitaens se achavaõ suprendidos
 Da Civil Nunciatura; a que responde
 Mui socegadamente o invicto Affonso:
 Que elle as graças rendia a taõ benigno
 Taõ illustre Monarca; e se era digno
 De que tanto favor lhe concedesse,
 Que seria o mais raro, que fizesse
 A gente Portugueza; e o prevenira,

C

Hin-

Hindo primeiro a vello, se admittira
 O cargo, em que se achava huma dispensa,
 De lhe poder tomar esta lisença.

Pertende entãõ que o Nuncio se demore
 Por se informar de tudo o que convinha
 Da Corte, Reino, e Rei, mas não detinha
 Nenhuma persuaçãõ o ancioso Arguntho,
 Pelo gosto, que leva da resposta:

Na fralda da montanha faz a cõsta
 Huma alegre planicie, aõnde enlaçados
 Os braços de alguns troncos ignorados,
 Edifica entre as barbaras areias
 O mais frondoso hospicio das Napeias:
 Quer o Herõe que este sitio se entapize;
 Que o intervallo das plantas se matrze,
 Com huns pannos de rãz de varias cores;
 Que se formem nos ramos superiores
 Diverfos pavelhoens; e se dividaõ
 Coxins entre os tapetes; e aqui manda
 Que se espere *Hunnathilpha*; e que vestidos
 Do adorno militar a sala cerquem
 Aquelles fortes, e inclytos guerreiros,
 Que escolheu nesta açcaõ por companheiros.

Fron-

Fronteira ao valle ordena que se ponha
 A armada toda em linha, dominando
 As bombardas a côsta de huma parte,
 Da outra a boca ao mar; e desta sorte
 Misturou com o horror do fero Marte
 O apparatus magnifico da Corte,
 Prevenindo o valor, com a prudencia,
 As cegas distraçoens da contingencia.

Já neste mesmo tempo pelo monte
 Vinha descendo a horrenda comitiva,
 De que o Rei corpulento se acompanha:
 Huma maravilhosa perspectiva
 Offrecia a fachada da montanha
 No concurso dos bárbaros Colossos:
 Os troncos mais antigos, e mais grossos
 Parece que na ferra se arrancavaõ,
 E que em varias fileiras caminhavaõ
 Para formar na praia outro arvoredo:
 Causara horror, e espanto, angustia, e medo
 A vista de espectaculo taõ novo,
 Se podera hum estimulo profano
 Amodrentar o peito Lusitano.

Em hum andor de estranha architectura
 Se enthroniza a terrifica estatura

Do robusto Hunnathilpha, conduzido
Nos hombros dos mais válidos gigantes:
Formado estava de hum metal brunido,
Com matizes das pedras mais brilhantes;
E em doze balaustes se fofinha
Hum alto pavelhão, onde a escarlata
Luzia mais, que o oiro, remontado
Hia de forte o throno sublimado,
Que fingia na maquina rotunda
O aspecto de huma torre vagabunda:
De huma roupa talar, tecida em oiro,
Vestido vinha o Rei; e hum manto traça
De panno carmesí, todo forrado
De finissimas pelles; todo orlado
De esmeraldas, topacios, e zaphiras:
O cinto aperta hum camapheo luzente;
Delle pende hum terçado, tão brilhante,
Que parece se fez de hum só diamante:
No diadema se empenha o claro Oriente
A mostrar os thesouros, em que a aurora
Alenta tanta mina brilhadora:
De coiro mais cheiroso, que as algalias,
As correias se tecem das sandalias,
Com fechos de rubis, aonde a grandeza,
Pizando, exalta mais tanta riqueza.

Na espadao defigual de dois Camellos
 Quinèle, e Artàle o Rei aos lados leva:
 Vaõ diante os nobres, imitando o traje
 Da Familia real: cinge o concurso
 Hum ferôz esquadraõ, que o Tigre, e o Urso
 As pelles lhe concede, para gala
 Do apparatus guerreiro: Busca a sala
 O Rei, e a Corte; e entaõ de huma cadeira,
 Que tolda hum panno rico, se ergue Affonso,
 E á portada do sitio, aonde o esperava,
 Guia com grave aspecto o seu desejo
 Para a parte mais digna do cortejo.

Fica no andor o Rei; pois naõ cabia
 N'outro menor lugar; os Gemeos ficaõ
 No assento de Hunnathilpha: divididos
 Os outros seguem no redondo bosque
 Toda a verde extensaõ, que forma o valle:
 Volta à cadeira Affonso; e antes que falle
 Deixa pôr em socego o movimento,
 Que causa a novidade do portentõ.

Mas estando o murmureo quasi extinto,
 Eisque no mar se exprime o horrendo estrondo
 Dos Nàuticos applausos, dando a salva
 A' chegada do Rei: Duzentas bocas

No igneo arrojô das entranhas ocas
 Dos fervidos canhoens, horrivelmente
 Vomitaõ com furor, e impulso ardente
 Entre infufriveis, rápidos estoiros,
 A fúbita violencia dos peloiros.

Nas cavernas das rochas retumbaraõ
 As expreffoens sulfureas; exclamaraõ
 Das agoas nas alcobas mais profundas
 Os accentos das vozes furibundas:
 Pasmouse dos gigantes o congresso,
 Porque nunca já mais com tanto excesso
 Tinha visto fallar o ceo irado:
 Julgaõ que o mesmo Ceo tinha deixado
 Os raios, e os trovoens aos Portuguezes:
 Esta ideia, que sobe muitas vezes
 Ao feu discurso inerte, lhe confirma
 A apprehenfaõ, de que a gente Lusitana
 Tem mais sublime fer, que a especie humana.

Foi necessario haver este conceito
 Para manter a esquadra no respeito
 Dos hospedes membrudos; pois notando
 Que a grande differença da estatura
 Nos faz taõ desiguaes do feu esforço,
 Sem aquella apprehendida qualidade,

Mu-

Mudarfehia em desprezo a novidade.

Naõ desconhece o Herõe nos varios gestos
 Dos confusos gigantes, os discursos,
 Que formaõ com o estrondo das bombardas:
 Parece (diz ao Rei) que te suspende
 Este tremendo ruído, que se estende
 Com taõ medonha, taõ fatal reposta
 Por toda a larga frente desta cõsta:
 Naõ estranhes os gritos formidaveis,
 Comque brama o metal: estes clamores
 Do indignado Mavorte entre os horrores
 De hum càlido rumor, o obsequio inculcaõ,
 Que se ostenta na pãz; e ao mesmo tempo
 Saõ raios, e trovoens, comque se aterra
 O inimigo nos impetos da guerra.
 Esta salva do mar he cerimonia
 De huma guerreira esquadra; e he todo o applauso,
 Que te pode fazer na regia entrada,
 Com que dàs tanta honra à nossa armada.

Socega desse affombro, que te move
 Hum impulso mais fero, que o de Jove:
 Tudo em nõs he cortejo; e he tudo empenho
 De hum festivo argumento que medita
 A excelsa admiração desta visita.

C 4

Dis-

Disse ; e manda que as mezas se preparem ,
 Com todos os manjares destinados
 Ao banquete real : Cem. marinheiros
 Aos mais destros peritos cofinheiros
 De toda a esquadra tinhaõ neste dia
 Promptamente ajudado : Quanto havia
 Para dar o sustento em mezes quatro ,
 Quasi tudo se applica ao grande theatro
 Das redondas cobertas : Neste tempo
 Pela alegre extensaõ do verde hospicio
 Entraõ vinte gigantes , carregados
 Do presente , que à Affonso o Rei offrece ;
 E se he , talvez naõ sabe, inda a grandeza ,
 Maior a raridade , que a riqueza .

Eraõ texturas de oiro , e de escarlata ,
 Pannos tecidos de diversas plumas ,
 Outros bordados de brilhante aljofar :
 De perolas , pyròpos , e jacintos ,
 Diversos , e luzentes labyrinthos :
 Teias de hum artificio taõ delgado ,
 Que parece que foi purificado
 Entre os dedos da aurora : Varias pelles
 De diferentes cores , e taõ finas ,
 Que as martas , e inda as mesmas zebelinas
 Aqui perdem o preço : Tres rebanhos

De

De vacas, de carneiros, e de corças,
Que na grandeza fingem nova especie,
Os tem fora da porta os conductores
Para fazer a entrega: Os directores
Do banquete nas mezas já dispunhão
A vasta multidão das iguarias,
E em tão grande abundancia se receia
Não serem tantas profusões bastantes
Para a voracidade dos gigantes.

O liquor, comque Jano alegra o Mundo,
Lhes parece mais nobre, e mais jucundo:
Liquor sempre ignorado desta gente:
O voráz esquadrão se poem contente
Com as taças purpureas; e a bebida
Mais os firma na ideia concebida
De não fermos mortaes, imaginando
Que nectar de tão raras suavidades
Era só reservado às Divindades.

Depois que as mezas levantadas forão
Disse o Rei ao HEROE: Tão satisfeito,
Tão alegre, e gostoso me imagino,
Que não posso negar que o meu destino
Tão felice me fez, que ver podesse
Os Deoses na figura dos humanos;

Dei-

Deidades sois, o² nobres Lusitanos,
 Bem que homens pareceis: Esta estatura,
 Que tanto nos disforma, e desfigura,
 Não a reputo já por excellencia:
 Agora me parece a corpulencia
 Huma monstrosidade; e os vossos membros
 Reconheço na boa symmetria
 Da justa proporção: Eu me fingia
 Quanto maior, mais regio, e venturoso;
 E hoje estou persuadido, que se os Numes
 Houvessem de tomar a forma humana,
 Sò seria a da gente Lusitana.

Este illustre respeito, que vos tenho,
 Altamente me poem no ancioso empenho
 De saber donde vem a vossa origem:
 Em que parte do Mundo, em que distritos
 Habitais; que costumes, leis, e ritos
 Observa o vosso Rei, que acçoens estranhas
 Vos tem condecorado; que façanhas
 Tem feito o vosso espirito sublime:
 Se permittis agora que se estime
 A supplica de hum Rei, daime este gosto:
 Não me finjais taõ rude, e taõ grosseiro,
 Que às luzes de hum esforço verdadeiro
 Não saiba dar o mèrito devido:

De-

Declarai-me o que tenho concebido
 De tão alto esplendor, e não presumo
 A vossa discripção, que esta memoria
 Se faz indigna aqui da vossa gloria.

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO II.

Q Ueres, ó Rei, q' eu diga * a nossa origem
 (Principia o HEROE) nossos costumes,
 Nossos ritos, e leis, nossas empresas:
 Quizera q' outro houvesse que as contasse
 Com mais pomposo estylo, e te informasse
 Com a voz de hum espirito facundo
 De como a nossa fama gira o Mundo,

Po-

* Infandum Regina jubes — —

Virg. lib. 2. in princ.

Mandas-me o Rei que conte, declarando
 De minha gente a graõ geneologia.

Cam. Cant. 3. est. 3.

Pois a minha expressão não desconhece,
Que a boca em louvor proprio se envilece.

Supponho que bem sabes que o Universo
Fâz frente a quatro faces: Austro, e Norte,
Com Oriente, e Occidente: Nesta parte
Se exalta a Lusitania: O fero Marte
Patria a tem feito sua: O Rei primeiro,
Que deu a Portugal todo o luzeiro
Que pode esclarecer a Monarquia
Affonso se chamou: Tal valentia
Lhe concede a Beatifica assistencia,
Que o Reino de huma barbara violencia,
Comque estava invadido, desafoga:
He este aquelle Rei, que a gloria teve
De receber o escudo victorioso
Da propria mão de Deus: escudo santo,
Que a todos nos propoem com alto espanto
O thesoiro immortal das chagas cinco,
Comque o mesmo Senhor venceu o Inferno,
Livrando as almas do supplicio eterno,
Aonde infelizmente as tinha atado
A primeira miseria do peccado.

Es-

Que outrem possa louvar esforço alheio,
Cousa he que se costuma, e se deseja;
Mas louvar os meus propios arreceio,
Que louvor tão suspeito mal me esteja.

Ibid. est. 4.

Este DEOS, que na Cruz sofreu a morte,
 Por nos remir dos laços de hum tyranno,
 He o que adora o Povo Lusitano:
 DEOS supremo, piedoso, immenso, forte,
 Justo, affavel, terrivel, e clemente,
 Que não quer outra Fê mais, que a Romana,
 Nem que tenha outro Deos a gente humana.

Os preceitos, que unio à Lei divina,
 São preceitos tão doces, que a ferina
 Liberdade de hum peito dissoluto,
 Não pode conceber neste Instituto
 Dictame, em que a razão se julgue alheia:
 Nos mysterios a mais brilhante ideia
 Se pasma em conhecer que a cada instante
 He tão grande o favor de hum DEOS amante,
 Que no mais soberano Sacramento
 A si proprio se dá por alimento.

Conforme as luzes dos excessos lumes
 Se dispoem nossas leis, * nossos costumes:
 A atrocidade, o escândalo, a cubiça
 São de nós ignoradas; A justiça
 Se rege com a regra sempre inteira
 De ninguém, ou na dita, ou na desgraça.

Fo-

* Representão-se aqui as qualidades mais principaes de hum verdadeiro
HEROISMO.

Fazer o que não quer, que se lhe faça:
 Aborrecemos a brutal soberba:
 Nunca ja mais quizemos que hum rendido
 Sentisse o nosso ferro: O presumido,
 O arrogante, o imperioso, he que exprimenta
 Das nossas forças a oppressão violenta.

Vencer o altivo, consolar o debil
 He toda a lei na nossa heroicidade:
 Mais, que as armas, o rogo nos persuade;
 E nunca consentimos a insolencia
 De querer fogeitarnos a violencia

De huma, e de outra fortuna o infiel decreto
 Foi sempre ouvido com igual aspecto,
 Taõ firmes na bonança, e no agafalho,
 Como constantes em qualquer trabalho:
 A vigilia, a fadiga, a sede, a fome
 A calma, o frio, o vento, não consome
 O nosso illustre esforço: O Ceo sereno,
 O golfo inchado, o miserero terreno,
 O fructifero clyma, não confunde
 O nosso coração: Da mesma sorte
 Vemos o gesto pallido da morte,
 Que os alentos da vida: Indifferentes
 Saõ para nós as sombras inclementes

Da

Da carranca do fado, e essa doçura,
 Que nos propoem o riso da ventura:
 O alegre aviso, o tragico desgosto,
 Sempre em nós conhece o mesmo rosto.

Dos nossos Reis mais filhos, que vassallos
 Todos os Portuguezes se reputaõ:
 Esta regia bondade nos empenha
 A fermos taõ leaes, q̃ inda que venha
 A traiçaõ revestida do soborno,
 Ou da utilidade, ou da esperanza,
 Não faz a persuasaõ outra mudança
 Das nossas almas no interior conflicto,
 Que detestar a infamia do delicto:
 He taõ forte a obediencia, * q̃ lhe damos,
 Que para obedecer não esperamos
 Mais, que hum aceno só do seu semblante:
 Baixaremos às portas de diamante,
 Como o ousado Theseo, e o fero Alcides,
 A quebrarlhe os ferrolhos; e entre as lides

Dos

- * Imagina taõ grandes aventuras,
 Quaes Euristheo a Alcides inventava;
 O Leão Cleoneo, Harpias duras,
 O porco de Erymantho a Hydra brava;
 Descer em fim às sombras vans, e escuras,
 Onde os campos de Dyte a Etyge lava;
 Porque a maior perigo, a môr affronta
 Por vós, ó Rei, o spírito, e carne he' pronta.

Lusad. Cant. 4. est. 86.

Dos monstros infernaes, bem que Charonte
 Encolerize o gesto, arrugue a fronte,
 Faremos que o Cerbero às nossas plantas
 Sogeite o immenso horror das tres gargantas.

Com este doce Imperio a Affonso seguem
 Dois Sanchos, tres Affonsos, e hum Dionyzio,
 Affonso o bravo, e Pedro o justiceiro,
 Que a fama leva, com a mesma gloria,
 Ao templo inalteravel da memoria.

Desta estrada se aparta o Rei Fernando,
 Que com a inclinação do genio brando,
 Sem que em alta proeza se assignale,
 Se perdeu no regaço de outra Omphale,
 Envilicendo o nome Lusitano
 Com a mesma fraqueza do Thebano.

Por este só descuido esteve em termos
 De a estranho Rei passar a Monarquia;
 Porém João, com alta valentia,
 Tirou das garras ao Leão Iberio
 A preza militar do illustre Imperio;
 Que Duarte sustenta; e Affonso quinto
 Amplifica entre o bárbaro recinto,
 Que na Africa o Moiro ancioso guarda;

E

E tudo o que nas armas lhe confome ,
De *Africano* lhe dá o egregio nome.

Outro Joaõ nos vem , e taõ insigne
No esforço , na prudencia , nas virtudes ;
De todas as Provincias taõ aceito ,
Que o título de Principe perfeito
Conseguiu , raras vezes concedido
Na trombeta doirada : Este appellido
Talvêz que o arrebatasse a novo applauso ;
Pois este foi o espirito sublime ,
Que concebeu o ousado pensamento
De arvorar , com glorioso atrevimento ,
A pezar dos indòmitos alfanges ,
As nossas Quinas no crystal do Ganges.

Fronteiro a este Polo , em q̃ hoje estamos ,
Muita parte do Reino de Neptuno
Occupa de hum penhasco o corpo horrivel ,
Em que a còsta Africana alli fenece :
Com membros taõ disformes , que parece
Que podera formar hum novo Mundo
Na dura corpulencia , que dilata
A pezada extenção : O mar retrata
O seu enorme aspecto na figura
De hum terrífico Encêlado ; procura

D

The-

Thetis fugir da sombra, reflectida
 No espelho das escumas: Suspendida
 Fica a luz; e inda affecta que tem medo
 De se chegar ao bárbaro penedo.

Mais ousadas as ondas se commovem
 De frente da montanha; pois não cessão
 De a combater por huma, e outra parte,
 Para assaltar a rústica muralha:
 Permanece em horrífica batalha
 O golfo, com a terra, onde sustenta
 Em cada ataque o horror de hũa tormenta.

Lá ao longe o atrevido navegante,
 Assombrado do funebre semblante,
 Comque se encrespa o monte, não se atreve
 A examinar a acção da taboa leve:
 O mesmo assombramento, o mesmo espanto
 Nestas ondas lhe finge algum encanto;
 E ao frequente bramido das procellas,
 O leme falsifica, e volta as vellas,
 Dando àquelle tímido promontorio
 O título infelíz de Tormentorio.

No tempo deste Rei houve argonauta,
 Que em huma caravella teve o arrojo

De

De chegar a vencer o fero impulso,
 Comque o golfo indignado alli gemia:
 Que temerario intento, que ousadia
 Não se dará na humana travessura
 Depois de se emprender esta aventura?

Tão inaudita, tão ousada empreza
 Confirma o Rei nas altas esperanças
 De illuminar o thalamo da aurora,
 Com a nossa bandeira vencedora;
 E de ver no seu século cumprido
 O que se tinha a Affonso promettido:
 Porem a morte intempestiva corta
 Todos estes alentos; reservados
 Os havia a intensaõ de occultos fados
 Do invicto Successor ao peito illustre:

Quando a sombra da noite os orbes tinge,
 Se diz que ao Rei em sonhos se lhe finge
 Nas urnas orientaes de adusto jaspe
 A figura do Ganges, * Indo, e Hydaspes,
 Que o chamaõ de entre os barbaros enredos
 A desfatar o horror dos seus segredos:

D 2

E

* O' tu, a cujos Reinos, e Coroa,
 Grande parte do Mundo está guardada:
 Nos outros, cuja fama tanto voa,
 Cuja cerviz bem nunca foi domada,

Te

E acordando excitado deste auspicio,
 Se resolve a que ¶ os pinhos furcadores
 Correspondaõ dos rios aos clamores,
 Dando às nãos a os estímulos incertos
 De mares, nunca dantes descobertos.

De entre os Vassallos de mais alta fama
 Escolhe o valeroso, o illustre Gama
 Por Capitaõ da Esquadra: Toda a Europa
 Vendo nas ondas a atrevida poppa,
 Com semelhante intento, espavorida
 Ficou na maravilha imaginaria
 De huma ideia taõ louca, e temeraria.

Desfraldaraõ-se os pannos; e correndo
 Pela costa Africana deraõ vista

Das

Te avisamos que he tempo que já mandes
 A receber de nós tributos grandes.

 Eu sou o illustre Ganges, que na terra
 Celeste, tenho o berço verdadeiro,
 Estoutre he o Indo -----

Lusiad. Cant. 4. est. 73, e 74.

¶ Determinaõ o náutico aparelho,
 Para que com sublime coração,
 Vá a gente, que mandar, cortando os mares,
 A bulcar novos clymas, novos ares.

Ibid. est. 76.

Das terras, onde Antheo * o Reino funda:
 Appareceu a Ilha, que se innunda
 De hum bosque taõ fechado, que inda insiste
 Em tomar na maritima carreira
 O antigo sobrenome ** da Madeira.

Maffilia, ¶ q̄, com triste, ardente inopia,
 Sepára infelizmente a negra Ethyopia
 Da ruda Barbaria, o aspecto arruga
 Contra o cabo Arfinario, que vestido
 De huma continua relva, o nome perde,
 Pois os nossos lhe chamaõ Cabo verde.

As Ilhas já se offrecem, que chamadas
 Foraõ em outro tempo, † Fortunadas:
 As famosas Hespèrides se expunhaõ

D 3

Don

* De Mauritania os montes, e os lugares,
 Terra, que Antheo hum tempo possuio:

Ibid. Cant. 5. est. 4.

** Passamos a grande Ilha da Madeira,
 Que do muito arvoredo assim se chama.

Ibid. est. 5.

¶ Deixamos de Maffilia a estèril costa

Que aparta a Berberia da Ethyopia

Ibid. est. 6.

† Passadas tendo já as Canaças Ilhas
 Que tiveraõ por nome afortunadas.

Ibid. est. 8.

Entramos navegando pelas filhas,
 Do velho Hesperio, Hesperides chamadas

Ibid.

Donde colhe a invencivel fortaleza
 De Alcides, a fatídica riqueza
 Da quelles pomos, que o dragaõ guardava
 Em hum tronco, que o Oiro vegetava.

Mais àvante não há quem não distinga
 As rochas de Gelofo, § e de Mandinga;
 Provincias, em que o mesmo metal loiro,
 Em cada monte ànima outro thesoiro.

As Dòrcadas ☞ fostem o horror antigo
 Das tres feras Irmans; e ainda confusa
 Se acha alli a memoria de Medusa,
 Com que o effeito mortal dos tres semblantes
 Em pedras convertia os navegantes.
 Primeiro alcança a Lusitana proa
 A ferra, * que se chama de Leôa,
 Do que o cabo das palmas: Já caminha
 Perto da quella dilatada Linha

Que

§ A Provincia Gelofo, que reparte
 Por diversas naçoens a negra gente:
 A mui grande Mandinga, por cuja arte
 Logramos o metal rico, e luzente.
Ibid. est. 10.

☞ As Dòrcadas passamos povoadas
 Das Irmans, que outro tempo alli viviaõ.
Ibid. est. 11.

* Deixando a ferra asperrima Lioa,
 E o Cabo, a quem das palmas nome demos.
Ibid. est. 12.

Que em duas partes divide o grande corpo
Da Terra; a onde a Ilha se apresenta
Do incrível Varão, ** que duvidava
De tudo o que não via, nem tocava.

Ve-se o Reino de Congo, ¶ convertido
Por nós à Santa Lei; e repartido
Com as agoas do Zaire, tão soberbo
No impulso crystalino, q̄ insultando
O Imperio de Neptuno, não consente
Que na força da tùmida corrente
As ondas se confundaõ de Amphitrite;
E mais de vinte legoas em distancia
Pode tanto do Rio a inchada instancia,
Que Dòris não consegue que se cobre
Na Còsta o feudo do crystal salobre.

Punha-se já de frente o monstro horrendo
Do tormentorio Cabo; e mais medonho
Inda nesta occasião; pois há quem diga

D 4

Que

** Ficou a Ilha illustre, que tomou
O nome de hum, que o lado de Deos tocou.
Ibid.

¶ Alli o mui grande Reino está de Congo,
Por nós já convertido à fê de Christo:
Ibid. est. 13.

Por onde o Zaire passa claro, e longo,
Rio, pelos antigos nunca visto.

Ibid.

Que apparecera com mortal fadiga
 Ao impávido Gama na figura
 De hum Typhéo, † de taõ feia catadura,
 Que fusilando os olhos encovados,
 E fingindo, entre os membros descarnados,
Cbeias de terra e crespos os cabellos
A boca negra, os dentes amarellos,
 Lhe renovara as queixas impaciente
 De o fazermos ao Mundo taõ patente,
 Que inda até no seu nome houve a mudança
 De o terem pelo Cabo da Esperança.

Que allí entre o furor dos seus clamores
 Vaticinara os hòrridos § perigos,
 Que a impaciencia dos fados inimigos
 Tinhaõ disposto nos crueis arcãos
 A^o nobre pertençaõ dos Lusitanos.

Com este infausto auspicio daõ a poppa

A

† Cam. Cant. 5. desde a estancia 39. está a descripção do Cabo, em que confessaõ os nossos emulos, que se venceu todo o esforço da antiguidade, e reputaõ esta descripção pelo rasgo mais excellente, que tem havido, assim na Poesia antiga, como na moderna

§ Sabe que quantas nãos esta viagem,
 Que tu fazes, fizerem de atrevidas,
 Inimiga teraõ esta paragem,
 Com ventos, e tormentas desmedidas. &c.

Ibid. st. 43.

A este Polo Antàrtico, e vencida
 Do cabo a grande ponta, a proa entregaõ
 A' outra cõsta, que contraria corre:
 De huma alegre enseiada, em que discorre
 Entre penhas o mar na quelle rumo,
 Deraõ vista os navios, quando a Igreja
 Devota o culto de S. Braz festeja.

Descobre-se chegando mais adiante
 Hum rio caudaloso, que do Infante
 O nome deu o mesmo, que atrevido,
 Do Cabõ o feio horror tinha vencido.

Lutando com as ondas * inclementes
 Por outro, que se chama das correntes,
 Madagascar deixando à maõ direita,
 Victorioza do impulso, a grande escala
 Busca a Frota no porto de Sofala:
 Patria desse metal, em que a riqueza

Põz

☞ Já aqui tínhamos dado hum grão rodeio
 A' costa negra de Africa, e tornava
 A' proa a desfrantar o ardente meio
 Do Ceo, e o Polo Antartico ficava.

Ibid. 65.

* Cõ o mar hum tempo andamos em possias,
 Que como nelle tudo são mudanças,
 Corrente nelle achamos tão possante,
 Que passar não deixava por diante &c.

Ibid. 66.

Pôz a ambição humana, e que despreza
 Para poder gozallo o gesto enorme
 Dessa força cruel, sempre importuna,
 Que o nome tem de triste, e má fortuna.

Sem que alguém na derrota os certifique
 O destino os condúz a Moçambique,
 Onde varias traçoens ** exprimentaraõ:
 Na aleivosa Mombaça se encontrataõ
 Estas nõdoas fataes do trato humano;
 Atê que no agasalho ¶ de Melinde
 Conhecem que entre tanta falsidade
 Podia haver tambem fidelidade.

Daqui a Calecut passou a Frota,
 Termo dos seus trabalhos: Já na India
 Dà fundo a illustre esquadra; único objeto
 Do errante pinho, do atrevido abeto,
 Com que tantos alentos singulares
 Tinhaõ domado a còlera dos mares.

Propriamente da India tem o nome

Essa

** Na dura Moçambique em fim surgimos,
 De cuja falsidade, e má vileza
 Já serás labedor, e dos enganõs
 Dos povos de Mombaça pouco humanos.

Ibid. 84.

¶ Atê que aqui no teu seguro porto. &c.

Ibid. est. 85.

Essa clara regiaõ, que se diffunde
 Entre o Ganges, e o Indo: Aquelle a segue
 Pela parte Oriental, este acompanha
 Pelo lado contrario a terra estranha:
 O Oceano pela Austral, soberbo a cinge:
 Formando huma península se finge
 Quasi na proporçaõ de huma lisonja,
 Que tendo iguaes os lados, não conserva
 Os seus ângulos rectos, mas observa
 Nesta figura aquella symmetria,
 A que rhombos chamou a Geometria.

Os ângulos, que nella mais se extendem
 Correm do Norte ao Sul: O que se volta
 Para a parte do Sul, lhe forma o Cabo,
 Chamado Comorim: no outro, que fica
 Fronteiro ao Norte, a altura se amplifica
 Desses montes, que o nome tem agora
 De Nangracot: Do Cabo àquelles montes
 Fará do largo espaço a ruda estancia
 Mil, e duzentas milhas de distancia.

Os ângulos, que vão na parte opposta
 Correndo do Levante até o Poente,
 Numeraõ na extensaõ légoas trezentas:
 Nos dilatados, rústicos desvios

Ao mar se precipitaõ varios rios ;
E he quasi a terra igual, q̃ o impulso ufano
Abraça, que a que cerca o inchado Oceano.

Esta grande Provincia, q̃ hoje occupaõ
Idòlatras, e Moiros, se divide
Nos Reinos de Meltàn, Chitòr, Bengàla,
Cospetîr, e Orixá ; em que se iguala
O de Mandò, Delî, e Guzarate,
Que tambem de Cambaia tem o nome:
Decàn se parte em varios senhorios,
Em outros Bisnagà, onde se encerra
De todo o Malabâr a larga terra.

Já taõ vastos dominios estariaõ
Debaixo de hum só Rei, se embaraçados
Naõ se achassem os mesmos Principados
Nos perigos, e trãsitos incertos
Das lagôas, dos bosques, e desertos:
Porem a divisaõ mais horrorosa,
Que perturba o terreno da Provincia,
Hê a de huns altos rochedos, que sahindo
Do Norte para o Sul, o espaço correm
De seis vezes cem milhas, e concorrem
A fazerem mais ardua a ruda empreza
De chegarse a vencer tanta aspereza:

c.A.

De

De Gate tem o nome a forma estranha
 Desta estendida, b rbara montanha.

A' vista do seu cume a praia segue
 O liquido crystal: Por varias partes
 Huma faxa de terra em breves Ilhas
 Reparte, com a agoa, o impuro assento:
 Começando, porem do undoso alento,
 Que tem Carnate; rio, que visinho
 Da montanha Del ; o mar demanda,
 Apparece outra faxa, que estendida
 Entre este monte, e o golfo, se liquida
 Em mais de oitenta legoas, com largura
 Já de seis, já de dez, conforme a dura,
 Vegetavel porçaõ na inquieta prata
 Se retira talvêz, ou se dilata.

Por este comprimento o Reino gira
 Do rico Malabar; e nesta c sta,
 A' vista dos mareantes, fica exposta
 Deste Imperio a Metr poli, que o nome
 Tomou de Calecut: O seu Monarca
 Zamorim se nomeia; e significa
 Imperador da lingua desta gente:
 Entre elles a nobreza preeminente.
 Se vê nos Sacerdotes, a quem deraõ

De

De Brachmenes o título : Disputa
 Esta illustre ascendencia, e quasi a iguala
 A dos Naires, que em ira bellicosa
 Reconhece o esplendor da acção gloriosa,
 Sendo do seu adorno a melhor gala
 As insignias da guerra: A casta humilde,
 Que são os Parreás, em tal desprezo
 Vive nesta Provincia, que se os toca
 Hum Naire por acaço, ou por engano,
 De que o tocasse o infiel Samaritano
 Menos horror o Hebreo conceberia;
 E entende que do escândalo notorio,
 Sò poderá expiallo o lavatório.

Suavemente recebe ao illustre Gama
 O idòlatra Monarca; e hum grande affombro
 Concebeu do alentado atrevimento,
 Comque tinha do indòmito elemento,
 Por tão grandes distancias, dominado
 A còlera furiosa, o impulso irado:
 Quiz despachar o capitaõ insigne
 Com decoro, e attençaõ; porem a infame
 Descendia de Agar, que a terra occupa,
 Os Principaes da Corte corrompendo,
 Pertendem profanar, com trato horrendo,
 O sagrado seguro da hospedagem:

Che-

Cheio de nobre, intrépida coragem,
 Mais da traição, que do perigo, absorto,
 Se aparta o Gama invicto deste porto.

Volta as vèllas á Patria; e em breve tempo
 O piloto avistou da gavea altiva
 O famoso arvoredado de Anchediva,
 Onde intenta nos verdes agasalhos,
 A Frota descansar dos seus trabalhos.

Aqui pintou de hum Cisne * a penna illustre
 Entre as Nymphas do golfo, entre os banquetes,
 Entre os amores, cantos, e tripudios,
 Todos esses esplendidos preludios,
 Em que a fama prepara aquella gloria,
 Com que se passa ao templo da memoria,
 Para que o Gama nesta amenidade
 Medisse o resplendor da Heroicidade.

Dava-se crena às náos, quando apparece
 Sobre as agoas hum bofque vagabundo,

Que

* Camoens na descripção da Ilha, aonde Venus conduzio os Portuguezes; que principia da estanc. 54 do Cant. 9.

Que as Nymphas do Oceano tão formosas,
 Thetis, e a Ilha angelica pintada,
 Outra cousa não he que as delectosas
 Honras, que a vida fazem sublimada:

Aque-

Que ao principio se julga huma das Ilhas,
 Que errantes pelas ondas nos inculca
 Nos portentos a Historia; apenas fulca
 Mais chegado da praia o inquieto estanho,
 Quando se conheceu que o objecto estranho
 Formava a traveção de oito navios,
 Que entre a ficção dos vinculos sombrios
 Dissimula no estímulo contrario
 A arrojada perfidia de hum Cossario.

Enveste o Gama o escândalo frondoso:
 Timoja, que era o author desta cilada,
 Quando vio n'hum instante desfarmada
 A fâbrica dos ramos, e das folhas,
 Maior estrago evita com a fuga;
 E a este encontro, que com nósco teve,
 Se talvez não me engano, he que se deve
 O ser, em tantas belligas doutrinas,
 Hum constante parcial das nossas Quinas.

Daqui passa outra vêz ao Reino amigo

Do

Aquellas preeminencias gloriosas,
 Os triumphos, e fronte coroada
 De palma, e loiro, a gloria, e a maravilha,
 Estes são os deleites desta Ilha.

Ibid. est 89.

Muitos tem duvida nesta allegoria do nosso Camoens, sem embargo de estar
 tão clara, e expressa neste mesmo Poema. Desta sorte he, que alguns, pre-
 zados de grandes Criticos, lem, e entendem os livros.

Do officioso Melinde a Lusa esquadra,
Onde o Rei a festeja mais alegre,
Para firmar o empenho da amizade:
E abrindo a carrancuda soledade
Das ondas, que deixava descobertas
Por tantas vias, e monçoens incertas,
Pela boca do Tejo, victoriosas
Entraõ cheias de flâmulas vistosas
As invenciveis nãos; e ao mesmo tempo
Deraõ, com tanta empreza conseguida,
Da illustre fama no ruidoso canto
A Portugal a gloria, ao Mundo espanto.

Via o Rei Portuguêz felicitado
O seu grande projecto, e com o informe,
Que agora o insigne Capitaõ lhe dava,
Dos Indios conheceu que a furia brava
Sobjugar só se havia com a força:
Treze nãos preparou para seguirem
A derrota, que havia-mos aberto:
E cuidando ao depois no bom acerto
De hum Capitaõ, que houvesse de alentallas;
Ao inçlyto Cabral, que dado tinha
Provas bastantes de hum valor prudente,
As entrega gostoso: Ousadamente
Saie do porto a esquadra, que fulcando

E

O

O líquido crystal com vento brando,
 O Verde Cabo apenas avistava,
 Quando o mar, ou o Inferno enfurecido
 Na innovação do espirito atrevido,
 Contra as nãos, toda a còlera violenta
 Desata de huma súbita tormenta.

Ao arbitrio do golfo os vasos correm:
 Com tristes sombras se escurece o dia;
 Ao náutico clamor ninguem se ouvia;
 Hum com outro chocava o pinho errante;
 Os ventos com estrondo dissonante
 Gemiaõ pelas gaveas: Já não serve
 O leme para o rumo: as rotas vellas
 Queriaõ ser nos ares centinellas
 De hum imminente, mísero naufragio:
 Não havia recurso, nem suffragio
 Em tão grande perigo mais, q̃ as vozes,
 Com que se expunha ao Ceo neste lamento
 A pia instituição do nosso alento.

Vinte dias lutaraõ com as ondas
 Os insignes varøens, tendo forvido
 Quatro nãos as hydropicas voragens:
 Sem saberem do rumo, em q̃ se achavaõ,
 Huma nova Provincia descobriãõ,

In-

Incognita aos pilotos; onde viraõ
 Outra gente, outro ceo, outro terreno:
 Acabou de fe pôr o mar sereno;
 E alli respiraõ todos da fadiga,
 Do trabalho, do espanto, e dos insultos
 Da horrenda tempestade: Estes incultos,
 Inhospitos desertos, que hoje formaõ
 Do Mundo a quarta parte, tem o nome
 Entaõ de Santa Cruz; mas a abundancia
 Das arvores purpureas, q̃ na estancia
 Dos seus bosques, o clyma fructifica,
 Com o nome do tronco a terra explica,
 E do commercio o pródigo dictame
 Lhe quiz chamar Brasil, sem outro exame.

Daqui demanda o cabo tormentorio,
 Onde nova borrasca os esperava:
 Com seis vèllas, e quasi derrotados
 Avistaraõ Sofála: a infiel Quiloa
 Não recebia bem a Lusa prôa:
 Melinde esta perfidia logo emenda
 Com o antigo agasalho: poem a vista
 Entaõ em Calecut: triste regista
 Esta Cidade a esquadra, temerosa
 De que a nossa vingança bellicosa
 As contas lhe pedisse da vileza,

Comque tratou a gloria Portugueza.

Outra vêz sobre o félllo da amizade
 Executa a proterva falsidade:
 Desaggrava o Cabral a egregia Frota:
 Derrótu, e abrazou quantos navios
 De frente da Cidade estavaõ furtos:
 Com os mesmos intrèpidos horrores
 A combate: Quinhentos moradores
 A furia dos canhocns despedaçaraõ:
 Os templos, e os palacios derribaraõ;
 E entre os estrondos das marmoreas quedas,
 Tudo ficou entregue às labaredas.

Depois deste horroroso, e ardente estrago,
 Cochim, e Cananor a esquadra busca,
 Reinos na Còsta ricos, e potentes:
 Com elles firma a paz, e carregados
 Os navios das drogas competentes,
 Dominando outra vêz os duros fados,
 Entra já triumphante o seu desejo
 Pela barra feliz do amado Tejo.

Com a chegada do Cabral se firma
 O Lusitano Rei, que o ferro, e a chama
 Domar só pode o espirito rebelde
 Da bàrbara Provincia: a este intento

Con-

Confia quatro nãos do nobre alento
 De hum Galego chamado João da Nova,
 Dispondo se guarnecção com a prova,
 Que no ensaio de Marte tinhaõ feito
 Quatrocentos soldados: Já caminhaõ
 Mais tres esquadras pelo mesmo rumo:
 Duas de cinco nãos, de dez a outra,
 Sogeitas ao bastaõ do illustre Gama,
 Que outra vêz, dando novo assumpto à fama,
 Passava a reforçar o nosso Imperio
 Na soberba extenção deste hemispherio.

Illuminando o assombro espavorido
 Do mesmo horror, que tinha combatido,
 Vencida a indignação do Tormentorio,
 Parecia nas furias militares,
 Que descendia sobre aquelles mares
 Hum fulminante incendio: move a prôa
 Contra a infame perfidia de Quilôa,
 Que agora sente do irritado ferro
 Os duros golpes na vingança justa:
 Caie com tanta prevenção robusta
 Sobre a infiel Calecut: aceza, e raza
 A poem a artelharia: Tudo abraza,
 Tudo desfaz, arruina, e desconcerta,
 Em qualquer parte, onde encontra aberta

A traição, ou a força : amodrentada
 Toda a India no ardor da nova armada
 Deixa o Gama, e confirma ao mesmo tempo
 Os laços da amizade : os mares sulca
 Outra vêz., e largando ao vento o panno,
 Dá volta para o Reino Lusitano.

Apenas parte quando conhecendo
 O irado Zamorim, que não havia
 Quem já do punho lhe arrancasse a lança,
 Intenta despenhar toda a vingança
 Sobre o Rei de Cochim, sem outra ideia,
 Que a de ser nosso amigo : Occupa a areia
 Com cincoenta mil Naires : Bem q̄ infeste,
 Devaste, queime, e opprima ; quanto enveste,
 Quanto ataca, e intimida, lhe disputa
 Com magnanimo esforço o nosso Aliado :
 Já se achava o valor quasi opprimido
 De tanta multidão, quando aportava
 Na praia hum Primo meu, q̄ vendo a brava
 Vehemencia, em que gemia combatido
 Do Rei o illustre alento, de repente
 Assalta os Naires com impulso ardente,
 A tempo que eu no mar tambem surgia,
 Com outra igual esquadra : Prompto acudo :
 Com a espada na mão, na outra o escudo

Me

Me lanço sobre os bárbaros guerreiros:
 Meu Primo, e eu, e os outros companheiros
 Demos hum tal espanto ao infiel arrojô,
 Que não se viu alli mais, que o despojo
 Da chufma confundida, onde os defuntos,
 Que ficaraõ na mísera campanha,
 Foraõ triste elogio da façanha.

Restituído o Rei ao patrio throno,
 Quiz da sua defeza encarregar-se
 Hum mortal, de taõ raro, e excelso alento,
 Que o seu nobre, invencivel ardimento
 Não têm a mesma fama onde o accomode:
 Este raio da guerra, este homem pode
 Com duas caravellas, e hum navio
 Rebater o continuo desafio
 De immensas tropas, com q' o horror furioso
 Do Zamorim, no incendio bellicoso
 Da impaciencia, ou da cólera arrogante,
 Rebentava no golfo a cada instante.

Em quanto o Indo, e o Ganges suspendidos
 Tinha a monstrosidade das proezas,
 Com que o Pacheco a India amodrentava,
 De hum Soares a intrépida ousadia
 Parte do nosso Tejo em companhia,

De treze náos, da mais altiva poppa,
Que nas ondas vio nunca a nossa Europa.

Com diversos effeitos se extenderão
Nos golfos Orientaes: assombros deraõ
A os emulos mais fortes da Conquista;
E serviraõ tambem de alegre vista
A os nossos fieis amigos, combatendo
Aquelles, e os demais favorecendo,
E no mar sustentando o illustre exame,
Em que se funda o bëllico dictame
Da quella generosa maravilha,
Que o humilde alenta, q̃ o soberbo humilha.

Mas toda a expectação destas façanhas
Era huma gloria errante, e dependente
Do inconstante Crystal, sem q̃ inda houvesse,
Onde a firmeza descançar podesse.

Resolve o nosso Rei livrar as armas
Do arbitrio das escumas, dando assento
A tão nóbre, e continuo movimento:
Manda pois ao Oriente o grande Almeida,
De Virrei com o título, seguido
De vinte, e dois navios: Não consente
A breve narração, que aqui te faço,

Que

Que eu diga quanto obrou o excelso braço
 Deste Herôe, deste Espirito guerreiro
 Nos tres annos, q' a honra, a força, e brio
 Sustentou o esplendor do Senhorio.

Nem as disputas, que comigo teve,
 Na successão da India, onde obraraõ
 Mais as paixoens, que as leis, nem a desdita,
 Que na bárbara terra depozita
 O infelice Cadaver, insultado
 Do mais escuro, mais horrivel fado;
 Nem as sombras do Lethe são bastantes
 Para arrancar das lâminas brilhantes,
 Que pendem das paredes da memoria,
 Aquelle luzimento, aquella gloria,
 Com que os altos Varoens no azul caderno
 Sostem a duração de hum giro eterno.

Na vinda deste Herôe começa a India
 A sentir todo o pezo, e fortaleza,
 Com que se exalta a fama Portugueza:
 Entaõ he que se pôz o grave jugo
 Com taõ illustre esplendida efficacia,
 A torpe, rude, indocil contumacia
 Da Sarracena estirpe: Entaõ luziraõ
 Com mais clara noção mais igneo impulso,

Des-

Desde as bocas do Indo ao mar vermelho,
As Páginas Sagradas do Evangelho.

Neste tempo me haviaõ cometido
O bastaõ de outra esquadra, destinada
A dominar da Arabia o orgulho ardente:
Antes deste projecto se me intima
Que eu siga o rumo deste mesmo clyma
Na Companhia do Valente Cunha,
Que regendo outras naõs ao golfo expunha
O generoso alento, com a ideia
De registarmos a distante areia
De huma Ilha, que altiva se levanta
Quasi fronteira à tumida garganta
Do mar roxo, onde a fama entaõ publica,
Que de muitos Christaõs se multiplica:
Zocotorà se chama: Com intento
De fazer Fortaleza a demandamos;
Mas logo se perdeu, quando a avistamos,
Pois já nella se achava construida
Pelo Rei de Caxem, e guarnecida
De huma gente taõ fera, e temeraria,
Que o nosso ardor na opposiçaõ contraria
Nos foi todo preciso; e hum só piloto,
E hum cego se livrou da dura Cloto;
Taõ ferôz era a bárbara porfia,

Com

Comque esta guarnição se defendia!

Daqui voltamos a inquirir as costas
 Da infiel Madagafcar, inda ignoradas
 Da quilha Lusitana: ao Cunha deixo
 Nesta inutil empreza; e à Arabia inclino
 As dominantés proas: Examino
 Quanto o Reino de Ormuz na cósta extende:
 A Calaiate chego, que se rende
 Apenas vio brilhar as nossas Quinas:
 Poz-se em defeza a villa de Curiaté;
 Expugnouse, e abrazouse: Quiz Mascate
 Com este triste exemplo expor o jugo,
 Mas faltou à promessa, com a entrada
 De hum socorro, que teve aquella noite,
 E soffreu na traição o irado açoite
 De huma justa vingança: Não se atreve
 A esperarmos Soar: e tambem teve
 Este arbitrio Orfaçam: Daqui passamos
 Ao Arabico Emporio, que huma ponta
 Da terra nos occulta: Sobre a Ilha,
 Que se chama Gerûm, a maravilha
 De todos estes mares apparece
 Com o nome de Ormuz: A^o vista offrece
 Com alegre, e terrífico semblante
 Todo aquelle espectáculo brilhante,

Que

Que no altivo esplendor dos frontispícios
Prepara a multidão dos edificios.

Vencida a ponta, que no mar entrava,
De repente se expõem a os nossos olhos
Este estupendo objecto, que podia
Vencer mais, que excitar, o nosso alento:
Da bahia no undoso pavimento
Quatro vezes cem nãos, mais formidaveis
Da Cidade os aspectos configuraõ:
Neste concurso undivago procuraõ
Dois navios do Reino de Cambaia
Assombrar todo o círculo da praia,
Com seu enorme vulto; as nossas vellas
Por entre tantas máquinas de pinho
No liquido crystal largo caminho
Fizeraõ, desprezando a hostilidade,
Que encrespa o porto, e a frente da Cidade.

Huma salva geral da artilharia,
Com que as nossas bombardas se explicaraõ,
Assusta o mar, e a terra: retumbaraõ
Os ecos espantosos nas distancias
Da marinha, e do monte: as arrogancias
Da Arabia, de improvizo esmoreceraõ,
Depois que as nossas vozes conheceraõ.

In-

Intimolhe que escolhaõ, sem demora,
Ou a páz, ou a guerra: Se queraõ
Eleger a primeira, que se haviaõ
De fazer feudatarios: se a segunda,
Que esperassem a força furibunda
De todo o nosso alento: Em vaõ pertende
Coge Atar, que este Reino governava,
Dilatar a réposta: a furia brava
Das nossas armas vendo que pretexta
A dilacão com varios subterfugios,
Se lança sobre a chufma dos navios,
Que o porto defendiaõ: de repente
O ferro, a chama, a ira, o impulso ardente
Dos horriveis peloiros, desbarata
Cascos, vèllas, enxarcias, defensores:
Entre o confuso estrondo, entre os horrores
Da súbita afflicção, o Arabio grita
Que a páz se faça; logo lha concedo:
A vontade forçada pelo medo
Consente no tributo, e no edificio
De hum Forte, q̃ opprimir podesse o orgulho
Desta Nação guerreira: Outros successos
De inconstantes influxos, os progressos
Suspenderaõ da fàbrica, que os fados
Teraõ para outro tempo reservados.

Aca-

Acabava-se o termo ao aureo Sceptro,
 Que nas mãos sustentava o grande Almeida,
 Quando seu successor me declarava
 Hum decreto do Rei: Não digo agora
 O que fez este Herôe, quando disputa
 A minha successão, em que tributa
 As desordens fataes, de q̃ não pode
 Livrar-se a humanidade: em fim por força,
 Ou talvêz por lembrar-se, que perdia
 Nesta acção quanto a sua valentia
 Tinha obrado na India, o sceptro larga
 Da vacilante mão: Ousado o empunho,
 Sem cubiça, ou desejo do dominio;
 E só com o magnânimo desinio
 De augmentar as façanhas singulares
 Em toda a vastidão da quelles mares.

Tendo visto a diversa consistencia,
 Que as armas conseguiraõ na assistencia
 Deste novo hemispherio, não fatigo
 Desde entaõ o discurso n'outro objecto,
 Que em dar cabeça ao corpo sublimado,
 Que tinhamos no Oriente levantado.

Com esta grande ideia sobre as ondas
 Mando pôr essas máquinas redondas,

Que

Que à tua vista tens : apenas fulco ,
 Com ellas , a campanha crystalina ,
 Quando no mesmo instante se amotina
 O fogo , o vento , e o golfo contra as vèllas :
 Lutamos com as hòrridas procellas
 Muitos dias , e noites , sem recurso :
 Já perdiamos todos a esperança
 De encontrarmos hum dia de bonança ,
 Até que em rumos , nunca conhecidos ,
 Do vento mais ferôz fomos trazidos
 A este occulto clyma , onde de excelsa
 Disposição , a inclyta piedade
 Converteu , em alivio , a tempestade .

Aqui temos tambem hum novo asylo
 Alcançado no doce , e regio estylo
 Com que o teu agasalho generoso
 Com nosco se exercita : Se o glorioso
 Impulso de hum desejo , que se exalta
 Da fama ao alto cume , em ti não falta ,
 Permite que aqui hoje reparemos
 As destroçadas nãos : Divulgaremos
 Tanta clemencia em toda aquella parte ,
 A que o irado Neptuno , e o fero Marte
 Levar as nossas armas ; e o teu nome
 Entre os jaspes , que o tempo não consome ,

Ser-

Servindo de esplendor ao claro templo,
Inda mais, do que ornato, seja exemplo.

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO III.

A Bsortos, * e pasmados os gigantes,
E pendentos de tudo o que dizia
O sublime Albuquerque, não ousava
A interromper nem inda com o alento,
Que o coração respira, o acorde accento,
Em que tanto prodigio a gloria indica
Da Nação Portugueza: O Rei applica
Toda a sua attenção à vóz sonora
Do bellicoso Affonso; e pondo agora
Mais fitamente os olhos no respeito,

Que

* Conticuere omnes, intentique ora tenebant
Eneid. lib. 2. in princ.
Promptos estavam todos escutando.
Lusiad. Cant. 3. st. 3.

Que o seu semblante inculca; do seu peito
 Dulcificando os hálitos ferozes,
 Defata o suave estrondo destas vozes:

Eu não tenho expressões, com q̄ declare
 O affombro, que me causa este compendio
 Da vossa LEI, e acçoens, nem cabalmente
 Posso explicar a ideia preeminente,
 Que formo de huns espiritos tão raros,
 Tão excelsos, tão justos, tão preclaros,
 Que excedem tanto a ingênita fraqueza
 De huma confusa, humana Natureza.

Vós combateis do mar, e vento a furia;
 Vós chocais com o horror, e com a injuria,
 Com que perturba o Mundo o fero Abyfmo:
 Vós desprezais o horrendo parocifmo
 Da fortuna, e da mortè: e sem desmaio
 Desprendeis o trovaõ, vibraes o raio,
 Atroando, e rompendo as duras fronte
 Das altas ferras, e soberbos montes;
 Vós sois ao mesmo tempo compassivos,
 Vigilantes, benèvolos, activos:
 Vós conferis sollicito agasalho
 Na afflicção, na penuria, no trabalho;
 Vós não moveis a bellica potencia,

F

Se-

Senaõ onde encontrais a resistencia:
 Digo pois, que a naõ feres Divindades,
 Sois homens de taõ novas qualidades,
 Que parece que o incõgnito destino
 Põde dar a hum mortal hum ser divino.

Eu pelo Rei mais prõspero me julgo,
 Naõ fõ daqui chegardes, mas q̃ o Reino,
 Que a sorte me destina, possa darvos
 Sufficiente materia de agradarvos;
 E que neste apartado domicilio
 Acheis todo o favor, e todo o auxilio,
 Que offrecervos quizera: Estes gigantes
 Promptos sempre os tereis: dos mais distantes
 Lugares desta vasta Monarquia
 Vos traraõ, já de noite, já de dia,
 O preciso, naõ só, mas o fobejo
 De quanto appetecer voffo desejo.

E se entendeis que hum animo taõ puro
 Como tendes talvez reconhecido,
 Ou no rosto, ou nas vozes, merecido
 Pode ter huma justa recompensa,
 Daine, õ insigne Capitaõ, licença
 Para pedirvos que façais bemdita
 Minha Corte, e Palacio, com a dita

De

De a ennobrecer a vossa egregia planta:
 Se hoje se me permite gloria tanta,
 Em favor taõ feliz, taõ generoso
 Terme-hei pelo mortal mais venturoso.

Eu desejava em tudo obedecerte
 (Responde o HEROE) mas vejote mui justo
 Para deixar de conhecer a força,
 Com que obriga o preceito a hum fiel vassallo:
 Menor distancia, menos intervallo
 A lei do regimento naõ permite,
 Que eu faça desta Esquadra, nem admitte
 O caracter do officio, em que me empenho,
 Que eu nunca desampare o errante lenho,
 Que occupa a Lusitana sociedade:
 Mas porque a tua singular vontade
 Naõ deixe de se ver obedecida,
 Darei pessoa taõ esclarecida,
 Que vá em meu lugar, q̃ ao mesmo tempo
 Satisfaça o que o Rei me tem mandado,
 E o empenho, que me tens significado.

Aqui está Dom Antonio de Noronha,
 Meu sobrinho, e inda mais meu companheiro
 No cargo, e em todo o espirito guerreiro,
 Que ao nobre estrondo da perpetua fama

Guia as nossas acções : elle se inflama
 Na quelle illustre incendio , com q̃ a gloria
 Se eterniza no templo da memoria :
 Digno será da honra , que fizeres
 A' Nação Portugueza ; e digno o julgo
 De alcançar os sublimés benefícios ,
 Que de ti pretendemos : A grandeza
 Do teu Palacio , e Corte , e inda a riqueza ,
 A pompa , e tudo o mais , que represento
 Na vaga confusão do pensamento ,
 Confio que elle saiba dar a tudo
 O seu devido preço ; e que a valia
 Reconheça da tua Monarquia .

Alvoraçado o Rei recebe a offerta
 E manda logo que se ponhão promptos ,
 E ajaezados os fortes dromedarios ,
 Que a Affonso parecessem necessarios
 Para a equipagem do inclyto Noronha ,
 Que ao seu lado no andor gostoso assenta :
 Determina tambem à corpulenta
 Nação , que troncos , vèllas , ferro , e cordas ,
 Linho , e breu , com precisa diligencia ,
 Se traga alli dos varios senhorios ,
 Para a crena , e concerto dos navios ,

Começava, a mover-se a comitiva,
 Quando o HEROE sobre os hombros dos gigantes,
 Que o presente trouxeraõ, logo ordena
 Que a dàdiva se ponha, que destina
 Ao generoso Rei: Da crystallina
 Transparente expressaõ era composta,
 Por conhecer que nella tinha entregue
 Toda a sua attençã aquella gente,
 Julgando tanta fábrika brilhante,
 De mais sublime preço, que o diamante.

Hia subindo a ferra a Corte enorme
 Quando ficã na praia os Lusitanos
 Cuidando em reparar os tristes danos,
 Que o golfo lhe causara: * Nos carneiros,
 Nas yacas os famintõs marinheiros
 O duro ferro empregaõ: divididas
 As porçoens, huns as poem no ardente cõbre;
 Outros nas igneas grellhas; outros sobre
 Os ardentes carvoens; os mais as guardaõ
 Entre camas de sal: Nesta fadiga
 Se occupa a esquipaçã, quando descende

F 3

Do

* Tergora deripiunt costis, & viscera nudant.
 Pars, in frustra secant, & varibusque tremantia figunt.
 Littore athena locant alii, flammisque ministrant.
 Tum victu revocant vires, fusisque per herbam
 Implentur veteris Bacchi, pinguisque ferinae.

Æneid. lib. 1. v. 215.

Do monte espavorida a chufma forte,
 Que hido tinha fazer o horrivel corte
 Nos troncos mais robustos do arvoredo:
 Cheia de espanto, de pavor, e medo
 Das nossas nãos se amparaõ, dando vozes
 Que o rudo bosque com visões atrozes
 Se acha todo infestado: O infame Abyfmo
 Tinha levado a armada àquella parte
 Para dar dos gigantes na estranheza,
 Quanto escapalle às ondas; porem vendo
 Que o ceo lhe prevenira o arbitrio horrendo,
 Suavizando do bárbaro Monarca
 O inculto resplendor; toda a comarca
 Desta ruda montanha irado infesta:
 Amotinando a cólera funesta
 Dos monstros Infernaes, * paraque nunca,
 Concertadas as nãos, o grande Affonso
 Possa á India voltar, levando aceza
 A antiga inspiração da sua empresa.

Todos aquelles, que os gigantes ouvem,
 O bosque acometerão; onde aos filvos
 Dos dragoens, que nas arvores se enroscão,
 Se forma huma tormenta; e os brutos troncos
 Entre a vehemencia dos terriveis roncões,

Com-

* Segundo nexo do dragão Infernal contra a empresa.

Com que as Fúrias do Tartaro bramão,
 Opprimidos do insulto, estremecião,
 E nos violentos, hòrridos abalos
 Os suspiros formavaõ dos estalos.
 Com impàvido arrojo o horror, provocaõ
 De todo o Averno os inclytos soldados
 Envestem, desórdenaõ; nada tocaõ
 Das espadas os golpes fulminados:
 Era tudo hum aspecto, huma figura,
 Que finge, e desvanece a sombra escura.

Mais, do que a espada, * a cruz, q se desluz
 Na sua guarniçaõ, deslêmbraça
 Todo o monte dos fúnebres portentos:
 Entaõ he que os gigantes mais alentos
 Tomaraõ para o talhõ, que dispuñaõ
 Porem hum novo assombro os precipita
 Outra vêz no desfmaio, em que se acharaõ;
 Pois apenas os troncos derribaraõ
 A o golpe horrendo da segur talhante,
 Quando em lugar das Nymphas, q repousaõ
 Nos vegetantes circulos, ¶ rebentaõ
 Novos chelydros de huma forma estranha,
 F 4 Que

Defatafe o nexo pelo modo que aqui se refere.

¶ Torna a apertarse o nexo.

Que arriça toda a greinha da montanha;
 Fulminaõ pelos olhos hum veubio;
 Encrespaõ-se no horror das duras conchas;
 Hum Boreas nos seus hálitos se moye:
 As azas batem com tremendo grito:
 A cauda com as iras do Cocyto
 Revolve, e açoita o vento: estála a chama
 Na verde indignação de cada escama:
 Geme o bosque; e se poem todo convulso
 Ao tremendo furor do infame impulso.

Com o mesmo ardimento os acomete,
 O intrépido esquadraõ; * e em ar se exhala
 Toda aquella impaciente, horrivel turba,
 Que entre as sombras se finge, e que perturba
 Das arvores no cortejo. Rei se leva
 Desta inaudita empreza a novidade,
 Que inda mais o conceito lhe persuade
 De não poderem ser de gente humana
 Os alentos da força Lusitana.
 Para as nãos os guerreiros se recolhem
 Em quanto da montanha se conduzem
 Os troncos corpulentos: as carretas

Naõ

* E torna a defatar-se.

Naõ foraõ necessarias : sobre os hombros
 Dos gigantes, os rústicos affombros,
 Como se arbustos fossem, vem à praia :

Já outros tinhaõ nella construido
 Huma fragoa horrorosa, em q̄ batido
 Podesse ser o ferro : Entre as cavernas
 De Lypari naõ soaõ mais horriveis
 Os malhos dos Cyclòpes nas bigornas,
 Que neste de Vulcano novo emprego :
 Com tremendo, fatal desaffoço
 Se dilata o rumor, em que se apura
 A violenta impressaõ da maça dura.

Com menos feio estrondo a nuvem rasga
 O fulminante incendio, que as faiscas,
 Que vibra a furia do metál acezo :
 Vendo-se ao mesmo tempo que rebenta
 Do estalo o fogo, persuadir intenta
 A enorme imitaçaõ do igneo ensaõ,
 Que he o estróndo, trovaõ, a chama, raio.

Quando na compassada * alternativa Se

* --- alii ventosis follibus auras
 Accipiunt, redduntque : alii stridentia singunt
 Æra lacu ; gemit impositis incodibus antrum.
 Illi inter sese multa vi brachia tollunt
 In numerum, versantque tenaci fornice massam.
Æneid. lib. 8. v. 449.

Se alarga, se remonta, se despenha
 Toda a força dos braços n'outra parte
 Se irrita o fogo na violenta furia,
 Em que os bárbaros folles, com injuria
 Do Aquilaõ irritado, o horrendo affopro,
 Humas vezes detem, outras dilataõ,
 Jogando, com opposto movimento,
 Ou da inercia, ou do estímulo do vento.

Nas escuras entranhas dos penhascos
 Retumbavaõ * os ecos furibundos
 Do opprimido metal: Ninguem se admire
 Que na Vulcania a fábula delire
 Em que os golpes de Estêropes, e Brontes
 Fizessem suspirar os Orizontes.

Entretanto que a cõsta, e o mar se affombra,
 Com tanta novidade, entra na Corte
 O glorioso Noronha, acompanhado
 Dos viventes Colossos: regulado
 Era todo o apparatus da estrutura;
 Naõ foi desconhecida a architectura
 Desta estranha Naçaõ: alli se via,

Naõ

• - - validique incudibus ictus

Auditi referunt gemitum, striduntque cavernis
 Stricturæ chalybum, & fornacibus ignis anhelat.

Æneid. lib. 8. v. 419.

Naõ sem huma elegante fymmetria
A pompoza fachada dos palacios :
Balcoens , eirados , torres representaõ
Hum armonico aspecto , mas horrivel :
Edificio naõ há , que naõ persuada
De Babel ao intento : ou tresladada
Para a etherea regiaõ , de tantas penhas
A desmedida pompa , se imagina
Que temendo que tenha alguma ruina
A abobeda celeste , neste alcance
Columnas lhe prepara , em q̃ descance.

O que mais espantoso se regista
He toda a dilatada , e estranha vista
Da màquina real , que em hũa praça ,
Ou em huma campina , dando as frentes
A quatro grandes ruas , faz patentes
De quatro inchados pòrticos , os altos ,
Membrudos , e soberbos frontispicios :
No centro se erguem varios edificios ,
Cuja excelsa eminencia naõ se alcança ;
Pois tantõ às auras a jaectancia entrega ,
Que inda naõ sabe a altura , q̃ a entumece ,
Se sobe aos ares , se da Esfera dece.
Na principal entrada se levanta
O gentilico escudo , onde esculpido

Hum

Hum grypho está na acção de q̃ devora
 Entre as garras hum tigre; e estimulando
 Toda a furia das Azas, representa,
 Que movendo a fereza arrebatada,
 Quer seguir os impulsos da fachada.

Por entre a immensa plebe, que concorre
 A ver os Portuguezes, sobe ao Paço
 O Rei, com o Noronha: de tapizes,
 Tecidos em brutescos, e matizes,
 Se armavaõ as magnificas paredes
 Das estendidas salas: nas alaias,
 Que eraõ quasi, sem numero, se via
 Hum estranho lavor: em alegria,
 Em festejos, em bailes, redundava
 A immensa Povoação, q̃ segue o exemplo
 Do Rei, que sempre excita applauso novo.
 No alvoraçado espirito do Povo.

Noronha, e os Portuguezes se admiravaõ
 De tudo o que os gigantes consultavaõ
 Em taõ continuo obsequio, conhecendo
 Que alli a excelsa força se está vendo
 Da soberana Mão, lavrando os duros,
 Incultos coraçoes, e suavizando
 Hum animo ferôz no genio brando,

Que

Que a razão reconhece, e não despreza
A doçura da humana natureza.

Porem entre os portentos, que se intimaõ
Com mais affombro aos olhos, são os Gemeos
Amalintha, Quinèle, Artàle: tanto
Na estatura, e no rosto parecidos, *
Que supposto que os ache divididos
A primeira atençaõ, logo parece
Que de tal modo a divisaõ se tece,
Que o mesmo objecto, q̃ a evidencia alcança,
Perde na propriedade a semelhança.

Naõ deixava Noronha de ter visto
Nos olhos de Amalintha ¶ algum cuidado:

Naõ

* Há muitos exemplos da repetida semelhança, que faz a Natureza nas feições humanas:

Eu conheci em Madrid em casa do Duque de Arcos dois gemeos, q̃ nenhuma pessoa os podia distinguir; e ainda que ambos vestiaõ da mesma cor, e por esta causa se fazia muito mais difficil a differença; com effeito os distinguia tanto hum filho do Duque, de idade de tres annos; de que hum dos gemeos era Aio, que nunca se pode conseguir, que o outro o chegasse a tomar ao collo.

¶ Naõ pareça iverosimil que Amalintha se enamorasse de Noronha, havendo tanta differença nas Estaturas; quando os melhores Poetas, assim Gregos, como Latinos, naõ tiveraõ por iverosimil que Polyphemo se enamorasse de Galathea.

Os gigantes, que aportaraõ no Perú, conforme a Relação do Yaca Garçajo de la Vega, se enamoraraõ das mulheres da quella Provincia; e porque todas as Indias morriaõ neste improporcionado commercio; se fizeraõ todas as Indias gigantes; peccado, que lhe trouxe o mesmo castigo, que experimentaõ as Cidades de Pentapolis.

Não deixava de ver no seu agrado
 Mais alguma intensaõ , nem se lhe occulta
 Huma nova alegria , que resulta
 No seu doce semblante , se acontece
 Encontrar-se com ella : a gentileza
 De Amalintha era tal , que a não disforma
 A extensaõ da estatura; mas o invicto
 Noronha reputava por delicto
 Que a hospedagem tivesse abatimento
 Inda no mais remoto pensamento :
 Seu animo guerreiro , altivo , e forte
 Sò cuidava no impulso de Mavorte ,
 Desprezando os estímulos vulgares ,
 Com que Venus , de Cypro nos altares ,
 Faz entre o mudo ardor dos seus decretos,
 Cinza das almas , pyra dos affetos.

Vendo Hunnathilpha já q̃ estaõ alegres
 No frequente agasalho os Lusitanos ,
 Convoca todos n'hum grande sala ,
 E depois que os ajunta , assim lhes falla.
 Terieis justamente imaginado
 Antes de nos tratares , que a grandeza
 Dos nossos membros nos faria indoceis :
 Quem diz gigantes , que concebe he certo
 Não fomenta o medonho desconcerto

De

De huma estatura horrivel, mas a indigna
Propensão de huma cólera maligna,
Onde nunca o discurso se persuade
Que há mais, que huma cruel ferocidade.

Com bastante razão este conceito
Dos Gigantes se prova pela Historia:
Entre os nossos Annaes inda a memoria
Se conserva de Astreo, e de Ephialtes,
Encélado, e Typhéo, e de outros filhos
Da terra, e das espheras, q̃ intentaraõ
Moverse contra o Sol, quando montaraõ
O Pelion sobre a Ossa, e despedindo
Por balas as montanhas, emprenderaõ,
Sem receio do incendio fulminante,
Escalar as murálhas de diamante.

Porem ou nós feremos de outra especie,
Ou nossa propria Mai, civilizado,
Dos annos pelo largo movimento
Tem o nosso primeiro, injusto alento:
Não somos taõ soberbos, e ferozes,
Que assaltem nossos impetos atrozes
A morada celeste, nem taõ rudos,
Ou taõ irracionaes, que imaginemos,
Como tinhaõ julgado os Polyphemos,

Bri-

Briareos, e Adamastores, que sem Deoses
 O Mundo se regia; ou taõ contrarios
 Ao discurso, e à razaõ, que o juizo ignore
 Que há suprema Deidade, q se adore.

Entre nós este ingênito conceito
 De que taõ raro, portentoso effeito,
 Como Ceo, Mar, e Terra manifesta,
 Vem de CAUSA IMMORTAL, * naõ se duvida:
 A fronte dessa fábrica luzida;
 O aspecto da terrena architectura;
 Esse errante crystal, nos assegura
 Hum AUTHOR, que compoem a Natureza:
 Esta continua, singular firmeza,
 Comque todas as coizas se preparaõ,
 Se revolvem, se alentaõ, se dirigem
 Ao seu preciso fim nos justifica
 Hum supremo MOTOR, que communica
 Os alentos a tanta consonancia:

Quem

* Queremos mostrar que para o homem, por mais bárbaro, e inculto, que seja, reconhecer, e se persuadir que há Deos, e huma suprema causa, de que depende tudo o que se poem diante dos nossos olhos, e da nossa consideração, basta reflectir na admiravel composição, e existencia do Ceo, e da terra, e dos regulares, e inalteraveis movimentos da sua prodigiosa architectura. O que fez dizer a S. Basilio, Homil. 11. Hexam.

Univerſa hæc Mundi moles perinde est ac liber litteris exaratus, palam contestans, ac prædicans gloriam Dei, illiusque augustissimam majestatem, arcanam alioqui, & invisibilem, abundè enuncians tibi intellectu creaturæ Cæli enim enarrant gloriam Dei, & opera manuum ejus annuntiat Firmamentum. Psalm. 18. v. 1.

Quem o pode negar? Mas a ignorancia
 Do nosso fraco arbitrio não acerta
 Com a ideia cabal da Divindade:
 Tudo quanto alcançamos nos persuade
Que ha Deos ; mas o q̃ he Deos , ninguem o entende,
Que a tanto o engenbo humano não se estende. ¶

O Povo rude, e inerte, que se move
 Pelo que vê, não pelo que imagina,
 Notando que na esphera crystalina
 Discorre esse luzeiro, que em rotundo,
 Brilhante movimento anima o Mundo,
 Com a luz, e calor; desconhecendo
 Objecto mais benéfico, o reputa
 Por huma essencia, e Divindade eterna,
 Que os homens fortalece, e os Ceos governa.

Eu não discorro assim, antes presumo,
 Que este cálido, esplendido refumo
 De todo o fogo ethereo, fabricado
 Foi de impulso mais alto: aqui me entrego

G

Aos

¶ Lusiad. cant. 10. est. 80. e Sant. Agost. in Meditation. sic ait.

Deus est, quem nec mens attingit, quia incomprehensibilis: nec intellectus, quia investigabilis: nec sensus percipit, quia invisibilis: nec lingua enuntiat, quia ineffabilis: nec scriptura explicat, quia inexplicabilis.

S. Gregor. Nazianz. Tract. de Fide:

Deus est quod, cum dicitur, non potest dici: cum æstimatur, non potest æstimari: cum definitur, ipsa definitione crescit.

Aos profundos principios de huma CAUSA
 Taõ sublime, taõ sabia, e preeminente,
 Que fez huma substancia taõ luzente:
 Qual será (diz entaõ o meu sentido)
 O Productor, se he tal o produzido?

A LEI, que vós seguis, o sacro culto,
 Que a hum DEOS UNICO dais, a firme crença
 De que encarnou no ventre de MARIA;
 E que para opprimir a rebeldia
 Do indõmito dragaõ se entrega à morte,
 Taõ estranho naõ he nesta distancia,
 Como talvez suppondes: Claramente
 Consta da tradiçaõ, que hum homem santo
 Assim o publicou antigamente
 Nestas nossas Provincias §; e o quebranto,
 Que as idades conseguem no costume,
 Foi apagando a lûz daquelle lume;
 E hoje apenas a sombra desta Historia
 Se alcança na fraqueza da memoria.

As nossas leis humanas naõ se apartaõ
 Tambem de huma ajustada dependencia † :

§ Attendendõ ao tx. In omnem terram exivit sonus eorum.

Psal. 18. v. 5.

† Os costumes, que aqui descrevemos nestes gigantes saõ suaves, re-
 stos, e mui conformes às leis da humanidade: E queremos mostrar que os
 ho-

A Plebe tem Juizes, que vigiaõ
 Sobre toda a Civil conformidade:
 Entre nõs a mais sordida maldade
 He o soborno, e a peita no que julga:
 Se há prova que a sentença se promulga
 Com paixãõ, ou respeito, ou outro affecto,
 He crime da mais feia circumstancia:
 Há o mesmo cuidado na observancia
 De hum recíproco trato: O dolo, o engano,
 A malicia, a traiçãõ, recebe o dano
 Correspondente à culpa, que comete:
 Tudo quanto se ajusta, e se promete
 Cumprido se há de ver com inteireza:
 Ha tambem entre nós Plebe, e Nobreza:
 Esta em varios estados se divide:
 Em todas as acçoens sempre preside
 A os de origem mais infima: Com varias,
 E distintas insignias se conhece

G 2

O

homens na Provincia mais remota, e inculta, podem viver com doçura, e com justiça, observando a lei, que lhe influe a natureza na sua mesma especie: e ainda que os gigantes estejaõ no conceito commum, de que saõ ferozes, cruéis, e intrataveis, e seja preceito essencial das epopeias, que os costumes se conformem com a ideia das personagens, que nella se introduzem, com tudo não faltamos à verisemelhança em fazer os gigantes de outro caracter; porq̃ não implica que haja gigantes benignos, ainda que alguns fossem intrataveis: e como nesta benignidade se conforma o maravilhoso com o verosimil, se *satisfaz* melhor por este modo às regras do Poema Epico: Especialmente quando se leva o intento de se mostrar aos homens, que nenhuma Naçaõ, por mais grosseira, e indocil, que se considere, tem razãõ bastante para se apartar daquelles principios, com que foi produzida.

Os

O fangue mais illustre : Todo o arrojo
 Do Plebeo feito ao Nobre , se castiga
 Com severo rigor : da mesma forte
 A violencia , q̃ o Grande lhe executa :
 A pena de Taliaõ não tem disputa
 Nos casos , em que pode executar-se :
 Aos Pais se deu poder de vida , e morte
 Sobre os filhos , depois de reparar-se ,
 Em que não ha delicto mais horrendo ,
 Que o infame intento , q̃ o furor tremendo
 De querer no económico dominio
 Sustentar contra o Pai algum desinio.

Naõ pode haver mais bàrbara insolencia ,

Do

Os Patagoens, e os Chaucauës, aindaque gigantes, não erã ferozes; pois se deraõ muito bem com os Europeos, e Mr. Nolin na sua Descripção da America, os pinta mui familiarizados com os Hespanhões. E não he muito, que supponhamos gigantes de tanto raciocinio, e docilidade, quando a Igreja nos pinta a hum S. Christovão, com esta mesma estatura. Os que negão a existencia dos gigantes, pertendem que a pintura, q̃ se faz deste Santo Martyr em quasi todas as Paroquias antigas, não tem mais fundamento, que o intento de ser visto de todos, pela introdução que houve entre os catholicos justicos, de que quem visse a sua imagem não morreria de repente; porem eu tenho este motivo por mais fabuloso; pois nas Cathedraes, onde se via o gigante celeste, não podia prevalecer este abuso, se fosse certo aquelle motivo. A antiguidade deste Santo, que floreceu no 2. seculo da Igreja, he que fez duvidar alguns criticos modernos da sua corpulencia: criticos perigosos, que não se atrevem a crer, senão o que tem diante dos olhos, vivendo, menos com a intelligencia, que com os sentidos.

Segundo o que nos refere Marul. lib. 4. cap. 7. a estatura de S. Christovão era tão grande, que nem duzentos soldados se atreverã a prendello. Mas seja como for, não temos aqui obrigação de disputar o verdadeiro, mas só de não exceder o verosemel.

Do que pagar ao Pai a diligencia,
 O fulto, o zello, e a ancia de criallo,
 Compollo, dirigillo, e de educallo,
 Com a jactancia enorme de offendello,
 E romper a prizaõ, que lhe destina!
 Naõ fõ a lei humana, a lei divina.

Quem haverá que crie entre os humanos
 Hum filho, com fadiga taõ immensa,
 Para ter semelhante recompensa?
 Depois de tanto horror, tanta impiedade,
 Que mais pode fazer a atrocidade?

Nasce (he certo) daqui toda a desordem,
 Que padece a Republica; ¶ que os filhos,
 Que costumaõ romper a lei paterna,
 Se os consentem, sem pena, na arrogancia,
 Passaõ logo ao desprezo da observancia.
 Das outras leis, que o Principe publica:
 E hum homem neste arrojo, neste empenho,
 Naõ darà nem hum passo, sem despenho.

G 3

No

¶ Mostra-se aqui que taõ natural, e taõ inseparavel dos impulsos da Natureza a devida obediencia, que os filhos devem ter aos seus genitores, que naõ he necessario a lei civil para produzillo, pois ainda huma Nação, que naõ tinha algum conhecimento da Jurisprudencia, a estabelecia com tanta efficacia no seu governo: o que tambem se prova pelo primeiro Legislador Romano, pois o poder *vita, & necis*, q se deu aos Pais sobre os filhos, he hum a das leis, com que Roma foi instituida: lei q dalli a mais de 300. annos trouxe a Republica do governo da Grécia, e a mãõu lançar entre as leis das doze Taboas.

No Reino, em que tiver este descuido
 A attenta prevenção do Magistrado,
 Não deixará de haver facinorosos*:
 E roto, com impulsos criminosos,
 O laço das Famílias, não se espere
 Que alcance nesta trágica ousadia
 Seu interior socego a Monarquia.

Esse incendio infeliz, que abraza a terra;
 A ignea furia, que se chama guerra,
 Onde com fero estímulo se inflama
 O falso resplendor da eterna fama;
 Não se ignora tambem nesta Provincia:
 Os nossos Confinantes nos impellem
 A aceitar este intrépido discurso:
 Mas esta indignação, este recurso
 Não he gloria entre nós, he só remedio:
 A expugnação, o choque, o horror, o assedio,
 Outra instancia não tem, que quando intenta
 Entre os insultos de huma acção violenta
 Opprimir-nos, com bãrbara injustiça,
 O arrojo da soberba, ou da cubiça.

No meio dos furores de Mavorte,
 Quando a cólera, o escândalo, a vingança

Ma-

* Este conceito he do Marquês de Santo Aubin no seu Tratado da Opinião.

Mais ignea instigação no peito alcança,
 Damos a páz, * se acaso se nos pede;
 Julgando que a maior felicidade
 Consiste na mortal tranquillidade.

Fixamos nossas lanças § sobre os montes,
 Em signal das victorias conseguidas:
 Pelas hastes as heras lifonjeiras
 Vaõ trepando; e no ardor dos Horizontes
 Nos fervem, pelo vento sacudidas,
 De frondosas, pacíficas bandeiras,
 Onde tremòla a luz, e o alento manfo,
 Que respira a doçura do descanso.

G 4

En

* Dizem os polílicos, e ainda mais os militares, que a guerra se intenta para alcançar a páz: triste remedio do conseguir a tranquillidade? Se a páz há de ser o fim da guerra, não he melhor que haja paz, sem se buscar hum meio tão horrivel, e violento? Pouca gente haverá que queira páz, que a não consiga; e os que querem a guerra, nunca lhes faltaõ pretextos para mostrarem que ella he precisa, sendo quasi sempre bem escusada.

Ainda não vi guerra offensiva, que se podesse reputar por justa, e pode ser que a defensiva nem sempre o seja.

Nulla falus bello: pacem te poscimus omnes.

----- Pax optima rerum,

Quas homini novisse datum est: pax una triumphis

Innumeris potior; pax custodire salutem,

Et cives æquare potens. - - -

Dizia o Imperador Joviano: Odi omne contentionum genus, concordiam autem unicè amplector, & amo.

Sacr. lib. 3. cap. 21.

§ ----- digalo armada

De páz su diestra, diganlo trepando

Las ramas de Minerva por su espada.

Gong. Paneg. ad Duq^o de Lerma, est. 3o

Entra outra vez entãõ a Agricultura, ¶
 Com a ruda fadiga; e se converte
 A aguda espada na dentada foice;
 O concavo morriaõ no grosso arado:
 Fecunda o monte, fertiliza o prado
 A loira sementeira, que se abona
 No cofre de Amalthea, e de Pomona.

Se na concisa imagem, que debuxo,
 Desta nossa Provincia, tendes feito
 Alguma estimaçaõ; e se o conceito
 De hum sentimento plácido se izenta
 Desse bárbaro horror, que representa
 O nome de gigantes: se não tendes
 Julgado que de hum genio fero; e tofco
 He todo o nosso espirito composto:
 Se presumis que em nós não se acha engano,
 Ou fereza, ou traçaõ: Que o trato humano
 Com nosco não se infama: Que entendemos
 A razaõ; e o furor desconhecemos:
 Espero que no ardor de huma hospèdagem,

Em

¶ Pax me certa ducis placidos conflat in usus.

Agricola nunc sum: militis ante fui.

Mart. lib. 14. epigram. 34.

Et curvæ rigidum falces constantur in enses.

Virg. lib. 1. Georg.

Sarcula cessabant, versique in pila ligones,

Factaque de rastri pondere cassi erat.

Ovid. lib. 1. Fasser.

Em que temos mostrado tantos votos,
 Taõ doces, taõ benèvolos abrigos,
 Nos tendes por Irmaons, e por amigos.

Aqui chegava o Rei, quando recebe
 Noronha hum Nuncio do sublime Affonso,
 Com o aviso de estarem preparadas
 As naos; e já em termos de partida:
 Em quanto se dispoem a despedida
 Pede ao Rei, Corvinel, lhe permittisse
 Ficar allí mais tempo, porque visse,
 E notasse as Provincias deste Imperio:
 Esta occulta instrucção lhe tinha dado
 O insigne Capitaõ: Alegremente
 Lho concede Hunnathilpha; unico alivio
 Do desgosto, que a auzencia lhe causava
 Dos outros Lusitanos: Naõ se achava
 Com valor a faudade de Amalintha
 Para encobrir a magoa: O amor lhe pinta
 Naõ sei que imagens tristes na memoria,
 Que a pena lhe fizeraõ taõ notoria,
 Que inda q' em outro aspecto se fingiraõ,
 Os incendios no pranto as descobriraõ.

Fica em fim Corvinel, Noronha parte:
 De Venus zomba a cõlera de Marte:

Che

Chega às nãos, que já promptas não esperão
Senaõ pelos auzentes Lusitanos:

As ancoras se levaõ, bate os pannos
Hum Favonio benigno; e em breves horas,
Movida a Esquadra de hum pulsante alento,
Não vio mais, do q̄ golfo, e * Firmamento.

Pouco alem da ametade de mil legoas
Dista a terra, ¶ que deixa a Lusa Frota
Do Cabo tormentorio; e em poucos dias
Chega a vencer o impulso da corrente,
Que entre Madagascar, e o continente
Por huma, e outra parte se arrebatã:
Da qui passou a Onor, q̄ inda retrata
No estrago de seus altos edificios
A vingança, que tinha a nossa furia
Tomado da rebelde, e incauta injuria,
Que às nossas armas fez: o ferro, e o fogo,
Movidos de huma bëllica efficacia,
Mudaraõ na obediencia a contumacia.

Surta a armada na barra, o grande Affonso

Man-

* Quocunque adspicias, nihil est nisi pontus, & æther.

Ovid. lib. 1. Trist. eleg. 2.

E já depois que tudo se escondeo,

Não vimos mais em fim; que mar, e Ceo.

Lusid. cant. 5. est. 3.

¶ O Cabo da boa Esperança está a trinta, e cinco grãos de latitude Austral.

Manda chamar à Povoação, * Timoja;
 Esse que em Anchediva enveste o Gama;
 Que com illustre intento, e ardor contrario,
 Já se tinha, de mísero cossario,
 Mudado em Capitão mais generoso,
 Fazendo-se attendido, e poderoso
 Na terra, e mar; e amando as nossas armas
 Depois que exprimentou naquella empreza
 A nossa valerosa fortaleza.

Encobrando-lhe a ideia, que trazia
 Entre o esforço da egregia fantasia,
 Pertende o General levallo ao ponto,
 Que há tanto tempo o espirito lhe move:
 Era Timoja prático nos mares
 Da India, e em toda a côsta: intelligente,
 Prômpto, advertido, despejado, ardente;
 E Affonso, da instrucção, e das noticias,
 Que elle podia darlhe, ancioso espera
 Felicitar no ardor da força brava
 A illustre pertençaõ, que meditava.

En-

* E sendo tanto avante, como o rio de Onor, mandou Garcia de Sousa, Capitão da não Santa Clara, que em o seu batel entrasse dentro do Rio de Onor, e fosse á povoação: a lhe chamar Timoja, o gentio Cossario, de que atrás fizemos menção.

João de Barr. Decad. 2. lib. 4. cap. 6.

Entra na Capitana, e agasalhado *
 Foi de Affonso com honra, e com agrado:
 Diz-lhe que elle estará bem instruido
 Do que em Ormûs lhe tinha acontecido,
 E que sempre trouxera no seu peito
 O versê cabalmente satisfeito.
 De quanto Coge Atâr entãõ zombara
 Da fama Portugueza, e da preclara,
 E sempre altiva acção das nossas Quinas:
 Que tinha convocado aquella Frota
 Para vingar a injuria, e que deseja
 Que Timoja a acompanhe, e felicite
 Com conselho, e valor, quanto exercite
 O braço Lusitano; e que na historia
 Tenha tambem lugar esta memoria.

Ouvio attentamente este gentio
 Taõ illustre proposta; e em honra aceso
 Pelo nobre convite, altivo, e forte
 Responde ao grande Affonso desta sorte:

Julgo-me indigno, O^o Capitaõ famoso,

Def-

* O qual Timoja, como era homem abastado, e diligente, e que desejava meterse em nossa graça, veio logo com muitos bateis carregados de mantimentos, e refresco da terra, e depois que Affonso de Albuquerque o recebeu com agasalho, como homem de que fazia muita conta para os ardis da guerra daquellas partes, disselhe o caminho que fazia.

Ibid.

Deste grande favor, com que pertende
 Honrarme a vossa fama: elle me acende
 N'hum desejo de gloria taõ altiva,
 Que o assombro mais furioso, e mais nocivo,
 Que pode fulminar a dura guerra,
 Do meu pequeno impulso naõ desterra
 O desejo de em tudo obedecervos:
 Vibre Mavorte os impetos protervos,
 Que prompto me achareis a qualquer hora,
 Seguindo a vossa espada vencedora.

A vingança, que tendes meditado
 Contra a traidora Ormûs, se faz mui digna
 Do vosso grande Espirito: e disponho
 Offrecervos à ancia deste intento.
 Quanto cabe no ardor do meu alento.

Porem eu proporei mais alto empenho
 Ao vosso excelso estímulo: * O Sabaio,

Que

* Ao que Timoja respondeo que se espantava delle deixar hums inimigos à porta de casa, e hir taõ longe fazer morada nova na de outras, que naõ tinha muito certa; que dizia isto, porque tinha em Goa muitos Turcos, Rumes, e outras gentes de varias naçoens: Porque o Sabaio, Senhor de Goa, que era o maior Principe entre os Mouros do Reino de Decan, havendo por grande injuria ter elle tanto nome na India, e tantos portos de mar, e suas rendas lhe importavaõ muito, naõ ter resistido com sua potencia aos Postes, e guazes: as quaes cousas os gentios do Reino de Narsinga, comque elle tinha guerra continua, lhe lançavaõ em rosto. Por a qual causa ajuntara toda essa gente, que dizia, para antes de pouco tempo sabirem com huma grossa arma-

da

Que foi Senhor de Goa; e o mais potente
 No Reino de Decan; sempre impaciente
 Se vio nestas Conquistas: Os gentios,
 Que vivem nesses vastos Senhorios
 Do Imperio de Narzinga, onde dispunha
 Huma continua guerra, lhe accusaraõ
 A paciencia servil de tantas vezes
 Ver triumphantes na India os Portuguezes:
 Levado deste estimulo, resolve
 Que de baixo das luas Mauritanas,
 Haõ de ficar as Quinas Lusitanas.

Na quelle largo porto, convocado
 Tinha hum grande armamento, destinado
 A lançarvos do Oriente: immensas vellas
 Allí se tinhaõ junto para tanta
 Arrojada jaçtancia: Antes q̃ rompa
 Do formidavel ventre o parto enorme,

A
 da em destruição do nome Portuguez: de que em estaleiro estavaõ muitas ná-
 os, e galeoens acabados, e outros em que se trabalhava. Porem como Deos
 favorecia as cousas d'elRei de Portugal, e os seus Capitaens; tinha desfeito
 em alguma maneira todo este apparato; e que lhe parecia que tudo se ordena-
 va na boa fortuna d'elle Affonso de Albuquerque, para desfazer, e destruir a
 fogo, e a ferro aquella praga, que alli era junta: porque o Sabaio era morto,
 e seu filho o Hidalcaõ andava occupado nas terras firmes assossegando o Reino,
 e defendendo de seus vizinhos o que lhe queriaõ tomar em algumas fronteiras
 d'elle, para que mandara hir parte da gente, que alli era junta, e que a obra
 das náos hia mais de vagar: que a elle lhe parecia o poder daquella armada
 fer melhor empregado neste feito de Goa, pois tinha taõ boa conjunção, que
 hir a Ormuz.

Ibid.

Amim me parecia mais conforme,
 Que deixando de Ormuz a ousada ideia,
 Esta Esquadra surgisse em outra areia,
 Onde deixar podêssemos desfeitos
 Os fementidos, bárbaros conceitos
 Desta indômita gente: Eu imagino
 Que he feliz a occasião: Hà poucos dias
 Que morreu o Sabaio: Hoje a Cidade
 Quasi està sem Senhor, pois nas fronteiras
 Do Reino, entre disputas bem guerreiras,
 O Hidalcaõ, que no sceptro lhe succede,
 Se acha agora empenhado; e de taõ longe
 Não pode dar espirito, que valha
 Na defença, ou do golfo, ou da muralha.

Pela vasta extensaõ deste hemispherio
 Tereis constituido o Lusõ Imperio
 Se Goa dominais: Alta cabeça
 Pode ser do dominio, que dilata
 O valor Lusitano; e esta victoria
 Inda fará mais clara a vossa gloria.

Para seguirvos, para acompanharvos
 Aqui me tendes hoje: * Se a excitarvos

Me

* E por não parecer a sua Senhoría, que lhe fallava, como homem, que estava fora do jogo, e que não havia de meter cabedal naquelle perigo, elle
 não

Me empenho nesta empresa, não sou homem,
 Que os conselhos influa, e me retire
 Do perigo, no voto, que proponho:
 Sabido tendes que não sou bisonho
 Nos impulsos de Marte, nem da quelles,
 Que votaõ com valor mais arrojado
 No que há de ser por outro executado.

Disse; e Affonso o escutava ¶ suspendido,
 Por ser este o projecto concebido
 Na sua propria mente: Excelso arrojado
 Lhe parece que move o pensamento
 De Timoja: Approvou o mesmo intento
 Dos Capitaens o bëllico discurso:
 Passa logo este undivago concurso

A^o

naõ podia dar melhor testemunho de quaõ lealmente nisso fallava, fenaõ com
 meter sua pessoa no feitõ, a qual elle offerencia com quanta gente, e navios tinha.
Ibid.

¶ Affonso de Albuquerque quando ouviu estas cousas a Timoja, às qua-
 es elle esteve muito attento, naõ lhe pareceo que vinhaõ da boca d'hum gentio,
 mas de hum nuncio do Espirito Santo, polõque trazia guardado em seu peito,
 posto que elle se fez, mui novo neste negocio. E depois que louvou muito a
 Timoja de prudente, e cavalleiro, quiz que todas estas cousas, que lhe dis-
 fera as tornasse a resumir ante os Capitaens, e Fidalgos principaes daquel-
 la armada: na qual pratica elle Affonso de Albuquerque mostrou bem quan-
 to lhe aprouve o que Timoja disse, porque deu outras muitas razoes em fa-
 vor deste seu voto, por ser cousa sobre que elle trazia aviso dias havia. Por
 razãõ do qual por Pedro Affonso de Aguiar escreveu a ElRei D. Manoel
 quanto lhe importava ser Senhor de Goa, porque com ella podia segurar o
 estado da India.

Ibid.

A² Ilha de Anchediva * a preparar-se
 De tudo o que podia imaginar-se
 Ser nesta acção preciso ; e ao mesmo tempo
 Se deu também lugar a que Timoja
 Ajuntasse petrechos, e navios
 Para seguir a armada : de outras partes
 Se movem os guerreiros estandartes
 Dos amigos do estado, por se unirem
 A² gloria de assistirnos na ousadia,
 Que emprendido tivèssemos : Trez mezes
 Gastarão no preparo os Portuguezes ;
 E estando tudo prompto, a Lusa proa
 Rasga festiva o mar, e chega a Goa.

Nesta terra, a que os Indios dão o nome
 De Canarà, na parte onde hum terreno
 Se forma entre dois braços, com q̃ o golfo
 O cerca pelos lados, que no idioma
 Destas Provincias o appellido toma
 De Tiçuarî, e nellas significa
 Trinta Aldeias, se estende, ou amplifica
 A brilhante Cidade, dando aos olhos
 Hum respeitado aspecto nos indicios
 Do trato, e da riqueza: os edificios

H

Mos-

* No qual tempo Affonso de Albuquerque o foi esperar á Ilha de Anche-

Ibid.

Mostravaõ na valente architectura,
Entre a mesma soberba, a formosura.

Discorre o largo muro pela frente:
Sobranceiro à Cidade fica o monte,
Que em todo o Malabar Gate se chama:
Desde a sua eminencia a os dois esteiros,
Que se ajuntaõ, depois de feita a Ilha,
Descem diversos Rios, que formando
Varios passos na praia, e conservando
Hum de Benefariõ o nome antigo,
Outro de Gondali; este o perigo
Tem de ser habitado dos mais feros,
E vorazes lagartos, q os abortos
Da especie amphibia nunca tanto instaraõ
Em quantos verdes monstros disformaraõ;
Nem mais atrocidade inspira o Nilo
No indõmito, aleivoso Crocodilo.

Da Ilha o comprimento, quem começa
Pela parte Oriental da quelle passo,
Benefariõ chamado, ao mar tres legoas
Bem se podem contar; e huma somente
He q faz a largura: A terra he quente,
Sem charcos, e faudavel: frutas, agoas,
Ar puro; e tudo o mais, que forma a ideia

No

No precioso thesoiro de Amaltheia.

Gate se finge hum rústico gigante,
 Que choca com a ira das escumas:
 Por toda a parte sóbe alcantilado,
 De forte que parece hum grande, e irado,
 Que caie sobre o mar; e do seu cume,
 Bárbaro, e solitario, se descobre
 Toda a extensão do escândalo falobre,
 E até onde chegar se atreve a vista:
 Fera, ou ave nocturna he que regista
 Dos seus rudos, incógnitos rochedos.
 A torpe habitação: Entre os segredos
 Desta triste, medonha soledade
 Vive, ou morre em perpetua escuridade,
 Negado sempre à luz do claro dia,
 No mais confuso horror de huma caverna,
 O mágico Alfarami: Huma lanterna,
 Phosphoro macilento deste abyfmo,
 He que dava em hum roxo parocifmo
 A enorme claridade ao centro escuro:
 Pendião do escabroso, obsceno muro,
 Em que a camera horrenda se formava,
 Globos, quadrantes, caracteres, philtros,
 Ossadas, teraphins, e vasos cheios
 De corruptos liquores, calcinados

H 2

Nos

Nos incendios pestíferos dos fados:
 Outros, de sangue podre, outros de cinzas,
 Onde no horror, que o sortilegio atesta,
 O olfato se amotina, o ar se apesta.

Daqui parece ao magico, que os Orbes
 Recebem novas leis; q̄ o ethereo lume
 Pende do seu arbitrio; que o costume
 Do homem, fera, ou ave, está sógeito
 A toda a direcção do seu conceito:
 Que o Fogo, a Agua, a Terra, e o Ar não forma
 Movimento, ou descanço, que não tenha
 (Ou quando se enfutece, ou se despenha
 Com a furia dos impetos ferozes)
 A sua indignação nas suas vozes.

No ceruleo crystal de hum triste espelho,
 Que lhe serve de mappa, onde debuxão
 Os successos da forte a lei precisa,
 Cheio de espanto, e horror no mar divisa
 A nossa illustre Esquadra, e alcança o intento,
 Com que as ondas domina, e encrespa o vento.

Como consente (diz) o Averno injusto,
 Entre as violencias de hum furor adusto,
 Nos miseros Christãos tanta ousadia,
 Que aspirem, com a quilha triumphadora,

A inquietar no seu berço a mesma aurora?

Como a raiva do Abyſmo lhes concedê
Que esta Esquadra Catholica se hospede
Em parte tão remota, e tenha aſylo,
Achando o vento brando, o mar tranquillo,
Em Provincia, onde intenta a luz de Roma
Profanar os altares de Maſoma?

Já não podem do Tártaro as crueldades
Mover os furacoens, e as tempeſtades?
Já não podem lançarſe contra as vèllas
Todo o impulso das ſúbitas procellas?
Já não podem dó golfo os Sênhorios
Castigar a jaſtancia dos navios?
Já não podem nos líquidos contagios
Fulminarlhe a miseria dos naufragios?

Já não podem (gritando entre os furores
De huma ira mortal (lhe diz) do Inferno
O monſtro mais atrôz, que neste instante
Ao magico apparece) Já não podem,
Por mais que as ancias impacientes rodem
Sobre esta invicta gente: Alto decreto
A ſantifica neste grande objeto:
Que val tanto furor do meu dominio,

Se hoje o Ceo favorece o seu desinio?

Val, e pode valer (insta Alfarami)
 E tu não es aquelle, que emprendeste
 Collocar sobre a maquina celeste
 O teu soberbo folio? * Não abriste
 Os porticos de Edên, e introduziste,
 Em astuto dragão dissimulado,
 O primeiro veneno do peccado?

Não se oppôz teu arrojo furibundo
 Sempre indignado à Redempção do Mundo,
 Combatendo com bárbara violencia
 O constante valor da penitencia?
 E inda opprimida com a excelsa planta
 De huma AUGUSTA MOLHER, não se levanta
 O teu colo arriçado mais furioso;
 E entre a oppressão do pezo luminoso,
 Que todo o teu esforço ¶ debilita,
 Mais fero não se acende, e não se irrita?

Pois como desconfias que os rancores,
 Que alimentas nos trágicos horrores

De

* Super astra Dei exaltabo folium meum: sedebo in monte testamenti.
Isai. Cp. 14. V. 13.

¶ Ipsa conteret caput tuum, & tu insidiaberis calcaneo ejus.
Genes. Cp. 3. V. 15.

De hum terrivel incendio, não te sejaõ
 Bastantes no teu braço, sempre adverso,
 A revolver o corpo do Universo,
 Quanto mais essas liquidas campanhas?
 Se acaso te intimidas, se he q̃ estranhas
 O incitarte hum mortal que as sombras feias
 Sepultem no mais fundo das areias
 Desses verdes crystaes, estes errantes,
 Atrevidos, soberbos navegantes;
 Que por mares incultos de tão longe
 Novas ondas, e clymas descobrindo,
 Em quatro taboas profanar do Indo
 Vem os altos segredos; da-me ajuda,
 Da-me aquella violencia carrancuda,
 Que habita nos vesubios do teu peito,
 Verás todo esse escândalo desfeito;
 E verás, se he q̃ Goa o orgulho exhorta
 Ao seu atrevimento, como absorta
 Fica tanta ambição na ardua empreza
 De expugnar tão illustre Fortaleza:
 Todas as minhas forças te cometo
 (Diz Luzbel a Alfarami), as mesmas Furias,
 Que assopraõ do Cocyto a horriavel chama
 Ao teu poder entrego: Opprime, inflamma,
 Devora, despedaça, assombra, inspira,
 Despenha, desordena, abraza, e gira

Por todos esses mares, que presente
 Tens toda a indignação do esforço ardente:
 O' se possesses tanto! Assim gritando
 Se lança, com horrendos parocismos,
 No mais profundo centro dos Abyssos.

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO IV.

EM quanto esta terrivel conferencia
 De Gate amodrentava inda os rochedos,
 Hia lançando o ferro a nossa armada
 Já no golfo de Goa, e apenas tinha
 Desarmado as entenas, quando vinha
 Pela mesma derrota a todo o panno
 Corvinel, e os mais focios, que ficaraõ
 No Reino de Hunnathilpha: celebraraõ
 Com clamores, e jubilos guerreiros,
 A entrada do navio, os companheiros:

E

E foi maior o affombro, quando advertem
 Que em cima do convêz, hum dos gigantes
 Mostrava, com acenos, a alegria
 De se ver outra vêz na companhia
 De toda a nossa Esquadra: Era hum dos Gemeos,
 Não se sabe porem qual delles era,
 Pelos ter dos influxos o treslado
 Taõ indistintamente equivocado.

A' presença de Affonso passa logo
 Corvinêl com o hóspede membrudo:
 Que portentos são estes (entre os braços
 Lhe diz o General) como quizesteis
 Deixar a vossa patria, se cometesteis
 Hum taõ largo caminho? Porventura
 Será só para darnos a doçura
 De tomarvos a ver? Não de fôco
 (Responde alegre o Gemeo) s'q vos dava
 Bastante admiração na minha vinda:
 Vou dizer a causa deste arrojo:

Desde o instante que ouvi a heroicidade
 Do vosso excelso impulso, e a suavidade
 De todos os costumes Portuguezes:
 A vossa santa Lei, que muitas vezes
 O coração me occupava, inda não tendo

Ma

Mais que della huma ideia, bem confusa :
 A proteçãõ do Ceo, que está diffusa
 Em todo o vosso esforço : a maravilha,
 Com que domina o mar a vossa quilha :
 O affombro, que se inclue nos alentos,
 Comque domais a cólera dos ventos :
 E o espanto finalmente, com que a forte
 Vos tem visto vencer o fado, e a morte :
 Nunca pude apartar minha esperança
 De fazer huma egregia semelhança
 De taõ raras acçoens : Não poderia
 Sahir, com este empenho, entre esses rudos
 Estylos de huma terra taõ remota :
 A' luz deste esplendor ; e tinha pejo
 De ingrato parecer o meu desejo
 A's doçuras da patria : esta impaciencia
 Pertendi declaralla, quando a auzencia
 Intentasteis fazer da nossa cõsta ;
 Mas como Corvinêlinda ficava,
 Com novos pensamentos moderava
 A ancia irrevocavel de seguirvos :
 Chegou em fim o dia decretado,
 Para partir, depois de haver notado
 Com patente do Rei, do nosso Imperio
 Todas as raridades : Vem a hora
 De se ver entre o amor da patria doce,

E a minha propensão, essa disputa,
 Em que hum, e outro pensamento luta,
 Sem saber quem levava inda a victoria:
 Venceu em fim a força da memoria,
 Que as vossas qualidades me desperta:
 Com nenhuma eleição o impulso acerta
 Vendo que já se tinha despedido
 Corvinêl de Hunnathilpha: sem sentido
 Chego aos pés de meu Pai, banhado em pranto,
 E lhe digo: Senhor, se pode tanto
 Hum affecto paterno; e este se atreve
 A vencerse a si mesmo; aqui me humilho,
 Porque deis nova vida a hum vosso filho,
 A pezar dessa amante repugnancia
 De o apartares de vós: Taõ grande he a ancia
 De ver que os Portuguezes já se auzentaõ,
 Que todos os discursos me atormentaõ
 Por não poder seguillos: Não se offrece
 Causa digna a negarme o q̃ proponho:
 Vós tendes successor ao vosso Imperio
 Em meu Irmaõ Artale; e a occulta sorte
 Me impelle ao mesmo tempo, ou me destina
 A mais raros portentos: predomina
 Não fei que excelso influxo nas imagens
 Da minha fantasia, que quizera
 Ver todo o resplendor da illustre esphera,

On-

Onde me leva, me arrebatá, ou chama
O glorioso clarim da eterna fama,

Se vivo me quereis, não se me negue
Hum tão estranho intento; e se não podem
Do vosso grande amor romperse os laços;
De que vos sirvo morto em vossos braços?
Ou daime esta licença, ou se pertende
Tirarme o vosso affecto esta ventura,
Bem podeis prepararme a sepultura.

Eu chorava, e dizia juntamente:
E o Rei por largo espaço inda hum suspiro
Articular não poder: no retiro
Mais intimo do peito se recolhem
As tímidas palavras; e gemendo
Inda mais, que fallando, assim me expunha
Toda a immensa afflicção daquelle afogo,
Que lhe causava a instancia do meu rogo.

Se ponho de huma parte a vossa auzencia
Parecem impossivel permittilla;
Se da outra o perigo, que me ocorre,
Vejo que não me atrevo a repugnalla;
Aqui palpita a alma, e treme a falla;
E não tenho outra coiza que dizervos

Ma-

Mais, que vades cumprir vosso destino :
Hide furcar o campo crystalino
Entre a gloria de tantos Lusitanos :
Aprendei desses homens, mais q̃ humanos,
As illustres acçoens, que a Heroicidade
Deposita na luz da eternidade.

Outro pôdera fer o meu desejo :
Eu celêbro ; eu applaudo, eu louvo, e envejo
A vossa inspiraçõ : E manda logo
Preparar quem me sirva na jornada :
Naõ senhor (digo entãõ) naõ necessito
Mais, que destes illustres Portuguezes,
Para me acompanharem : tantas vezes
Vosso filho ferei quantas nas armas,
Sem cortejo ; sem pompa, sem ornato,
De hum real descendente justifique
O meu altivo impulso : naõ publique
Outro mérito a fama que o do braço :
Na victõria igualmente, e no fracço
Quero só de soldado ter o nome,
Sem nunca se partir o vencimento
Entre o meu esplendor, e o meu alento.

Que conste ao Capitaõ da gente egregia
Que me dais a licença de levarme

Só pertendo de vós : O Rei notando
 O meu illustre alento , entãõ ordena
 Que se passe o decreto : acompanhado
 Pela estrada fomite de hum criado ,
 Nas azas do desejo à cõsta chego :
 Subo ao navio , e a Corvinel entrego
 A licença real , que reconhece
 Por ser do mesmo punho , que a q̃ tinha
 Levado , quando o Reino examinara :
 Não posso encarecer quanto me ampara ,
 Me festeja , e me alegra a Lusa gente :
 A ancora se leva em continente :
 E opprimindo as espadoas de Neptuno ,
 Ora com vento fresco , ora importuno ,
 Cheguei em fim à meta desejada
 De se seguir , e laudar a vossa armada.

Hia a mostrar-se agradecido Affonso
 Outra vêz com os braços a Quinela ,
 E a congratular-se com o empenho
 Do seu heroico intento , quando o ruído
 Da nossa artelharia foi ouvido
 Em hum desses esteiros , com que entrava
 O golfo pela terra : ao mesmo instante
 Manda acudir o **HEROE** os q̃ mais promptos
 Se achavaõ nos bateis , em quanto apresta

Ou-

Outro maior socorro : Tinha dito
 Timoja , * que sem pena , nem conflito
 Podia toda a armada entrar à tôa ,
 E surgir sobre o ferro junto a Goa ;
 Mas por mais segurar esta noticia
 Quiz o HEROE que os esteiros se foudassem
 Pelo invicto Noronha ; o que sabendo
 Alguns dos Capitaens de outros navios ,
 E instados dos esforços , e dos brios
 Da guerreira Nação , a empreza seguem ;
 A^o qual com nobre ardor tambem se arroja
 A intrépida assistencia de Timoja.
 A acção foi disputada , e deu motivo
 Aos ecos , que alcançou a furta armada ;
 Que a fama , ou mais alegre , ou mais ligeira ;
 Publicou entre as náos desta maneira.

Fogaça ¶ em hum paráo mais leve , adianta

Com

* Surto Affonso de Albuquerque sobre a barra desta Cidade de Goa (como dissemos) postoque Timoja lhe tinha dito , que com toda a frota se podia hir pelo rib acima até a Cidade , e que elle o meteria dentro ; por se mais segurar , mandou D. Antonio de Noronha seu sobrinho , Capitão da não Ciure , que com o mestre della , e alguns pilotos da armada , fosse em o seu batel son- dar o rio , e com elle Timoja , e alguns dos seus navios de reme , para o exami- nar : vendo alguns Capitaens das outras náos que D. Antonio hia fazer esta obra , seguirão a sua esteira nos bateis das náos da sua Capitania , como quem desejava dar fé do que lá hia dentro.

Barr. Decad. 2. lib. 5. cap. 3.

¶ E hindo todos ao longo da Ilha afastados da terra firme frenteira , Jor- ge Fogaça , Capitão de huma caravela , como levava hum paráo da terra , le-

ve,

Com vèlla, e remo a entrada; e de repente
 Deu com hum bargantim, que pertendia
 Espiar a nossa Esquadra: Já fugia
 Ao tempo, que sobre elle se arrancava
 Com a força da voga; e se amparava
 De Pangî na muralha; Fortaleza,
 Que servia de amparo, e de defeza.
 A^d entrada do rio: Vendø os outros
 Capitaens que Fogaça já se tinha
 Posto taõ longe; com igual alento,
 Fazem todos o mesmo movimento,
 E quasi todos foraõ de improviso
 Dar com a frente ** do soberbo Forte:
 Depois dalli os ter levado a forte,

Ignor

ve, tomou a dianteira, e em querendo descobrir huma ponta, que fazia a terra, deu de súbito com hum bargantim de Mouros, que vinhaõ ver o que fazia a nossa armada: Tanto que Jorge Fogaça vio o bargantim, a graõ presfa remou rijo com desejo de lhe chegar: mas elle vinha taõ bem remado, q se acolheu a huma força chamada Pangis, com hum baluarte, que os Mouros tinhaõ feito, em que estava asseltada muita artilharia, para defensão da entrada do rio.

** Dom Antonio quando vio que Jorge Fogaça arrancava rijo, posto que com a ponta não vísse o bargantim, fez outro tanto, com os mais bateis, que o seguiaõ, tê hirem dar de rosto com o baluarte.

Com a vista do qual, posto que ficaraõ suspensos, por não mostrar fraqueza aos que estavaõ dentro, movido do espirito da victória, que o chama-va; sem saber o perigo, que tinha dentro da Fortaleza, que eraõ quatrocentos Mouros, entre os quaes eraõ alguns de cavallo, poz o peito em terra, E foi assim taõ de súbito, e despachadamente feito, que não houve acordo entre os Mouros de pôr fogo à artilharia; mas como gente, que acode a arrojido da maneira, que se acha, desordenados vieraõ receber os nossos; onde houve hum peria de ferro, por hum grande espaço, té que não podendo os

Mou-

Ignorando o perigo, a que se expunhaõ,
 Ousadamente o envestem: Os Moiros eraõ
 Mais de cem vezes quatro; e os q̃ fostinhaõ
 O orgulhoso presidio: Já caminhaõ
 Sobre lanças, e alfangès os valentes,
 Ousados aggressores: Sem accordo,
 Se lhe oppoem toda a força Mauritana,
 Pois nem tempo lhe deu a nossa furia
 De acudir aos canhoens; e teve a injuria
 De vernos na garganta da muralha
 A disputar a acçaõ: destroça, e talha
 Tudo quanto apparece, quanto encontra
 A fulminante espada; e não podendo
 Sofrer o nosso ferro os defensores
 Deixaraõ-nos o Forte; e este preludio
 Da nossa arrebatada heroicidade,
 Foraõ fazer patente na Cidade.

Timoja * vendo que Noronha tinha

I

To

Mouros sofrer o jogo das lançadas, e cutiladas dos nossos, parte dos quaes já eraõ dentro na Fortaleza, por entrarem pelas bombardeiras; em lugar de se recolherem nella, fugiaõ para o campo sem darem por as palavras de seu Capitaõ, que era hum Turco de naçaõ, chamado Yacuf Gurgij, homem valente de sua pessoa, segundo alli mostrou té os nossos lhe aleijarem huma maõ, que o fez recolher em hum cavallo acobertado, em que andava, e assi se foi apresentar a Goa, onde já achou outros taõ assinalados, que lhe levarãõ a dianteira; da hida dos quaes a Fortaleza ficou despejada.

* Timoja quando vio que D. Antonio tomava por sorte aquella Fortaleza, e ajudas, que tinha, sem a sua lhe ser necessaria, passou de outra banda

Tomado à empreza de Pangî, procura
 Outro novo edificio, que assegura
 A defeza do rio da outra parte
 Fronteira à terra firme: De hum baluarte
 Com Moiros trinta, e alguma artelharía,
 Hê que constava a fábrika: Subia
 O gentio por ella, e os companheiros,
 Seguindo os nossos inclytos guerreiros,
 No arrojo, e na fortuna: Foi preciso
 Neste dia com huma, e outra gloria
 Repartirmos com elles a victória.

Os despojos das duas Fortalezas
 Naõ deraõ mais, que alfanges, frechas, balas,
 Canhoens, adargas, pólvora, turbantes:
 Despejados os rios deste empenho,
 Se intentou outra vez no errante lenho
 Em lhe sondar a altura; e profeguindo
 Na empreza foi a dar a quilha ousada
 Em huma formidavel ¶ estacada, Que

da da terra firme, onde estava huma maneira de baluarte, com artelharía, e obra de trinta homens, que a guardavaõ: e como era cavalleiro de sua pessoa, assim como pôz os olhos nella, assim lhe pôz as maõs, de maneira que imitou a D. Antonio na victória, que houve.

Ibid.

¶ E recolhendo cada hum por sua parte a artelharía, e miseria, que acharaõ, foraõ fazer a outra obra de sondar o rio, té huma estacada, que os Mouros tinhaõ feita, que o atreveçava, hum pedaço acima destes baluartes. Alem da qual estavaõ humas grandes barcas, a seu uso, com muita artelharía, para dali varejarem qualquer não, ou navio, que chegasse à estacada: tudo tão defensavel, que parecia couza de grande perigo a subida a cima.

Que humas barcas defendem com a força
 De fêrvidas bombardas, repartidas,
 E assêttadas com tanta providencia
 Que nas expugnaçoens mais atrevidas
 Naõ podia temer a resistencia.

Gloriosos, e instruidos para a Esquadra
 Os Capitaens voltaraõ, que nos ** braços
 Foraõ de Affonso recebidos, tendo
 O premio da victoria nos louvores
 Do insigne General: Entre os ardores
 Militares, que estaõ no peito acesos
 Do inflamado Noronha, suprendido
 Ficava, quando o Principe Quinèle
 Se offrece à vista: O Tio lhe relata
 A quelle empenho illustre, que o arrebatava
 A seguir o caminho luminoso
 Do templo da memoria: mais ancioso
 Poem nelle os olhos o Noronha insigne,
 E encontra no seu rosto o mesmo agrado,
 Que tinha já na Irman experimentado;
 E se possivel fora, se atrevera
 A dizer, bem que o assombro o naõ consinta,
 Que se mudou Quinèle em Amalintha.

I 2

Goa

** E notadas estas cousas, tornou-se D. Antonio às náos, onde foi recebido com muito prazer da victoria daquelle accidental calo.

Ibid.

Goa com esta acção se desalenta,
 E inda mais desfalece, § e se amodrenta.
 Quando Yaçuf Gurgi, valente Alcaide
 Da quella guarnição, se recolhia
 A' Cidade vencido, e assignalado
 Tambem do nosso ferro: Não se ouvia
 Nelle, e em todos os mais, q̄ tinhaõ dado
 As costas a Pangî, e que poderaõ
 Salvarse na fugida, se não vozes,
 Gritos, e exclamaçoens de quam ferözes
 Eraõ nossos impulsos: Quem se atreve
 A estar contra huma gente, q̄ em taõ breve
 Inopinado ardor (Gurgî clamava)
 Com horrivel paixãõ, com furia brava,
 Vencer pode, entre a súbita fereza,
 De Pangî a invencivel Fortalezã!

De homens não se compoem este congresso,

São

§ Começou Affonso de Albuquerque com muita diligencia dar ordem ao necessario para desfazer aquella estacada, e hir tomar o pouso defronte da Cidade: Mas nosso Senhor, em cujo poder estaõ todavia as victorias, quiz que não fosse este trabalho adiante; porque na victoria, que se houve do Capitaõ Yaçuf Gurgij, houvessemos, sem mais sangue, posse daquella Cidade: Porque escapando elle da entrada do baluarte com a maõ direita aleijado, foise assim apresentar aos principaes governadores della, representando a ousadia, e furia dos nossos, e testemunhando, com a sua aleijãõ, que em nenhum modo se podia defender delles.

Ibid.

Saõ Tigres, saõ Leoens, * que desprezando
 O ferro, a chama, o horror, o espanto, a morte,
 Pelas immensas iras de Mavorte
 Se despenhaõ na frente das vanguardas:
 Nem o medonho aspecto das bombardas,
 Nem das lanças os hòrridos combates
 Poderaõ suspenderlhe os precipicios,
 Com que aos raios se lançaõ: e se fizeraõ
 Tanto em hum repentino movimento,
 Que esperais que elles façaõ ¶ pondo a prõa,
 As armas, e os incêndios contra Gõa,
 Juntos, e prevenidos? Entregailhe
 As chaves ** com as portas, que o livrallas
 Me parece impossivel: Se expugnallas
 Hà esta gente, com enorme estrago
 De tantos infelices moradores,
 Consultai se taõ funebres horrorès
 Pode talvêz a fogueiaõ remillos:
 Mais atrozes feraõ, que os Crocodilos
 Estas estranhas feras, se as não vence
 A humildade, e a obediencia: Nem taõ rudos

I 3

Os

* Tomando por razãõ principal, alem de outras, o que em taõ breve tempo, e taõ poucos homens fizeraõ, sem temor, nem conselho, sõmente movidos, com a braveza, e furia de feras irracionaes se metjaõ na boca das bombardas, sem darem por fogo, nem ferro.

¶ Que fariaõ hindo apercebidos, e ajuntandose tanto numero de gente, como podia vir na quella frota?

** Que seu voto era que elles com algum bom partido deviaõ entregar a Cidade, e isto hia denunciar ao Hidalcaõ.

Os posso presumir, que se enfureção
 Na submissão do obsequio, nem q̄ a furia
 Do seu braço sustente a horrenda injuria
 De que nos seus intentos fementidos
 Se infame o privilegio dos rendidos.

Assim Gurgî gritava, imaginando
 Que na improvisa entrega da Cidade
 Ficava desculpado o escalamento
 Do Forte de Pangî: no mesmo intento
 Conspiração todos esses, que fugirão
 A² nossa indignação; e introduzirão
 Hum medo tão geral em todo o Povo,
 Que entre o pavor da fantasia cega
 Não se achava outro meio mais; q̄ a § entrega.

Desta resolução bem longe estava
 O invicto General; pois sô cuidava
 No modo com que fosse combatida
 A estacada, que o ingresso difficulta;
 E tendo os Capitaens nesta consulta,
 Antes que nella algum discurso falle,

§ Os principaes della . . . assentaraõ, . . . deviaõ fazer entrega della ao
 Capitaõ-mor com algum bom partido.

Ibid.

A²

A² Capitana chegaõ com Mir Alle *
 (Moiro nobre de Goa) os que governaõ
 Na auzencia do Hidalcaõ aquelle Estado:
 Mir Alle, q̄ era o mais authorizado,
 Occupando o lugar, que se devia
 A² sua commissaõ, assim dizia:
 Insigne General, Affonso invicto:
 Inutil se julgava este conflicto,
 Entre os vossos impulsos victoriosos,
 E as nossas submissõens: Que revoltosos,
 Colèricos estímulos poderaõ
 Persuadirvos que as nossas almas eraõ
 A os vossos pensamentos taõ contrarias,
 Que só com as violencias temerarias
 Do ferro atrôz podiaõ convencerse?
 O Hidalcaõ, nosso Rei, respeita, e escuta
 Com affecto, e alegria a egregia luta
 Que faz ao vento a fama com as linguas
 Em que aníma com vosco o som canoro
 Das vossas pertençaõs: Este decoro,
 Com que ouvimos os ecos Lusitanos,

I 4

Bem

* Mandaraõ ao outro dia certos homens honrados, hum dos quaes se chamava Mir Alle pedindo páz a Affonso de Albuquerque, dizendo que se queriaõ entregar a elle como a Capitãõ d'elRei de Portugal, por saberem o desejo, que o Hidalcaõ, seu Senhor, tinha da amizade de taõ grande, e poderoso Rei. E que quando elle Hidalcaõ disto tivesse desprazer (o que elles não criaõ) já pelos meritos desta obediencia, mereciaõ todo o bom tratamento de suas pessoas, e guarda de suas fazendas, &c.

Ibid.

Bem podera fazervos mais humanos,
 Com esta nossa Patria: Nòs queremos
 Tudo o que vòs quizerdes: Pertendemos
 Do vosso illustre coração, que valha
 Mais inda o rendimento, que a batalha,
 Julgando que estará toda a decencia,
 Menos na expugnação, q̃ na obediencia.

Se acaso o nosso Rei (eu não o espero)
 Nos receber, com animo severo,
 Pela entrega de Goa, já levamos
 O mèrito com vosco, de que estamos
 Antecipadamentè ao vosso arbitrio:
 Segurainos as vidas, e as fazendas,
 Amparainos do impulso, q̃ se inflama
 Nas irás do Hidalcaõ, se por infame
 Reputa o rendimento, ou se presume
 Que só por implorar o vosso abrigo
 Somos dignos talvez do seu castigo.

As chaves da Cidade vos entrego:
 Entrai nella sabendo que o socego
 De toda a Povoação, gostoso applauda
 As imagens das Quinas Portuguezas:
 De taõ illustres, immortaes proezas
 Seja a maior o dar piedoso ouvido

Aos

Aos votos, e aos clamores de hum rendido:

Disse; e Affonso se achava quasi absorto

De supplica tão nova, e inesperada:

Interiormente conhece a Mão armada

Do Divino Poder sobre esta gente:

A² Clemencia de hum Deos omnipotente

Se postra o coração; e sem que alcancem

Esta vítima occulta os Commissarios,

Desta forte lhe diz: Sempre contrarios

Reputamos os Moiros pela guerra;

Que no Oriente, e no Ocaso, e em qualquer terra,

Com elles sustentamos: Os costumes,

A lei, e a diversidade dos perfumes;

Que se acendem nas aras, tão distantes

Nos poem sempre no objecto, e nos intentos,

Que entre os rios, e os vossos pensamentos

Se mede no intervallo do aphorismo,

Tudo o que vai do Empyreo, até o Abyssmo:

Mas nem com a inimiga competencia,

Da atrocidade usamos, nem se illustra

Entre nós todo o ardor das nossas armas

Na miseria, e na supplica: mostramos

A piedade ao rendido; e só pugnamos

Contra a inchação de hum animo soberbo:

HA

Hide em paz, e dizei, que eu entro agora
 Pácifico, e benigno; e não pertenda
 Verme irado, e guerreiro quem vos manda
 Com esta commissão: Se hoje me abranda
 Esta vossa humildade, não deseje
 Conhecer essa Goa o seu despojo
 Na ardente indignação do meu arrojo.

Tímidos, e contentes já voltavaõ
 Para a Cidade os Nuncios: Leva o ferro
 A armada, e entra no Rio, dando fundo
 Bem à vista de Goa: Occupa a areia
 O HEROE, e os Capitaens, * q̄ estava cheia
 De toda a multidão daquelle Povo,
 Que concorria a ver a nossa entrada:
 Monta o HEROE n'hum pia acobertada,
 Que prevenida estava a este intento:
 Entre os nossos guerreiros se encaminha,
 Quasi como em triumpho, onde lhe tinha
 Preparado o governo o alojamento

Em

* Foi a frota recebida dos naturaes da terra com festa, sahindo todos a receber Affonso de Albuquerque à praia, entregandolhe as chaves da Cidade com confiança; que nelle tinhaõ da segurança de suas pessoas, e fazendas, como se fossem antigos vassallos d'elRei de Portugal. Acabado o qual acto, apresentandolhe hum cavallo acubertado à tua usança, em que elle Affonso de Albuquerque entrou na Cidade, cercado de todos os Capitaens, e gente de armas, e de envolta os principaes da terra, que o levarão, com aquella pompa de triumpho de paz, a hums paços de Sabão; casas magnificas, e grandes, aonde se apsentou.

Nos Paços do Sabaio : Casas grandes ,
 Em que não se sabia se a grandeza
 Na pompa era maior , que na riquezas.

Nunca Alfarami imaginou que tanto
 Se apressasse esta acção ; de horror , e espanto
 Se cobre o seu Espirito , sabendo
 Que Goa ao alto HEROE se havia entregue ;
 Varios arbitrios , e discursos segue
 Para haver de emendar o seu descuido ,
 E cobrar a jactancia , com que havia
 Fallado , com fervor tão inclemente ,
 Ao Principe ferôz da sombra ardente :
 Depois de excogitar muitos designios ,
 Se veste de Brachmane , e revocando
 Do Abyfmo huma serpente , irado monta
 Sobre o infame Chelydro , que batendo
 As verdes azas , com impulso horrendo ,
 Acha em breves instantes a barraca
 Do soberbo Hidalcaõ ; e com o indulto
 Do caracter , que expoem , não se lhe nega
 A presença Real : ao throno chega ,
 E entre ardores mortaes , convulso todo ,
 Impaciente lhe falla deste modo :
 Goa he tomada , O' Rei : * os Portuguezes

* Terceiro nexo contra a empreza.

A quem nunca os terríficos revezes
 Dos indòmitos fados, suspendido
 Tem no arrojo, ou no curso desmedido
 Da Indica derrota, estaõ Senhores
 Da joia mais feliz do vosso estado:
 E vòs injustamente descuidado
 Da guarda de hum erario tão precioso
 Nestas vossas fronteiras, sem cuidares
 No centro do dominio; as militares,
 Còlericas fadigas destinando
 A gentes tão remotas, e deixando
 Do vosso Reino à porta huns inimigos,
 Que affombros não conhecem nem perigos,
 E que tendo tomado hum novo assento,
 Nenhuma expugnação, nenhum alento.
 Poderà dividillos, e arrancallos
 Donde a planta pozerem: Que esperança
 Podeis ter da victoria, ou da vingança,
 Se logo não voltais as vossas tropas
 Contra esta gente ousada? Se he q̃ as poppas
 Lusitanas deixais que se dilatam
 Nos aspectos de Goa, não presume
 Vosso grande poder que estas raizes
 Facilmente se arranquem: Se as cervizes
 Vossos Vassallos hoje lhes fogeitaõ,
 Se os seus costumes, se as suas leis aceitaõ,

Fazei, Senhor, de conta, que perdido
 Tendes o vosso Estado: Que o projecto
 Desta horrivel Nação, não se limita
 A^o vaidade das armas, e à infinita
 Tentação de triumphar do fero Marte:
 De levar chama, e ferro a toda a parte:
 De arrazar Povoações, mudar dominios:
 Olhai que a vastidão dos seus desinios
 Se dilata a q̄ nunca mais se hospêde
 Na India a antiga lei de Mafamède;
 E em lugar das mesquitas, se ergão Templos,
 A onde em novo altar sempre adorado
 Possa ser o seu DEOS crucificado.

O commercio, e as victorias não se fundão
 Em outras pertençoens: O golfo inundaõ
 De continuas armadas sô com este
 Temerario destino: Bem que infeste
 A estranheza do Clyma os seus intentos:
 Bem que toda a paixãõ dos elementos
 Os combata, e persiga; não desistem
 Desta atrevida idcia: a tudo assistem
 Com o mesmo valor; a heroicidade,
 Pervertida no horror desta maldade,
 Inda vicio parece; e a valentia
 Tem mudado a constancia na porfia.

Mo-

Movei, Senhor, movei contra este errante,
 Infófrivel concurso, todo o incendio
 Das vossas grandes iras: as bandeiras,
 Os esquadroens, as maquinas guerreiras,
 Furiosas corraõ já por esses montes
 A vingar vosso estimulo: da cinta
 Arrancai esse alfange, e se arregace
 O braço adusto, porque possa verse
 Ferôzmente no sangue Lusitano
 Metido, com terrífico desvello,
 Desde a munheca até o cotovello.

Disse; e menos bastava ao regio Moiro
 Para irar se, e acudir no mesmo instante
 Ao successo de Goa: Em quanto as tropas
 Move para esta parte, discorria
 O invicto Affonso o modo com q̃ havia
 De firmar a Conquista da Cidade,
 Acudindo igualmente a varios casos,
 Que pendiaõ da sua providencia;
 Onde a gloria de DEOS a preeminencia
 Sempre tinha; antepondo este cuidado,
 Que lhe occupa da alma o impulso interno,
 A toda a direçaõ do seu governo.

Tinha Quinèle a agoa do Baptismo

Pe-

Pedido com fervor; e foi entregue
Para o fazer capaz do Sacramento
Ao mais douto Varaõ, q̃ a armada segue,
Professo de Bemfica no Convento,
E educado na eschola portentosa
Do Angèlico Doutor; e no Instituto
De Domingos; aos mares resolutos,
Zeloso, e penitente tinha exposto
A vida, com o fèvido desejo
De espalhar os luzeiros do Santuario
Na excelsa vocação de Missionario.

Por huma parte abrindo a terra inculta
A nossa espada intrèpida; por outra
Espalhando a Evangèlica semente
De Domingos a prole, acompanhada
De outra Estirpe, que a Màmima sagrada
Do humano Seraphim, com zello ardente,
Heroicamente abraça; a sementeira
Se hia já renovando, e resurgindo
Dos asperos espinhos, que a incultura,
Ignorante da sacra agricultura,
Havia produzido; e dos abrolhos,
Que o inimigo commum deitado tinha
Na quella antiga, florecente vinha,
Que alli plantou Thomê, desconhecendo

A

A luz dos beneficios, e fazendo
De hum falso rito nas mortaes cegueiras
Bravas as cepas, rudas as videiras.

Sabendo pois Affonso que Quinèle
Já se achava instruido nos prodigios
Da nossa Santa Lei; se lhe prepara
A sagrada ablução: Com pompa rara
Quer o HEROE se celebre este Mysterio:
No salaõ do Palacio hum Baptisterio
Ordena que se exponha: Sobre a concha,
Ou bacia doirada, em que se havia
De abrir a vital fonte, se levanta
Hum purpureo docel: Pannos tecidos
Em oiro, e carmesim, são os vestidos,
Que as paredes adornaõ: ao alto tecto
Do soberbo edificio, se remonta
Hum grande Colisseo, que o pezo sofre
De huma rica baixella de oiro, e prata,
Onde se deposita, ou se retrata
O thezoiro de Cresso; e se duvida,
Por mais que tanto luzimento sobra,
Se he mais nobre a materia, do que a obra.

Vem para a sala Affonso acompanhado
Dos Capitaens, e logo, com Noronha,

E

E o insigne Dominio, entre Quinèlé
 Em trage Lusitano: A agua Santa
 Humildemente adora: alli quebranta
 A culpa Original: alli despoja
 Da antiga, hereditaria tyrannia
 O dominante orgulho do peccado:
 Ditosamente alli santificado
 Recobra com devota reverencia,
 Os brilhantes indultos da Innocencia.

Do illustre baptizado foi padrinho
 O HEROE na companhia do Sobrinho:
 Não consente que o nome se lhe mude
 Por conservar mais viva esta memoria:
 E manda que o appellido de Albuquerque,
 Desde aquella occasião, Quinèlé tome,
 Para illustrar a origem do seu nome.

Já neste tempo arrebatadamente
 De immensas tropas o Hidalcaõ seguido
 Caminhava cólerico, e impaciente
 A vingarse de Goa: comprehendido
 Tinha no Emyreio o Protector de Afonso
 Que talvez não seriamos bastantes
 A tão grande poder: Mais vigilantes,
 Que nunca os seus beatificos desejos

K

No

No progresso feliz das nossas armas,
 Entre golfos de luz, ondas de neve,
 Ou ansioso, ou solícito se atreve
 A levar outra vêz ao Throno excelso
 Da quelle grande Nume, que adorava,
 Estas vozes, que o affecto lhe dictava:

Affonso entrou em Goa: Quem duvida
 Que Goa foi entrada, e foi vencida
 Mais pela vossa IMMENSA POTESTADE,
 Que pela força humana? * A falsidade
 Do rebelde dragão pertende agora
 Remover esta gloria aos Lusitanos,
 Dispondo os mais ferozes Mauritanos
 Contra as armas Catholicas: Não cabe
 Dos homens na mais viva fortaleza
 Poderem sustentar tão ardua empreza,
 Sem que VO'S lhe deis forças superiores
 Para vencer os rapidos horrores
 De tão fero inimigo: Eu não espero,
 SENHOR, da vossa justa Providencia
 Que outra vêz nessas bárbaras mesquitas,
 Se renovem as máximas precitas
 Do nefando Alcoram, nem q se hospéde
 O pestifero horror de Mafamede.

Dai

⦿ Pertende o Patrono das Indias, e da empreza desfatar o nexo.

Dai alento aos Varoens, q' o vosso NOME
 Dilataõ pelo Mundo: dailhe aquella
 Invencivel paixãõ, com que pertendem
 A raiva dominar do mesmo Abyfmo;
 Porque em taõ numerofo Barbarifmo
 Façaõ aquelle estrago, que presume
 Causarlhe as iras da infelîz serpente:
 Sinta mais este afogo a furia ardente
 Da fua rebeliaõ; e naõ permitta
 A voffa Omnipotencia, que os alfanges
 De taõ funestas vâldas phalanges
 Triumphem do valor dos Portuguezes:
 Se os tem feito em pedacos tantas vezes,
 Naõ queirais que nas hòrridas doutrinas
 Hoje fiquem as Luas fobre as Quinas;
 Nem que entre o ardor das tropas arrogantes,
 Poffaõ mais, do que os elmos, os turbantes.

Socega (diz o Nume Omnipotente)
 Que já está decretado que este Emporio
 Dos mares Orientaes, de alta cabeça
 Sirva ao Reino das Indias, que fundado
 Tem a Lufa constancia: Contra o irado,
 Indomavel clamor de todo o Inferno
 Na occulta direçaõ do impulso eterno
 Se tem dado às victorias Lusitanas

Esta grande Cidade : mas a hora
 De a sustentar a espada vencedora
 Inda não he chegada : inda he preciso
 Que a recupere o Moiro, e q̄ inda Affonso
 No intrinseco martyrio de perdella
 Mereça * mais o premio de gozalla :
 Muito mais dignamente se assignalla
 Nos trabalhos o Herôe, que na ventura :
 Que para do Heroismo a excelsa altura
 Se poder conseguir, he necessario
 Que se apure no estimulo contrario
 O ardor do coração ; e se achrysolem
 Em disputado incendio aquellas fezes,
 Que acrescenta entre a infecta qualidade
 A herdada propensão da humanidade,

DEOS alentava desta forte os rogos
 Do insigne Protector ; e ao mesmo tempo
 Se apressava o Hidalcao, com todo aquelle
 Numeroso apparato, em que confia
 Vingarse da Catholica ousadia,
 E restaurar a Goa ; porem vendo
 Que tanta multidaõ se hia movendo
 Menos prompta, e velôz, que elle esperava
 No seu mesmo furor ; esta demora

Não

* Pareceu à Providencia divina, ou pelos seus inexcrutaveis segredos, ou pelo motivo, que aqui se declara, que não convinha desatarse agora este nexo.

Naõ podendo soffrer a ancia brava
 De toda a sua chama vingadora,
 Mandou a Camalcaõ, * que se adiantasse
 Com hum troço do exercito, e buscasse
 Todos os modos de invadir a Ilha,
 Em quanto chega a ella todo o corpo
 Dos outros esquadroens : Tinha adquirido
 Camalcaõ o conceito de atrevido,
 De valente, e scientifico guerreiro ;
 E apenas seu ardor o pôz fronteiro
 Das tropas Lusitanas, executa
 A empreza, que o Tyranno lhe influira :
 A Cidade com elle se conspira ¶
 Vendo hum poder maior, q̃ a nossa armada ;
 E achando-se infielmente violentada,
 Naõ perdeu a occasiaõ de rebelarse
 Contra o nosso dominio : Inda q̃ teve
 O HEROE a prevençaõ de dar aos passos
 E a toda a agua, que cercava a terra

K 3

A

* Era vindo Camalcaõ, hum dos principaes Capitaens do Hidalcaõ, com
 atê mil, e quinhentos de cavallo, e oito mil piaens -----
 Affonso de Albuquerque soube, como o Hidalcaõ naõ vinha alli, somente
 hum seu Capitaõ principal, e elle vinha detraz mais de vagar com grande nu-
 mero de gente, e apparatus de guerra.

Barr. Decad. 2. lib. 5. cap. 4.

¶ Veio a saber como tinhaõ ordenado dar entrada na Ilha ao Hidalcaõ,
 e que o principal deste negocio era Mir Cacem, a quem elle tinha dado a Ca-
 pitania de 400 homens dos Mouros Naiteas, naturaes da terra pera guarda do
 campo, com o officio de Tanadar delles.

Ibid.

A defenza possível, como a guerra
 E a força superior se tinha opposto
 Com a infame traição ao nosso alento,
 Não se pode impedir * o movimento,
 Que os Bárbaros fizeraõ, destroçando
 As tranqueiras, formadas nesse instante;
 E entre o horror das intrépidas fadigas,
 Se enche a Ilha das armas inimigas.

Depois de varias, de crueis disputas,
 Que na terra, e no rio os Portuguezes
 Tiveraõ com os Moiros, se ampararaõ
 Dos muros da Cidade, onde o perigo
 Se fez dentro maior, sendo o inimigo
 Occulto, mais atrôz, que o declarado,
 E devendo temer a valentia
 Menos a indignação, que a aleivosia.

Amotina-se Goa, e corrompendo
 O indulto religioso da hospedagem,
 A² Fortaleza dos nossos se retiraõ,
 A tempo que as trombetas, q̃ se ouviraõ
 Já em todo o contorno asseguravaõ
 Do Hidalcaõ a chegada: Eraõ mil vezes

Se-

* D: Antonio de Noronha como soube que a Ilha era entrada por todas as partes &c.

Secenta ¶ os combatentes, que compunhaõ
 O exèrcito ferôz: mil vezes cinco
 Os brutos, que do Vento procederaõ,
 Do Ganges na ribeira, e que poderaõ,
 Domada a natural ferocidade,
 Mostrar que o impulso do seu genio forte.
 Menos foi do Aquilaõ, q̃ de Mavorte.

Vendonos o Tyranno reduzidos
 Ao recinto do muro, e q̃ encerrados
 Tanto poder nos tinha, nos suppunha
 Já como miseraveis prizioneiros:
 E crendo q̃ os estímulos guerreiros
 Naõ eraõ necessarios, sô cuidava
 Em fazer impossivel a sahida
 A toda a nossa Esquadra; e a este intento
 Mandou meter a pique dois * navios
 No meio do canal, que os grandes rios
 Formaõ por toda a entrada deste porto;
 Da muralha observava este projecto
 O HEROE, e os Capitaens: O seu affecto
 Lhe persuadia que elle naõ deixasse

K 4

Tu-

¶ O Hidalcaõ chegou, o qual segundo fama, e aviso de Joaõ Machado
 trazia secenta mil homens, em que entravaõ cinco mil de cavallo.

Ibid.

* Porque visto como os nossos, tomando elle a Cidade, tinhaõ por colhei-
 ta as náos, ordenou de mandar atupir o canal do rio com algumas suas.

Ibid.

Tudo o que tinha feito ; mas notando
 Que não podia ver-se focorrido
 Nem procurar socorro ; e dando agora
 Aos complices da maxima traidora
 O devido castigo , determina
 Hir occupar as náos : * Logo percebe
 Esta idera o Hidalcaõ ; e se prepara
 A disputar-lhe a acção : Por entre a amara ,
 Horrivel chufma de esquadroens adustos
 Nossa espada alli fez largo caminho ,
 E abrindo tanta força ¶ bellicosa ,
 Se recolhe aos navios victoriosa.

Vencido este primeiro , acerbo estorvo ,
 Faltava inda o segundo que se offrece
 Mais escabroso , e rudo , † pois devendo
 As náos fahir do aspecto da Cidade
 Se lhe expunha a servil difficuldade
 De se ver entupido o mesmo esteiro ,

Por

* Assentou comfigo mesmo deixar a Cidade , porque concorriaõ muitas
 coufas , que não podia al fazer : a principal , &c.

Ibid.

Com o qual conselho , Affonso de Albuquerque ante de se recolher às
 náos ordenou de mandar matar todos os Mouros , que tinha prezo por causa da
 traição.

Ibid.

¶ E posto que huma ante manhan elle se recolheffe o mais quietamente,
 que pode, traziaõ os Mouros tanto a orelha neste movimento , que quando el-
 le fahia pelas portas da ribeira, forão logo todos pegados com elle. &c.

Ibid.

† Quarto nexo , que difficulta á armada a fahida do rio.

Por onde só podiaõ defferirse:
 O canal não chegou todo a entupirse,
 Que os navios que nelle a pique forãõ
 Não poderaõ tomar toda a largura
 Que alli fazia o rio; porem era
 Taõ estreita a garganta, que ficava,
 Que as nãos, postas em linha, inda se dava
 No temor de encalharem: Mais vehemente
 Este aperto se fez; pois Alfarami,
 Que seguio o Hidalgaõ, vendo o perigo,
 Em que os nossos se achavaõ, desde os muros
 Mais altos da Cidade, os seus conjuros
 Movendo contra a armada, irrita o Boreas
 Pela parte do mar; e de improvisõ
 Communica do golfo o horrendo impulso
 Com as agoas do rio, onde sustenta
 A inchada confusãõ de huma tormenta.

Fulmina ao mesmo tempo da muralha
 Os peloiros mortaes a artelharia
 Contra a nutante esquadra; e parecia
 Que o Ceo, e a terra conspiravaõ hoje
 Para o estrago dos tristes Lusitanos;
 Pois os feros trovoens correspondendo
 A's vozes das bombardas, se estaõ vendo
 Na distancia das maximas oppostas

Con-

Conformes no desígnio, e nas repostas.

Tudo confuso está, tudo assombrado:
 Ao HEROE somente o espanto lhe não tinha
 Mudado o coração: maior, que o fado,
 Maior, que a desventura, allí sostinha
 Todo o eminente ardor do seu esforço:
 Por mais q' o Inferno, e a morte o horrendo aborfo
 Das igneas furias vomitar pertenda,
 Inutil este horror, esta contenda
 He no espirito excelfo do Albuquerque:
 Bem que o assombro terrífico lhe cerque
 O seu sublime alento, nada importa:
 Fechada a prevenção, cerrada a porta
 Do vigor com hum vinculo robusto,
 Nunca se abrio ao medo, nunca ao susto,
 Que algum objecto offreça: esta constancia
 Agradou de tal sorte na distancia
 Do Beatifico Coro, que este ordena
 A Raphael, que passe a dar socorro
 Ao perigo da armada: Neste instante
 Entre os raios de hum circulo brilhante
 Abre as azas o excelfo Paranympo,
 E rompendo no giro intelligente
 Cándidas pompas do crystal luzente
 Os ares velózmente beatifica,

E

E hum novo alento à armada communica.

Cessa neste momento * a tempestade :

Extende-se huma alegre claridade

Na face do Orizante : Com hum fio

De activo resplendor cada navio

Enlaça pela prôa, e lhe governa

A quilha pelo rumo mais direito,

E mais largo, que tinha aquelle estreito.

Bem de frente da Esquadra resplandece

O Conductor Celeste, permitindo

Só à vista o luzeiro ; vão seguindo

As naos a guia deste incendio novo

Da mesma sorte que segura o Povo

Israelitico a nuvem no deserto :

Vendose o grande Affonso tão coberto

Da Protecção Suprema, se confirma

Inda mais na esperanza, que consulta

O seu alto valor : Na ara occulta

Do magnânimo alento humilde adora

A piedosa Deidade : O² brilhadora

Su-

* Desata-se o nexo,

Porque aqui se vio Affonso de Albuquerque quasi sem remedio, andando com a fonda na mão de baixa mar, e preamar, té que aprouve a Deos que enfiadas huma na outra passou todas as vellas, e veio a fazer sua estancia entre a ponta, que chamao de Rebandar, e o castello de Pangij.

Ibid.

Sublime direcção (devoto exclama)
 Que hoje nos mandas taõ divina chama
 Para que em tantos miseros extremos
 Socorridos sejamos! Se te vemos
 Taõ clemente, e propicia; se divulgas,
 Com vozes luminosas, que esta causa,
 Que seguimos, he digna de attenderse
 No eterno Consistorio; influe, e anima
 A nossa inspiraçaõ; e legitima
 Nossos fracos esforços, porque possa
 Dominar dos Abysmos a arrogancia
 Esta illustre Evangelica constancia
 Dos poucos Portuguezes, q̃ em teu **NOME**
 Pertendem debellar, com nobre alento,
 O Imperio do propheta fraudulento.

Disse, a tempo que a Esquadra já se via
 Fóra do grande assombro, em q̃ estivera:
 Desapparece a luz, que a revocara,
 E o ferro se lançou na quelle abrigo,
 Que se achava distante do perigo,
 Para se ver que intento, ou que derrota
 Podia examinar a Lusa Frota.

A CON-

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO V.

Fazia o rio, aonde as nãos furtiraõ,
 A modo de huma enseiada* entre hũa ponta,
 Que a Ilha levantava, e a Fortaleza
 De Pangî, abrigada da aspereza,
 Com que os ventos allopraõ nesta entrada;
 E attendendo o Hidalcaõ q̃ a nossa armada
 Tinha só este porto, que escolhesse,
 Para deitar a ancora; munido
 Havia novamente com a força
 De gente, e de canhoens ¶ este castello,
 Não

* A qual ponta, como era hum pouco soberba, e lugar para estancia das nãos, porque com huma maneira de enseada que fazia da parte da Ilha, ficavaõ ellas fora do tezaõ da corrente das agoas, entenderaõ os Mouros que ali haviaõ os nossos de eleger para pouso das nãos.

Ibid.

¶ E tinhaõ fortalecido a Fortaleza mui beni, e assim a torre que Timoja tomou na terra de Bardes; porque de ambas estas Fortalezas podiaõ com a artilharia fazer damno aos nossos.

Ibid.

Não tanto a assegurarallo, e defendello
 De outro affalto que nelle se intentasse,
 Como porquẽ suppunha que a porfia
 Comque nos insultava a artelharia
 Desconcertar podia aquelle intento
 De que entende q Affonso não defiste.
 E altamente conserva: Não se engana
 O Barbaro, que a Esquadra Lusitana
 Era hum continuo branco dos peloiros,
 Que Pangî fulminava, * sem que possa
 Livrar-se de hum insulto taõ frequente:
 Já tinha entrado o Inverno, onde a impaciente
 Indignação das ondas difficulta
 O remedio, o conselho, e inda a consulta
 De poder-se buscar melhor asylo;
 Nem quando alguma vêz o mar tranquillo
 Se chegasse a sentir, havia modo
 De tentarlhe a bonança, em que se achasse,
 Pois neste tempo a barra sempre afoga
 A garganta do rio com a areia,
 Que allí o golfo ajunta: e outra ideia
 Não podia offercer-se ao nobre arrojo
 Do peito Lusitano, que o despojo

Do

* Nenhum trabalho chegava ao que tinhão no lugar onde estavaõ. furtos; porque como era no rosto da fortaleza de Pangij, todos os dias eraõ varejados com a artelharia; e de noite, tanto que apparecia candeia, logo apontavaõ nella. &c.

Ibid.

Do Forte de Pangí: ¶ Pessoa, e Beja
 Os dois Limas, Martins, Perez, e Mello,
 Freire, Andrade, Fogaça, Castelbranco,
 Com Lacerda, com Silva, com Miranda;
 Huns da banda do mar, outros da banda
 Da terra à Fortaleza se destinaõ,
 Commandádo a ousadia dos guerreiros:
 Noronha, e o invicto HEROË por companheiros
 Vaõ na arriscada empreza: Alvorçado
 Os seguia Quinèl, sendo aquella
 A primeira occasiã, que se offrecia
 Para mostrar no ardor do seu alento
 Os influxos de hum alto nascimento.

Tinha na mesma noite deste assalto,
 Do Tyranno a cautella socorrido
 Aquella guarniçaõ * com novas tropas,
 Por saber a oppressã, que recebido
 Haviaõ do castello as Lufas poppas;
 E não cabendo todos na muralha
 Se abarracaõ de fora, onde celebraõ,

Com

¶ Affonso de Albuquerque vendo que, depois da fome, nenhuma couza trazia a gente mais assõbrada, e cansada, praticou com os Capitaens que queria dar hum salto na Fortaleza, e ver se podiaõ tomar aquella artilharia que os matava. &c.

* Vinda a qual gente, por ser muita, e não poder caber com a outra, ã estava na Fortaleza, assentaraõ tendas fora em modo de arrayal; e hospedes com hospedes se banquetearã aquella noite.

Com as mezas, a vinda do socorro;
 E também com as taças, bem q' o vinho
 No Alcoram se vedasse: O errante pinho
 Dos bateis rompe a agoa com profundo
 Advertido silencio, quando estava
 Sepultado n'hum sono paybroso
 Dos Mouros todo o orgulho bellicoso.

Alfarami, que alcança este projecto,
 Implorando o furor da infame Alecto,
 Desde as altas pyramides de Goa
 Ao Forte de Pangî, irado voa
 Sobre hum dragão, q' ao sórdido aphorismo
 Havia preparada o torpe Abyfmo;
 E no ar suspendido entre essas azas
 Da serpente infernal, que pelos olhos,
 Pelas ventas, e boca vomitava
 De hum horrendo Vesubio a chama brava,
 Da vôz movendo os hãlitos precitos,
 Hum trovão despenhava nestes gritos:

Acordai, O' cobardes, desse infame,
 Vergonhoso lethargo, em que o descuido

Vos

¶ De maneira, que quando veio na alvorada da manhã que Affonso de Albuquerque tomou a terra na ordem, que dissemos ter elle repartido este escalamiento, assim estavam os Mouros bebados da cea, e do sono, e descuidados da vigia com a multidão da gente, que viera.

Ibid.

Vos tem amortalhado : Desta forte
Dais conta da defeza deste Forte?
Por este modo , o' barbara canalha ,
Sustentais o presidio da muralha ,
Que o Rei vos entregou? Já sobre as tendas
Vos insta a Lusa força ; vede agora
Como escapais da espada cortadora
Desta ousada Nação? Assim dizia ,
Quando já pelos Moiros se metia
O intrèpido valor dos Portuguezes :
Apenas se valia dos pavezes
A chufma perturbada nos horrores
Da noite , e da visãõ , que infesta os ares :
Por outra parte os ruidos militares
Da nossa expugnação , e os das trombetas ;
O fulminante ardor das escopetas ;
O rudo estrondo dos batidos coiros ;
Os estragos do ferro , e dos peloiros ,
Parecia que a terra , e mar rasgava ;
E inda assim peleijava , e resistia
Desesperada mais , que bellicosa ,
A caterva infelîz : Entre a ruidosa ,
Revolvida contenda , e sempre ao lado
De Noronha , Quinèle , o Moiro a terra ;
No montante , que vibra , nunca a guerra
Teve raio mais fero , e fulminante :

L.

Ca-

Cabeça, adarga, e peito ao mesmo instante
 Parte só de hum impulso; o HEROE sustenta
 A batalha no braço, e no decoro,
 Até que a resistencia não podendo
 Com o pezo do esforço Lusitano,
 Volta as costas à gloria da defeza,
 E nos deixa nas maons a Fortaleza.

Do Gemeo illustre não correspondia
 Aos affectos Noronha, arrebatado
 Só do bëllico impulso; porem vendo,
 Desde esta acção o incendio militante,
 Que inflamava os alentos do gigante,
 Se empenha de tal sorte em distinguillo;
 Que inda q̃ só nas armas se desvele,
 Partindo com o agrado de Quinèle
 O ardor do coração, pôz a vontade
 Entre a chama da guerra, e da amizade.

Com todos os canhoens da Fortaleza
 Voltaraõ para as nãos os Lusitanos,
 Quando viraõ na praia combaterse
 Dois soldados da Esquadra: He hum Rui Dias,
 Pessoa nobre de Alenquer, o outro
 Era hum dos gentios, que acompanhava
 A gente de Timoja: A causa estranha

Que

Que podia mover este successo
 Quer Affonso saber; e manda logo
 Que à Capitana os levem: Na presença
 Do HEROE os poem Noronha; e perguntados
 Pela origem da quelle desafio;
 Se licença me dás (diz o gentio)
 Eu só posso dizerte cabalmente,
 Posto que nesta historia me dilate,
 A causa, que excitou este combate.

Eu não sou desta gente de Timoja,
 Inda que o traje o inculque; sou da Persia,
 Do graõ Sophi parente taõ chegado,
 Que entre a familia real fui educado,
 Com todo aquelle empenho, e policia,
 Que ao meu merecimento se devia:
 Instruime na arte gladiatoria,
 Hum cavallo domava; e entre as bandeiras
 Soube todas as máximas guerreiras,
 Que a hum Capitaõ illustre fazer podem:
 Vivia em liberdade, e sem mais outra
 Prizaõ, que aquella lei, com que se ligaõ
 Os homens de hum distinto nascimento:
 Neste estado feliz vi hum portento,
 Tresladado a hum retrato, que submerge
 Na maior suspençaõ os meus sentidos:

Tive por muitas horas embebidos
 Os meus olhos no affombro da pintura:
 Mil vezes duvidei se formosura,
 Taõ rara, e portentosa, a Natureza
 Poderia formalla, ou se a destreza
 Do pincel fora tal, que conseguira
 Nesta elegante, ou mágica mentira
 Quanto o ceo com empenho soberano
 Nunca já mais expôz em rosto humano.

Talvez imaginava que esta copia
 Seria de algum Nume, e que regida
 A mão do illustre artifice metera
 O mesmo Sol nas sombras do treslado,
 Com hum sublime influxo, ou ajudado
 Da quelle mesmo alento, que queria
 Divinizar taõ alta fantesia.

N^huma tarde que ancioso a contemplalla
 Busquei a solidaõ, inda me lembra
 Que rompeu minha vôz nestes gemidos:
 Metal luzido, bronze transparente,
 Que no ardor dessa lâmina luzente,
 Quando parece que huma sombra animas,
 Com hum desvio ingrato defestimas
 Huma alma, que se alenta em teu semblante:

As

As luzes da prototypo brilhante
 Finges n'humã mentira illuminada :
 Aquelle mesmo engenho, que treslada
 As tuas perfeiçoens, me poem no affombro
 De não poder a vista decifrar-te :
 Que tens alento me persuade a arte,
 E de que estàs, sem vida, o justifica
 Esse mesmo silencio; e ao mesmo tempo
 Elle quer convencer a minha ideia
 De que algum Nume nesse bronze occultas,
 Provando em não fallar hum ser divino;
 Pois inda o espanto dos mortaes ignora
 A eloquencia de tudo o que se adora.

Se es alguma Deidade, não me admiro
 Já de que estejas muda: Se es retrato,
 Como intentas que o culto se converta
 Na cega distração da idolatria?
 Parece que a confusa fantasia
 Julga que para Deosa inda te falta
 Aquella inspiração, que o alento exalta;
 E para copia sobra aquelle incendio,
 Que o teu rosto respira: Exclama ancioso
 Então neste conceito o meu gemido:
 He crível, O^o portento esclarecido,
 Que es hum bronze em ouvirme; e q̃ es Deidade!

Em querer os meus votos? Se pertendes
 As aras, como agora desattendes
 A taõ amante offerta? e se desejas
 Permanecer immovel, não aspíres
 A^o minha adoração: Mas que jaçtancia
 Podia conseguir taõ raro exemplo
 Se podesse o esplendor da copia dura
 Separar da esquivança a formosura?
 Assim me lamentava; e em toda a parte
 Intentei as mais vivas diligencias
 Por saber se podia achar no Mundo
 Hum taõ grande prodigio: Bem acaço
 N^o hum dia, em que me achava quasi absorto
 Com taõ divino objecto; de repente
 No meu quarto me busca hum confidente
 Das minhas direçoens, que conduzia
 Os cavallos da Persia a varios Reinos,
 E ao contrato de Goa; e me trazia
 Da India alguma joia, ou raridade
 Mais conforme ao verdor da minha idade.

Vendome no retrato taõ suspenso:
 Eu conheço (me diz) essa belleza:
 Apenas tal ouvi, lhe deito os braços,
 E lhe digo: O^o mortal, o mais ditoso
 De todos os humanos! Que piedoso,

Que

Que benévolo Nume taõ bemdita
 Te fez a perspicacia, que podeste
 Pôr os olhos no objecto mais celeste,
 Que a esphera produzio? Dizeme amigo,
 Dizeme aonde està; pois se consigo
 Saber que parte do universo alcança
 Aquella doce Bemaventurança,
 Que se pode gozar na sua vista,
 Não hà de haver arrojio, nem conquista,
 Que embarace o não verse satisfeito
 Este ardente holocausto do meu peito.

A Dama, que procuras, he Fatima
 (Responde o confidente) e vive em Goa:
 De Yaçuf Gurgî he filha, que hoje serve
 Nas tropas, que o Sabaio nesta Praça
 Actualmente conserva: He reputado
 Gurgî, por hum guerreiro vigilante,
 Ardente, e bellicoso: O seu turbante
 Nos outros Capitaens he taõ distincto,
 Que parece que em toda aquella terra,
 Elle he que aceita a pâz, e move a guerra.

Tal era o meu transporte, que não cria
 Quanto o meu confidente me dizia,
 E ainda o mesmo alvoroço o duvidava,

Quando com juramento mo affirmava :
 Com elle pratiquei que entrasse logo
 A ajuntar mais cavallos, que eu dispunha
 A acompanhallo a Goa, desmentindo :
 Em outro traje, e nome o meu intento :
 Pertendeu dissuadirme o pensamento ;
 Mas eu taõ cego estava no delirio
 (Que cada instante augmenta o meu martyrio)
 Que a minha irrevocavel impaciencia
 Se acende, e crese mais na resistencia.

No gentilico traje me disfarso :
 De Alfî mudei o nome no de Alintho :
 De hum grosso mercador tomei o emprego ;
 E com meu companheiro já navego
 Da Persia para a India : Em Goa faio :
 Achar pude humas Casas junto a horta,
 Que tem as de Gurgî; e o Ceo benino
 Parece que alentava o meu destino ;
 Pois tudo derigia occultamente
 A favor de hum desejo taõ ardente.

Eu tinha despendido o meu thesoiro
 Na quellas raridades de mais preço,
 Que a Persia produzia : Na Cidade
 Se espalha em pouco tempo a novidade

De

De que eu alli chegara, e ainda a noticia
 De ser o mercador mais opulento,
 Que tinha vindo a Goa: Visitado
 Dos Commerciantes fui, que logo encherão
 A Povoação de espanto, quando derão
 O informe de que nunca tinhaõ visto,
 Entre a escolha mais fina, e cuidadosa,
 Abundancia tão rara, e tão preciosa.

Gurgî; que amava a filha, com extremo,
 Facilmente consente no appetite,
 Que ella tinha de ver tanta riqueza:
 A dizerme mandou pôr huma escrava,
 Que se acaso me não incommodava
 Lhe quizesse levar o mais precioso
 Da minha mercancia: Apenas vejo
 Diante de mim a escrava, suprendido
 O meu alento fica, e o meu sentido;
 Pois era huma Persiana, que tratado
 Muitas vezes havia: Despenhado
 Alli vî todo o ardor do meu empenho:
 Neste instante entendi q̃ o meu desenho
 As azas corta às minhas esperanças:
 Fizme desentendido, e nas mudanças
 Do vestido, e do emprego algum recurso
 Fundava a minha ideia; porem logo

Fi-

Fiquei, sem este meio, que a Persiana
 Mostrando que, o que finjo, não a engana,
 Me disse resoluta: Não estudes
 Nessa inútil fiação: não dissimules,
 O grande Alfi o nome, o emprego, o traje:
 Que novidade he esta? Com que ultraje
 Te insulta o desconcerto da fortuna?
 Quem te pôz neste estado? Da Tribuna
 Desces a mercador? Se tanto pode
 A inconstancia do fado, não entenda
 O excelso Alà que a forte lhe prepara
 Entre as luzes da máquina preclara
 A constancia, que serve de patrono,
 Ao perpetuo descanso do seu throno.

Desenganado assim já não consulto
 Outro modo, que ver como podia
 Sobornar a Persiana com afagos,
 Com dadas, e rogos: O motivo
 Lhe referi daquelle fingimento,
 Por mais a interessar no meu lamento,
 Com tão nobre confiança: Ella assegura
 Dirigirme no empenho da aventura,
 Que pertendo seguir; e despedida
 Com mil promessas de arriscar a vida
 Nesta amorosa empreza; hum novo esforço

Deu

Deu ao meu coração : E como a Pheniz
Que o vigor entré as cinzas alimenta,
Outra vêz meu espirito se alenta.

Distinguo das alfaias mais preciosas
As mais raras ; e eu sou o q̃ as conduz
A casa de Gurgî : Chama Fatima,
Para fazer a escolha : Aqui me falta
Toda a viva expressão para dizerte
O quanto me perturba, e sobressalta :
Esta primeira vista : Absorto, e inerte
Fiquei, como se então me persuadira
Que neste instante extatico me vira
Nesse infondavel, venturoso abysmo
De doçuras, que finge a ideia humana
Na presença da quellas suavidades,
Que distinguem, dos homens, as Deidades :

Se tanto tinha feito em mim a copia,
Que faria o protòtypo divino,
Conhecendo a distancia o meu cuidado,
Que se dava entre o vivo, e entre o pintado ?
E muito foi que não se percebesse
A minha turbação : Tambem Fatima
Se achava confundida em huma escolha,
Que fazer não podia : Aparta, e olha

As

As peças cuidadosa; e não se atreve
 A explicar a eleição: Dame ousadia
 Este mesmo embaraço a q̃ lhe possa
 Intimar, que eu não tinha repugnancia
 A que tudo ficasse, até que esteja
 Mais decisivo o arbitrio, e mais disposto
 A acertar com as joias do seu gosto:
 Aceitousem a offerta: O amor me instava
 A dilatarme mais; porem temendo
 Que o meu grande disvello desse indicio
 De taõ amante, occulto sacrificio,
 Me auzentei não sei como: Eu me recolho
 Para dar desafogo áquelle aperto,
 Em que me tinha visto: Sepultado
 Muitas horas estive o meu cuidado
 N^o hum profundo silencio, expondo à forte
 A minha pertençaõ; Todo o meu norte
 Dispunha na Persiana: Entre as instancias
 Dos meus votos, e as duvidas, q̃ offrece
 O impulso da fortuna, desfalece
 O afflicto coração; e procurando
 Submergirse nos intimos retiros,
 Nelles só desafoga os seus suspiros.

Competia Fatima, e a casta Deosa
 De forte na dureza, e formosura,

Que

Que inda não se sabia se mais dura,
 Se mais bella se mostra a quantos olhos.
 Bebem o seu rigor; a quantos geolhos
 Aos seus raios se dobraõ: Quando ouvia
 Fallar de amor às faces lhe subia
 Hum vergonhoso incendio, equivocado
 Entre as chamas crueis do peito irado,
 Sem se ver, se era o igneo movimento,
 Ou cólera, ou rubor, ou sofrimento.

Na primeira occasião, em que atrevida
 Quiz a escrava tentalla, teve a vida
 Pendente por hum fio; e tão cobarde
 Ficou dalli em diante, que não pude
 Perfuadilla já mais a que expozesse
 Inda o mais leve, ou minimo interesse
 Da minha pertençaõ: Sem este arrimo
 Ficando o meu ardor, de balde animo
 Quantos meios o engenho me prepara
 Para lavar o mármore rebelde
 De objecto tão ingrato: Quando foubé
 Quem eu era, e quaes eraõ meos intentos,
 Logo as joias me manda, com o aviso
 Que na eleicaõ o gosto inda indeciso
 Se achava; e que se errar havia a escolha,
 Que seria melhor o não fazella:

E

E se eu tive esperança de agradalla,
Com taõ rico thesoiro, que a perdesse;
Pois nenhuma preciosa mercancia
O feu arbitrio fogeitar podia;
E era a sua izenção de tanto preco,
Que nem a persuasão, nem a vontade
Haviaõ de renderlhe a liberdade.
O recado era emphático, e propunha
Muis, doque elle continha: Eu o percebo
Bem a pezar da ideia, que me punha
Em taõ ardua conquista: batalhando,
Sem fructo, em abrandar a dura penha
Do feu peito invencivel: Informarte
De quanto fez o amor, e obrou a arte
Nesta amorosa empreza; necessaria
Me seria huma historia, que a desdita
Só podera compor: Sempre contraria
No feu irado peito achei escrita
Toda a minha afflicção: Gemo, e porfio;
E julga por teimoso desvario
O meu discreto empenho: Em fim tres annos
Passei nestes trabalhos deshumanos
Sem que nunca orientasse hũa esperança,
Em tanta escuridade rigorosa:
Depois de tanto tempo mais piedosa:
Se foi pondo ao clamor de meus gemidos:

Já

Já querem consentir os seus ouvidos
Que a Persiana lhe diga, e lhe encareça
Quanto me persuadira, e arrebatara
Somente o rasgo de huma sombra sua:
Quanto se grava, imprime, e perpetua
Profundamente no meu peito amante:
Quanto, desde este venturoso instante,
Emprendi por achalla, e conhecella:
E obedecendo à luz da minha estrella
Passei da Persia a Goa, desprezando
A doçura dos Lares, e estimando
Mais, do que o meu carater, o destino
De hum cego, de hum precioso desatino.
Lembravalhe tambem ao mesmo intento
O esplendor do meu alto nascimento,
E os dotes com que a alma me illustrava
Da egregia inspiração o excelso influxo:
Este eloquente rasgo, este debuxo,
Que a Persiana formava, com a penna
De huma expressão activa, desordena
A tenâz ligadura, em que se erguia
A máquina de tanta rebeldia.

Consentio finalmente em aceitarme
Por seu feliz Esposo: Declararme
Não me convinha então, pela indecencia,

Com

Com que aqui me pozera, na incumbencia
 De hum servil mercador; e foi preciso
 Occultar neste tempo os desposorios:
 Não havia embaraço no segredo
 No modo, e na occasião; pois commandando
 Neste tempo seu Pai todo o presidio
 Que de Pangî sustenta a Fortaleza,
 Onde sempre pernoita; e estando aceza
 A máquina celeste dos nocturnos,
 Scintilantes luzeiros, passo à horta
 Das cazas de Gurgî, onde Fatima
 Já me estava esperando; e entre as flores,
 As plantas, e os crystaes, em que Narciso
 Da sua mesma imagem se enamora,
 Me vî entre as delicias, q̃ inda o riso
 Das fontes hoje docemente adora.

Deixo em silencio quanto aquella noite
 Purificou o incendio nas caricias,
 E sô posso dizerte (inda embebido
 Na quelle suave encanto o fentido)
 Que entãõ me persuadi; q̃ se as doçuras,
 Que as Deidades gozavaõ nas alturas
 Da morada immortal, taõ gratas eraõ,
 Taõ jucundas, festivas, e agradaveis,
 Que, em taantas complacencias luminosas,

Bem

Bem pôdião chamar-se venturosas.

Quando mais navegavaõ felizmente
No golfo da ventura os meus affectos,
Entaõ he que no mar apparecias,
E Goa se entregava: A segurança,
Que deste de manteres, sem mudança
O seu socego antigo; e que as promessas,
Que costumaõ fazer os Lusitanos
Nos marmores se imprimem, determina
A Gurgî que ficasse a filha em Goa,
Conservando o esplendor do seu assento:
Naõ sei se por grosseiro atrevimento,
Se por acaso a vio esse Soldado,
Sei só que nesse instante, arrebatado
Da sua formosura, naõ se aparta
Das casas de Gurgî: tinha desculpa;
Porem esta desculpa naõ se aceita
Nos dictames do amor: Eu bem queria
Castigar a teimosa grosseria,
Mas notando a imminencia do perigo,
Que dava à Povoação só com a morte
De hum soldado da Esquadra; inda mais forte
Julguei que ficaria, atropelando
Meu proprio agravo, pelo bem de todos:
De mim mesmo triumphei, e esta victoria

M

Fez

Fez maior, que o meu susto, a minha gloria.

Neste tempo a Cidade se rebela,
 Passaste às mãos, e vem entre as escravas,
 Que trouxeste de Goa, ou por engano,
 Ou por indignação da sorte escura,
 A infelice Fatima: Que amargura,
 Que horror, q̃ espanto, q̃ afflicção, q̃ affombro,
 O meu peito teria, não to explico:
 Se algum dia provaste o impulso ardente
 Na seta de Cupido, inutilmente.
 Quererei referir te o immenso afogo
 Da minha desventura: Empreendo logo
 Seguir a minha Amada; e se me offrece
 A opiniaõ, em que estava de gentio,
 Para porme entre as tropas de Timoja:
 E o meu competidor inda se arroja
 A maior ousadia, profanando
 A não, em q̃ as escravas se guardaraõ:
 Nos silencios da noite maquinaõ
 Taõ bárbaras paixoens romper o asylo,
 Que deste à femimil fragilidade:
 Alvorçou se a mesma escuridade
 De taõ infame intento: Ouvio se o grito
 Das miseras mulheres; e o delito
 Não se pode encobrir; pois bem q̃ o Herèbo

O manto lhe deitava, mais enorme
Ficou, depois de verse, que a oufadia
Tinha degenerado em cobardia.

Inda q̃ eu alcançava o excelsó esforço,
Que no ardor de Fatima se alentava;
Bem q̃ advertido tinha a chama brava
Da sua condiçãõ: bem que o conceito
Do seu valor me tinha fatisfeito;
Jã não pude fofrer que houvesse arrojo,
Que tanto estimulasse a mais sentida
Prevençãõ da minha alma: à espada entrego
de huma vêz minha morte, ou meu socego,
E aqui tens nesta dôr, ou neste brio
Toda a causa * da quelle desafio.

Agora, invicto HEROE, senão me engana
O resplendor da tua heroicidade:
Se he certo que está sempre em competencia
No teu peito o valor, com a clemencia:
Se hum Persiano he capáz de q̃ exercites,
Com elle, todo o impulso generoso

M 3

Da

* Todo este Epifodio se fabricou sobre o fundamento historico, que refere João de Barros na citada Decada segunda lib. 5. cap. 7.

Mandando elle Affonso de Albuquerque enforcar hum Rui Dias, natural da Villa de Alenquer, homem de boa linhagem; o qual foi achado na Câmara da sua não, e segundo se provou era para huma escrava sua, de muitas captivas, que trazia, a que elle chamava filhas, e casava.

Da tua egregia alma; mais piedoso,
 Mais valente, magnânimo, e sublime
 Nunca ferás, que ouvindo, com semblante
 Compassivo, ao meu nobre desalento:
 Da-me pois no bellissimo Portento
 Das luzes de Fatima toda a gloria
 Da minha adoração; e se não julgas
 Que eu digno sou de beneficio tanto,
 Permite ao menos ao meu triste pranto
 Que eu possa ser o escravo, e ella que tenha
 A amada liberdade: Nem presumas
 Que outras cadeias me serão precias
 Para me sustentar no captiveiro;
 Porque me basta hum nõ tão apertado,
 Com que a força do amor me tem atado.

Pendente estava toda a Capitana
 Dos amores de Alfi; e mais pendente,
 Do que todos, Quinele: Enternecido,
 Ou da historia, ou do misero gemido,
 Que agora articulava o triste Esposo,
 Dissimular não pode aquella magoa,
 Que em crystalinas vozes exprimia
 A ternura nos olhos: parecia
 Bem estranho espectáculo que houvesse
 No peito de hum gigante esta ternura:

Per

Pertendeu affirmar a conjectura
 Que tinha a compaixão mais alta origem,
 Mas não dava na occulta novidade,
 Que chegava a mover esta piedade.

Aqui o HEROE se informa do delicto
 Que o soldado, de noite, cometera
 No assalto das escravas: Vem Timoja,
 Que concorda também em muita parte
 Com a historia de Alfí: Eu quero darte
 (Lhe diz Affonso então) toda a inteireza
 Da bondade, e justiça Portugueza.

Eu te concedo a Esposa: à patria amada
 Eu te restituirei com tal decoro
 Que iguale ao teu caracter: determino
 Mandar huma embaixada ao Rei da Persia;
 Neste navio hiràs; e não pertendo
 Que me dêes desta acção mais outro indicio,
 Que o da memoria deste beneficio.

Tenho feito atequi quanto a clemencia
 Me podia dictar, agora passo
 A fazer igualmente o que a justiça
 Pede na culpa atrôz deste soldado:
 Eu o condemno à força; e executado

No mesmo instante feja ; pois sabendo
 A decencia, e attençaõ, comque zellava
 O honesto estado da mais vil escrava
 Se atreveu a insultar inda a claufura,
 Onde tanta modestia se assegura :
 Pois se ficara, sem castigo o arrojo
 De crime taõ infiel, taõ insolente,
 Que insultos naõ faria hum delinquente.

Estremece ao concurso esta sentença :
 Alfí se lança aos pès de Affonso logo ;
 Com todas as instancias do seu rogo
 Quiz movello ao perdaõ deste delicto :
 Quinèle inda parece mais afflicto
 Aos impulsos da làstima : Noronha
 Tambem insta, e intercede : Nada abranda
 O coração de Affonso ; outra vez manda
 Que o soldado se enforque ; estimulados
 Alguns dos Capitaens de naõ poderem
 Moderar taõ cruel severidade,
 Lhe perguntaõ qual era a authoridade,
 Com que ordena que hum homem nobre * morra

Em

* Começaraõ a dizer que poderes tinha elle, para mandar enforcar aquelle homem por tal caso ? e mais sendo homem de sangue, que havendo de morrer, por algum delicto naõ havia de morrer com taõ vil morte.
 Estando na boca da escotilha com a espada na maõ nua, dizendo, que aquelles eraõ os poderes, que lhe havia de mostrar, e taes lhe dava o seu officio de Capitaõ contra os desobedientes, e que impediaõ a justiça d'elRei seu Senhor. *Ibid.* Naõ

Em hum supplicio infame? Acefo em ira
 Arrebata aos authores da pergunta,
 E depois de obrigarlos a que entrassem
 Na boca da escotilha; com a espada
 Sobre as fuas cabeças fulminada,
 Estes são os poderes (lhes dizia)
 Que neste cargo o Rei de mim confia.

No mesmo tempo a ordem se executa
 Do mísero culpado: Era inflexivel
 Nestes casos Affonso: Era terrivel
 Ao semblante da culpa: a grande esphera
 Do seu animo invicto, altiva impèra
 Sobre o fragil alento; e nesta altura
 Parece que inda mais se desfigura
 Do crime a enormidade maliciosa:
 Porem da Heroicidade os altos gritos
 Não poderaõ vencer nunca os clamores,
 Com que nestes colèricos horrores
 Chora a razãõ humana, de bastante
 Não fer huma miseria, produzida
 Da nossa propensãõ, paraque a vida
 Não se entregue ao furor de huma arrogancia:
 Nesta atroz, impaciente exorbitancia
 Se funda a indignaçãõ da tyrannia:
 Nella suspira a fama, quando adverte

M 4

Que

Que às vezes deste duro, e injusto alento
 Nem o mesmo HEROISMO se acha izento:
 E esta acção do terrífico Albuquerque

Justi-

Não se pode desculpar esta crueldade que praticou Affonso de Albuquerque com Rui Dias, pois na verdade excedeu muito à qualidade do delicto a exorbitancia da pena: Os que presumem que no Herôe tudo deve ser esplendido, e que na Epopeia, ou no Panegyrico não se devem trazer aquellas acçoens, que deslustrão a eminente virtude do fogueito, que se propoem, me quererão accusar de que eu aqui fizesse menção deste successo. Se houver algum Critico, que assim o presume, poderemos dizer-lhe que não tem a instrucção necessaria para este conhecimento; e por hora basta responder com o Abbadé Le Batteux nos seus Princip. de la Litteratur. art. 3. n. 9.

He hum merito (diz elle) muito mediocre o pintar na Poesia hum homem virtuoso. A poesia não trabalha sobre este objecto. Virgilio fez do seu Herôe hum homem perfeito: elle he pio para com os Deoses, e tambem com seu Pai Anchises, elle mostra hum grande affecto a sua mulher, pois a vai buscar, sem alguma companhia a huma Cidade, occupada pelos inimigos: não he menos affectuoso com seu filho, pelos excessos, que obra por amor delle. Elle he bom com os seus companheiros, que elle deseja tanto fazer venturosos; e ate com os seus mesmos inimigos: deseja que todos se convertessem: Alem disto he bravo Guerreiro, sabio Legislador, bom Pai, bom Rei, bom Senhor. Porém este homem he hum prodigio, e não hum homem. O seu retrato foi feito muito ao gosto do Artifice. Elle he admiravel; porém causa huma admiração muito fria, notandose como hum objecto, que está muito distante das nossas forças, e da nossa imitação.

Se Homero quizesse, não teria elle ajuntado no mesmo Herôe a prudencia de Nestor, a fineza de Ulysses, a dignidade de Agamemnon, e o valor de Achilles? Mas não querendo fazer senão o bom, pode ser que o fizesse melhor, do que Virgilio.

O seu Heroe he mancebo, o mais vigoroso, e o mais bravo da armada: elle he tão gentil, que estando disfarçado na figura de mulher entre huma tropa de Princezas, foi necessario a hum homem tão fino, como Ulysses, usar de huma estratagemã, para o conhecer; e isto mesmo nos faz admirar mais a sua virtude: Elle tem hum bom, e hum grande coração: elle ama os Povos, elle estima a amizade, elle respeita os Deoses: mas sem embargo desta excellente indole, e destas qualidades heroicas, he sumamente colérico, e o seu fogo excede os devidos limites; e o faz obrar algumas acçoens criminosas. Com tudo, tal, qual elle se nos representa; se admira, e se ama, e sem duvida se amaria menos se fosse mais perfeito; porque pareceria mais verdadeiro, mais composto, e menos ingenuo.

Justifica talvez que entre a eminencia
 De hum supremo esplendor, aluz se ecclypsa,
 Que o esforço leva ao templo da memoria:
 Não se enche sempre de brilhante gloria
 Hum Espírito illustre: o ardor se engana
 Se a tanto aspira na fraqueza humana.

Vendo o Hidalcão rendida a Fortaleza
 De Pangî, e tomada a artelharria,
 Ficou menos soberbo, e menos certo
 No poder, comque o numero das tropas
 A victoria lhe tinha assegurado:
 Entre as suas paixoes desenganado
 Conheceu que das armas a contenda
 Não o tinha seguro na muralha:
 Cuida sô em que o empenho da batalha
 Não decida a questã, antes procura
 Algum estratagemã, comque possa
 Desbaratar a armada, sem que arrisque
 No recurso, em que a astucia se dilate
 Nenhum dos seus soldados no combate.

Com esta ideia tinha conduzido
 Para toda a ribeira da Cidade
 Muitas balsas tecidas * com arbuftos, Já

* Sabendo elle por aviso dos gentios, que Timeja là trazia, como pelo
 sio acima estavaõ muitos panos ordenados pera aquella noite seguinte em
 Com-

Já cevados no azeite, e na rezina
 Para queimar as nãos, quando declina
 A marè, para a barra: Affonso o sabe,
 E prevenindo o impulso, manda a Beja
 A Pessoa, Martins, e Casaverde,
 Homem capaz da empreza, que sobissem
 Pelo rio a acendellas: acodirão
 Os Moirões em parãos, apenas viraõ
 Qual era o nosso intento: Disputouse
 A acção com grande ardor; e foi preciso
 Que a nossa artelharia detivesse
 O arrojo Mauritano: os tiros deraõ
 Signal à nossa esquadra, da disputa:
 Prompto, e ardente Noronha acode à luta,
 E com elle Quinèle, inseparavel
 Da sua companhia: Mas se excita
 Com a sua chegada: o Moiro imita
 A nossa indignação; e hum grande estrago
 Sofre na resistencia, ¶ Huma frechada,

Que
 companhia de muitas balsas de lenha, cevadas de azeite, e rezina para lhe
 porem o fogo ao tempo da marè virem sobre a nossa armada, mandou a Diogo
 Fernandes de Beja, Capitão de huma galè, que os fosse queimar, e com
 elle foraõ Affonso Pessoa em outra, Simão Martins em huma galeota, e o
 mestre da não frol da Rosa, chamado Casa verde de alcunha, por ser homem
 despejado para estas cousas, &c.

Barros Decad. 2. lib. 5. cap. 7.

¶ Houve entre os nossos, e os Mouros huma porfia de lançadas, e fre-
 chadas, que durou hum bom pedaço, tè q̄ veio huma frecha, que atravellou
 huma perna a Dom Antonio de Noronha, de que dahi a poucos dias morreu.

Ibid.

Que Noronha recebe em huma coxa,
O nosso ardor mitiga, e o incendio afroxa
Do nosso irado impulso: Estâ Quinèle
Afflicto, e inconsolavel na ferida;
Mais estimando de Noronha a vida,
Que todos os progressos do triumpho,
Insta, e pede mil vezes se recolhaõ
Os Capitaens à armada: Na presença
Do HEROE se expoem o Athleta generoso,
Desangrado, e sem uso dos sentidos:
Naõ podia encobrir os seus gemidos
A afflicção de Quinèle; Affonso estava
Com hum semblante inteiro entre os horrores
Desta grande desgraça: Superiores
Sustentava os alentos aos insultos
Do injusto, e horrivel fado: parecia
Que nem dentro do peito inda se ouvia
Algum eco da lástima: sereno
Entre a borrasca do rumor terreno
Se achava o seu valor, taõ claro, e limpo,
Como está na tormenta o excelso Olympo.

Logo a ferida deu pouca esperança
De ter algum remedio; e sem alguma
Deixou a triste armada, quando os herpes
Persuadiraõ que hervada a frecha tinha

A

A b rbara malicia : Ja caminha
 Por instantes   morte aquelle egregio,
 Suspirado, guerreiro; e assegurado
 Dos Sacramentos no esplendor sagrado,
 Os olhos, n'hum a idade flor cente,
 Cerrou   luz do dia eternamente.

Morreste em fim, O' inclyto Noronha,
 (Exclamava Quin le) e fer  crivel
 Que eu possa inda viver, quando te apartas
 Para sempre (ai de mim!) daquella vista,
 Que nunca, como a aguia, que regista
 O seu amado objecto, o teu semblante
 Se atrevia a deixar, nenhum instante?

E logo (levantando ao Ceo os braços,
 E pondo fitos tambem nelle os olhos,
 Cheios de amargo pranto, e os duros geolhos
 Mal podendo sofrer o grande pezo
 Do corpo descahido) assim profegue:
 O' já Noronha immovel; he possivel
 Que eu te não veja mais? que na insofrivel
 Angustia de perderte a vida dure?
 Que a affli  o, e a desgraça se conjure
 Contra mim com tão grande sentimento?
 E que inda se conserve o triste alento

Na

Na violencia implacavel desta magoa?

Gemia, e suspirava; e as faces de agoa
Se inundaõ no clamor de seus suspiros:

Eu fui (torna a exclamar) quem deu aos tiros

Da Parca, o mais atroz, e fero impulso

Para apartar do corpo a alma egreja:

Eu fui, eu fui o bárbaro homicida

De tão illustre, tão heroica vida

Não foi o horrendo golpe, fulminado

Contra ti; contra mim he que dispara

O fado a aguda frecha; que envejeo

Dos meus puros affectos, não podia

Sofrer de tanto incendio a sympathia

Senaõ te amara tanto, mais ditoso

Serias; mas a minha desventura

He que só te conduz à sepultura:

Não quiz tirarte a sorte o alento invicto;

Quiz julgar a fineza por delicto;

E só, em odio meu, he que decreta

Que eu fique com a dôr, e tu co' a feta

Já nem podia suspirar Quêde?

Caie desfalecido, e no seu pranto

Se cumpre a cerimonia de lavar-se

II

O Cadaver insigne : estava Affonso
 Quasi como insensivel à violencia
 Deste rasgo de Clotho : Negligencia
 Parecia o valor : Neste Sobrinho
 Fundava a expectação de que o caminho
 Lhe abria a Heroicidade, e q̃ inda ao templo
 De huma fama immortal, com tanto exemplo
 De sublimes acçoens, se levantara,
 Se taõ cedo o rigor da sorte avara
 O naõ arrebatara dos seus olhos :
 Esta imaginação era taõ forte,
 Que igual se fez ao escândalo da morte ;
 E por mais que a constancia entaõ se empenha
 A buscar hum esforço, que a detenha
 No seu assento immovel, naõ consegue
 Que se possa encobrir em tudo o golpe,
 Que a alma padeceu ; pois no semblante
 Alguma voz se ouviu desta ferida,
 Sem ser talvez do peito persentida :
 Era Affonso mortal ; e indispensavel
 De pagar, inda em tanta fortaleza,
 Este tributo à lei da Natureza.

Cuidava se no enterro do Cadaver ;
 Mas o amor de Quinêlé naõ consente
 Que alguem se meta nesta acção piedosa,

E

E quer que a elle só se lhe permita:
 Lutando com a pena da alma afflicta:
 Unge o corpo; e este horror da morte feia
 Nos liquores da Arabia, e da Sabeia
 Pertende desmentir; e entre os aromas
 Parece que respira o ser caduco:
 A myrrha, o cinnamomo, o calambuco
 Se oppoem à corrupção, a onde intentão
 Na vista, e na lembrança lastimosa,
 Que fique inda a saudade mais preciosa.

Quinèle tambem foi quem no ataudé
 O corpo deposita: Quem o cobre
 Com hum panno de purpura; e em seus braços;
 Quem o leva ao lugar, que se dispunha
 Ao descanso das cinzas: Descompunha
 O aparato do enterro o amargo pranto
 De toda a triste armada: Caminhavaõ,
 Com tardo passo, os Capitaens gemendo
 Em profundos suspiros; e não tendo
 Valor para tirar da terra os olhos:
 Arrastadas as armas, e as bandeiras,
 Com luto acerbo, as máximas guerreiras
 Nos funebres aspectos convertiaõ:
 Os funestos tambores proferiaõ
 Hum lùgubre rumor no rouco accento:

Do

Do rudo estrondo o misero lamento
Na queixa das surdinás se acompanha :

Na fralda dessa bárbara montanha,
Que affombra aquelle golfo, hũa caverna
Se rasga, onde parece que o segredo
Nos seios mais profundos de hum penedo
Quiz fazer hum retiro, em que o murmureo
Das ondas, e dos ventos nunca oufasse
Fazer patente ao Eco: Aqui se entrega
Ao sepulcro o Cadaver, no entretanto
Que occasião não se dà de conduzillo
Ao descanso da patria, e a os resplandores,
Que têm no seu jazigo, os seus Maiores.

Fica em páz (diz o pranto de Quinèle
Jà neste derradeiro apartamento)
Fica em paz, O^o Cadaver luminoso,
Depòsito do incendio generoso,
Em que huma alma, tão grande, illustre ardia:
Se menos viva no meu peito fora
Do meu affecto a chama brilhadora,
Dos meus extremos a immortal fineza,
Eu te envejara nesta despèdida
Esse destino, que dispôz a forte:
Pois quando havia tão honrada morte,

Ja não podias ter mais larga vida.
 Quem podera fazer que tão felice
 Fosse a minha, que achasse aquelle impulso,
 Que hoje dos nossos olhos te separa!
 O se ao menos fizesse a forte avara
 Que entre o continuo insulto da memoria
 Podesse o meu alento, ou meu gemido
 Acabar em faudades consumido!

Não podia apartarse do sepulcro
 Tão extremo amigo; e com violencia
 O arrancaraõ da quella sombra amada,
 Para ser conduzido à nossa armada.

* A outro D. Antonio de Noronha fez o nosso Camoens o Soneto, que he o 12 da primeira parte das suas rimas.

Em flor vos arrancou, de então crescida,
 Ah Senhor Dom Antonio a dura forte,
 Onde fazendo andava o braço forte,
 A fama dos antigos esquecida:
 Huma só razão tenho conhecida,
 Com que tamanha magoa se conforte;
 Que pois no Mundo havia honrada morte,
 Que não podiêis ter mais larga vida:

etc.

A CON-

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO VI.

A Tristeza da morte de Noronha
Acabou de affligir os Portuguezes,
Que estavaõ com os animos quebrados
Nos rigores do Inverno, e na penuria
Dos viveres precisos: Mas a Curia
Do governo Celeste, preparados
Muito dantes lhe havia esses alentos,
Que pendem dos excelsos movimentos.

Prevendo o disfavor daquella empreza
Tinha disposto à nossa fortaleza
O auxilio antecipado, estimulando
O Lusitano Rei a que acudisse
A' sagrada Conquista com as forças;
Que a sua generosa fantasia

Se atrevesse a tirar da Monarquia.

Era alta noite; e já no aureo leito
 Entregue estava o Rei ao doce sono,
 Quando, illustrando as sombras do conceito,
 Lhe apparece das Indias o Patrono
 Em huma branca nuvem, com a insignia
 Do seu proprio martyrio, e no semblante
 Brilhando aquelle ardor, que o peito exhala;
 E entre golfos de luz, assim lhe falla.

Naõ ès tu, O^o Monarca Lusitano,
 Quem, com valor, e zello mais, q̃ humano,
 Tem levado o esplendor das roxas Quinas
 A todas as campanhas crystalinas,
 Que nunca consentiraõ ser tocadas
 Ategora das quilhas mais ousadas?
 Naõ ès aquelle mesmo, que pozeste
 Do horrivel tormentorio o vulto agreste
 Patente à expectaçã das Lusas poppas?
 Naõ tem as tuas invenciveis tropas
 Arvorado o madeiro sacrosanto,
 Do Mundo todo com pavor, e espanto
 Sobre a cervíz do Tauro? O Hydaspes, e o Indo
 Naõ estaõ suas margens descobrindo
 A's altas pertensoens dos teus projectos?

Pois agora he preciso que os abetos,
 Os pinhos, ou os cedros furcadores
 Acudaõ com os bellicos rumõres
 A taõ egregio intento : Mais q̃ nunca
 Necessita este errante domicilio
 De hum prompto, ardente, e vigoroso auxilio.

Disse; e ao tempo que a luz desaparece
 Acorda o Rei: Da cama alvoraçado
 Se ergue no mesmo instante; e ancioso ordena
 Armas, tropas, e nãos para que logo
 Nos aprestos da súbita partida
 Seja a India alentada, e socorrida;

Partiraõ sete nãos sobordinadas
 Ao bastaõ de Gonçalo de Sequeira;
 De que eraõ Capitaens Cunha, Alvalade,
 Nunes, Loppes, Moreno, e João de Aveiro,
 Que alem de ser no mando companheiro,
 Servia de piloto a toda a esquadra:
 Outros quatro navios deferiaõ
 Tambem ao golfo as vellas, que regiaõ
 Gomes, Silva, e Quaresma, commandados
 Por Diogo Mendès: N'humã, e n'outra parte
 Depositava o ardor do fero Marte
 De gente, e muniçoens hum nobre esforço;

E ao

E ao tempo que Albuquerque ao mar fahia
 Por se livrar da mísera agonia, *
 Em que pozera a armada o Inverno, e a fome,
 Junto ao Cabo, a que os nossos daõ o nome
 Da Rama, que a tres legoas de distancia
 Fica do rio, que deixado tinhaõ,
 Encontraõ com as nãos de Diogo Mendes,
 O que deu grande alento a toda a armada,
 E inda mais com a nova desejada
 De que vinha Sequeira derigindo
 Outros sete navios, que teriaõ
 Já dado fundo em Cananõr, aonde,

N 3

In-

* Affonso de Albuquerque q̄ como desejava tirar a gente daquelle trabalho, que passavaõ no rio de Goa, tanto q̄ o tempo deu lugar pos se logõ fora delle.

Ibid. Cp. 8.

E sendo tanto a vante como o cabo, a que os nossos chamaõ da Rama, que he tres legoas do Rio, donde sahiraõ, viraõ quatro Vèllas, que os me-teu em taõ grande sobresalto, cuidando serem Rumes, que se pozeraõ todos em armas. . . . Huns e outros se vieraõ a conhecer nas insignias, que todos traziaõ serem do mesmo Senhor. As quaes quatro Vèllas eraõ parte da armada, que ElRei D. Manoel mandou o anno de dez àquellas partes: e verdadeiramente; segundo a gente, q̄ Affonso de Albuquerque tinha; andava cortada de trabalho, se este anno ElRei o naõ provera com gente fresca, e posta nas forças de sua natureza, trabalhosamente podera Affonso de Albuquerque acodir à quantas cousas tinha em aberto, pera fazer, e depois succederaõ: Mas Deos inspirou na vontade delRei em mandar aquelle anno duas armadas. . . . Aprimeira foi de sete nãos, Capitão mor Gonçalo de Sequeira. . . . A outra armada, q̄ era de 4 Vèllas, Capitão mor Diogo Mendes de Vasconcellos, &c. (Nesta inspiração q̄ diz Barros teve o Rei para mandar estas armadas à India se fundou o Episodio, q̄ produziu o Apostolo S. Thome no apparecimento, q̄ lhe fez) Tinha mandado Gaspar de Paiva. . . . que com tres navios andasse na barra de Goa, e naõ deixasse entrar, ou sair navio, que naõ osse metida no fundo.

Instado de noticia taõ gostosa,
Manda Affonso, entre a ancia, que o desvella,
Endireitar a prôa, e abrir a vella.

Antes que o HEROE o golfo procurasse,
Por sustentar a acção da sua empreza
Ordena ao igneo Paiva que guardasse
A barra, com aquella fortaleza;
Que no seu ardimento se estimula,
Naõ permittindo nunca que sahisse,
E entrasse embarçaõ, que naõ fundisse.

Naõ sô por conservar o mesmo assedio
Lhe deixa tres navios, mas attende
A' guarda do sepulcro do Sobrinho,
Por naõ ter a caverna outro caminho,
Que podesse insultallo, que fogeito
Naõ fosse às nossas prôas: Conhecia
Alfarami a Caverna, e alcança a guarda,
Que do mar se lhe faz, e inda deseja
Que este illustre Cadaver o proveja
De reliquias, que aos sórdidos conjuros
Possão configurar: entre os escuros
Silencios de huma noite tenebrosa
Desce à funebre alcoba; e quando intenta
Entrar pela garganta macilenta

Do

Do cõncavo funesto, occulta força
 Lhe embarga o infame insulto : torpe a planta
 Na entrada se detem : Já se quebranta
 No mesmo arrojo, que atrevida a move :
 Já lhe falta o alento, que a commove :
 Caie huma, e outra vez ; e não desiste :
 Erguese espavorido, quando a triste
 Nefanda vista pondo nos aspectos
 De huma Cruz, que o sepulcro authorizava,
 Julgou que esta era a luz, q̃ o fulminava,
 Pois della se despede aquelle incendio,
 Que o tinha submergido neste afogo :
 Confuso, e amodrentado se retira ;
 E cheio de pavor, de raiva, e de ira,
 Conhece que hà mais alta potestade
 Sobre tanta maligna atrocidade.

Chegou Affonso a Cananôr, levando
 Já persuadido a Mendes no projecto
 De voltar sobre Goa ; * e agora intenta

N 4

Que

* Depois que representou estas, e outras cousas a Gonçalo de Sequeira, e a Diogo Mendes, persuadindo os quizessem ser com elle neste feito, Diogo Mendes prometeu que seria nisso Gonçalo de Sequeira . . . não se determinou de todo nisso . . . e mais que segundo o que tinha ouvido em Cochim, donde vinha, a elle lhe parecia ter elle Affonso de Albuquerque outra cousa mais importante ao serviço delRei, e a que primeiro havia de acudir, que a tomar a Goa, e era a guerra, que ElRei de Cochim tinha com hum Primo-feu, que com o favor do Comorim de Calecut o queria lançar do Reino, dizendo que por ser morto o Rei velho, seu Tio, a elle pertencia a herança.

Ibid.

Que Sequeira tambem o acompanhasse ;
 Porem nelle encontrou, sem q̃ o esperasse ,
 Huma estranha averção àquella empreza :
 Disselhe que seria mais conforme
 Que elle fosse acudir antes , que a Goa ,
 A^o perda de Cochim : Tinha ficado
 Na regia successão da quelle estado ,
 Do Rei velho hum sobrinho , contra a ideia
 De hum Primo seu , q̃ estava na esperança
 De poder conseguir a illustre herança :
 Não perdia occasião a furia ardente
 Da infame , antiga , indòmita Serpente
 De confundir o intento de q̃ a armada.
 Profeguisse na empreza começada ;
 E por chamar o HEROE a outro objecto ,
 Tomando o rosto , a vòz , e inda a figura
 De hum Aio deste Prìncipe , lhe falla
 Desta sorte : * Não sei aonde encobres ,
 O^o illustre mancebo , aquelles nobres ,
 Generosos alentos , que adquiriste
 De huma coroadada origem , se no triste,
 Miseravel estado , em que te vejo
 Se pode contentar o teu desejo.

Taõ

* Quinto nexo contra a empreza : Este nexo tem dois cabos : Hum o de dissuadir o Sequeira a empreza de Goa : outro o da guerra de Cochim , fomentada pelo demonio , que interrompia a conquista da mesma Cidade.

Tão limitada herança he hum diadema,
 Que a troças pelo mísero descuido
 De hum descanzo, sem uso, nem alento?
 Onde está teu altivo nascimento,
 Que sofre, bem que a dôr no peito exclame,
 A injuria de huma vida tão infame?

Se me dizes que os meios não alcanças
 De poder restaurarte, não te admitto
 Esta torpe desculpa: Por ventura
 Desconheces o odio, em q̄ arde sempre
 O irado Zamorim contra este Reino
 Pelo favor, que deu aos Lusitanos?
 Ha na cólera arrojos mais insanos,
 Do que elle tem buscado para verse
 Por armas satisfeito desta affronta?
 Pois como negarás q̄ esteja pronta,
 Com o igneo furor do rudó Marte,
 Toda a sua paixão para ajudarte?

Acorda desse funebre lethargo,
 Em que a infâmia te pôz no jugo amargo;
 Recorre ao Rei de Colecût, e innunda
 Com huma força, e ancia furibunda
 O Reino de Cochim; e entre a violencia
 Dos ardentes, dos bárbaros horrores,

Vai

Vai o throno occupar dos teus Maiores.

Apenas disse; o Principe enganado
 Foi logo a Calecut pedir socorro:
 Aproveita a occasião da nova guerra
 O injusto Imperador; e põem a terra
 Do nosso Aliado em armas: Firme asylo
 Era das nossas naos aquelle Estado:
 Não havia outro porto, ou Fortaleza,
 Que melhor neste tempo, assegurasse
 O nosso errante estimulo; preciso
 Se fazia que o HEROE, com este aviso,
 Acudisse à irrupção; e esta era a ideia
 Da Serpente Infernal; pois deste modo,
 Pertende conseguir que não insista
 Albuquerque, de Goa na Conquista.

Bem o dispunha o monstro malicioso,
 Porque Affonso julgou ser necessario
 O socorrer Cochim: Tinha furtido
 Hum navio da Persia neste tempo
 De Cananôr na enseiada; do qual era
 Bubaca o Capitaõ; moço arrogante,
 Intrepido, e furioso: O illustre amante
 Lembrou então ao HEROE, q' lhe cumprisse
 A redução da Patria; elle aproyeita

Esta

Esta boa occasião, e determina
 Que vá tambem agora * Carvalhosa,
 Com a Embaixada ao Rei, q̄ segue o rito
 Do genro de Mafoma: estima muito
 O Perfa a Comissão, e despedida
 A não; deixando quasi toda a esquadra
 O HEROE em Cananôr, q̄ só com a gente,
 Que Silveira, e Serrão tinhaõ levado
 Aquelle mesmo porto, acompanhado
 Taõ foyente de duas caravellas,
 E de sete parãos, defere as vèllas,
 Levando huma galê por capitana:
 Com este breve apresto à furia insana
 Das escumas se entrega na certeza
 Que o valor mais, que a gente, no perigo
 Salvará da oppressão o Reino amigo
 Nesta auzencia de Affonso discorrido
 Com liberdade os Capitaens na empreza

* Elle mandou Rui Gomes Carvalhosa, com huma carta a ElRei de Ormuz, e outra a Coge Atar, seu Governador, pedindolhe que a estas duas pessoas q̄ elle mandava ao Xequê fizesse.

Ibid. cap. 3.

¶ E porque não foyente por causa da pratica de Gonçalo de Sequeira, mas ainda pelos recados, q̄ cada dia tinha de Cochim quanto importava sua presença, determinou Affonso de Albuquerque hir lá, e deixou em Cananôr toda a armada: foyente levou huma galê, duas caravellas, e sete parãos de gente, nas quaes vasilhas foi a mais da gente de Jorge da Silveira, e Francisco Serrão, q̄ vierão ali a Cananôr ter com elle de Cochim.

Ibid. cap. 8.

De seguirse a Conquista principiada :
 Em varios votos* se divide a armada :
 Huns approvaõ o intento , outros o impugnaõ :
 Quem mais o condemnava era Sequeira :
 Mendes lhe diz entaõ desta maneira :

Eu tambem entendi q̄ esta ousadia ,
 Que Affonso nos propoem , mais valentia
 Não fosse , que hum arrojo temerario
 De querer pôr o jugo n'hum contrario ;
 Que tanto excede à força Portugueza :
 Permitto que se escale a Fortaleza :
 Não he esta a maior difficuldade ,
 Que ao nosso ardor se oppoem ; mas a Cidade,
 Como se pode conservar , estando
 Sempre em continua acção contra este alento
 O Dynasta mais fero , e poderoso
 Do Reino de Decan ? Não he forçoso
 Que presistindo o arco sempre armado
 Quebre a corda , ou q̄ perca aquella instancia ,
 Que no rigido impulso se sustenta ?
 Assim me pareceu : Com tudo alenta
 De sorte o meu incendio aquella chama,
 Que infunde , que respira , e acende a fama
 No semblante de Affonso , que parece

Que

* Scinditur incertum studia in contraria vulgus.

Enid. lib. 2. V. 39.

Que nesta oppozição se fortalece
 Inda mais a esperança, enella abforvo
 Tudo quanto figura aquelle estorvo.

O applauso, que teremos de triumpharmos
 De hum taõ forte inimigo: a causa excelsa,
 Que nos leva a tentar esta victoria;
 Aquelle resplendor, aquella gloria,
 Que inda só deste intento nos resulta:
 He tal, que nem desfáz, nem difficulta
 Qualque empenho de hum valor insigne;
 Eu o sangue darei gostosamente
 Nesta animosa acção; e se a fortuna
 Não quizer ser propicia às nossas armas,
 Bastará que entre os numeros brilhantes
 Do tempo indocil, a lembrança as tome
 Para fazer eterno o nosso nome.

Supponho que tereis experimentado
 (Lhe responde Sequeira) que eu não tenho
 Em taõ pouco o desejo de incluírme
 Entre os varoens da nossa Lusitania,
 Que intente sepultar, com torpe infania,
 O meu nome nas sombras do lethargo:
 A alegre aceitação, que fiz do cargo,
 Com que o nosso Monarca determina

Que

Que eu folicite o thàlamo da aurora ;
 Prova he bastante de querer que a vida
 Não fique tristemente submergida
 No silencio mortal do esquecimento :
 Se me opponho de Goa ao grande intento
 Tenho maior motivo , do q̃ a audacia ,
 Que nesta acção se excita : eu o proponho ;
 Para ver se hoje a vossa intelligencia
 Poderà desculparme a resistentia.

Nenhum de nòs duvida de q̃ * a Ilha ;
 A' qual de Santa Helena o nome demos ;
 Hum asylo frondoso nos prepara
 Quando se volta ao Reino ; e poucas vezes
 Vaõ buscalla os Pilotos Portuguezes.
 Quando vimos à India : Eu por destino ,
 Ou não sei se talvez por desatino
 Do rumo , que trazia-mos me vejo
 Com a Ilha na frente : Convidado
 Do seu soberbo , alegre , levantado ,
 Verde , e viçoso aspecto , me resolvo
 A inquirir-lhe o terreno : aos montes subo ;
 E de hum bosque sombrio , q̃ em maranha
 Nos verdes labyrinthos a montanha ,
 Me faie hum vulto , q̃ eu entaõ quizera

Pre-

* Apertase mais o nexo , que pertence ao ramo de Gonçalo de sequeira.

Presumir que seria alguma fera,
Que imita a forma humana, ou feia sombra,
Que a soledade infesta, e me procura
Desmentir a protervia na figura.

Pareceu me depois o triste objeto
Inda mais, que vivente, hum esqueleto,
Pois apenas a ossada lhe cobria
A macilenta pelle: confundia
Na crespa barba a forma do semblante:
Sobre os hombros se finge que se deixa
Cahir, sem tino, a sordida madeixa,
Nunca de eburneo dente conhecida:
Nos olhos huma chama amortecida
Entre as negras pestanas scintilava:
Os descarnados membros reparava
Com hum manto, e huma túnica coberta
De pellos arriçados: mal concerta
Os passos n'hum bordaõ, cheio de esgalhos:
Nos antigos, nos miseros trabalhos,
Que o seu rosto inculcava: o traje, o gesto,
O retiro, e a tristeza, manifesto
Me queriaõ fazer que este Eremita
Na quella solitaria residencia
Era hum vivo exemplar da penitencia:
Mas entre o mesmo assombro reconheço

Naõ

Naõ sei que occulto horror nõ ardente afogo
 De huma paixãõ inquieta, que duvidõ
 Se estava mais ferõz, que arrependido.

Inda que para mim (me diz aquelle
 Salvagem racional) já naõ he novo
 Que aportem nesta Ilha os Lusitanos,
 Naõ deixa de causar me novidade
 Que penetres a ruda soledade
 Destes àsperos cumes, quando todos
 Os que aqui deitaõ ferro se contentaõ
 De ver ao longe os rusticos segredos
 Destes brutos, inhõspitos penedos.

Tàlvez que algum incõgnito destino
 Aqui te encaminhasse para ouvires
 Antecipadamente o que inda ignoras:
 Commandando essas faias furcadoras
 Vens a India buscando, com a ideia
 De que hã de auxiliar o ousado impulso,
 Com que tantos galeõens batendo os ares
 Tem dominado o vento, e aberto os mares:
 Porem infelizmente agora entregas
 O teu defejo às ondas: Sepultada
 Se acha toda a vehemencia do Albuquerque
 Na Conquista de Goa: A India buscas

A tempo que elle vendo a Lusa frota
 Querera que este estrago, e esta derrota
 Se restaure contigo: se o consentes
 Vàs destinado às furias inclementes
 De hum fado o mais cruel; pois os conjuros
 De hum magico, q̃ assiste aos fortes muros
 Da soberba Cidade, de tal forte
 Tem encantado o bárbaro destrito,
 Com o raivoso alento do Cocyto,
 Que por mais q̃ o valor prodigios faça,
 Nunca há de haver esforço sem desgraça.

Cem vezes quinze com dês vezes quatro,
 E mais tres vezes tres somão as legoas,
 Que vaõ daqui a Goa: e a este instante
 Lutando Affonso està com todo o insulto
 De huma ingrata fortuna: se este occulto,
 Antecipado horror em tal distancia
 Pode ser comprehendido, sem que tenha
 Sondado (em tudo aquillo, que desenha
 Nos successos a forte) mais que humana,
 Sublime intelligencia, me parece
 Que agora escusarei de persuadillo
 Com outra informação, com outro estylo.

Teme, O' Sequeira, às ancias furibundas

O

Do

Do implacavel destino: não confundas
 O arrojo com o esforço: teme as iras
 Do escuro precipicio dos successos:
 Teme a violencia dos fataes progressos,
 Que se occultaõ nas leis sempre immutaveis
 De tantos movimentos infondaveis:
 Não te despenhes a fazer preciso
 O que he só eleição: Tu tens o aviso,
 Não te queixes agora à forte escura,
 Se tu mesmo te expoens à desventura.

Disse furioso; e de improvizo entrando
 Pelo mais intrincado do arvoredõ,
 Me deixou n'hum espanto, de que nunca
 Pude ver livre a anciosa fantasia:
 Mil vezes neste encontro discorria,
 Sem poder assentar donde descera
 Este medonho Oraculo: Quizera
 Que elle de alto favor se imaginara;
 Mas não sentia em mim algum indicio
 De merecer taõ grande beneficio.

Julgava que podia ser alguma
 Daquellas suggestoens, comque se acende
 O Inferno contra o impulso religioso
 Destas nossas Conquistas: duvidoso

Andei por muitos tempos nos discursos,
Sem conhecer nas luzes da verdade,
Se isto foi illusão, se foi piedade.

Porem depois que chego à India, e vejo,
A pezar de hum catholico defejo,
Já cumprido o primeiro Vaticinio;
Confesso que ficou o meu definio
Preoccupado de sorte nesta instancia;
Que vendo indubitavel o primeiro,
Tive o outro tambem por verdadeiro.

Esta he a unica causa, que me move,
A apartarme do vosso egregio impulso;
Concedo que he gloriosa esta Conquista,
Mas se acafo quereis deitar a vista
Mais ao longe, e notardes q̃ este Estado
Teria totalmente agonizado,
Senaõ chegasse agora este focorro;
Se vamos a perdello à mesma parte;
Em que està contra nós o injusto Marte;
Donde quereis que venha neste assedio
A igual enfermidade, igual remedio?

Affim disse Sequeira, e parecia
Que já ninguem ousava a responderlhe:

Qui-

Quinèle, que atelî, depois do luto
 De Noronha, não tinha proferido
 Nem huma só palavra, arrebatado
 No empenho de voltar ao sitio, aonde
 Tinha as reliquias de hum objecto amado,
 Desta sorte a Sequeira he que responde:

Naõ se podera crer * se o não differas,
 O' grande Capitaõ, que aquelle triste
 Inopinado horror, que tanto existe
 No teu sublime espirito, fizesse
 Taõ pavoroso o mal, que enfraquecesse
 Essa constante, formidavel ira,
 Que taõ heroicamente se respira
 No teu invicto coração: Tu mesmo
 Confessas que esse Oraculo medonho
 (Senaõ foi illusaõ da tua ideia)
 Te trouxe muito tempo confundido
 Sobre a origem, que o tinha produzido:
 Tu mesmo à presumpçaõ de que o inculcasse
 Hum producto das máximas protervas
 Da malicia Infernal, tambem te inclinas:
 Se na horrenda expressaõ tantas reservas
 Te vem aos olhos das visoens malinas:
 Se nellas a mortal ferocidade

Naõ

* Desataste este primeiro ramo do nexo.

Não se póde encobrir ; como pertendes
 Persuadirte que alguma Divindade
 A os damnos te acudio ? Talvez entendes
 Que se o favor do Ceo te prevenisse,
 Te mandaria hum Nuncio , em que se visse
 Tanta abominação , tanta fereza ,
 Misturada no horror , e na tristeza ?

Não pode haver , não pode quem duvide
 Que nesse infauſto auspicio só reside
 Hum fraudulento estímulo , disposto
 A que teu grande alento volte o rosto
 A esta egregia acção : Tu nelle advertes
 Motivos para o tímido discurso :
 Eu nelle encontro o venturoſo curso
 Das palmas Lusitanas : Este esforço ,
 Que faz o Inferno para intimidarte
 Nesta sublime empreza , justifica
 O muito , que lhe dôe , e o mortifica
 O nosso illustre intento ; e a mesma angustia
 Do rebelde dragão , segura a gloria ,
 Que se espera alcançar nesta victoria.

Ninguém crê que elle he tanto nosso amigo ,
 Que se aqui descobrisse algum pirigo ,
 Que nos quizesse separar o dano :

As astucias , com que anda o seu êngano
 Só fervem de preludio ao nosso alento
 Para mais prosperar o vencimento.

E de que serve a vôz deste maligno,
 Mentiroso contrario, quando tendes
 A palavra, e a promessa indefectivel
 Não menos, q̃ de hum DEOS, em q̃ descança
 A firmeza do Mundo? Sem mudança,
 E sem alteraçãõ, não se eternizaõ
 Os crystalinos vinculos dos orbes,
 Sem outra força, e fortaleza, que este
 Immutavel signal do excelso impulso?
 Todo o Universo fragil, e convulso
 Não se porá primeiro, do que falte
 Este divino empenho? Os Portuguezes
 Não saõ os que tem dito tantas vezes
 Que ao seu primeiro Rei lhe assegurara
 Este mesmo SENHOR estas Provincias,
 Para espalhar as luzes do Evangelho?
 Pois como hà quem se aparte de hum conselho,
 Resolvido no eterno Consistorio?
 E se o mesmo conselho taõ notorio
 Se tem já feito às armas Lusitanas
 Nas Conquistas do Oriente, serà crível
 Que eu veja Portuguez, taõ vacilante,

Que

Que repugne o desígnio mais constante,
 E o mais experimentado nas proezas,
 Que hoje está felizmente descobrindo
 Tudo o que o Ganges cerca, e abraça o Indo.

Quero em fim conceder que não se acerta
 Nesta empreza a Victória: Quero exporvos
 Todas essas imagens, que os estorvos
 Da Opposição contraria vos retrata
 Na escura fantasia: Que combata
 O Vosso ardente esforço, sem effeito:
 Que tão grande valor fique Sogeito
 Ao poder desigual dos inimigos:
 Que vos julgueis nos belligeros perigos,
 Sem vida, nem alento; e que inda seja
 A nossa desventura tão estranha,
 Que todos acabemos na Campanha:
 Porem esta desgraça a maior dita
 Não será de hum espirito guerreiro?
 Exhalar o suspiro derradeiro
 Em defença da LEI, que mais sublime,
 Victoriosa, brilhante, illustre palma?
 Se tanto vencimento alcança a alma,
 Que importa que se jacte o Moiro adusto
 Que do Corpo triumpho? Aonde o susto,
 O pavor, e o receio pode verse,

Presente estando sempre este definio?
 Direis q̄ se affim for todo o dominio
 Lusitano se acaba nestes mares;
 E que tantas fadigas militares
 Sofridas com taõ nobre, e invicto alento
 N^o hum instante se perdem: Pensamento
 He este, que eu naõ quero meditallo,
 Quanto mais produzillo: Quem as portas
 Abrio do Tormentorio? Quem absortas
 Deixou as ondas nunca conhecidas
 De alguma ousada Vèlla? Quem rendidas
 Expôz taõ invenciveis Fortalezas
 A^o Vehemencia das armas Portuguezas?
 Fosteis Vòs, ou seria o Braço excelso
 Daquelle mesmo DEOS, que tinha dado
 A India por decreto antecipado
 A^o Vossa expectaçãõ? Pois ha quem creia
 Que houve mudança nesta firme ideia?
 Ha de haver Lusitano, que presume
 Que posto que se extingua, ou se consuma
 A gente, com q̄ o Reino hoje povôa
 Os golfos orientaes: Que inda q̄ em Goa
 Se sepulte esta Esquadra, q̄ há de acharse
 Extinta esta Conquista, e desfazerse
 Do ALTISSIMO a promessa? Humas armadas
 Hiraõ, outras virãõ: humas lançadas

No

No mais fundo do mar, outras cobertas
 Dos inclytos despojos, sustentando
 A palavra divina, e authorizando
 A certeza de ser neste hemispherio,
 Sempre illustre, e constante o Lusó Imperio.

Vós sois os que esta fê me propofesteis:
 Vós sois aquelles mesmos, q̄ me desteis
 A Verdadeira luz desta doutrina:
 Se a ella não se rende, e não se inclina
 Todo o vosso cônceito, entãõ presumo
 Que ensinaiis contra a vossa intelligência:
 Mudarei de opiniaõ, e discorrendo
 Ficarei que a virtude, e que a verdade
 Não se encontra n'alguma sociedade,
 Pois até se chegou a ver o engano
 Nos esforços de hum peito Lusitano.

A taõ vehemente persuasãõ não tinha,
 Que responder Sequeira: Já convinha
 E os outros Capitaens em se offercerem
 A' jornada de Goa; e por Affonso,
 Que venha de Cochim, sô se demora
 Este grande projecto, em que se expunha
 De todo o Inferno o bárbaro gemido
 Taõ ferôz, impaciente, e enfurecido.

Não

Não se detinha o HEROE em dar socorro
 Ao Rei, que o Zamorim tinha insultado
 Com esta nova guerra; pois no instante,
 Em que ao Reino chegou, pode dizerse
 Que chegara, e vencera *: Recolherse
 Não quiz, sem que primeiro visitasse
 A Ilha de Anchediva, a cujos ermos
 Frondosos, e saudaveis, os enfermos
 Da armada tinha entregue: Outro desinio
 Mais sublime tambem o convocava
 Para a quelle deserto: Celebrava
 Nelle a fama a virtude, e a penitencia
 De hum provento Eremita ¶, que assistia
 N'hum gruta da Ilha: Aqui seguia
 Na maior solidão todo o Instituto
 Da Santa LEI, vencendo o engano astuto
 Da Infernal sedução; e com a ideia
 Do Baptista nos montes da Judeia,
 Vestido com as pelles dos camelios,
 Descoberto, e descalço, e das *lagostas*
 Fazendo o seu sustento, ousado insiste
 Contra o poder do Abyssmo: o HEROE pertende,
 Instado de hum impulso Religioso,

Pe-

* Desata-se o segundo ramo do nexa, com a victoria do HEROE contra as armas do Zamorim, que tinha invadido Cochim.

¶ Este Eremita faz huma antithesi, com o que vio Gõncalo de Sequeira na Ilha de Santa Helena.

Pedir-lhe, que benigno, e que piedoso,
 Com seus rogos, pozesse a DEOS na empreza;
 Que intentara a constancia Portugueza.

A garganta da alcoba solitaria,
 Com este intento, occupa; e nella o vinha
 Conduzir para dentro o Anachoreta:
 O concavo da penha era bastante
 Para fazer o HEROE participante
 Tambem da ruda camera: As alfaias,
 Comque se ennobrecia este apozento,
 Eraõ huma caveira, e huma cortiça,
 Que serve de descanso ao corpo debil:
 Hum livro, e humas correias, matizadas
 De sangue penitente; penduradas
 Dos pês de hum Crucifixo, que illumina
 Da quella eschola aplacida doutrina.

Eu sou (lhe diz o HEROE) esse Albuquerque,
 De quem talvez indignamente tenha
 Confiado DEOS, e o Rei todo o governo
 Das Conquistas da India: O influxo eterno,
 Comque o ALTISSIMO guia a mente humana,
 Me propoem que a existencia Lusitana
 Nos clymas Orientaes, nunca a firmeza
 Pode ter, sem cabeça, que a sustente:

Per-

Pertendi que esta em Goa se erigisse
 Nella entrei victorioso; e o alto Coro,
 Que humildemente resignado adoro,
 Não permittio entã que se lograsse
 A nossa presistencia: Foi preciso
 Deixar Goa outra vez com a esperança
 De seguir com mais firme segurança
 A começada empreza; e com a vinda
 Das nãos, e gente, que do Reino chegaõ
 Me exponho a continuar o mesmo intento,
 Abrindo este seguro fundamento
 A taõ grande projecto: Mas q̃ importa
 Que eu assim o disponha, se a clemencia
 Do ALTISSIMO não for em nossa ajuda?
 Que importa que o valor, e a força acuda
 A prosperar o impulso, senã obra
 A Vontade divina? De que serve
 Que arrojado se empenhe o esforço, e a arte,
 Se DEOS não estiver da nossa parte?
 Inutilmente, sem o ter propicio
 Levantar * pertendemos o edificio:
 Pois he fomite DEOS quem o levanta,
 E tambem, quando quer, quem o quebranta.

Vós, que nesta distancia mais chegado

Esta-

* Nisi Dominus ædificaverit domum, in vanum laboraverunt qui ædificaverunt eam.

Estareis ao Empyreo, e mais aberto
 Tereis o Ceo ao rogo, proferido
 Nos Ecos da Oraçaõ, fazei q̃ ouvido
 Seja o nosso valor do Coro Santo:
 Pedî que o Moiro infiel incline o jugo
 Ao Cathòlico pezo das imagens,
 Que illustraõ nossas ìnclytas bandeiras:
 Pedî que as nossas còleras guerreiras
 Innundem quanto anìma, quanto doma
 A perversa doutrina de Mafoma.

Naõ seja pelo pouco, que mereço,
 Seja pelo infinito, amante preço
 Da Redempçaõ humana: Pela causa;
 E tambem pela vôz, e impulso ardente
 De Espirito taõ pio, e penitente.

Dizia Affonso, quando o Anachoreta
 De repente ficou arrebatado
 Em hum profundo èxtasis: Suspenfas
 Tinha as funçoens do alento sensitivo;
 E tornando a mostrar q̃ estava vivo,
 Depois de alguns instantes; desta sorte
 A Affonso respondeu: Piedoso, e forte
 Es, O' grande Varaõ; mas a piedade
 Inda mais determina, e mais persuade

Ao

Ao AUTHOR soberano do Universo,
 Para que o Moiro atrôz, e o horror perverso
 Do Abyfmo defalente o torpe engano
 Nas Viçtorias do braço Lulitano.

Goa ferà de Christo : das mefquitas
 Se aboliràõ as màximas precitas
 Do nefando Alcoràm : fantificadas
 Se haõ de ver com as clãufulas fagradas
 Da Biblia fanta : O eterno Confiftorio
 Tem destinado a Goa para Emporio
 Da Cathòlica India : alta Cabeça
 Serà sempre do esplêndido dominio,
 Que na Asia fundais : Seu patrocínio
 Lhe tem dado o poder de hum DEOS immenfo:
 Este he o anno, em q̃ està determinado
 Que Christo occupe a Goa ; e exterminado
 Eternamente fique o efcurò Abyfmo,
 E o torpe Mauritano no aphorifmo,
 Com que o Ceo tantas vezes infultaraõ :
 Anno femp̃re feliz ; anno que incluye
 O millenario numero, e a ametade
 Desta conta, e dêz mais, para que feja
 De indefinita imagem, com q̃ a Igreja
 Na harmonia das partes aliquòtas
 Felicite as Províncias mais remotas.

Pri-

Primâz do Oriente a Episcopal cadeira
O Oraculo fará do Vaticano:
Sete Paroquias, que serã exemplos
Das sete instituições, que a LEI da Graça
Nos propôs nos Mysterios Sacrosantos,
Ornarã a Cidade; socorridas
De claustros penitentes, onde as vidas
Em devotos silencios reconhecem
As distancias do acerto, e do delirio,
Que há entre o cego Mundo, e o claro Empyrio.

Goa na excelsa mente se prepara
Inda a maior prodigio: A lûz preclara,
Que há de assombrar o thalamo da aurora,
A lûz, da qual o Oriente inda se ignora,
Se està dispondo no immortal alento,
Para encher, com glorioso movimento,
De claridade; e espanto a costa brava,
Que o Ganges fertiliza, e o Indo lava
Esta lûz se exporã na Companhia,
Que ha de ter de JESUS o excelsso Nome:
Nome, que excede a todo o nome; e à sua
Soberana noção dobra os geolhos
A Terra, o Inferno, e o Ceo; e abaixa os olhos,
Com humilde, devoto parocismo,
Quanto vai desde a Esphera, até o Abyssmo.

O Fundador da insigne SOCIEDADE
 Vejo ser hum clarissimo LOYOLA,
 Que hà menos de vinte annos deu ao Mundo
 A egregia Guipuscôa: fô por ESTE
 Sublime alumno, Espirito celeste,
 Digna de eterno applauso: Na defença,
 Que fazia ao Castello de Pamplona,
 Recebe huma ferida, que converte
 Em melhor profissaõ o grande impulso
 Da sua heroica alma: sem mudança
 De valor, toda a bëllica esperança
 Poem na quella milicia, em cujo gremio,
 Naõ ha façanha, que naõ tenha premio.

De soldado de Marte a ser soldado
 Passou de Christo, com taõ grande arrojõ,
 Que alcançou neste ardor todo o despojo
 Dos objectos terrenos: DEOS o guia,
 Com alta inspiraçaõ a os alicerfes
 Desse Claustro, que em mysticos calores,
 O Universo hà de encher de resplandores.

A elle chamarà contra as astucias
 Da maligna serpente, outro soldado
 Taõ illustre, e naõ menos alentado:
 Digo aquelle Prodigio de Navarra,

Que

Que do applauso mundano se retira
 A^o instancia de LOYOLA; e que pendura
 Nas Aulas de Paris toda a vaidade,
 Que lhe expoem o esplendor da Faculdade.

Tu seràs, O^o XAVIER, esse luzeiro,
 Esse brilhante Nuncio, que primeiro
 Espalhe tanta luz neste Horizonte:
 Deitaràs hum pregão, que se remonte
 A's gargantas do Tauro, e que estremeça
 Os penhascos, e embote inda os alfanges,
 Comque suspira o Hydaspes, e geme o Ganges.

Toda a côsta, e fertoão da Pescaria
 Ouvirá, com assombro, esta harmonia:
 O horror antigo da doutrina opaca
 Desfará Travancôr, Ceilaõ, Malaca:
 Pulsará tanto estímulo divino
 Nas Ilhas de Ternate, e de Amboino;
 Meliapor outra vêz no claro espelho
 Verá brilhar os raios do Evangelho:
 Daqui o novo Apóstolo do Oriente
 Passará ao Japam, onde assombradas
 Desta terra as secenta, e seis Provincias
 Deixará, com os brados fulminantes:
 Em muitos destes Reinos as cadeias,

P

Com-

Comque os prendem as míseras ideias
 Do tyranno Infernal, enfraquecidas
 Se verão, com a força portentosa
 De tanta actividade luminosa.

Da China hà de bater às duras portas
 Este grito evangèlico, rompendo
 Por immensos trabalhos, e perigos;
 Quando na Ilha de Sancham a alma
 Felizmente darà àquelle excelso
 Resplendor, que lha tinha concedido:
 No alento das Missões ferà ouvido,
 Com saudade, este trãnsito, sabendo
 Que emmudece huma vòz, a que naõ podem
 Resistir inda as penhas, q̃ enlaçado
 Tem a torpe dureza do peccado.

De Sancham a Malaca o corpo illustre
 Conduzido ferà; daqui a Goa:
 Tendo o Sol acordado no aureo berço,
 Depois da sua morte, quatrocentas
 E mais oitenta vezes, sem q̃ extinta
 Se veja a suavidade da mortalha,
 Nem corrupçãõ alguma se perfinta
 No sagrado Cadaver: Na batalha,
 Que o tempo, com a vida, continûa,

Ficará victorioso o humano alento;
 E inda hà de parecer q̃ o horror violento
 Daquelle ultimo trance, não rasgara
 A vital contextura, antes regera
 O socego, em que a alma adormecera.

Quando não fosse dada a outro assumpto
 A redução de Goa, era preciso
 Que ella fosse Christan, para ser digna
 Deste grande deposito; e podesse
 Em tudo o q̃ este exemplo promovesse
 Ser Erario feliz do ardente influxo,
 Que hà sempre de alentar o zello amavel
 Da quella SOCIEDADE infatigavel.

Desta brilhante, soberana origem,
 Não só na vida, mas depois da morte:
 Deste illustre EMISSARIO do alto folio
 Nascerão todas essas maravilhas,
 Que em todas as distancias do Universo,
 Lutando com o escândalo perverso
 Da adusta indignação da eterna furia,
 Haõ de fazer os filhos de LOYOLA:
 Do victorioso impulso desta chama
 Se illustrará do Congo a escuridade,
 Levando Dias, Vaz, Sobral, Ribeiro

No invicto coração este luzeiro:
 Do Brasil toda a inculta soledade
 Fará brilhante Nobrega nas luzes,
 Procedidas da mesma labareda:
 Da doutrina immortal o claro dia
 Meterá na intractavel Cafraria
 O esplêndido Silveira: o aureo Mundo
 Do bárbaro Perú, illuminado
 Será pelos alentos de PORTILHO:
 RUGERO, e RICCIO romperão as portas,
 Onde XAVIER bateu; e a culta China
 No incendio da Catholica doutrina
 Banhada se verá; e todo o Oriente,
 Com tanta exhalação resplandecente,
 Se erguerá dessa sombra, em q̄ gemia
 Entre o horror de huma cega idolatria.

Pasmado estava Affonso ouvindo os ecos,
 Que na intrinseca luz do Anachoreta
 Reflectião as vozes do futuro:
 O Oraculo venera, e o orgão puro,
 Por onde o resplendor se communica:
 Humildemente instou a que rogasse
 Que tanta maravilha se apressasse.
 Na eterna Providencia: ambos os braços
 Deita aos pés do Eremita, que offendido

Se

Se mostra deste obsequio; e despedido
 Da gruta, e de Anchediva, os saons escolhe,
 Embarcasse com elles, e treslada
 Este novo focorro para a armada.

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO VII.

Foi recebido em Cananôr Affonso
 Com applauso, e alegria; e satisfeito
 Também se achava de se ter mudado
 Sequeira no desgosto de seguillo:
 O vento estava brando, o mar tranquillo,
 Propicio o Ceo; e quasi de repente,
 Quando a luz matutina no Orizonte
 Festiva offrece a cândida grinalda,
 Se leva o ferro, e o panno se desfralda.

P 3

De

De vinte e tres navios se compunha
 A Esquadra Lusitana : * O Formidavel
 Obedece a Gonçalo de Sequeira :
 Diogo Mendes governa o Destemido :
 Capitaens do Pavaõ, e Enfurecido
 Eraõ Simaõ de Andrade, e Jorge Nunes :
 Nuno Váz, do Tritaõ : Pedro Quaresma,
 Do Delphim : Gaspar Cáo, do Fulminante :
 Sebastiaõ de Miranda, do Arrogante :
 Do Polyphemo, Balthesar da Silva :
 Fernão Feijõ do Gripho: Da Chimera,
 Simaõ Martins : Da Aguia, e do Terrivel,
 Fernando Perez, e Manoel da Cunha
 Dom João, Dom Jeronymo de Lima,
 Da Palma, e do Vesubio : Do Vulcano
 Manoel de Lacerda : Do Africano
 Diniz Cerniche : o Bravo, e a Galathea
 De dois Antonios Saõ; Costa, e Raposo :
 A Garcia de Soufa o Bellicoso
 Se havia encomendado : O Furibundo
 Tinha Affonso Pessoa Conseguido :
 Duarte de Mello, o Sol : Diogo Fernandes,
 O Príncipe : e seguindo a Capitana
 Deraõ fundo em Onôr; querendo Affonso

Con-

* Estes nomes com que se distinguem os navios he conforme o estylo nautico: os nomes dos Capitaens he segundo a historia de João de Barros. Deste estylo se lembrou Solis na sua *Histor. Mexican.* lib. 5. cap. 20.

Consultar com Timoja o movimento,
Que melhor estivesse ao nosso alento.

Chegou a tempo a armada, q̄ Timoja
As Vodas celebrava * com a filha
Da Senhora de hum Reino, q̄ conhece
Aquella mesma Còsta com o nome
De Garzopam: Alegra-se o Genticio
De ver a nossa armada neste Rio
Na felíz Occasião, em que podesse
A pompa Lusitana acreditarlhe
O festivo esplendor dos desposorios:
A Affonso, e aos Capitaens faz toda a instancia
Para haver de alcançar que neste dia
Ao Conforcio assistissem: Permittia
O HEROE esta lisonja, pelo muito
Que Timoja se empenha em contentarnos:
Elle nessa manhan veio buscarnos
Com todos os Parentes: As pessoas
Mais distintas da armada os acompanhaõ

P 4

A

* Timoja andava occupado em celebrar humas vodas, que (segundo seu uso) elle fazia com a filha da Raynha de Garzopaõ, pedio a Affonso de Albuquerque, pois Deos o trouxera ali a tempo que elle celebrava aquellas festas de sua honra, quizesse sahir em terra com todos os seus Capitaens a tomar delle hum jantar; Affonso de Albuquerque por comprazer a este Timoja, como a homem, de que tinha recebido serviço, e havia muito mister para aquelle feito de Goa, concedeu a seu rogo sabindo em terra em bateis; e elle em a galè, Capitaõ Bastiaõ de Miranda com os mais da frota, em que hia muita gente nobre, &c.

Ibid.

A huma Casa de Campo, onde a Rainha
 Commummente affistia; e onde se tinha
 Já disposta em magnificos estrados
 A lauta provisaõ dos Convidados.

Era a Casa de Campo repartida
 Em varios pateos, e diversas quadras,
 Que nos angulos tem algumas torres,
 Por defenfa, ou adorno do edificio:
 Discorre por detrás do Regio hospicio
 Huma aprazivel horta, que fecundaõ
 Muitos tanques, e fontes, cujas agoas
 Conduzidas por giros subterraneos
 Sustentaõ todo o succo do terreno,
 Fazendo mais viçoso, e mais ameno
 O frutifero Campo, com as plantas
 Sempre frondosas, sempre carregadas
 De flores, e de frutos: No Recinto
 De hum grande lago, forma hum labyrintho
 De liquidos listoens, entre os debuxos
 Das Estatuas, a arte dos Repuxos.

Aqui se vê Narciso namorar-se
 Outravéz de si mesmo nos Espelhos
 Do derretido aljofar: Aqui rompe
 Com o agudo punhal o peito brando

A

A fineza de Pyramo ; e parece
 Que he sangue, e não he prata, o q̃ liquida
 Pela affectada boca da ferida.

Aqui, tocando a lyra o Thrace amante,
 Perfuade que convoca os arvoredos,
 Que a bàla nas montanhas os penedos,
 Que chama as aves, que suspende as feras:
 E das agoas a mesma melodia,
 Os Encantos da Cithara fingia.

Aqui, nadando Europa sobre o toiro,
 Nos mesmos borbotoens, q̃ encrespa o vento,
 Se conservaõ das Nymphas os clamores;
 E intenta debuxar a semelhança,
 Que inda vendose a escuma tão propicia,
 Crèta de hum lado está, do outro Phenicia.

Todo aquelle contorno se dilata
 Em fecunda extensaõ, onde Pomona,
 Vertumno, e Ceres, docemente a bona
 O brilhante thesoiro de Amaltheia:
 Repetida huma, e outra alegre ideia,
 As Cabanas, e as choças se dividem
 Por toda aquella rústica Campanha:
 Já no valle, na ferra, ou na montanha

Tem

Tem affeito os Pastores: Humas vezes
 No monte, apazentando as suas rezes;
 Outras dando no campo às sementeiras
 Todo aquelle cuidado, que enthesoira
 A fadiga no premio da lavoira.

Tinha notado o HEROE pelo caminho
 A doce perspectiva deste theatro,
 Inda que rudo; alegre, e deleitoso;
 E em quanto no apparato magestoso
 Os outros convidados se divertem;
 A^o Rainha, que o tinha recebido
 Com respeito, e agasalho; desta sorte
 Lhe falla: Já me consta de q̃ a Corte
 Trocais por esta plácida vivenda:
 Pouca gente conheço, que pertenda
 Aceitar a eleição, que vòs tomasteis:
 Inda nos Reis mais raro he este exemplo:
 Os Reis, que os olhos sempre tem no templo
 De huma eterna lembrança, parecia
 Que nenhum delles se fogueitaria
 A huma vida privada; aonde o Lethe
 Só no descuido a duração promette.

Nem as Rainhas desconhecem quanto
 Convem à Magestade o resgatar-se.

Do

Do silencio mortal do esquecimento:
 Se tiverdes algum conhecimento
 Das Tomires, Zenobias, e Floripes,
 Não deixareis de ver que inda o diadema
 No peito feminino consegue a gloria,
 Com que os Reis se eternizaõ na memoria.

Igualmente me consta que ao governo
 Do Vosso Principado não perturba
 A assistencia do Campo, não faltando
 A vossa vigilancia às leis do mando,
 E que assim assistis, quando he preciso,
 A os empenhos da Corte: O que só noto
 He vir a achar em Clyma taõ remoto
 (E talvez que se tenha por inculto)
 Espirito taõ doce, inda que Regio,
 Que depondo do sceptro o privilegio,
 Entre o trato grosseiro desta gente,
 De huma rústica vida se contente.

Vòs tendes (a Rainha lhe responde)
 O sublime discurso preocupado
 Do estrondo militar, * e das façanhas,

Que

* A Rainha sondava bem o espirito de Affonso de Albuquerque, pois na verdade poucos homens haverá, que desejassem mais, do que elle, eternizar o seu nome pelas façanhas militares, o que nota Joaõ de Barros na Decada 2. lib. 7. cp. 1. com os leões, q̄ elle trazia de Malaca para ornar a sua sepul-

Que obra o valor nas bëllicas campanhas;
 E deste illustre objecto arrebatado,
 Só por dignos julgais tudo o que inflamma
 O doirado clarim da eterna fama:
 Não condemno este rápido destino,
 Comque a arrogancia humana se despenha
 A os perigos mais arduos de Mavorte:
 Mas se advertires que depois da morte
 Já nenhum destes créditos suaviza
 A alma, que do corpo se separa:
 Se quizerdes julgar que tudo para
 Nas tristes corrupçoens da sombra escura,
 Presumo que no falso pensamento
 Da gloria fragil de huma força dura,

O

sepultura, e com os aneis de diamantes, e de rubins, que elle diz mandava a meu Ascendente Rui de Pina, Chronista mor do Reino, a fim de fazer memoria das suas acçoens na quella Chronica.

Porem pela paixão, com que o dito João de Barros falla nesta materia, parece que não deixava de envejar estas dadas do Albuquerque; e talvez, que se elle as recebesse fallaria, em algumas partes das suas Decadas menos defaheçoada ao dito Albuquerque, e neste lugar com mais decoro das joias, que se mandaraõ a Rui de Pina: Que culpa tem o escriptor de que Affonso de Albuquerque lhe enviasse estes diamantes? E que culpa pertende attribuir João de Barros ao nosso Herôe de querer ter benevolos os Chronistas para eternizarem as suas façanhas? Não fazia o mesmo o Imperador Carlos V. com todos os Escriptores da Europa? Em fim Rui de Pina, sem embargo dos diamantes, que recebeu não fez memoria do Albuquerque nas suas Chronicas; mas para que esta dívida não ficasse em aberto, veio dali a mais de trezentos annos hum seu descendente a satisfazella, sem ser necessario contrahir nova obrigaçãõ com os diamantes da India, pois ninguem deixará de dizer que no intento deste Poema pode considerarse outro interesse mais, que o da gloria da Patria; especialmente em hum Reino, aonde se faz tão pouco Caso de semelhantes Escriptos.

O caduco esplendor de hum forte alento
 Não porieis talvez: Taõ presumida
 Pode estar na extensaõ a nossa vida,
 Que seja necessario que intentemos
 Taõ feros modos, taõ mortaes extremos
 Para romper o laço, que a conserva?
 Ella tem em si mesma aquella chaga,
 Com que ao ultimo trance se encaminha:
 Nem queirais entender que só convinha
 Ao decoro dos Reis que a guerra fosse
 A egregia occupaçaõ do seu impulso:
 A obrigaçaõ do Rei he pôr o estado
 Ditofo, e florecente: he ser amado
 Dos súbditos, com páz, e com justiça:
 He desterrar o escandalo, e a cubiça,
 Os furtos, as defordens, as violencias
 No corpo da República: Os rumores,
 Com que tantos fataes conquistadores
 O Mundo estremeceraõ: Que os incendios,
 O ferro, a fome, e a furia nas Cidades
 Lançaraõ, com mortaes hostilidades,
 Ninguem pode julgar, senaõ que foraõ
 Hum flagello divino; e huma tyrãna,
 Horrenda angustia da miseria humana.

Já vedes que aceitando este discurso,

Quan-

Quanto agradavel pode ser-me a doce,
E alegre habitação desta Campina!
Aqui mais clara a chama matutina
Me parece; e inda o Sol se me figura
Que aqui se nos expõem com lûz mais pura:
Presumo que os seus raios mais doirados
Nas montanhas estaõ, que nos telhados
Dos Paços, e das torres: Corre o dia
Na Corte; e aqui se finge que dilata
O seu curso velôz: aqui distinguo
A manhan, tarde, e noite; eo Ceo sereno,
Quando não brilha já no Campo ameno,
Se acende nos aspectos de taõ varias,
Vistosas, Scintilantes Luminarias,
Comque os Orbes dispoem o seu descanso:
Respira no arvoredos o vento manso:
O regato no diáfano murmureo
Corresponde ao balido das Ovelhas,
Atê que a sombra, que o socego excita,
Das estrellas o sono precipita.
Torna a vir outra vêz a branca aurora,
Que alegremente salva na canora
Inquietação a música das aves:
Na madrugada os Zephiros suaves
Desataõ dos arbutos priguiçosos
Os trêmulos crystaes, q̃ o orvalho tinha

Coalhado entre as flexiveis esmeraldas:
 Repetê o Sol a vinda no Orizante:
 Doira o seu resplendor a clara fonte:
 Em fumos na montanha se defatao
 As condensadas nevoas: Os apriscos,
 Cercados de espadanas, e lentiscos
 Fumeiao juntamente: e o manso gado
 Da signal nos curraes, q̃ o verde prado
 O chama para o pasto, q̃ entre a selva,
 A frescura lhe expoem da molle relva.

Igualmente os pastores para os bosques
 Vaõ guardar os rebanhos: Quando a calma
 Despenhandose vem sobre os oiteiros,
 Junto às margens dos candidos ribeiros,
 E à sombra do arvoredõ se tiraõ:
 No calor mais intenso aqui respiraõ,
 E despindo o gabaõ, mais a çamarra
 Ouvem com gosto o canto da Cigarra.

Huns a outros referem seus amores,
 E os contos, que seus Pais deixado tinhaõ
 Mais, que em livros, nas folhas da memoria:
 Nesta sincera, nesta herdada hyfforia
 Hê onde aprende a sua intelligencia
 Toda a discreta, igual correspondencia,

Com

Com que nelles se observa o trato humano :
 Aqui não há traição, não há engano,
 Mentira, inconfidencia, falsidade:
 Tudo rege huma doce suavidade;
 Tosca sim, mas que excede a policia,
 Que na Corte sustenta a hypochrisia.

Se quereis comparar a singeleza,
 Que observado tereis neste Retiro,
 Com aquelle tumulto populoso,
 Talvêz que não julgueis muito injurioso
 Ao sceptro hum resplendor taõ innocente :
 Discorra muito embora o genio ardente,
 Que se lança aos illustres precipicios,
 Que de hum Rei não he digna esta doçura,
 Que eu hei de entender sempre q̃ a candura
 De huma idade doirada não offende
 Huma luz magestosa; e q̃ esta brilha
 Mais na doce, singela maravilha
 De huma vida pacifica, que em toda
 Aquella inquieta força, com q̃ a roda
 Da inconstante violencia inda pertende
 Ao fero impulso de hum furor adverso
 Revolver a firmeza do Universo.

Muitas vezes se achava suspendido

O HEROE nesta evidencia , sem q̄ nunca
 Lhe sobisse ao conceito que encontrasse
 Em parte taõ inculta aquella ideia ,
 Que a ambição , e a vangloria senhoreia
 Dos miseros mortaes : Deste discurso
 O tira a multidaõ dos convidados ,
 Que nesse mesmo tempo convocados
 Vinhaõ para o banquete : As mezas foraõ
 Servidas com affeio , e luzimento ,
 Delicadeza , profusaõ , e pompa :
 Naõ ha na terra bruto , ave nos ares ,
 Conhecida , e sabrosa , que aos manjares
 Naõ sirva : Naõ hà planta , q̄ fecunde ,
 Que os Cofres de Amalthea naõ innunde
 Dos mais vistosos pomos : As bebidas ,
 De aromaticos succos exprimidas ,
 Em diversos crystaes os seus primores
 Augmentaõ no matiz das varias cores .

Acabado o banquete , a hum grande pãteo
 Desceraõ do Palacio , onde Timoja
 Tinha ja destinado muitos premios :
 A²quelles , que na valida disputa
 Da barra , da carreira , esgrima , e luta ,
 Salto , e Cesto , mais fortes se mostrassem :
 Neste quadrado circo se repetem

Q

Os

Os jogos Iuvenaes, e Marotonios,
 Floraes, Capitolinos, e Circenses:
 Com o Cesto no campo se appresenta
 Hum Scytha de estatura corpulenta,
 Que inda que a de Quinèle não iguale,
 Não fomite parece que a imitava,
 Mas inda se entendeu q̃ a ancia brava
 Do seu ferôz espirito queria
 Que cedesse a estatura à valentia.
 As lagrimas, e o afogo de Quinèle
 Na saudade do amigo tinhaõ posto
 Em decadencia tal o seu alento,
 Que apenas sustentava o movimento
 Já dos trêmulos passos; mas a ira
 De ver no Scytha taõ Marcial jaçtancia,
 As forças lhe renova; e o seu esforço
 Fazendose no circo manifesto,
 De frente se lhe oppoem, e empunha o Cesto.

Com tremendo furor se combateraõ
 Os gigantes colèricos, vibrando
 Horriveis golpes sobre os fortes membros:
 Toda a arte da pugna consistia
 Em falseiar os impulsos da manòpla:
 O golpe da cabeça era o primeiro,
 Porem como Quinèle, sobranceiro

Fi-

Fica ao corpo do Scytha, de Soslaio
 Este o fere no ventre: o ardente raio
 Não caie tão furioso sobre a ferra,
 Como Quinèle, vendose ferido,
 Sobre o Scytha se lança, e sacudido
 De hum talho sobre os hombros, vem a terra,
 Qual o penhasco, que com furia estranha
 Se despenha do cume da montanha:
 Davalhe a mão Quinèle para erguerse,
 Mas elle se levanta, sem ajuda,
 E com menos jaçtancia, e menos ira,
 Do Circo, envergonhado, se retira.

No salto, na carreira, esgrima, e barra
 Da-se o premio aos dois Limas, e a Cerniche,
 A Martins, e a Miranda; que a hum Persiano,
 Hum Malaio, hum Ethyope, hum Gentio
 Do Reino de Narzinga, na palestra
 Confundidos deixaraõ: Todos tinhaõ
 O sentido na luta: Vem Andrade
 Contra a robusta, intrèpida vaidade
 De hum Arabe membrudo: Nûs se expunhaõ,
 Desde a cintura, na batida areia:
 Abraçaraõ-se em fim: E quem cuidara
 Que aquelle mesmo intento, que os sepàra,
 Os obrigasse a unir com tanto aperto?

Q 2

Ca-

Cada qual pertendeu em pô coberto,
 E em fuor todo o alento destilado,
 Que o mesmo coração desalentado
 Sahisse ao seu contrario pela boca:
 Aqui com todo o estímulo se via
 Pê com pê, * mão com mão, rosto com rosto:
 Taõ firmes, taõ iguaes no mesmo posto,
 Que nenhum fero impulso os abalava:
 Cã de fora talvez se imaginava
 Que eraõ dois fortes troncos combatidos
 Da colera dos ventos: mais unidos
 Pareciaõ na furia do combate:
 Os nervos, e os tendoens se entumeciaõ,
 E estava se fingindo que rompiaõ
 Nas arterias os ímpetos do sangue:
 E quanto mais os músculos se opprimem,
 Mais as maons, mais os braços se encadeiaõ:
 Menos a hera, menos a serpente
 Os penhascos enlaça com as vides,
 Ou com as roscas, q̃ as escamas formaõ,
 Doque se apertaõ nos horrendos laços
 Os dois viventes, racionaes penedos
 Com pernas, pès, e maons, braços, e dedos:

De

* ————— eratque
 Cum pede pes junctus, totoque ego pectore promus,
 Et digitos digitis, & frontem fronte premebam.
Quid. 9. Metamorph.

De balde cada qual empenha o esforço
 Para arrancar da areia o seu contrario:
 De balde de huma parte, ou de outra intenta
 Tirallo da postura, em que se firma:
 Largo tempo no circo foi notoria
 Esta acção, sem indicio da victoria:
 Até que Andrade vendo que a fadiga
 Fazia já menor a resistencia,
 Convoca todo o alento, e de hum impulso
 Leva debaixo o Arabe, cahindo
 Juntamente com elle: Inda pertende
 Melhorarse na queda, mas descende
 Sobre elle a força do Athleta invicto,
 E rendeuse à fortuna do conflicto,
 Sendo a demora da terrivel luta
 Outro applauso, e outro premio da disputa.

Foi preciso ficar aquella noite
 No mesmo sitio; porque toda a tarde
 Levou o alegre, e bellico exercicio:
 Taõ esplêndida a ceia neste hospicio
 Se fez, como o jantar; e quando as mezas
 Se hiaõ já levantando, Carvalhosa
 Entra na sala, com geral affombro
 Dos Portuguezes todos: Que repente
 (Lhe diz Affonso) he este? Já da Persia

Q 3

Fi-

Fizesteis a Embaixada? Dainos conta
 De Fatima, e de Alfî, e de Bubaca,
 E de vòs juntamente: Não se aplaca
 O meu cuidado ancioso, eu vos confesso,
 Sem a causa saber deste successo.

A causa he mais funesta, e pavorosa,
 Do que talvez cuidais, diz Carvalhosa.
 Veio Fatima, e Alfî para o navio
 Na minha companhia: E, ou por lisonja,
 Ou por reconhecer a dignidade
 De hum Principe da Persia, se resolve
 Bubaca a darlhe a câmera da poppa:
 Ninguem repara entãõ neste cortejo,
 Mas eu que sempre no seu rosto vejo
 Hum arrebatamento defusado
 Na presença da Dama, hum tal cuidado
 Em servilla, agradalla, e comprazella,
 Não bastou de seus olhos a cautella,
 Para não descobrir no obsequio o fogo
 Dos occultos estímulos, e logo
 Adverti que Bubaca não podia
 Dissimular as chamas, em q̃ ardia.
 Não se occulta a Fatima aquelle incendio,
 E presume que sendo menos vista,
 Pode dêter o empenho da conquista:

Fin-

Finge-se molestada, e deste modo
 Se sustenta reclusa, sem reparo :
 Porem foi este arbitrio mais amaro
 Ao fim, e consequencia do remedio :
 Pois Bubaca notando o triste affedio,
 Em que o amor, e o desvio o tinha posto,
 E alcançando que a doença era fingida,
 Instado da paixão enfurecida
 Do affecto, e do desprezo, q̃ no altivo
 Impetuoso furor do seu arrojô,
 Se fez mais despenhada, irado emprende,
 Sem reparar n'alguma consequencia,
 Recorrer aos insultos da violencia :
 Prender intenta a Alfî; e estando inhabil
 Para acudir à Esposa, se presumê
 Senhor do objecto amado : Foi pretexto
 Da prizaõ, a fugida, que fizera
 O Principe da Patria : Futil era
 A causa da insolencia; mas na furia
 Taõ impaciente, louco, e cego estava,
 Que em nenhum precipicio reparava.

Deixa fechar a noite (infame a sylo
 Dos maiores delictos) e chamando
 Alfî para o convêz, cerrou a porta
 Da camera, e deu logo volta à chave;

Q 4

Fa-

Fatima, que entendeu q̄ de algum grave
 Successo, ou novo caso procedera
 Todo o repente desta acção, procura
 Pela fenda, que tem a fechadura,
 Ver se pode alcançar o fundamento
 De impulso tão estranho; e percebia
 Que ao Príncipe, Bubaca assim dizia:

Vòs deixasteis a Patria, sem licença
 Do vosso Rei; e agora venho a acharvos
 Amparado, e estimado de huma gente,
 Que inda não sei se o grão Sophi contente
 Será de feres nella recebido,
 E que tenhais talvez o seu partido
 Indignamente aceito: Eu não quizera
 Ser Còmplice tambem desta inconstancia;
 E desta sorte alguma repugnancia
 Não deveis conceber de que vos leve
 Prisioneiro, do Rei ao alto solio;
 Que elle decidirá no que vos digo,
 Se sois digno de applauso, ou de castigo.

Que vòs queirais prenderme, não o impugno
 (O Príncipe responde) bem que possa
 Duvidar se hê que tendes para tanto
 Alguma authoridade: Não se prende

Hum

Hum Principe da Persia dessa forte:
 Mas para não fazer caso mais forte,
 Eu me dou à prizaõ ; e esta palavra
 Cuido que basta para o vosso intento:
 Não basta (diz Bubaca, já sem tino,
 Sem acordo, decencia, nem discurso)
 Vòs haveis de estar prezo em parte, aonde
 Eu veja que ao delicto corresponde
 O aperto da prizaõ : A este insulto
 Resiste Alfi, e o Capitaõ se abraça
 Com elle, e inda com elle se despenha
 Pela garganta da Escotilha ; Agora
 Fatima alcança a màquina traidora
 Do bàrbaro Bubaca, discorrendo
 Que no instante, em q̃ Alfi prezo estivesse
 Sobiria o traidor onde ella estava,
 Com a infiel presumpçaõ de que lograva
 Por força o que por honra não se escuta:
 Valerosa, indignada, e resoluta
 Com hum punhal do Esposo ao mesmo instante
 Junto à porta se poem, paraque apenas
 O furioso aggressor a entrar se arroje,
 No infame alento do seu peito rudo
 Lhe podesse embeber o ferro agudo.

Nòs acudimos todos à violencia,

Que

Que o Capitão ao Príncipe fazia,
Porem não se acabara inda a porfia
De ser, ou não ser prezo: com palavras
As mais brandas, mais doces, e cortezes,
Rogamos a Bubaca muitas vezes
Que cedesse do intento, e respeitasse
A pessoa de Alfî; mas nada o move:
Foi-se acendendo a instancia; e os marinheiros
Unidos com os outros passageiros,
Toda a razão do afflicto sustentaraõ:
Bubaca mais furioso empunha o alfange,
Cuidando que os suspende, e q̃ os constrange
Com este novo ardor; mas este insulto
Acabou de apurar toda a impaciencia
Da brava esquipação; porque se lança
Sobre o infelîz Bubaca; e n^ohum momento
Em postas o deixou: O regimento
Da não a Alfî entregaõ, que cobrando
A chave do apozento de Fatima,
Contente, e alvoraçado sobe acima
A dar esta noticia a amada Esposa:
Metete a chave na porta, quando estava
Jà prevenida, com o ferro agudo,
O ardor da infausa Dama, discorrendo
Que vinha cometer o crime horrendo
O indomito Bubaca; E apenas punha

O desgraçado Alfi na entrada a planta,
 Com huma furia intrèpida lhe embebe
 Todo o punhal no peito : Ai doce amada
 (Diz Alfi) que me matas ! Ai Fatìma
 Mas querendo seguir as roucas vozes,
 Que dava o coração, entre as velozes
 Respiraçoes do alento : entre os suspiros,
 Que apenas articula hum eco amante,
 Misturada no sangue da ferida,
 E no fogo do peito, anciosa a alma,
 Com hum gemido triste, e carinhoso,
 Se aparta do cadaver lastimoso.

Reconhece Fatìma o que fizera ;
 Grita , exclama , endoidece , desespera ,
 Sem saber onde a forte a arrebatava :
 Humas vezes temia , outras clamava ,
 Vacilante no horror desta desdita :
 Acodimos às vozes , e ficamos
 Pasmados n'hum objecto tão funesto :
 Como he crível que os orbes permaneçaõ
 Nos eixos dessa fàbrica luzida
 (Suspirava a bellissima homicida)
 A' vista de hum pavor tão formidavel ?
 Sobre mim , sobre o fado , que fomenta
 Tão maligna , e medonha desventura ,

Ca-

Caia toda a celeste architectura:
 Abraõse os mares, e do centro horrivel,
 Em que o profundo Tártaro se irrita,
 E onde Minos alenta, e deposita
 Todas as iras do indignado Averno,
 Saiaõ as igneas, as terriveis Furias,
 Que vinguem tantas miserias injurias,
 Como permite o amor, que a forte faça
 Unida com a infamia da desgraça.

Que mais immenso horror as impiedades
 De hum traidor, de hum incògnito progresso
 Podiaõ promover neste successo?
 Que impulsos mais enormes a fortuna
 Podia acelerar na roda infausta?
 He crível que na esphera de hum tyranno,
 De hum atrôz, de hum phrênético destino
 Haja monstro maior, que o desatino?

O grande Alá, se eu sou a que disponho
 Taõ fatal movimento: se eu componho
 Entre as maõs o punhal: se eu sou a mesma,
 Quo o fulmino com súbita arrogancia
 Contra o peito de Alfi; que importa a ancia
 De ter errado o golpe? Há de eximirme
 Do mais feio delicto a negligencia

De

De hum incauto despenho? Se a clemencia
 Dos Orbes facilita esta desculpa,
 Injustos são os Orbes; porque o braço,
 Fosse qual fosse o impulso, não podia
 Ser tão fero instrumento da maldade,
 Sem ser reo nesta infame atrocidade;
 E se o Ceo tanto escândalo consente,
 O Ceo será também o delinquente.

Mas de que serve (ai triste!) O^s impios Globos,
 Pedir ao Ceo vingança do delicto,
 Se elle para augmentar ao peito afflicto
 Todo o rigor da pena, se ensurdece?
 Nem para me matar se compadece
 Da lástima, em que a vida se dilata:
 Mas se em mim se debuxa, e se retrata
 O mais fero portento da fortuna,
 Como se agrada que tão triste exemplo
 Se conserve entre os horridos despojos
 Da indignação do fado? O^s se inda a forte
 Pertende agora dilatarme a morte
 Para mais a apurar no meu tormento!
 Não há de ser assim; pois o instrumento,
 Que a deu a tão amado, e amante Esposo,
 Pode ser que comigo mais piedoso
 Se pertenda mostrar: Apenas disse,

So-

Sobre o punhal se deita, e sobre o amado;
 E o coração do ferro traspassado
 Exhala a alma, com ardente giro
 No ancioso defalento de hum suspiro.

Naõ se achavaõ as lãgrimas enxutas
 De taõ horrivel, infelîz tragedia,
 Quando o incauto navio de repente
 Insultado se vê de dois cossarios:
 Seriamos talvez bem temerarios
 Se entrassemos com elles em disputa:
 Era o nosso navio de commercio,
 Sem armas, nem canhoens: Outro recurso
 Naõ lembrou, q̃ entregarnos, sem peleja:
 Segundo o q̃ ao depois delles se soube,
 Naõ muito longe destas ondas, entraõ
 Estes mesmos ladroens n'ũa discordia
 Sobre huma preza, que tomada tinhaõ
 No dia antecedente; e naõ convinhaõ
 No modo de a partirem: A Chalupa,
 Que veio a dar na força dos Pyratas,
 Huma Dama trazia, que hum seu Tio
 Levava ao Capitãõ da Fortaleza
 De Balsara; e tambem toda a riqueza
 Do dote, que lhe haviaõ promettido:
 Tinhaõ já os Cossarios offrecido

Hum

Hum ao outro o thezoiro ; e ambos a Dama
Queriaõ pelo dote , e pelas joias ,
Com que ella se adornava : este designio
Naõ se havia composto , antes o empenho
Cada vêz mais se augmenta : em fim concordaõ
Que à praia se sahisse ; que no alfange
Se pozesse a questaõ , e que a phalange ,
Que alcançasse a Victoria , dispozesse
Do thezoiro , e da Dama : Nõs seguimos
Os dois Pyratas para testemunhas
Desta rara contenda : A praia avistaõ ,
As ancoras seguraõ , e todos fomos
Nos bateis a occupar a branca areia :
Na execuçaõ se poem aquella ideia :
A gente dos navios se divide
Por sustentar a parte , que lhe cabe :
Envestem se com toda aquella furia ,
Que a paixãõ do partido lhe influa :
N'hum , e n'outro esquadraõ a irada Clotho
Fâz hum grande destroço : quasi roto
Apenas hum se via , nesse instante
Torna outra vez a unir se ; e taõ porfiados
Nesta batalha estaõ , que os tristes fados
Tinhaõ já resolvido com a morte ,
Que nenhum delles neste empenho activo ,
De ardor taõ fero ficaria vivo.

Em

Em granadas a areia se converte
 Com os chorros do sangue, que as feridas
 Horrivelmente lançaõ: Toda a praia
 Se junta de cadáveres; e apenas
 Entre o furor das Còleras obscenas
 Sustenta já taõ hòrrido Combate
 Huma triste porçaõ dos combatentes:
 Tudo o mais nos estímulos ardentes
 Tinha perdido a Vida: Não se erguiaõ
 Com mais rancor dos dentes venenosos,
 Que o filho de Agenor na terra espalha,
 Os armados guerreiros, Combatendo
 Huns contra os outros com impulso horrendo,
 Que estes dois Esquadroens enfurecidos
 Na porfia da preza: Eu que notava
 Que os poucos, que ficavaõ, já não eraõ
 Bastantes, para haver de fogeitarnos;
 Com os Persas me embarco no navio,
 Que aprezado nos tinhaõ: Largo a Vèlla,
 E ao longe descobrimos que inda aquella
 Implacavel disputa permanece:
 Viemos a Cananôr, onde a noticia
 Nos deraõ que aqui tinheis conduzido
 A armada Lusitana; e aqui vos venho
 Seguindo, para seres informado
 De tudo o que atequi tenho passado.

Trif-

Triste, e suspenso està todo o congresso
 Na tragedia de Alfî, e de Fatima:
 Quinèle mais, que todos, pois mostrava
 Sempre nestas desgraças a ternura
 De huma alma generosa: A noite escura
 Tinha levado a sombra à mais sublime
 Extensãõ do seu giro, quando o leito
 Se trocou pelas mezas: No entretanto
 Mais raivofo, e ferôz no antigo espanto,
 Que de Goa lhe dava a grande empresa,
 O dragaõ Infernal não descansava
 Em se oppor ao intento: Consultava
 Comfigo mesmo o arrojõ de impedillo,
 Sem achar meio algum de produzillo.

Nas entranhas profundas, * onde o globo
 Do sólido elemento esconde, ou rasga
 O Cõcavo infeliz do triste Averno;
 Para horror do seu mísero governo
 Se firma, ou se ergue o throno, em q se enrosca,
 Se acafo a forma de serpente aceita,
 O infiel Monarca deste Reino adusto:
 Os Manes com pavor, com medo, e susto
 Sustenta na execranda perspectiva
 Da quelle horrendo folio: a furia esquivã

R

De

* Sexto nexõ.

De hum tremendo Chelydro, de almofada
 Lhe ferve na Cadeira aborrecivel:
 Hum enorme bastaõ de ferro ardente
 Empunha, calcinado nos impulsos
 Das chamas Infernaes, e rebatido
 Já por hum, já por outro horrivel Bronte:
 A insignia, que carrega sobre a fronte,
 Em signal da nefanda magestade,
 He de hum dragaõ o casco: a atrocidade
 Respira pelos olhos nas faiscas
 Do aceso coração: Vomita a boca
 Igualmente hum furioso Mongibello:
 De Viboras raivosas o cabelo
 Se forma, que com hórridos affombros
 Enroscadas se tecem sobre os hombros.

Dos incendios do peito em vil refumo
 Enroladas porçoens de espesso fumo
 Respira pelas ventas: Desfazendo
 A lingua com os dentes: suspirando
 Com ancia intercadente; e arremessando
 O grosso sceptro às ondas do Cocyto,
 E dando ao mesmo tempo aquelle grito,
 Com que os laços desfata dos rochedos,
 Que servem de muralha à gruta enorme,
 Em hum momento os genios furibundos,

As

As sombras, e os Espectros vagabundos,
Das bárbaras cavernas, se revolvem;
E Luzbél noutro instante está cercado
De todo aquelle povo desgraçado.

Descançais (diz o Escândalo do Abyfmo)
E Goa quasi em termos de perderse
Entre as armas catholicas! Gostosos
Ficareis de que Christo se levante
Onde estava Mafoma? Que os pagòdes
Se Convertaõ em templos! Que o definio
Deste ousado Albuquerque no dominio
Do nosso Imperio chegue a introduzirse?
Descançais? He preciso repetirse
Esta minha advertencia para pores
O Universo nos fûnebres horrores
De tanto impulso, que na furia extrema
Grite o Ceo, arda o mar, a terra gema?
Direis que eu já sobi ao horror dos ares
Para que despenhasse sobre os mares
As forças tormentosas, que residem
Na errante indignação desse elemento:
Direis que nada fez o movimento,
Com que as violentas, súbitas procellas
Nas ondas se irritaraõ: Bem o alcanço,
Com todo o assombro do discurso; e o digo

R 2

Naõ

Não sem raiva, e impaciencia: Mas Comigo
 Tenho já reparado que com este
 Albuquerque terrível, nada podem
 Os impulsos do Inferno: algum celeste
 Auxílio se lhe dê, que inda que rodem,
 E caiaõ sobre o mar quantas violencias
 Se defataõ nas altas inclemencias
 Do implacavel Abyfmo, sempre o vemos
 No meio desta instancia Enfurecida,
 Como a penha das ondas combatida.

Porem agora que elle deixa a armada,
 E em terra assiste de Timoja às Vodas,
 Movamos contra as nãos as ancias todas
 Dos furiosos impulsos, e vejamos
 Se este auxilio contrario inda he bastante
 Na auzencia deste Affonso (defendido
 Com o amparo do Ceo) para q̃ a esquadra,
 Sem este excelso asylo, que a sustenta,
 Não padeça os Estragos da tormenta.

Se os Navios deixamos destrocados,
 En'hum triste naufragio os marinheiros,
 De Goa salvaremos a Conquista:
 Toda a violencia, toda a força infista
 Em romper as amarras, pois ficando

En-

Entregue à Frota ao mísero destino
 Da borrasca Infernal; sem rumo, ou tino
 Os Cascos ja sem mastros, já sem vèllas
 Chocarão huns com outros, é entre as duras
 Porfias de Combates taõ violentos,
 Nem delles ficarão inda os fragmentos.

Nem seja o Boreas, nem o Austro seja,
 O Africo, o Aquilaõ os que disparem
 O respirado horror sobre os navios:
 Vòs mesmos, toda a força, em q̃ se irrita
 A colera dos ventos, mais furiosa
 Haveis de expor na scena pavorosa,
 Que vamos dar ao Golfo: As ondas subaõ
 Os ímpetos das vossas potestades:
 Revolvaõ se em horriveis tempestades
 As escumas de Onôr: rebente o esforço
 Da Vossa obstinação no mais profundo
 Das Cavernas màritimas, e erguendo
 Com impulso ferôz, com golpe horrendo
 Todo o corpo dos mares, naõ se encontre,
 Taboa, leme, calabre, masto, ou vèlla,
 Que a violencia das còleras estranhas
 Naõ sepulte nas hùmidas entranhas.

Disse; e no mesmo instante rompe as ondas,
 R 3 Com

Com as bicornes fronte, toda a chufma
 Do furibundo, indòmito Congresso:
 Sente o fero Elemento o golpe rudo,
 E indignado, medonho, e camrancudo
 Entre os roncões * de hum hórrido gemido
 Se poem todo impaciente, e enfurecido.

Principia a formar-se em altas serras;
 E a despenhar-se em funebres arrojões,
 Augmentaõ se lhe as iras, e os furores,
 Vendose combater da instancia brava,
 Com que os Rasgos do Averno o estimulava.
 Neste tempo infistia contra os mastos,

Con-

* Entre os roncões de hum hórrido &c.

Parece que podemos dizer que neste Verso se estão ouvindo os urros, que dá o mar, quando se embravece. Na propriedade de se explicarem com o accento das vozes a qualidade das coisas há tanto gosto, que sempre se fizera, se não fora, tão difficil a sua execução. No---*stridorque rudentum* de Virgilio se está percebendo o ruído, que faz a encascaria nas tormentas. No---*cornuque recurva* do mesmo poeta, se percebe o estrondo da bozina; assim como no Taffo:

Hrauco suon della Tartarea tremba.

A horrenda voz do Gigante Adámastor está toda naquella famoso Verso do nosso Camoens:

C'hum tom de voz nos falla horrendo, e grosso.

Homero he inimitavel nestas delicadezas. Quando descreve a Scifypho levantando no mesmo Verso a fadiga com que o conduzi. Quando o penhasco se precipita da eminencia, tambem o mesmo Verso se despenha. Não ha coisa mais veloz que aquelles Versos, com que descreve a carreira dos cavallos. Nem mais fluida, e pacifica, que quando falla o Velho, e sabio Nestor nos Congressos militares.

Contra as vèllas, e entennas, contra os bordos
 De hum, e outro navio o impulso infame
 Dos hálitos do Abyfmo, que a figura
 Dos ventos, o furor, e a ancia dura
 Tomando horriavelmente, se enfurecem,
 Com mais força, e poder: Os marinheiros
 Não tem outra esperança, outro fufragio,
 Que os livre da miseria do naufragio,
 Que o vigor das amarras, mas duvidaõ,
 Que possaõ fufentarfe na vehemencia
 De taõ cruel, taõ rápida violencia.

Acorda Affonso ao estrondo * da borrafca,
 E acode á praia repentinamente
 Para dar mais esforço no perigo:
 E a o mesmo tempo acode o ceo piedoso,
 Pois defcem deffe affento luminoso
 Brilhantes Paranympfos, q̃ fufentaõ
 Na firmeza as amarras: Defampara
 Confuso o Inferno o bárbaro projecto,
 E a carranca da noite ao claro aspecto

R 4

Do

* Pero o caso fucedeu ao contrario, faltando taõ fubito temporal na
 Côfta, que effeve elle tres dias em terra, fem poder vir às nãos, e ellas
 em condiçãõ de fe perderem; porque alem de não estarem taõ amarradas,
 como convinha para a força do Vento, faleciaõ em as nãos os Capitaens, e
 alguma gente nobre, que era com Affonso de Albuquerque em terra, os
 quais nesses tempos daõ animo, e industria à gente do mar, &c.

Barr. Decad. 2. lb. 5. cp. 8.

Do excelso resplendor, fica * desfeita:
 Os navegantes por Santelmo julgaõ
 As chamas, que entre as naos resplandeciaõ:
 E as que agora na armada appareciaõ
 Eraõ só procedidas dos Luzeiros
 Dos benignos, celestes mensageiros.

Rompeu em fim a alva, e o mar se estanha:
 Abrio-se com feliz ferenidade
 O purpureo Orizonte: Affonso aceita
 A súbita bonança, e se aproveita
 Deste tempo opportuno para o embarque:
 Tudo se mete a bordo, e nesse ponto
 A Vélla se levanta, e para Gôa
 Manda reger o leme, e armar a proa.

* Desfata-se o sexto verso.

A CON-

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO VIII.

Ditosamente a Esquadra dividia
 No Ceruleo crystal a crespa escuma,
 Quando em huma das noites, q' o Favonio
 Resfrescava o calor do clyma ardente,
 Pertende o HEROE que Corvinel, presente
 Lhe faça tudo aquillo, que advertira
 No Reino dos gigantes: Ategora
 (Lle diz) não deu lugar, nem deu descanso
 A fadiga das armas para ouvirvos:
 De quanto visteis neste novo Imperio,
 Seja digno de applauso, ou vituperio,
 Quero que me informeis neste intervalo,
 Em que a armada o seu curso ao golfo entrega,
 O Boreas adormece, e o mar socega.

EF

Este Reino, Senhor, que pela Cõsta
 (Começa Corvinel) mais se dilata,
 Que inda pelo Sertão, * he bem povoado,
 Naõ só de gente, mas tambem de gado:
 As Cidades, e Villas são bastantes,
 E as Choças inda mais, em q̃ os gigantes,
 Sem a fereza, que o seu corpo inculca,
 Gozaõ de huma doçura, bem estranha,
 No frondoso silencio da Campanha.

Dilatados rebanhos de diversos
 Animaes apazentaõ nas colinas,
 E em muitos Valles, onde as crystallinas
 Agoas, que das montanhas se despenhaõ,
 Os prados fertilizaõ, germinando

Con-

* O Capitão Gonville, natural de Honfleur na Normandia foi lançado por huma tempestade no anno de 1503, hindo para as Indias Orientaes na parte oriental das terras Austraes. Aqui se dilatoõ algum tempo, e compoz huma narração sobre a qualidade deste terreno, e os costumes dos seus habitantes; e para justificar este descobrimento, quando voltou para a sua patria trouxe consigo hum dos filhos do Rei da quelle Paiz; porem na volta da sua jornada foraõ acometidos estes navegantes defronte da Ilha de Gerfai, perto das Costas de Normandia, por hum Corsario Inglez. Da Relação, que fez Gonville, entre muitas particularidades, consta que aquellas terras são ferteis, e que nellas há muitas raizes, de que se fazem as mais preciosas tintas, desconhecidas da nossa Europa, com muita variedade de animaes, aves, peixes, e outras varias singularidades: Que a terra he mediocremente povoada, repartidas as Povoações em muitas Aldeias, formadas de cabanas.

Que a gente he docil, e de boa compleixaõ, amiga do descanso, e pouco inclinada ao trabalho. &c. Le grand Diction. de Morer. tom. 6. Verb. *Terra Australe*. E sobre esta noticia he que esta amplificada esta descripção, que faz Corvinel, da terra dos Gigantes, a Affonso de Albuquerque.

Continuamente a relva: Corças, Vacas,
Ovelhas, e Carneiros, de estatura,
Maior, do que a que tem na nossa Europa,
Discorrem pelas rústicas florestas:

Os pastores, das pelles, e do Leite

Tiraõ trage, e sustento: Os Lavradores

Tem nos arados Búfaros maiores,

Que os que conhece a Italia: as sementeiras

Regadas, e cercadas das Ribeiras,

Que os montes daõ aos Campos, se fecundaõ

Sempre, com aprazível abundancia:

São de arrõs, e de trigo; porem deste

Inda aqui se não sabe o beneficio,

Que Ceres inventou, nem se acha indício

De rodizio, peneira, ou Cevadura:

Bate o graõ em piloens a maça dura,

Com agoa misturado; e quando toma

Ao Sol a consistencia, e a clara goma

Em trêmulas particulas se coalha,

Se tosta a fogo brando na fornalha.

Repartemse entre os bosques as Aldeias:

As paredes das Choças são dos troncos.

Mais grossos, que se encontraõ no arvoredó:

Os tectos são de hum Colmo, q̃ nas margens

Se cria das Ribeiras, mais massiço,

E

E mais forte, que a palha do Caniço.

A manhan gastaõ sempre, e mais a tarde
 No Campo os Montanhezes: as Serranas
 Commumente não saiem das cabanas;
 Pois em quanto os maridos occupados
 Andaõ na sementeira, sega, e trilho,
 Tambem ellas na rôca, e no cerilho
 Se occupaõ quietamente dentro em casa:
 Humas fiaõ de hum linho, taõ mimoso,
 Como podeis suppor daquelles pannos,
 Que Hunnathilpha vos deu: Outras a feda
 Do Casulo (onde o brando fio enreda
 O engenhofo Necydalo) liquidaõ,
 Para se pôr em rama: a maior parte
 Das rústicas donzellas se reparte
 Para esta Occupaçãõ: Varzeas inteiras
 Se vem só povoadas de amoreiras,
 Que da feda aos artifices assistem:
 Florente tem o Remo este commercio,
 De que fâz (eu não sei se com priguiza,
 Ou por melhor dizer com tofca infania)
 Taõ pouco caso a nossa Lusitania.

A Seda, posta em rama, se aparelha
 Para se lhe infundir diversas Cores:

Taõ

Taõ vivos saõ os claros resplandores,
 Com que esta gente os fios illumina,
 Que nem a lûz do sol tanto se afina
 Nos prismas de Crystal, como se apura
 A tinta na delgada contextura,
 Pois no Iris melhor não se retrata
 O verde, o roxo, a púrpura, a escarlata.

Mais distantes as Villas, e as Cidades
 Ficão humas das outras; e prefumo
 Que se acaço fizemos hum refumo
 De tantos Cidadãos, e montanhezes,
 Que haõ de ser muito menos os que vivaõ
 Na Povoação, que aquelles, que no monte
 Endurecem a vida no trabalho:
 Nas Choças, e Palacios; o agasalho
 He geral ao Visinho, e passageiro:
 O reciproco amor de huns para os outros,
 O respeito das leis, a tolerancia,
 A compaixão, doçura, e beneficio,
 Mudou para este clyma o suave officio:
 Eu me assombrei de achar em huma gente,
 Taõ nova, taõ inculta, e monstruosa
 Aquella proporção, que nunca achado
 Tinha o meu pensamento, e o meu cuidado

N^ohum

N^ohum político Reino : * Discorria
 Que de tantas virtudes a harmonia
 Vendo a triste hospedagem, q̃ lhe dera
 A humana corrupçãõ, se recolhera,
 Depois de tantas vezes se ver rota,
 N^ohum parte do Mundo taõ remota.

Nas grandes Povoaçoes, onde a Nobreza
 Se ostenta com mais rasgo, e mais cultura ;
 Bem que houvesse mais ocio, e mais riqueza,
 Naõ era a quietaçãõ, nem a candura
 Menor, que nos apriscos ; naõ se achando
 Outro maior cuidado no governo,
 Que conservar a pãz entre as familias :
 Qualquer desordem com q̃ o Pai, e o filho,
 O Senhor, e o domèstico alterava
 O socego Econòmico, pagava,
 Com rigorosa pena, o seu delito :
 Pacífico era o culto, que o seu rito
 Tinha inventado ao Sol : Naõ tem as aras
 Outra offerta mais rica, q̃ as preclaras
 Produçoes, com que o esplêndido Planeta
 A terra frutifica : Nesta, suave, E

* Naõ se faz iverosimil tudo o quõ aqui descrevemos, e vamos suppondo dos costumes desta nova gente ; pois os Hespanhões no descobrimento do Perú, que era a terra da maior incultura, e impolícia, acharãõ alguns Americanos, que poderaõ envergonhar os Europeos com as suas açoes, especialmente as do bárbaro Muçoço, que naõ se apartavaõ muito da aquellas, que chamamos politicas, e heroicas.

E innocente oblação, se persuadiaõ
Que hum Soberano Author reconheciaõ,
E que para applaudir o beneficio,
Lles bastava este doce Sacrificio.

Havia Escolas publicas, que a Plebe
A os officios mechânicos dispunha;
E em muitos Seminarios se compunha
A Educaçãõ dos Nobres: as Virtudes,
Que esta gente alcançava, desde a idade
Mais tenra, se influaõ com exemplos,
Com dictames, com premios, e castigos:
Permanecer no meio dos perigos,
Com ànimo constante; e que nascera
Inda mais para a màxima commua,
Que o homem para si; e que devera
Entre o Espanto, em que o espirito fluctua
Sacrificar a vida à Patria amada;
Era a doutrina mais recommendada,
Que se lhes dava nos primeiros annos:
Com a triste mudança, e defenganos
De hum alento mortal, se lhes detinha
A vaidade das forças, e a soberba
Da sua corpulencia: Entãõ passavaõ
A instruillos na luta, e nos impulsos
De arrojarem o dardo, e de ferirem

O

O alvo com a seta, e a sustentarem
 Dos combates na força, ou na destreza,
 A constancia, a corage, a fortaleza.

As donzellas mais nobres se educavaõ
 Tambem n'outros Collegios, onde havia
 No decoro, respeito, e honestidade
 Aquelle mesmo obsequio, e gravidade,
 Com que as Vestaes tratou a antiga Roma:
 Toda a elegancia, com que a agulha imita
 Nas tèllas os jardins: todas as prendas
 De huma mulher honesta, se lhe influem:
 Varias applicaçoes lhes distribuiem
 Pelas horas do dia, conhecendo
 Que he o descanso, e o gosto dos prazeres
 O maior inimigo das mulheres.

A Nobreza hê que só defende a terra
 No caso, em que se faz precisa a guerra:
 No Nobre, o montanhêz he que descansa;
 Mas primeiro que empunhe a forte lança,
 Em varios exercicios tem mostrado
 O Valor, e a destreza de Soldado.

E para se manter no mesmo arrojo,
 Quando chega a occasiaõ do rompimento,

Quasi sempre exercita o seu alento
 Nos bosques, com os brutos: Lcoens, Tigres,
 Onças, e Ursos de grandeza enorme,
 De raiva, força, e de fereza estranha,
 São os que lhes resistem na montanha.

Porem entre os combates mais horriveis,
 Que a montaria offrece, he o do soberbo,
 Implacavel, feróz Rinoceronte:
 Este assombro da selva, horror do monte,
 Que domina a braveza do Elephante;
 Que com seus feros roncós estremece
 A constancia das feras; defendido
 De impenetraveis conchas; perentido
 Apenas tem o estrondo dos monteros,
 Desce com furia insana dos oiteiros;
 Os troncos mais robustos despedaça,
 É todo aquelle estorvo, que embaraça
 A violenta paixão, que o descacorda,
 Quando dá de repente com o encontro
 Do inimigo, que o espera: Então respira
 Nos hálitos hum ethna; e aceso em ira
 O enveste a tempo que o gigante dando
 Ao corpo meia volta, e fulminando
 A poderosa clava sobre os lombos,
 Deixa no horrendo impulso da ferida,

S

A

A fera em duas partes dividida.

Naõ obstante este arrojõ de combates,

Taõ medonhos, oufados, e ferozes,

Naõ deixaraõ de ter conhecimento

Das artes Liberaes : * a Architectura

Vimos nos seus Palacios : a Pintura,

A Musica, e a Poesia, que às tres Graças

Se podem comparar no engenho humano,

De cultivar naõ cessaõ, com alguma

Noticia da elegante suavidade :

Naõ applicaõ porem a variedade

Dos seus doces, harmõnicos preceitos

Mais que a assumptos illustres, e a fogueitos,

Que presumem ser dignos de memoria.

Aquella heroicidade, aquella gloria,

Que alcançaraõ na páz, ou nas campanhas

Os

* Os homens para se abrigarem da inclemencia dos tempos deraõ una invençaõ dos Edificios : o continuo uso de os construirer lhes foi dando as regras da architectura; e estas se aperfeiçoaraõ, notandose os erros, e os acertos da edificaçaõ : o que pode ser commum, e transcendente a todas as Naçoens: A musica he influida pela mesma Natureza, pois naõ há naçaõ por mais bárbara que seja; em que se naõ achasse algum genero de musica, mais, ou menos acorde. Os Hespanhões a encontraraõ na Conquista da nova Hespanha, sem embargo de ser taõ inculta aquella Provincia, e entre os Mexicanos eraõ mui frequentes os bailes ao som de vários instrumentos; e os que se chamavaõ mitotes são muito celebres na historia desta Conquista. A Poesia he que podera parecer incompativel com a barbaridade de semelhantes naçoens; e também a descobriõ os Pizarros na entrada do Perú; e entre muitos exemplos se nos dá o dos seguintes Versos espondaicos, compostos pelos Poetas daquelle novo, e inculto Imperio :

Os Seus Antepassados: as façanhas,
 Que obraraõ, para augmento das Provincias,
 Procedidas da toga, ou do montante:
 Os que mais venturoso, ou mais brilhante
 O Estado dirigiraõ; Sò se achavaõ
 Capazes de que a fama lhes fizesse
 Immortal a prudencia, e a valentia,
 No Metro, * no Pincel, na Melodia.

S 2

A

* Cumac Nusta
 Toralláy quim
 Puyñuy quita
 Paquir Cayan
 Hina mantara
 Cunñunum
 Ylla pantac
 Camri Nusta
 Unuy quita
 Para munqui
 May nimpiri
 Chichi munqui
 Pacha rurac
 Pachacamac
 Viracocha
 Cay hinapac
 Churasunqui
 Camasumqui.

O Padre Braz Valera fez huma traducção latina destes versos, que para se entender he necessario advertir que os Peruenes suppunhaõ huma donzella filha de hum Rei entre as nuvens, com hum cantaro cheio de agoa, e quando o entornava, chovia; porem que tinha hum Irmaõ que as vezes lhe quebrava o cantaro, de cujo golpe procediaõ os trovoens, os relampagos, e os raios. A traducção do P. Valera he como se segue:

Pulchra Nympha,
 Frater tuus
 Urnam tuam
 Nunc infringit:

Cu-

A exquisita riqueza deste Imperio,
 O ouro, a prata, e as pedras mais preciosas,
 Ao fausto não serviaõ: nas tribunas
 Dos templos he que estaõ depositados
 Estes grandes thesoiros: Os Estados
 Da Nobreza, da Plebe, Sacerdotes,
 Togados, e Guerreiros se distinguem
 Somente pelas cores do Vestido,
 E por ser ou mais fino, ou mais grosseiro:
 Desde o grande ao mais pobre jornaleiro
 Não há alguma alfaia, aonde o luxo
 Reconhecer se possa: São as mezas
 Singelas, e abundantes: Commummente
 Ao feu paõ, leite, e mel he que reduzem
 Todas as iguarias: Se as mais cultas

Na-

Cujus ictus
 Tonat, fulget,
 Fulminatque,
 Sed tu Nympha
 Tuam Lympham
 Eundens, pluis
 Interdumque
 Grandinem, seu
 Nivem mittis
 Mundi Factor
 Pachacamac
 Viracochá *
 Ad hoc munus
 Te sufficit,
 Ac prefecit.

* Pachacamac, Viracocha eraõ os nomes da Divindade que esses bárbaros adoravaõ.

Naçoens, com esta gente, comprehendemos,
 Não sei se juntamente lhes daremos
 O nome de politicas, * ficando
 Com a injuria de barbaros, huns povos,
 Que vivem nesta amavel fingeleza,
 Taõ conformes à lei da Natureza.

Eu muito mais dizervos desejava
 Da Riqueza, governo, e raridades
 Desta nova Provincia; porem temo
 Que vos chegue a enfadar, se digo tudo:
 Eu fiz huma curiosa, e breve hystoria
 De quanto achei ser digno de memoria;
 Nella podeis notar o que me falta:
 Quanto mais o silencio he já preciso,
 Porque agora a cuidado mais sublime
 O coração vos chama: senão tenho
 Confuso o meu sentido, e o vosso empenho,
 Cuido que estais na Empreza desejada,
 Pois já no mar de Goa se acha a armada.

Alvoraçado se levanta Affonso,

S 3

Ven-

* Tudo o que temos dito da suavidade, e recidência dos costumes desta gente, he para tornarmos a mostrar, que só pela influencia da mesma natureza se podem conseguir; sem serem necessarias tantas Leis, e preceitos assim da Ethica, como da politica, como se tem produzido para se viver com moderação, doçura, e regularidade. *O-quod tibi non vis, alteri non facies* basta para se alcançar quanto temos descripto neste Epifodio.

Vendo taõ perto o objecto, que procura :
 Manda dar o signal às outras Vellas.
 Da parte onde se viaõ : Vinha abrindo
 Neste tempo entre as nuvens o Orizonte
 A matutina luz ; e quando o monte
 Começa a embranquecer , e a branda areia
 Com a cãdida chama se prateia ,
 Sobe o Esforçado Paiva à Capitana ;
 E depois de cumprir com todo o obsequio ,
 Devido ao general ; lhe díz : Presumo ,
 Que tenho satisfeito pontualmente
 A² ordem , que me desteis : Permanente
 Aqui me vio o golfo , estando à vista
 Da barra , com os olhos na Conquista ,
 Que intentais profeguir : De balde emprega
 O Moiro todo o esforço , industria , e arte
 Para poder tirarme de huma parte ,
 Em que a vossa eleição me tinha posto :
 Com estes tres navios descomposto
 Vio a Cidade todo o seu orgulho :
 Vella não quiz fahir , nem quiz a entrada
 Intentar com arrojõ , ou com engano ,
 Que não metesse apique : O grave dano ,
 Que na minha constancia padecia ,
 Na teima de o vencer se conhecia .

A^o Cidade socorre a terra firme,
 Mas não são estes viveres bastantes
 Muitas vezes ao povo, e à soldadesca;
 E faltando lhe o mar, também lhe falta
 O devido sustento: Tem metido
 Já dentro da muralha hum grande ruído
 De petrechos, e de armas, destinadas
 A muitos Esquadroens: Nove mil homens
 Compoem a guarnição, tendo o receio
 De que a Empreza sigais; mas este meio
 Prova também na barra combatida,
 Não se achar a Cidade abastecida.

Muita parte da gente, que a defende,
 He gente mercenaria, gente vaga,
 Que fomite o sentido tem na paga:
 E della já tão pouco se confiaõ,
 Que hoje tem recorrido à fortaleza
 Das trincheiras, no susto da defeza.

Os navios, que tinhaõ no estaleiro,
 Os pozeraõ de frente dessa porta,
 Que abre o muro, que corre junto à praia,
 Ondé Goa se assenta; e pela mesma
 Ribeira da Cidade, a hum lado, e a outro
 Ficando as nãos no meio, continúa

Huma forte Estacada, cujas pontas
 Nos ângulos remataõ da muralha :
 Para o primeiro impulso da batalha
 Este cerco fizeraõ: Se a Cidade
 Fica dentro do muro, da trincheira
 Ficaõ dentro os navios, e a Ribeira :
 As Estacas estaõ com terraplano :
 As prôas dos navios faõ as torres :
 E deste aspecto as formidaveis guardas
 Se formaõ na carranca das bombardas.

Com bastante attençaõ esteve ouvindo
 O HEROE ao Paiva, e ao mesmo tempo abrindo
 Na ideia varios modos, e discursos
 De poder a Cidade acometerse :
 Manda subir à Capitana todos
 Os Capitaens, e os mais, com quem costuma
 Consultar as emprezas : mas na quelle
 Congresso se repara que Quinèle
 Faltava, sendo sempre dos primeiros,
 Que aos conselhos assiste: Entre os navios
 Se procura, e não há noticia alguma :
 Disse hum piloto que elle se metera
 N^o hum dos bateis da armada, e q̃ faltara
 Junto à Caverna, aonde se deixara
 O Corpo de Noronha; e que entendia

Que só neste lugar he que estaria.

Affonso ordena a Corvinêl que logo
 O traga à Capitana: mas o' força
 De hum excessivo amor, de huma faudade,
 Que não acha na magoa algum remédio!
 Na entrada apenas da Caverna punha
 A planta o Capitão, quando se expunha
 A os olhos o espectáculo mais triste,
 Que a sorte tinha dado: Não resiste
 Ao pranto, e ao sentimento, pois encontra
 A Quinêl sem Vida, e debruçado
 Sobre o defunto amigo: O' duro fado!
 (Exclama) O' desventura! O' desatino
 De hum fero influxo, de hum cruel destino!
 Infame amor! Quem pode examinarte,
 Depois que ativo, que soberbo, e forte,
 Trocar quizeste as armas com a morte!

Reparâdofe havia, em que Quinêl
 Na auzencia de Noronha, pouco a pouco
 Hia perdendo o alento; e o feu semblante
 Sempre pallido, triste, e vacilante,
 Nunca estava sem lágrimas: O intento
 De tornar ao sepulcro, de alimento
 Póde servir à mísera esperança,

Com

Com que o affecto os espiritos detinha
 Daquelle fraco impulso, que alentava.
 As imagens, que a dor representava.
 Este cansado alento, suspendido
 Achou na sepultura o seu gemido ;
 E a alma, sem a dôr, que a detivera,
 Lastimada sahio da quella Esphera,
 Em que nos laços rompia o fogo ardente
 De hum Eco, ou de hum suspiro intercadente.

Vem com esta noticia à Capitana
 O afflicto Corvinel: Todo o concurso
 Cahio n'hum pavoroso, e mudo espanto,
 E Crer não pode que chegasse a tanto
 De hum affecto a paixãõ: Presente estava
 O mesmo Religioso, que instruido
 Na Fé tinha a Quinèle: Ora já posso
 (Diz o pio Varaõ) fazer notoria
 A mais triste, funesta, e acèrba hystoria,
 Que nunca nos incògnitos progressos
 Dispôz, a contingencia dos successos.

Entendeis que he Quinèle o q̃ hoje entrega
 O seu debil alento à Parça dura?
 Pois não he, não Quinèle o que requinta
 Nesta Morte a saudade: O? Amalintha

Tu ès a quem só mata a dor da ausência,
Com tão nova, infeliz correspondencia!

Bem fei que vós passais: ouvime agora,
Que bem o pede o caso: Desde a hora,
Em que entrou no Palácio de Hunnathilpha,
De Noronha a lustrosa suavidade,
Lle rendeu a Princeza a liberdade,
E todo o seu talento: Aqui se alcança
Ser tal a força de hum ardente affecto,
Que pode n'hum instante hum novo objecto
Ser visto, * e ser amado: Não sabia
Inda naquelle tempo o que sentia
Dentro do coração, desconhecendo
O mesmo ardor, que estava padecendo:
Como indomavel furia o imaginava,
E como doce empenho: Examinava
A cada instante a intrinseca tormenta,
E já se anima, já se defalenta,
Fingindose os incendios no conflicto,
Humas vezes fineza, outras delicto.

Intentou declarar-se com Noronha,
Porem entre os deliquios da vergonha
Ficava a vóz suspensa; e logo julga

Que

* Et Vidi, & petij &c.

Que pôde suffocar no seu silencio
 Toda a violencia da amorosa chama :
 Mas se intenta encobrilla, mais se inflâma,
 Mais incapâz afente de que possa
 Reduzilla a focêgo, e que nas cinzas
 Do peito se sepulte : Delirando,
 Resistindo, adoecendo, e sempre amando,
 Ao mesmo tempo emprende, ao mesmo teme,
 Suspira, e ousa, dissimula, e geme.

O tempo finalmente da partida
 De Noronha chegou : Quasi sem vida
 Neste tranze mortal a Dama esteve :
 Recolheuse ao seu quarto; nelle roga
 Ao Ceo : pelo remedio : desafoga
 Em miseros gemidos toda a ancia,
 Que a alma padecia : na elegancia
 Das lâgrimas explica o mudo alento
 Do seu inconsolavel sentimento.

Não teve algum valor para mostrar-se
 Constante, e sem sospeita, na batalha,
 Que dentro de si mesma persentia ;
 E temendo faltarlhe a resistencia,
 Presente não se achou naquella auzencia.

Sustentada fomite na esperança
 De que ficava Corvinêl, reflete
 A todo o fero horror da magoa triste
 Pois desde então procura os meios todos
 De poder embarcar-se no navio
 Que havia de voltar à nossa armada:
 Em quanto o Capitão fez a jornada
 Do Reino para ver tudo o que houvesse
 Digno de ser notado, teve modo
 A engenhosa Princeza de imitar-se
 A letra, e o sello Real: onde alicença
 Se fingio de seguir os Lusitanos
 E dando parte fôr destes enganosa
 A hum seu confidente, este a encaminha
 A' náó, que estava furta, quando tinha
 Corvinêl despedido-se da Corte:
 E a Côsta procurou para buscarnos:
 Vinha Amalinta de Varão no traje
 A Estatura, e as feiçoens não distinguia
 Dos Irmaons, a Princeza: no decreto
 Não havia implicancia; em tudo estava
 Conforme aquelle, que se concedera
 Ao mesmo Corvinêl, quando fizera
 A sua expedição; e persuadido
 Que estava, sem disputa, concedido
 Pelo Rei que Quinêl nos seguisse,

Sem

Sem mais demora alguma, o ferro arranca,
 Apenas Amalinta a bordo chega,
 Rege o leme, ergue o panno, e ao mar se entrega.

Depois que esta Princeza, disfarçada,
 Com o nome do Irmão, buscou a nossa
 Companhia, no sitio, em q' hoje estamos,
 Escuso de dizer o amante empenho,
 Com que a Noronha segue: testemunhas
 Sois da sua fineza, e da constancia,
 Com que seube encobrir a tolerancia
 Do seu amante incendio, e inda a fraqueza
 Do sexo feminil; não tendo empreza
 As nossas armas, onde não mostrasse
 Aquelle bravo esforço, em que desmente
 A tímida afeição do peito ardente.

O duro estrago do Noronha illustre
 Fez hum eco tão grande, e tão activo
 No centro mais profundo do seu peito,
 Que sempre com o horror deste conceito
 Conspirou a fauldade, que lavrando
 Pouco a pouco no alento huma ferida,
 Que abria cada instante aquella lança,
 Que vibrava a crueldade da lembrança,
 Veio em fim a fazerse sem remedio;

Até

Atè que à vista do fatal sepulcro,
 Que escondia o depòsito, chorado
 Tantas vezes no funebre suspiro,
 Se rasgou mais o golpe, e sem retiro,
 Onde podesse refugiar-se a alma,
 Foi preciso sahir daquelle assento,
 Que a dor tinha occupado; e antes q' a pena
 Na violencia do insulto a confundisse,
 Foi buscar outra parte, onde assistisse.

O' miseros mortaes se estes exemplos
 Não bastaõ para o triste desenganõ
 De que nunca haverà no Amor humano
 Impulso; sem tragedia; nem que deixe
 De mostrar a mortal fragilidade
 Nesta, ou n'outra infeliz calamidade;
 Que scena horrivel vos porei aos olhos
 Para veres a tràgica loucura
 De arder n'humã paixãõ, que desfigura
 Qualquer mudança desta sombra vaga?
 He crível que a apparencia transitoria
 De huma chama tão fragil, e illusoria
 Sigais; e desprezeis n'hum gosto externo
 O amavel resplendor de hum bem eterno?
 Todo o congresso estava n'hum profundo

Le-

Lethargo, ouvindo a hystoria de Amalinta:
 Cheios de affombro os indyotos guerreiros,
 De lastima, e pavor, nem inda oufavao
 A levantar os olhos, onde o pranto
 Intentava talvez que o escuro espanto
 Em funesta afflicao se convertesse:
 O HEROE manda ao concurso q' descesse
 Da Capitania dar ao Regio Corpo
 O devido descanso: Esta inhumana,
 Esta nova, e terrivel desventura
 Teve a armada alguns dias em silencio:
 Ene se luto militar perreende
 Mostrar o HEROE a dor, que se devia
 De Amalinta a fineza, e a valentia.
 Ao depois ordenou que fosse a Esquadra
 Dar fundo na ensejada, que de fronte
 Ficava de Pangi: A Fortaleza
 Ja estava solitaria, porque os Moiros
 Tendo ja a experiencia, que não podem
 Eximilla do nosso impulso, acodem
 A fazerse mais fortes na Cidade:
 Não obstante o que o Paiva dito tinha
 A Affonso sobre a força das trincheiras,
 Recomenda aos dois Limas q' observassem

O como a praia está : * Não sem perigo,
 Bem à vista do intrépido inimigo
 Se poem os dois Irmaons trazendo o informe
 De que tudo se vê no mesmo estado
 Que a Affonso o Paiva tinha já contado.

Do Hidalcao, Alfarami havia a Corte
 Deixado, reduzindose à Caverna,
 Assento antigo do nefando Emprego,
 Com que do Abyfmo as maximas cultiva :
 E vendo na terrivel perspectiva
 Do Ceruleo Crystal, que a nossa armada
 Outra vez sobre Goa bate as vellas,
 Apezar das indomitas procèllas,
 Com que o Inferno nos tinha acometido ;
 Que nenhum fero horror, nenhum partido,
 Que tome a indignação da infame Alecto ;
 Suspender pode o inclyto projecto,
 Que tinhamos tomado, ardendo em toda
 Aquella ardente raiva, que lhe inspira
 A furia de Luzbel, do Averno a ira,
 Parece que não tem no horrendo afogo

T

De

* A qual informação lhe trouxe D. João de Lima, e seu Irmao D. Jeronymo de Lima, que elle mandou em bateis dar vista à Cidade para notarem a força, que os Mouros tinham feita: O que elles fizerao com muito perigo de suas pessoas, por descarregar nelles toda a artilharia, que estava apontada na quella frontaria, onde elles chegarao.

Barr. Decad. 2. lb. 5. Cp. 9.

De tão desesperada intelligencia,
Onde possa admittir tanta impaciencia.

Mais por satisfazer ao forte impulso
Do alvoso rancor, em que tarde a chama
Do seu odio implacavel, que entendendo
Que alguma execucao de esforço horrendo
Possa já conseguir que as nossas armas
Se detenhaõ na empreza, que meditaõ,
Emprende, com hem raro desatino,
Irritar todo o Estimulo ferino
Dos medonhos lagartos, que amoderentaõ
Em Gondalí o passo, contra a Esquadra:
Da quelle sitio para a alcoba horrivel
Revoca hum dos amphibios mais feroces,
Para que recebendo nos atrozes
Conjuros, dos Abyssos a maldade,
Communique a Infernal perversidade
A os outros monstros, que no golfo infame,
As verdes conchas convertendo em azas,
Entre o horror dos Escandalos pendentés,
Tem apesado o impulso das Correntes.

Nesta execranda açcao se achava agora
O magico protervo, * quando assalta

* Setimo nexq.

A formidavel gruta o infausto alento
 Do indomito dragão: Que novo intento
 (Lhe diz) he esse, O miserero, Alfarami?
 Se presumes q' as feras, que hoje infamao
 As liquidas entranhas dessa Costa
 São Capazes de oppor-se as oufadias
 Deste impavido Affonso: Se as porfias
 Com que temos instado em suspender-lhe
 Os progressos da Empreza, no combate
 Destes monstros maritimos, poderao
 Ter inda algum recurso, esses impuros,
 Tristes, funestos, bárbaros conjuros
 Inutilmente excitarias hoje;
 Pois Eu no mesmo instante aqti fizera
 Que a impaciente arrogancia de Megera,
 Dividida nos membros dos lagartos,
 De tal sorte movesse os seus furores,
 Que cada não ficasse combatida
 De toda aquella força enfurecida,
 Que profundamente guarda em cofre eterno
 A indomita paixao do irado Averno.

Mas que proveito deste novo insulto
 Poderemos tirar, se auxilio occulto
 Patrocina esta gente? Experimentado
 Não tens, que sobre todo o meu desinio,

Se vê nos Portuguezes hum domiãõ
 Que eu contrastar não posso? Tiraremos
 De tão continuos, tão mortaes extremos,
 Com que invadimos sempre os seus esforços,
 Mais, que o pejo de vermo-nos vencidos?
 Tiraremos de hum novo, ardente enfaio
 Mais, que sentirnos outravez o Raio,
 Em que grita, em que geme, em q flutua
 A minha indignação? Se me insinua
 Tudo o que tenho padecido em tanta
 Vehemencia occulta, que o furor quebranta
 De todo o meu poder, que mais excelsa
 Efficacia os defende: e se disposto
 Se acha já por Decreto mais sublime
 Que Portugal domine esta Cidade:
 Que nella fique extincta a fallidade
 Do bárbaro Alcbram: E que se firmem
 Dos golfos Orientaes no verde espelho
 Os luminosos brados do Evangelho,
 Que faremos com tanto empenho inutil?
 Não nos será melhor deixar a empreza,
 Que dar a conhecer mais a fraqueza
 Da nossa miseravel repugnancia?
 Não (responde Alframo) tem constancia,
 Tem animo, e valor? Nenhum affedio
 Se deixa, em quanto offerece algum remedio

A esforçada, e tenção de hum peito invicto :
 Inda não nos pozemos no conflicto :
 Inda Goa se ostenta Formidavel :
 Inda os Influxos dos Abysmos toma :
 Inda assegura a Seita de Mafoma :
 E tu não sabes inda o que destina
 A esta armada a Maxisima divina.

Não foraõ já de Goa destroçados
 Estes mesmos fataes aventureiros ?
 Seraõ mais venturosos os guerreiros ,
 Que proseguem na mesma fantasia ?
 Pois como taõ vilmente desconfia
 Hum tímido discurso da Victoria ?
 Desce pois sobre os monstros dessas agoas ,
 Infundelhe a paixãõ de todo o Abysmo ,
 E o teu alento sustentar procura
 Em quanto não te opprime a desventura.

Nunca cuidei (lhe diz a vôz tremenda
 Da serpente Infernal) que fosse tanta
 A protervia dos homens , que chegasse
 A vencer em rancor , e Rebeldia
 O Principe das sombras : Não ha fera ,
 Nem demonio talvez , q̄ exceda o homem ,
 Quando com odio atrôz , ancia precita

T 3

Na

Na Raiva, e no furor se precipita.

A rebelde serpente não se esquece
 De introduzir nos hòrridos lagartos
 A furia dos Espiritos malignos:
 E apenas receberão nas Entranhas
 O fero impulso das paixoens estranhas,
 Quando todos conspirão na impaciencia
 De combater as nãos: Sulcava o golfo
 O medonho Congresso, e lhe servia
 O amphibio mais ferôz, e corpulento
 De horrivel Capitaõ: O seu alento
 Rege a ira do artifice aleivoso:
 Dos brutos o concurso pavoroso
 Já parece hum exèrcito nadante,
 Já huma horrenda armada; e cada fera
 Representa hum navio entre as escumas,
 Pois cada monstro da terrivel tropa
 Finge prôa a cabeça, e a cauda, poppa.

A^o Esquadra chegaõ, * com tremendo ruido,
 E com igual, indòmita arrogancia
 Se lançaõ sobre os bordos, e costados:
 Atònitos, absortos, e pasmados
 Os Portuguezes, ficão, com taõ novo,

* Desfatafe o fetimo nexo.

Inesperado impulso : Não duvidaõ
Que hum impeto diabòlico excitava
A feia multidão : na ansia brava ,
Com q̄ acomete a Esquadra , bem se via
Que era inflammada de maior fereza ,
Que a que pode influir a natureza
Na torpe agitação da especie immunda :
Não há não , que da instancia furibunda
Não seja horriavelmente procurada :
Os Soldados se oppoem à enorme entrada ,
Com os duros montantes ; e as segures
Nas maons dos marinheiros, esperando
Os lagartos estaõ , para que o golpe
Sobre a chufma Infernal se descarregue :
Não se pode Esperar que tantas cegue
No campo o lavrador loiras Espigas ,
Como cortaõ segures , e montantes
As Cabeças amphibias : Tal havia ,
Que fomite de hum talho dividia
A corpulenta fera : de outro talho
Partida se acha no fatal destroço ,
A Cauda de huma vêz , de outra , o pesçoço.

Fervia o golfo em fangue das medonhas ,
E profundas feridas ; E parece
Que inda mais com o fangue se embravece

O disforme Esquadraõ : Huns em pedaços
 Os despenha o furor dos igneos aços ,
 Outros com impaciente desaccordo
 Os dentes ferraõ no rotundo bordo ,
 Para firmar o corpo pendurado ,
 Fingindo neste bàrbaro desvello
 Que daõ o jugo à força do cutello
 Da màquina a cabeça dividida
 Inda ficaõ as furias contumazes
 Nas enormes queixadas : taõ tenazes ,
 Em sustentar a preza , que forçosa
 Naõ he da morte a mísera agonia ,
 Para poder domarlhe a rebeldia.

Os q̃ escapar poderaõ dos impulsos ,
 Que errava o ferro no primeiro arrojõ ,
 Deraõ novo combate a os que ficaraõ
 Nas costas dos insignes defensores :
 Por ser em campo igual , foraõ maiores
 Os ímpetos da brava atrocidade :
 Houve fera que deu a novidade
 De se agarrar à hastea , aonde o ferro
 Encavado se havia ; e o irado Athleta
 Lançando as maõs a os queixos denegridos ,
 Naõ só lhos deixou rotos , e partidos ,
 Mas com tanto Vigor, Vehemencia tanta,

Que

Que ficou fendo boca inda a garganta.

Outro monstro ferôz pode enlaçar-se,
Por descuido talvez, n'hum marinheiro,
Que pugnando com elle pertendia
Suffocallo entre os braços escamosos:
Virou o Rosto a os gritos Lastimosos
Hum dos nossos Soldados; e entre a ancia
Deste infelîz, e a intrépida arrogancia
Do temerario arrojo, de tal sorte
Mede o Rasgo de hum aço fulminante,
Que de tocar no afflicto, sem Receio,
Deixa a fera partida pelo meio.

Tudo nadava em sangue: mastos, vèllas,
Poppas, prôas, enxarcias; e os navios
Parecem menos fontes, do que Rios
De purpura vital, que pelos bordos
Precipitando as fêrvidas torrentes,
Mais crescidas não sô, mas inda quentes
Expoem daquelles golfos as Escumas:
Boiava sobre a líquida Campanha
A horrenda multidaõ, a chusma estranha
Das tremendas porçoens de tantos monstros:
Braços, Caudas, Cabeças, Conchas, Ventres.
Horrorizaõ as ondas; quando deixaõ

Já

Já sem susto, e pavor, já sem Espanto
 De Gondalí o passo: O eterno pranto
 Do abominavel Tártaro procura
 O raivoso dragão, defenganado
 De que não Val astucia, nem fereza
 Contra a força, e constancia Portugueza:
 E inda mais impaciente se retira
 O mágico funesto entre o vexame
 De tão funesto, tão frustrado exame,
 A Continuar a ancia, e a furia interna
 Na horrivel Soledade da Caverna.

Dava cuidado a Affonso a bateria,
 Que tinhaõ posto na trincheira os Moiros;
 Que era temeridade o combatella
 A peito descoberto: determina
 Que primeiro que a chama matutina
 Trouxesse ao Mundo a Lúz; a grande empreza
 Se havia de intentar; porq̃ entre as sombras
 A pontaria incerta não lograsse
 Os tiros, que a estacada fulminasse:
 E para conhecer se as centinellas
 Se achavaõ neste tempo prevenidas,
 Torna a mandar os Limas, que de fronte
 Da Cidade observassem se as bombardas
 Tinhaõ tambem de noite aquellas guardas,

Que

Que a cautella régula; e que a experiencia
 Se fizesse com toda a intelligencia,
 Que este informe pedia, e que cuidassem
 Em hirem taõ calados, e advertidos,
 Q' não fossem dos Moiros perentidos.

Naõ se occultava ao mágico q' Affonso
 Mandava os Capitaens àquella parte,
 Se bem que a causa, com q' os manda, ignora:
 E tendo visto já que não melhora
 A Colera do Abyssmo nas disputas;
 Com que tem insultado o nosso alento,
 Inda emprende tentar o pensamento
 De intimidar a armada, figurando
 Nas Ameias de Goa os mais furiosos,
 Formidaveis aspectos, que podia
 Fingir, e Encarecer a fantasia
 De hum ardor, de hum phrenetico cuidado,
 Tantas vezes vencido, e estimulado.

As Gorgonas, * as Hydras, os Chelydros,
 Os Typheos, os Encelados, as Furias,
 E todos Esses monstros, que as injurias
 Sofrem nas iras de hum incendio eterno;
 Alterando do Tártaro o governo,
 Alfarami revoca ao grito impuro.

De

* Oitavo nexos.

De hum nefando, de hum bárbaro conjuro :
 E este enorme Espectaculo reparte
 No muro da Cidade: Scena horrivel!
 Onde tinha inda mais no infame aborço.
 A Vista ; que vencer, que o mesmo esforço.

Com prudente cautella executaraõ
 Os dois Limas a ordem, que lhes tinha
 Proposto o General: No mais profundo
 Silencio da alta noite, nos Esquifes
 Da armada se embarcaraõ, quando a enchente
 Da mare, sem o remo, na corrente
 Os Condúz pelo Rio, onde à muralha
 Servem de Espelho as ondas: De improviso
 Daõ no horrendo aparato, que nas torres
 Tinha o Inferno fingido; e sem que o espanto
 Moveffe no seu peito algum quebranto,
 Observaõ quanto o HEROE lhes cometera,
 E trazendo a noticia desejada,
 Promptamente voltaraõ para a armada.

A CON-

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO IX.

Fomos (diz Dom Jeronymo de Lima
Na presença do HEROE) cumprir a ordem
De observar da Cidade as centinellas
Sem usarmos de Remos, ou de Vellas
Por lograr o silencio encommendado,
Sobimos pelo Rio, quando as agoas
Da Regular enchente principiaõ
A Fazer os esteiros caudalosos:
Sepultada em deliquios soporosos
Achamos toda a guarda das trincheiras;
Pois hindo bem avante, não ouvimos
Rumor algum, nem demos novidade,
Com a nossa chegada: Bem podia
Succeder que os bateis a não fizessem,
Cursando a toda a hora na Enseada

Em-

Embarcaçoens pequenas; mas preciso
 Foi ter algum valor neste projecto,
 Quando se nos expoz o horrendo aspecto,
 Que a muralha de Goa nos intima:
 Se aqui se não desfama, ou defanima
 O ardôr do Coração, negar não posso
 Que os membros, e os cabellos se arricarão;
 E que inda muitas vezes batalharão
 Da constância os impulsos com o espanto,
 Que os horrores infundem nos sentidos:
 Para dentro do peito espavoridos
 Pertendem retirar-se, inda que intento
 Revestillos de todo o meu alento,
 Sustentando com inclytas coragens
 A infame perspectiva das imagens,
 Que o muro nos propunha: Parecia
 Que tudo se abrazava, e tudo ardia
 Em hum ceruleo incendio: Semelhante...
 Mas não tem semelhança, porq̃ o enxofre,
 O Salitre, o alcatrao, com tao medonha,
 Nefanda Escuridade não se inflama:
 Aqui somente procedia a chama
 De hum assombro inda mais, q̃ de hũ luzeiro:
 Vomitava Este horrifico brazeiro
 Enroladas pyramides de fumo,
 Que espalhando, ao depois o seu resumo

Na Campanha dos ares, abafava
Quanto o vento exprimia, ou respirava.

Apenas nos concede a luz viciosa
Os terriveis objectos, que a dividem;
E so para este intento entaõ conheço
Que ella quiz acender a sombra enorme:
Que aspecto horrivel, que Vizaõ disforme:

Te posso debuxar, que desempenhe
Aquelle immenso horror, q̃ o muro cinge?
Naõ ha Chymera, Hydra, Grypho, Esphynge,
Naõ há Typhco, Ephialte, ou Centimano,
Naõ há monstro, já de huma, ou de outra especie,

Que aqui não encareça a atrocidade
Da infogrivel, da bárbara Medusa:

Aqui se fortifica, aqui se acende
A violencia, a fereza, o odio, a ira

Das Furias Infernaes; e he necessario
Hum esfonço inda mais que temerario

Para alcançar que os olhos se resolvaõ
A sofrer, com desprezo inalteravel,

Objecto taõ maligno, e abominavel.

Enroscaõ se nas torres as serpentes,
E os horrídos gigantes nas muralhas,

As torres excediaõ na Estatura:

To-

Todos de taõ funesta catadura,
 Que parece que o gesto da tristeza
 Extendia a fealdade na fereza:
 Sulphureas chamas pelos olhos lançaõ
 Acesas nos affõros, com que o Austro
 Se irrita já nas ventas, já na boca:
 Entre os furiosos silvos se provoca
 A tormenta dos hãlitos, que apesta
 Toda a Scena da mãquina funesta.

Nos feros affovjos das Ceraſtes,
 Enos Rõncos terrificos dos monſtros,
 O Vento se eſtimula, ou se amotina:
 Entre os maſtos, e a enxarcia não se obſtina
 Tanto no tempo da naval tormenta
 Com furioſa imprefſão, como ſuſtenta
 Toda a chuſma Infernal o eſtrondo horrivel
 De huma nova, indignada diſſonancia:
 Mas ſe de Goa * a bàrbara arrogancia
 Se funda neste eſforço, em q̃ a protegem
 Taõ medonhos Eſpèctros: Se outro alento
 Não tem mais, que eſte torpe movimento,
 Com que o Abyſmo pertende ſocorrella,
 Bem fraca reſiſtencia às noſſas armas
 Intenta prevenir: Se os Portuguezes

Ven-

* Defataſe o nexõ oitavo.

Vencido tem o Inferno tantas vezes,
 Como quer presumir que os intimida
 Com este novo impulso? Enfraquecida
 Se acha Goa inda mais, q̃ o imaginamos,
 Quando barbaramente hoje recorre
 A taõ debíl auxilio, que no aspecto,
 Por mais que augmente a instancia carrancuda,
 Em sombra se desfáz, em ar se muda.

Não se envergõha o artifice inclemente
 De promoverse taõ inutilmente
 Contra o nosso valor? Não são bastantes
 As provas, que no bosque dos gigantes
 Se tem dado a Luzbel, que não tememos
 Nem monstros, nem dragoens, nem Polyphemos?
 E que vemos que està da nossa parte
 Todo o favor do Ceo, para que grite
 De baixo de huma invicta fortaleza,
 Em continuo, em raivoso parocismo,
 A indocil presumpção do infame Abyssmo?

Não queirais, O^s insignes Lusitanos,
 Outra maior certeza da Victoria,
 Do que valerse Goa de hum impulso
 Taõ infiel, desgraçado, e criminoso:
 Nesta mesma maldade he ja forçoso

V

Que

Que naufrague a defeza, e para verfe
 O tyranno, sem forças, no conflicto,
 Lhe basta só o horror deste delicto.

Affim dizia o Lima; e não se achava
 Capitaõ, ou Soldado, que deixasse
 De inflammarse no ardor de tanta empreza:
 Pertende cada qual que a valentia
 De hum ànimo Cathòlico, e guerreiro
 Resplandeça não só contra os alfanges,
 Mas tambem contra as hòrridas phalanges,
 Que ajunta, e excita a furia do Cocyto,
 Para ser mais illustre, em tanta gloria,
 O duplicado assumpto da victoria.

Em quanto pois o assalto se prepara
 Não se esquece o Hidalcaõ (vendo taõ perto
 As nossas armas sobre o seu dominio)
 De querer alcançar se no desinio
 De assistir ao Combate era bastante
 A guarniçaõ, que havia nas Muralhas:
 Elle não ignorava a Soldadesca,
 Que mandou vir de fora; mas queria
 Reconhecer talvez se a fantasia,
 Se a Estatura, e semblante dos Soldados
 Lhe dava algum signal, e inda o seguro

De

De que possa ficar dentro do muro.

Em hum grande terreiro, que de frente
 Se vê das casas, q̃ o tyranno occupa,
 Quer que armados, e postos em fileiras,
 A rezenha de baixo das bandeiras
 Se lhes faça, presente a ella estando:
 Com o seu esquadrão vem caminhando
 O bravo Coge Hocêm: gente da Arabia,
 Que foi menos guerreira, do que sabia,
 E agora ser pertende mais valente,
 E mais bruta, que douta, e intelligente:
 Confiando da braveza o esforço rudo,
 Se adorna de terçado, adaga, e escudo,
 Sem trazer arma alguma de arremeço;
 Pois sô estima da victoria o preço,
 Quando o ganha a disputa corpo, a corpo:
 Segue-se Mir Habrêm, que obedecido
 He de huma ousada tropa de Malaios,
 Vindos da quella terra bellicosa,
 Conhecida por aurea Chersonezo
 Dos antigos Cosmògraphos: famosa
 Pelos pomos suavissimos, que ao pezo
 Se podem commutar do metal rico,
 Pois inda que na sua formosura
 O gosto com o damno se mistura,

Vence o bethel o Estímulo nocivo,
 E ajunta à suavidade o defensivo:
 Arcos, e hervadas frechas, azagaias,
 Pavezes, e terçados, desta gente
 São as armas commuas: tão ardente
 Nos empenhos da guerra, que na Costa
 Da quem, e a lem do Gangés, não se alcança
 Nação, que mais ferôz, mais atrevida
 No ardor da Expugnação despreze a vida.

Os Golgondolos logo a vão seguindo,
 Regidos por Mulei, q̃ entre os rochedos,
 E as mais incultas brenhas, educados
 Foraõ desde o seu berço; e sustentados
 Com tutanos de Tigres: Gente bruta,
 Indocil, espantosa, dissoluta,
 Que veste as pèlles de animaes ferozes:
 Tão promptos, tão ligeiros, tão velozes,
 Que fatigaõ, e vencem na carreira
 As Pantheras, e as Onças: os seus membros
 Tão fortes, e tão duros, que parecem
 De hum aço sensitivo: desconhecem
 A piedade no Rogo de vencido:
 Nem pertendem, nem dão algum partido:
 Não tem mais armas, q̃ humas grandes maças,
 Arrancadas de hum tronco, que resiste

A' violencia do ferro, e que se tostaõ
 Do mesmo lenho ao fogo, onde se fazem
 Taõ sólidas, e firmes, q' inda os Brontes
 Naõ deixariaõ de aceitar o engano
 De que as forjasse a fragoa de Vulcano.

Outro esquadraõ horrivel se apprezenta,
 Que Java deu a Goa: todos filhos
 Dos terríficos Gunos, que nas brenhas,
 Sendo expostos, das feras sò mamarãõ
 O abominavel Leite; e se criaraõ
 Com sangue de serpentes: taõ salvagens,
 Que só julgaõ por inclitas coragens
 O incendio da impiedade, e da inclemencia:
 As conchas dos crueis Rinocerontes
 Huma especie lhes formaõ de Coiraças:
 Tambem se valèm das adustas maças
 Por arma, e por insignia: o capacete
 Tecem das mesmas conchas; e os penachos,
 Com que a gala nos elmos se infinua,
 Saõ de huma ave, a que chamaõ Cutatûa.

Aqui tambem formados apparecem
 Os formidaveis Guêos, que naõ conhecem
 Outro traje, que aquelle, que no corpo
 Lhe lavra o ferro em braza: gente horrenda

Em feições, e costumes, com a insana
 Propensão de comer a carne humana:
 As feras, e a os insectos mais immundos
 A offender não se atreve; e he só o homem
 O seu maior contrario: nelle empregão
 A fereza, e os impulsos da vingança:
 Sem inda se saber nesta maldade
 Se he maior a traição, do q̃ a impiedade:
 Dardos fundidos em horriveis çumos:
 São as armas, que levão na batalha,
 Onde o intento infiel do arrojo obscuro
 Augmenta a aleivosia no veneno:
 Capitaõ desta tropa furibunda
 He outro Guêo em tudo semelhante
 A^a bárbara Nação; e o Senhorio
 Lhe acrescenta a fereza, e o desvario.

Na chama acesos do tremendo Marte
 Passaõ mostra, não menos resolutos
 Os Valentes, Colericos Rebutos,
 Mais cultos nas acçoens, e na milicia:
 Tendo da LEI Cathòlica noticia,
 De Thomè pelos Ecos propagada,
 Desde a Lúz, que se deu aos seus Maiores,
 E conhecendo os altos Resplandores
 De que he Deos, Hum, e Trino, e q̃ Maria
 He

He Mai do VERBO, q̃ em seu Ventre puro
 Se fez homem, domando o Reino escuro
 Do indòmito dragaõ; com elles tanto
 O trato, e a viziñhança Mauritana
 Chegou a conseguir, que se fizeraõ
 Inimigos tambem dos Portuguezes:
 Usaõ já de lorigas, já de arnezes,
 E em lugar de turbante, huma celada,
 Que dos Ursos formou a testa dura:
 Pendurado hum alfange da cintura,
 No braço esquerdo a adarga, no direito,
 Com furiosa, guerreira confiança,
 Levaõ huns a Sampira, outros a lança:
 Governa este Esquadraõ Abdala Guné,
 Que tinha já provado o seu Esforço
 Mais de huma vez no arrojado da campanha:
 Dos Bramas outra tropa Effendi Lanha
 Rege com bellicoso movimento:
 Nos igneos gestos o Mavorcio alento
 Desta Naçaõ se mostra: Enfurecida
 Sempre no empenho, sempre combatida
 Dos seus inquietos, toscos confinantes,
 E sempre, assim no mar, como na terra,
 Orgulhosa, já n' huma, e n' outra guerra.

Albubeque Ismâel, dos Fartaquezes

O esquadraõ Senhoreia: Não ha parte,
 Que lave o Indo, e o Ganges, onde Marte
 Tenha melhor logrado o seu dominio,
 Do que nesta Naçaõ: Todo o destino
 Todo o intento, exercicio, gloria, empenho
 Deste famoso Reino de Fartaque,
 Hé só a expugnaçaõ, he só o ataque
 Das forças inimigas: Na braveza,
 Na violencia, e furor, toda a riqueza,
 Todo o cuidado tem: os seus thesoiros
 São lanças, cimitarras, e peloiros,
 Adargas, Escopetas, peitos, malhas:
 O seu divertimento são batalhas:
 O seu sustento, parco, o seu descanso,
 Sobre as armas: o Espirito, indomavel;
 E o corpo, sem regalo, nem partido,
 Nos trabalhos da guerra, endurecido.

Em varios Esquadroens os Rumes trazem
 Dividido o seu numero, que excede
 Todas as outras tropas: Inda alentaõ,
 Misturada no ardor, aquella audacia,
 Fereza, impulso, e robustez da Thracia:
 Entaõ na India se chamavaõ Rumes
 Os que chamamos Turcos: Seus costumes,
 Seu esforço, e ousadia, bem notoria,

Não

Não sô na tradiçãõ, porem na hystoria
 Se tem feito: Esta gente, propagada
 Em quasi todo o Mundo, pelo Imperio,
 Que expôz na terra, e mar, posto q̃ esteja
 Menos bàrbara, e inculta, com as luzes,
 Que recebe da Europa, nunca pôde,
 Por mais q̃ à policia se accomode,
 Extinguir a brutal ferocidade,
 Que alcançou, ou bebeu da sua origem:
 Sempre com este arrojo se derigem
 Os dictames da Corte, e da Campanha;
 E contra os Lusitanos mais se acende
 Este ìmpeto ferôz, pela vehemencia,
 Que tem no nosso ferro experimentado,
 Ou talvez pelo damno, que causado
 Lhe tem o invicto braço, sempre ardentê,
 Já no berço do Sòl, já no occidente.

De mosquetes, de adargas, e de alfanges
 As armas se compunhaõ destas tropas,
 De que eraõ Capitaens Schir Ablema,
 Mûza Azêm, Coge Upi, Jafat Zulema,
 Mir Homâr, Zaide Abaâl, Unûz Zeinale,
 Bagûer Râz, Keide, C,ûfa, e Jact Ale.

O Hidalcaõ parecia se agradava

De

De ver huma, taõ feroz, forte, e brava
 Guarniçaõ, em que entende se assegura
 A defeza de Goa, contra a dura,
 Terrivel invasaõ do nosso esforço;
 E presume que pode sustentarse
 Dentro já da muralha, sem receio
 De q̃ naõ ceda à força, e mais ao espanto
 Dos barbaros pendoens (que guarneciaõ
 Os soberbos aspectos da Cidade).
 Toda a nossa gloriosa heroicidade.

Observava este alegre pensamento
 Hum dos Gentios, que andaõ sempre errando
 Por varias terras, nûs, sem outra ideia,
 Que, cingidos de huma aspera cadeia,
 Em lugar de Cilicio, dar ao povo
 Hum bárbaro exemplar, hum rito novo
 De huma hypochrita, ruda penitencia:
 Chamaõ se Jogues estes Vagabundos;
 E bem que taõ perversos, taõ immundos
 No intento, e nas acçoens; taõ venerados.
 Saõ de todos aquelles Principados,
 Que nem o maior Principe ousaria
 Naõ soffrer qualquer tofca demasia,
 Que elle intentar quizesse: Inda q̃ o Jogue
 No mais odioso impulso desafogue

Toda a sua maldade, não se atreve
 Alguem a darlhe o estímulo mais leve,
 Que o possa desgostar; pois se presume
 Que faz tudo, com luz de excelso lume,
 Sem que haja alguma infamia, algũ defeito,
 Que desminta o firmissimo conceito,
 Que se tem concebido na Eminencia
 Da Virtude, que inculca: Abominavel,
 Nefanda, e horrivel feita! onde hũ precito
 Julga por Santidade o seu delito.

Quasi toda Esta gente tem commercio,
 Com o infame dragão; e este que via
 Nos successos passados, que a Cidade
 Se achava no perigo de Renderse,
 Pertendeu que o Hidalcao não chegue a verse
 Entre os mortos talvez, ou prisioneiros,
 Querendo que os Estímulos guerreiros
 Do seu furioso arrojio, se guardassem
 Contra as nossas Conquistas; e excitando
 Do Jogue a ousadia a este projecto,
 O faz sobir ao Paço; a onde diante
 Do tyranno, com voz altiva, e forte,
 Expoem o seu conceito, desta sorte.

Vós estais na verdade bem contente

De

De veres neste Exercito emplumada
 A feliz Esperança, de que seja
 Victoriosa a Cidade, e as Vossas tropas
 Confição na trincheira, ou na muralha,
 O brilhante triumpho da batalha..

Porem se he que me lembro q̃ o Sabaio,
 Vosso sublime Pai, expugna Goa,
 Sem embargo de ter doze mil homens,
 Que a entrada lhe embaração, não confio
 Que nove mil intentem com mais brio
 Deffendella, e inda nella assegurarvos
 De não ser prezo, ou morto: Se lembrarvos
 Quizerdes de que o Reino, q̃ hoje tendes,
 Pertence de Mamud à estirpe antiga:
 Que da ambição a hydròpica fadiga
 He que o arrancou da origem, que tivera:
 Menos constante agora se devera
 Presumir; Os Estados, como as fontes,
 Que descem despenhadas de altos montes,
 Quasi sempre se vem; porque o destino,
 Já depois de arrojallas, perde o tino
 De as mover por hum transito seguro:
 No valle fertil, ou no bosque escuro
 Giraõ, sem eleição; e pelos prados
 N^ohum instante as Correntes divididas

Se achão com outras agoas confundidas.

Se acaso lesteis algum dia a hystoria
 Dos mais potentes Reis, fazei memoria
 Do fim, em que parou tanta potencia:
 Quero só que advirtais nesses prodigios
 Mais visinhos ao nosso Clyma: Todas
 As acçoens de Alexandre, em q̃ pararaõ?
 Lembrança apenas há destas proezas:
 Quantos Reinos, Provincias, e Cidades
 Suspiraraõ na sua tyrannia,
 Passaraõ n'hum momento a outro jugo:
 Vede as de outro phrenetico verdugo
 Da Especie humana, como foi aquelle
 Soberbo Timur-Bec: tantas façanhas,
 Tanto horror, tanta empreza, huma torrente
 Quasi instantanea foi, que de repente
 Innundou, e acabou: E porque causa?
 Porque tudo foi feito com insulto,
 Com paixão, com fereza, e latrocínio:
 Que justiça, ou que solido dominio
 Levou o Macedonio à Capadocia,
 A^a Caria, à Pamphilia, à Jônia, à Lydia?
 Com que direito o Tartaro sobjuga
 A Provincia dos Parthos, e amodrenta
 Mosopotamia, e Egypto, a India assalta,

E

E força inda as muralhas, com q̃ alhina
 Se aparta da Tartaria? Determina
 O fado por ventura esta insolencia,
 Senão por se vingar na decadencia
 Da fraudulenta gloria das Conquistas?
 Mas já permitto que as doiradas vistas,
 Com que o Sceptro se adorna, vos empenhe
 A conservar o Estado, que vos deixa
 A Vossa Regia herança: Porem falta
 Saber se deste Estado sois taõ digno,
 Como talvez cuidais: Sois Rei: bastante
 Hã de ser este nome a que arrogante,
 Injusto, duro, bárbaro, Violento,
 Vos faça no seu mesmo luzimento?

Sabeis o que he fer Rei? Se acaso o vires,
 Não he mais, que huma guarda luminosa,
 Que ao bem commum se dà, e huma Vigia,
 Que està sempre velando em quanto os Povos
 Dormem sobre o descanso, em q̃ o cuidado
 Constitue o Esplendor do Principado.

Não julgueis que he semente preeminencia
 O Reinado, e que pode a negligencia
 Ser compativel com o seu carácter:
 O Sceptro he mais pensão, que beneficio,

Me-

Menos regâlo, a Púrpura, que officio.

Naõ perfumais que os Reinos se despojaõ
Da liberdade, e a hum homem se fogaiteaõ,
Pelo fazer fomite, mais felice;

E elles menos gostosos: Que doídice

Neste discurso houvera, se chegasse

A intentallo o furor da ideia humana?

Aquella authoridade soberana,

Que a hum só se concede: aquelle imperio

Que o Rei tem sobre as vidas, e costumes,

Naõ he para o fazer mais venturoso,

Mas para se mostrar mais cuidadoso

Na concordia, e interesses dos Vassallos

Nada està mais distante dos regalos,

Do que hum justo Diadema; pois se obriga

Continuamente, à intrinseca fadiga,

Com que do estado as dependencias varias

(Muitas vezes difficeis, e contrarias)

A intellicaõ lhe occupaõ, trabalhando

De que forte ha de expor-se o regio-mando,

Sem que na fogaiteaõ, ou no desinio,

Possa sentir-se o pezo do dominio.

Na verdade que fez hum bom discurso

Quem chegou a entender q̃ era hum escravo

Da

Da Republica o Rei entre as cadeias
 De hum brilhante metal: Elle não logra
 Vontade, ou gosto, que se não derija
 Do Povo a todo o bem: Se ha quem colija
 Que he este intento hypochrita, e os effeitos
 Não desmentem talvez estes conceitos,
 Em maior oppressão a monarquia
 Se vê, com esta horrenda hypochrisia,
 Pois se quer Encobrir a atrocidade
 No fraudulentó manto da bondade.

Tu és o mesmo, O' Rei, que o Ceo imploras
 Tres vezes cada dia, com as preces,
 Que *Sob*,* que *Dor*, e *Magareb* se chamaõ;
 E todos os teus Subditos proclamaõ
 Que isto he só huma falsa cerimonia;
 E com huma affectada Santimonia
 Pertendes occultar toda a fereza,
 Que no teu peito animas: Desconheces,
 Por mais q̃ os teus designios escureces,
 Que encobrir torpemente ancioso intentas
 (Inda que tanto mal do bem se ajude)
 Os Vicios, com a capa da virtude?

Bem Sabes que inda em Vida do Sabaio

An-

* Assim se chamaõ as braçoens, q̃ os Mouros, pelo seu Alcoram, saõ obrigados a fazer pela manham, á tarde, e á noite.

Andavas n'hum furioso, ardente ensaio.
 Das iras mais cruentas de Mavorte,
 Mostrandote soberbo, altivo, e forte,
 Com os tristes, afflictos Bisnaguezes:
 Que te fez esta gente? Alguma injuria?
 Se a remittiras, foras mais egregio:
 Não fica, com mais alto privilegio,
 Hum homem nobre, se o perdaõ do aggravo
 Dá ao seu inimigo? Ha quem presume
 Que outra lei pode ter algum Monarca,
 E que deve aceitar novo dictame?
 Não he este o mais fino, e illustre exame
 De hum Espirito grande? Não convinha
 Ao Principe inda mais esta grandeza?
 Pois como nessa mísera fraqueza
 Pertendeis parecervos com a plebe
 Mais desprezada, e humilde; e ao mesmo tempo
 Intentais conservar de Rei o nome?
 Por essa vil paixãõ, que vos consome,
 Quereis sacrificar à Parca dura
 Tantas vidas no campo, e nos assaltos?
 Por hum louco capricho, ou pelo intento
 De huma bruta ambiçaõ, tanto portento
 De batalhas, e estragos? Tanto arrojõ?
 Tanta tribulaçaõ? Tanto despojo?
 Tanta miséria, e morte se destina?

X

Tan-

Tanto horror? Tanto mal? Tanta ruina?

Aqui, O^o Hidalcaõ, se affombra, e espanta
 O meu discurso! He crível q̃ a garganta,
 O peito, o alento, o esforço destes loucos,
 Que se alistaõ de baixo das bandeiras,
 Entre o furor das máximas guerreiras,
 Se offreça por hum gosto, * e empenho estranho,
 A^o misera, à violencia, à morte, à fome?
 Naõ pòde ser maior, nem pòde dar-se
 Outro delirio igual, nem pòde achar-se
 Na horrivel direçaõ da Sorte Escura,
 Mais fatal, mais funesta desventura.

E inda affim os que estaõ ao vosso lado
 Vos dizem que isto he fer Monarca § insigne,
 E que isto he fer herõde, sem q̃ se indigne
 Hum alto Resplendor de que se chame
 Pndole egregia a hum impulso infame,
 Generosa ambiçaõ a huma Violencia,
 A^o furia, à impiedade, à insolencia,
 A^o nimo, esforço, e alento: Entre os horrores
 De perversos, infieis aduladores
 Viveis, sem conhecer o vosso engano:

Cer-

* Quidquid delirant Reges, plectuntur Achivi. Horat. lb. 1. Epistol. epist.
 2. ad Lolium.

§ Descrevem-se os costumes, e pensamentos de hum tyranno.

Cercado do cortejo deshumano.
De Serpentes domésticas, não vedes
A traição de hum deleite, tão obsceno,
Que introduz na doçura o feu veneno.

Tão desgraçado fois, q̃ não ouvindo
Mais, que o Canto mortal destas Sereias,
Tendes sempre occupadas as ideias
De huma falsa apprehensão; e a tal desgraça
Vos tem já destinado o desalento,
Que nunca, senão hoje, conhecida
Foi talvez a verdade em vossa vida.

Ousareis presumir que os outros homens
São de diversa Especie, e que gerados
Forão só para vòs? Que he Captiveiro
A sojeição Civil? Que sempre inteiro
O Idolo * há de estar do vosso gosto?
Que todo o objecto se hâ de ver disposto
Muito à vossa vontade? Que o diadema
Não hà de ter Espinhos? E que a traça
Não há de achar a Purpura? O' desgraça
De hum triste, de hum fatal deslumbramento,
Se tal vos tem subido ao pensamento!

X 2.

Ge-

* São os gostos desta vida como os Idolos, q̃ (em Ifaias) de Babilonia, se não pedião levar inteiros.

Bluteau no Vocabul. dos Synonim; e phras. Portuguez; verb. gosto.

Geme em fim a justiça, e a sociedade
 Recíproca do Reino: Geme, e grita
 N'hum jugo intoleravel: Sempre afflita,
 Por mais q̄ grite, e gema, nunca chegaõ
 Os seus funestos ais ao voffo throno;
 E se os seus ecos foraõ percebidos
 Alguma vêz, ouvisteis os gemidos,
 Como lifonja, ou como consonancia
 Da voffa inexoravel arrogancia.

Effes tributos, que extorquís dos Povos,
 Naõ entendeis que fejaõ só tributos,
 Que se devaõ ao Solio, mas offertas,
 Que à Deidade se offrecem; requintando
 No sacrilego horror da idolatria
 Inda mais a oppressaõ da tyrannia:
 Naõ do Reino aos encargos se derigem,
 Mas a todos os crimes, que fomenta
 O appetite, o deleite, o fausto, o luxo:
 Banhados com as làgrimas dos pobres,
 E envilicidos na oppressaõ dos nobres,
 Por toda a parte estaõ vertendo sangue:
 E Vòs fois, como o Tigre, que no monte,
 Quando a preza nas garras se lhe offrece,
 Mais à vista do sangue se embravece.

Quem

Quem há que esteja firme, ou q̃ descance
 Na Cidade, na Villa, na montanha,
 Por mais que da innocencia se confie?
 Quando menos o cuida, sem fazenda,
 Ou sem Vida se Vê, sacrificado
 Ao chisme fraudulento do inimigo:
 Ninguem Vive, sem medo, nem perigo;
 E sempre está temendo que a bondade
 Se Veja em tanto escândalo fogeita
 Ao bárbaro furor de huma sospeita.

Toda a força do hydròpico dominio
 Fundais em hum frequente latrocínio,
 Instado de huma horrifica coragem:
 Pondes a Escravação na Vassallagem;
 Dais semente os ouvidos à injustiça:
 No incendio da ambição, e da Cubiça
 He onde se perfuma o Vosso throno:
 Não tem algum amparo, algum abono
 A miseria, a pobreza, o desamparo:
 Tudo naufraga neste golfo avaro
 Da vossa obstinação: Q' crime horrendo
 O indulto não achou nas Vossas iras?
 Que enganos, que traiçoens, e q̃ mentiras
 Não tiverão asylo entre os furores
 Do Vosso injusto alento? Que rigores

Não tem visto o valor, a honra, o brio.
 Neste torpe execrando Senhorio?
 Tem havido delicto, arrojo, insulto,
 Ou seja manifesto, ou seja occulto,
 Que não tenha, com fera iniquidade,
 Infamado o Esplendor da Magestade?

Que Nume conheceis, que vos confinta
 Tantas revoluções facinorosas?
 Cuidaisq̃ nas Esferas Luminosas
 Hã Deidade, que tanto dissimule?
 Que hã premio para culpas tão enormes?
 Concebeis a Sacrilega Esperança
 De que não hã Castigo, nem Vingança
 Para tanta maldade? E q̃ esse excelso
 Impulso de huma Mão Omnipotente,
 Bem que seja tão plácido, e propicio,
 Darà pena à Virtude, indulto ao Vicio?

Tendes Visto as accoens, que os Lusitanos
 Tem obrado na India? Os mais q̃ humanos,
 E espantosos prodigios, que tem feito
 Neste nosso hemispherio? Que sojeito
 Tem quasi o Malabar, e amodrentado
 Aquellas ondas, onde nasce a aurora?
 Que sempre, e em toda a parte vencedora,

Das

Das Quinas a bandeira açoita o vento?
 Que dominando a furia do Elemento
 Mais atôz, e inconstante, desfatao
 O enredado furor do Tormentorio?
 Pois de que nasce arrojo taõ notorio,
 E taõ alto valor em tanta empreza?
 Será maior, que a nossa, a fortaleza
 Do seu horrivel braço? Por Ventura
 Somos de outras feiçoens, de outra figura,
 De outra especie? Naõ somos todos homens?
 A guerra naõ sabemos? As Campanhas
 Desconhecidas saõ, ou saõ estranhas
 A taõ Vastas Naçoens? O Indo, eo Ganges
 Naõ deixamos na furia dos alfanges
 Convertidos em sangue? Naõ rendemos
 Cidades, e Castellos? Naõ fundamos
 Varios Reinos na Asia? Naõ estamos
 Atequì na opiniaõ de Valerosos?
 Pois como naõ ficamos Victoriosos
 Desta gente tambem? Sabeis a causa?
 Talvêz que a naõ tendes inda advertido:
 Sabei pois que esta gente outro sentido
 Naõ tem, que obedecer ao seu Monarca,
 Com taõ grande ambiçaõ, q a mesma barca
 Passaõ de Charonte; e o monstro horrendo
 Das tres gargantas, que defende o Abismo,

A^o presença do Rei traráo fogeito,
Se tanto lhes mandar o seu preceito.

E donde vem taõ rápida ouzadia?
Vem de que os Reis da sua Monarquia
Menos Reis, do que Pais dos seus Vassallos,
Se tem mostrado, desde a sua origem:
Aqui naõ se governaõ, * nem dirigem
Os Povos, com o pezo do dominio:
Mais o amor, que o poder: o patrocínio
Mais, que o rigor, alenta a Magestade:
Aqui naõ se consente atrocidade,
Nem furto, nem escandalo, ou violencia:
As leis lhe daõ exacta providencia;
E he o Rei o primeiro, que as consulta
Para haver de observallas: Este exemplo
He que funda, conserva; e adorna o templo
Da justiça, da páz, e da concordia;
Pois quando o Rei se fãz huma lei viva,
Naõ ha lei mais feliz, nem mais activa:

Se eu quero agora comparar o Reino,
E o ardor dos Portuguezes, com o Vosso:
De huma parte o Valor, § de outra a inconstancia,

* Anthitesi dos costumes, e pensamentos da tyrannia, q̄ deixamos propostos.

§ Ex hac Parte pugnat pudor: illinc petulantia: hinc pudicitia: illinc frau-
da,

Combatendo a fraqueza , com o alento :
 Oppondose à modestia , a petulancia :
 A^a Vista da Verdade , o fingimento :
 Deste lado a Virtude, e a pudicícia ,
 E do outro lado o Escandalo, e a malicia :
 Daqui toda a paixão , toda a discordia ,
 Dalli todo o vigor , toda a concordia ;
 Serà preciso que vos diga hoje,
 Que Goa està perdida ; e se estais nella
 Não deixareis no Estímulo guerreiro
 De vos achar, ou morto , ou prisioneiro.

Disse o Jogue ; e o Hidalcaõ , q̃ nunca tinha
 Da verdade o semblante conhecido ,
 Taõ perturbado estava , e enfurecido
 Ao claro Resplendor , que o fulminava ,
 Que parece que a cólera lançava
 Horriveis labaredas pelos olhos :
 Quizera que ao furor de tantas iras
 Ficasse em cinzas convertido o Jogue ,
 Mas inda que vilmente entaõ se afogue
 Na impaciencia feròz de huma vingança ,

Por

datio: hinc pietas, illinc scelus: hinc honestas; illinc turpitydo:hinc continentia:
 illinc libido: Denique æquitas, temperantia,fortitudo,prudencia, virtutes omnes
 certant cum iniquitate, cum luxuria, cum temeritate, cum vitii omnibus.
 Postremè; copia, cum egestate; bona ratio cum perdita; mens sana cum amen-
 tia: Denique spes, cum omnium rerum desperatione confligit,

Cicer. in secund. contr. Catilin.

Por mais que horrivelmente não descança
 No desejo cruel, no fero intento
 De castigar tão grande atrevimento,
 Raivoso se detem: Não porque tema
 Que se offenda algum Nume do Castigo,
 Pois no seu pensamento não se Escuta
 O poder das Deidades; mas discorre
 Que o matar este ousado penitente
 Daria hum tal escândalo, que a gente
 De todo o seu dominio, o deixaria
 Solitario na sua tyrannia:
 Mais Sacrilego, e infiel o seu cuidado,
 Quando está mais piedoso, e reportado.

Qual a improvisa, rápida desordem
 Da torrente, que o Inverno acrescentara,
 Sobre o Valle profundo se despenha;
 E quanto mais se anima, e mais se empenha
 Para insultar a frente do arvoredos,
 A sólida fachada de hum rochedo
 Lhe suspende o furioso precipicio;
 E detida no tosco frontispicio,
 Pula, e grita, instta, e salta, e se enfurece:
 Desta sorte he que para, e se embravece
 Ao mesmo tempo o Bárbaro, encontrando
 Contra a sua orgulhosa atrocidade,

Do

Do Jogue a sempre firme authoridade.

A' quadra se retira mais occulta,
 Que tinha o seu Palacio; aqui consulta
 Com o seu coração todo o receio,
 Que o Jogue lhe influira: Que a muralha
 Deixasse lhe aconselha o torpe espanto,
 Que o discurso lhe insulta: Que ficasse
 Lhe insta o decoro, e a ideia, que aprezença
 Darà hum novo alento na defença
 Da trincheira, e do muro: Duvidoso
 Não sabe resolverse; até que a ancia
 De huma, e outra movida repugnancia,
 Cansando o Vago Espirito, descaie,
 E fica tanto Estímulo molesto,
 De Morptheo no parèntesis funesto.

A CON-

A CONQUISTA DE GOA.

Poema Epico.

CANTO X.

O Indômito dragão, que não deseja,
 Que o tyranno se envolva no destroço,
 Que à Cidade receia, e não o vendo
 Inda firme no intento de auzentarse,
 Emprede que elle chegue a confirmar-se
 De Goa no retiro: A Effigie toma,
 N^o hum momento, do sordido Mafoma,
 E entra na quadra, onde o Rei se entrega
 Ao descanso do leito; e apenas chega,
 Com ronca vôz, que o tecto, e o centro abala,
 O pavimento, e o horror de toda a Sala,
 Lhe diz: Acorda, O^o misero tyrão,
 Desse sono, em que o torpe, rudo, insano,
 Fraudulento descuido te tem posto:
 Ergue, O^o Rei infelîz, o triste Rosto,

Para

Para veres o Empenho desgraçado,
Em que te mete a sorte, e te abre o fado.

Acorda, acorda (mais furiosamente
Repete a vóz da horrífica serpente)
Então he que acordou Espavorido
Do trovaõ, do terrífico gemido
O perturbado Rei: Do leito salta,
E achando junto a si o vulto horrendo,
Mal sabe resolvêse, não podendo,
Nem fugir, nem deterse: Por ventura
(Lhe diz agora a pàllida figura)
Conheces quem eu sou, ou quem te inquieta
Nesse infausto lethargo? Se o Propheta
De Meca não és tu, que vezes tantas
Tenho visto nos mármoreos aberto,
Não sei quem possas ser (o Rei responde
Com hum trêmulo accento) sô por onde
Me parece que aqui te desconheço
(Continua o tyranno) he pelo traje,
E pelo afigo, em que te vejo: Vinha
Sem o adorno da Arabia a sombra horrivel,
Sem Capelhar, turbante, nem marlota:
No suffocado anêlito denota
Toda a paixãõ, em que arde: No pescosso
Huma corda de Esparto, aspero, e grosso

In-

Inda mais os alentos lhe embaraça,
 Com os diversos giros, com que aperta
 Varios nòs na garganta: Como àlerta
 Não te poens neste fûnebre perigo?
 (Torna a dizer o Espectro) està Comtigo
 Quasi imminente o estrago, e inda descanças?
 Tens sobre ti as mais furiosas lanças.
 Desta gente invencivel, e inda dormes?
 Quasi que estão as iras mais enormes,
 Que pode dar a guerra, combatendo
 As portas da Cidade; e tu vencendo
 Inutilmente o assombro, que te accusa?
 Tu a negar o horror, que adivinhando
 Te està este destroço míserando?
 Tens de fronte... He preciso q̃ to exponha
 Mais de huma vez? De fronte os Portuguezes,
 Contra os quaes, nem coiraças, nem arnezes,
 Nem dardos, nem alfanges, nem escudos
 Detem o arrojo de seus golpes rudos;
 E queres persistir, e estar em Goa?
 Se os não suspendem, nem de Marte os raios,
 Como pode a ovsadia dos Malaios
 Deterlhe o impulso indocil? Os Resbutos,
 Que farão nos Empenhos resolutos?
 Os Arabes, os Guêos, Bramàs, e Rumes,
 Como sustentarão os igneos gumes

Da

Da sua ardente Espada? Todo o arrojo
 Dos Golgondolos, cuidas que despojo
 Não serà do seu braço enfurecido?
 Fartaquezes, e Gunos, que partido
 Tem com esta Nação? A Fortaleza
 Já de Zocotorà, não defengana
 A Fartaque, que a gente Lusitana
 He maior, do que toda a fantasia
 Da sua blazonada valentia?

Teme, O^o Rei, teme o assalto da Cidade:
 Guarda para outro tempo a hostilidade,
 Que desejas fazer aos Lusitanos:
 Não tens hoje os decretos soberanos
 Da parre do Alcoram: em outra hora
 Veràs tua bandeira vencedora,
 E disporão as Mâximas divinas
 Que as Luas se collòquem sobre as Quinas:
 Convencete que he muito necessario
 Cederes a este influxo: o Ceo contrario
 Te Vejo nesta guerra; e não permite
 Que a razão se lhe peça do que intenta:
 Fuge desta terrifica tormenta
 Que a Goa se prepara: Fuge logo;
 Antes que de repente estoite o fogo
 Deste tremendo impulso; e se o dilatas

Sem

Sem deixar a Cidade de improvizo,
 Não digas ao depois q̃ eu não te aviso.

Disse; e desfezse em ar no mesmo instante:
 Já não se achava incerto, e vacilante
 O tyranno na duvida, que tinha;
 Chega logo a entender que lhe convinha
 Auzentarse de hum sitio tão infausto,
 E tão mal auspocado pelas vozes
 Do Jogue, e do Propheta: e determina,
 Antes que saia a chama matutina,
 Da Cidade partir: Grita aos Criados,
 Que accordo nesse tempo alvorçados.
 Ordenalhe que a Corte esteja prompta;
 E sem demora alguma no Palacio
 Convoca os Capitaens; porque receia
 Que talvez se intimide a sua ideia
 Vendo a Goa deixar na quellè empenho,
 E com tanto repente: Algum defenho
 Pertende excogitar no peito astuto,
 Que possa ser bastante a que pretexto
 A repentina fuga, sem que folte
 Ao publico, o motivo, que a prepara:
 Dava-se no tyrano a astucia rara
 De encobrir, com politicos recursos,
 A mais Viva tenção dos seus discursos:

Gran-

Grande artifice, e a gente de diversas,
 Dolosas perspectivas: as adversas,
 Infaustas prediçoens o atemorizaõ,
 E posto que os Estragos authorizaõ,
 Naõ desalenta a misera esperança
 De errarem nos auspicios: Junto estando
 Daquelle cabos o congresso todo,
 Lhe falla, inda assombrado, deste modo:

Tenho advertido que naõ he decente
 Ao meu Regio decoro, que presente
 Me Veja à Expugnaçaõ, q̃ o intento infano
 Deste fero, atrevido Lusitano
 Fazer pertende a Goa: Quando a Vossa
 Intrèpida Coragem se mettesse
 Entre o furor das armas, naõ podieis
 Esperar do meu inçlyto ardimento,
 Que a inacçaõ me infamasse tanto alento;
 E naõ despem os Reis os seus alfanges
 Se naõ com outros Reis: Fora indecencia
 Que eu fosse o que fizesse a resistencia
 A este ajuntamento de Pyratas;
 E nesta improporçaõ, eu naõ descubro
 Outro meio mais nobre; e decoroso,
 Que auzentarme, e deixavos no animoso
 Empenho desta empreza: O senhorio

Y

Def-

Deste Estado de vòs he que confio;
 Vede agora o conceito, que hoje formo
 Das tropas, que mandais, e o da firmeza
 Da vossa illustre, e ardente fortaleza.

Disse; e no mesmo instante se retira
 A Chandragam, lugar, que nove legoas
 Distava da Cidade, onde pertende
 Na tímida eleição deste regresso
 Receber a noticia do successo.

No tempo, em que o Hidalcao se retirava,
 O HEROE em toda a armada promovia
 A Expugnação de Goa: Elege o dia
 Da quella invicta Santa, a quem a Igreja
 Concedeu o Character de Doutora;
 E antes que ao Mundo esclarecesse a aurora,
 Subindo os Capitaens à Capitana,
 E todos os Fidalgos, que interessa
 Nesta empreza o valor, e aquella gloria,
 Com que buscao na fama, huma memoria,
 E huma vida, que nunca desfalece,
 Pendentes do que Affonso lhes mandasse;
 Primeiro do que as ordens declarasse,
 De agrado o seu semblante revestido
 Seu animo explicou neste Sentido:

EG

Escuso de trazervos à lembrança
 Quanto havemos passado nestas ondas,
 Em que outra vez estamos: Não ignoro
 Que se me fora licito acenderme
 Então no illustre ardor do vosso impulso,
 Veríamos a terra, e o mar convulso
 Antes que me auzentasse: Não teria
 Essa muralha, pedra, que primeiro
 Não servisse no Estímulo guerreiro
 De sepultura a quantos presumissem
 Defender a Cidade; mas faltava
 O sustento, e crescia a chama brava,
 Que, sem elle, se extingue: Este conflicto
 Se eu não fosse a evitarlo, por delicto
 Se me havia de dar; porque não pode
 Prevaler em tal calamidade
 Nenhum valor, nenhuma heroicidade.

Que importa que ficasse reduzida
 A cinzas a Cidade, se Envolvida
 Ficasse a armada neste mesmo estrago
 Com a falta de Viveres? Não tenho
 Mais Viva admoestação, maior empenho
 De quem me pôz na altura deste officio,
 Que salvarvos a vida, e o precipicio,
 Que tráz Comsigo a guerra: O Rei attende

Y 2

A?

A^o Vida de hum Vassallo mais, q̃ a quantas
Cidades, e thesoiros nos inculca

A Conquista da India: Esta clemencia,
Se vos conserva sempre na eminencia

De hum impávido esforço, a mim me obriga
Tambem a excogitar que se cõfiga

Esta Regia bondade; e que esta armada

A veja pontualmente praticada.

Hoje, que livres já da quelle afogo,

Naõ podemos temer que apague o fogo

A o militar impulso a força iniqua,

Com que a fome acomete o nobre alento :

Agora, que trazemos provimento

De viveres, de pólvora, de ballas,

De montantes, de lanças, e de arnezes;

E Vós sois inda os mesmos Portuguezes,

Que deixasteis aqui depositados

Elles mesmos lugares, de que os fados

Vos arrancaraõ com violencia injusta;

E que inda quentes. Vossa mão robusta

Os achará talvez, quando Voltares

A occipar com façanhas singulares.

Aquelle mesmo assento, em que vos Visteis;

Escusarei de Exporvós a grandeza

Da nova, não, da repetida empreza,

Para

Para que tanta ardente, egregia chama
Se acenda no clarim da vossa famâ.

Se acaso não foi digna deste esforço
A redução primeira da Cidade;
Porque nunca estimais o que a disputa
Das armas não confegue; hum nobre objecto
Tendes agora á vista: O altivo aspecto,
Que Goa nos offrece: Essa muralha,
Que inculca a mais terrífica batalha:
A guarnição ferôz, de que as bandeiras
Nos mostraõ tantas cóleras guerreiras:
Das bombardas a frente formidavel,
Tudo fâz esta empreza inacessivel:
E quanto mais medonha, e mais terrivel;
Mais capáz de chamar a vossa gloria
A os sublimes applausos da Victoria.

Eu só por alegrar o vosso arrojo
Tenho augmentado mais, do que devera,
A carranca do Empenho; pois se advirto
No affombro, que estes Bárbaros mostraraõ,
Quando os vossos alentos expugnaraõ
O Forte de Pangí: Se confidero
Que he menos esforçado, do que fero
O impulso desta gente, que pretende

Sustentar a Cidade; e que a' Comstancia
 De hum ànimo guerreiro na arrogancia;
 Na crueldade, e braveza, não consiste:
 Se vejo que a esperança, que hoje assiste
 A Gôa em defenderse, só se funda
 De humas tropas na força vagabunda,
 Que não attende mais, que aos estipendios
 Do soldo, que recebe; e que a os incendios
 Do alento militar os não anima.
 A influencia da patria, o amor do Clyma,
 Nem o querer salvar nesta contenda.
 As mulheres, os filhos, e a fazenda;
 Devo entender q' o empenho, q' defronte
 Da nossa vista está, não he tão grande
 Como talvez se entenda; e quando o fora,
 Qual de nós desconhece, ou qual ignora,
 Que todos pela gloria Portugueza,
 Pela honra do Reino, pela fama
 Da Nação, e do Principe; seguimos
 Estes altos intentos? Que opprimimos
 As Ondas? Que as borrascas combatemos?
 Que os Ventos excitamos? Que os extremos
 Do Fado, e da fortuna, são despojo
 Da nossa expectação, do nosso arrojio?
 E se este fuidamento he só bastante

Para romper as portas de diamante,
 Que o Cerbèro defende, aceso em ira;
 Quanto mais se este espirito conspira
 A se estender a LEI, o culto, o rito
 De hum Verdadeiro DEOS, contra o maldito,
 Torpe, nefando ardor, que se concede
 Ao dictame Infernal de Mafamède?

Se de mim presumis que vos alento
 Talvez com hum sublime pensamento,
 Dizer podera agora que a Victoria
 Vos esta promettida no desinio
 De excessõ, antecipado Vaticinio;
 E que Gõa de Christo ha de ser hoje:
 Que aquõ destina o Ceo que se despoje
 O orgulho Mauritano das insignias,
 Com que se adorna o bõbaro profeta;
 E nõ nos resta mais, do que a cometa
 O Vosso ardente impulso este execrando,
 Raivoso propugnaculo do Abismo:
 Com horrivel, violento parocismo
 Acabarà Mafoma entre a Robusta,
 Bellicosa oppressãõ do invicto braço:
 Primeiro, do que ao golpe, ao horror do ameaço
 Talvêz que a palma Victoriousa siga:
 Lançai vos sobre a cõlera inimiga;

E entre os Ecos horrificos da guerra,
Ponde a Espada no punho, e o peito em terra.

Disse; e já nos semblantes do concurso
Se estava vendo o effeito, que alcançaraõ
Estas Vozes do HEROE: Todos clamaraõ
Guerra guerra; e inda mais se commoveraõ
Quando as trombetas, e os tambores deraõ
O signal de que a amarra se recolhe:
Porem antes que a Vella se desfralde
Reparte * Affonso a os Capitaens o intento,

E

* Ordenou que todos os navios pequenos, e de remo, que demandavaõ pouca agoa, a noite antè do dia de Santa Catharina, que elle esperava tomar terra, fossem tonfã aquelle pouso, que era junto de outra porta da Cidade que he onde desembarcaõ todalas coufas, que pagaõ direitos per entrada, em huma caza grande, que ali està a que elles chamaõ Mandovij, ao modo das nossas Alfandegas, e por esta causa se chama esta porta de Mandovij, em os quaes navios hiaõ Duarte de Mello, Francisco Pantoja, Affonso Pessoa, Antonio d' Abreu, Fernão Feijõ, e outros; porque fentindo os Mouros de noite que os nossos tomavaõ este lugar, acudiriaõ ali, com alguma força para desfazerem os lugares de baixo, onde Affonso de Albuquerque quera desembarcar, repartido por esta maneira em duas partes: Elle havia de sair ante de chegar à tranqueira, e hir por fora della tẽ encavalgar o alto junto do muro, por fer ladeira acima, e trabalhar por tomar a porta, que tinha o serviço da ribeira, a que ora chamaõ de Santa Catharina, para entreter os Mouros de dentro da Cidade naõ sahirem ajudar os de fora da ribeira, e estes naõ se pudessem acoller para dentro: Com que os Capitaens que elle mandava que tomaſsem a terra da Ribeira, ficassem Senhores della por causa das naõs que elle queria queimar; e a gente que levava consigo feria a tẽ 800. homens em que entravaõ estes Capitaens: Jorge da Silveira, Jorge Nunes de Liazõ, Francisco Pereira Coutinhõ, Balthiaõ de Miranda, Pedro d' Affonçeca, Rui Galvaõ, Antonio de Sá, Jorge Botelho, Antonio de Matus, e Simaõ Martins. O outro Corpo de gente, que ordenou cometer a entrada da Ribeira, separtio em tres partes: Huma que seria de 300 homens sahiria em baixo a respeito do sitio da Ci-

E o modo de Escalar trincheira, e muro :
 Feijò , Pantoja , Abreu , Mello , Pessôa ,
 Com os seus combatentes , determina
 Que occupem hum lugar , onde tem Goa
 Hum soberbo Edificio , que na quina
 Da muralha ; de Alfandega lhe serve ,
 Chamado Mandovî ; porque sentindo
 Os Moiros neste sitio o desembarque ,
 Lhe dessem maior numero de tropas :
 Affonso pertendia com as poppas ,
 Que governa Galvaõ , Martins , Botelho ,
 Silveira , Matos , Nunes , e Coutinho ,
 Miranda , Sà , Fonceca ; abrir caminho
 Antes de entrar no empenho da estacada ,
 E buscar pela Còsta alguma entrada
 No muro , que o metesse na Ribeira ;
 Para a porta occupar , porque a trincheira
 Não fosse da Cidade , focorrída ;
 Dispôz que por tres partes combatida

Fof-

dade, e pouso das nossas mãos, na qual hirião estes Capitaens: Dom João de Lisboa, D: Jeronimo seu Irmaõ, Diogo Fernandes de Beja, Antonio Raposo, Gaspar Carr, Nuno Vaz de Castelbranco: Na parte de cima, que era do Mandovij havia de sahir outro esquadraõ de outra tanta gente, de que eraõ Capitaens Manoel de Lacerda, Aires da Silva, Manoel de Acunha, Fernaõ Pêres de Andrade, Simaõ de Andrade, seu Irmaõ, e Gaspar de Paiva. E no meio destes dois Corpos de gente, q era mais na frente da Cidade, sahiria Diogo Mendes de Vasconcellos com a tè 150 homens, que eraõ de armãda pera Malaca de que elle era Capitaõ mor com os outros Capitaens della.

Barr. Decad. 2. lib. 5. Cp. 9.

Fosse pelòs tres corpos, que lhe elege:
 De hum Esquadraõ a força se portege
 No Valor dos dois Limas, Cam, e Beja,
 Raposo, e Castelbranco: O outro se alenta
 No Esforço de Lacerda, Silva, e Cunha,
 De Paiva, e os dois Andrades: Hú se expunha
 A hum lado da trincheira; e ao lado opposto
 O outro se destina: Fica o Rosto
 Da Estacada ao esquadraõ do igneo Mendes:
 O^o Soberba Cidade, que pertendes
 A^o vista desta Scena bellicosa?
 Taõ temeraria estàs, taõ orgulhosa,
 Que presumes que podes melhorarte,
 Vendo que inda o furor do proprio Marte
 Se vira, sem alento, no conflicto
 De tanto arrojo, tanto impulso invicto?

Inda a Alva na Esphera não abria
 Do Sol a os passos o caminho ardente,
 Quando a Cidade ouvia * de repente
 Em Mondovî a Vóz das nossas armas:

* Dada esta ordem do lugar, onde cadahum havia de sahir, a primeira cousa, que meteu os Mouros em revolta, foraõ os navios de remo, que de noite com a marè tomaraõ o pouso de frente de Mandovis, que (como disse-mos) era ja no fim da Cidade, passada a frontaria della, onde estava toda a torça da sua artelharía, e defensão: Cam sentindo o rumor dos navios, e da gente do mar, que de industria o faziaõ maior do necessario, acudio quasi a mais da gente da Cidade, parecendolhe que per ali queriaõ os nossos tomar terra.

E presumindo que por este sitio
 Buscava-mos o assalto, alli se ajuntar
 Quasi todo o poder, que Gôa tinha:
 Esta chamada falsa he que convinha
 Ao projecto da empreza; e esse era o intento,
 Com que neste lugar o movimento
 Se fez daquelle estrondo bellicoso;
 Que os Capitaens formaraõ mais ruidoso,
 Que o numero das tropas, que aquí estavaõ:
 No entretanto os tres corpos se lançavaõ
 Sobre a frente horrôrosa da trincheira;
 E os Esquadroens dispostos na ribeira,
 Por guarda da Estacada, descobriãõ
 Primeiro o nosso ferro, que tivessem
 Noticia da irrupção: Já neste tempo
 Vinha o dia subindo * no Orizonte,
 E já pela extensão da praia, e monte
 Se ouvia em toda a parte o eco horrivel
 Dos clarins, e tambores: E não sabem
 Os Moiros onde acudaõ, pois em todo
 O circulo do muro estala a chama,
 Ferve o horror, grita o aço, a gente clama.

De

* Però depois que elles na alvorada da manhã ouvirãõ trombetas em tres, ou quatro partes, na Ribeira, e pela Costa acima, que eraõ as de Afonso de Albuquerque, não sabião onde acudir.

Ibid.

De Mendes o Esquadraõ he que sôsteve
 Todo o impulso ao principio do combate,
 Por lhe caber a parte, onde os navios
 Dos Moiros se Empenhavaõ na defenza;
 Era o impeto enorme, a ira immensa
 Nos inimigos, para sustentalos,
 Em nõs, para rendellos, e expugnallos.

Inutilmente as hõrridas bombardas
 Gritavaõ com as cõleras bartardas
 Do fogo, e ar nos bronzes opprimido:
 De balde ser intenta focorrido
 O ataque pelos Bãrbaros; pois toda
 A praia jã se achava fulminada
 Pelo vehemente ardor da nossa espada:
 Geral se tinha feito o horror, e a furia
 Do indignado Mavorte: Naõ havia
 Lugar, a onde a intrèpida ousadia
 Do braço Lusitano à Parca dura
 Naõ tomasse o terrifico instrumento,
 Para cegar as vidas no momento,
 Em que vibrava o golpe: Tinha Apollo
 Já com a luz vencido a noite escura
 Em todo aquelle Clyma; * mas a sombra

In-

* Porque ainda q̃ a luz do Sol descobria toda aquella regiaõ, naquelle sitio era ha na noite de nuvens de fumo, sem mais claridade q̃ os fuzis de fogo ao modo de Relanpagos quando se punha na escorva da Artelbaria. *Ibid.*

Inda insiste no aspecto da contenda:
 No fumo dos canhoens a nevoa horrenda
 Resiste contra os claros resplandores
 Do brilhante Planeta: Entre os horrores
 Do cálido vapor, outros Luzeiros
 Não se vem, que os relampagos guerreiros
 Dos fuzis, e das bocas furibundas
 De atacados metaes: as iracundas
 Instancias do Vehemente arrojio, apenas
 A Vista reconhece: Pelas vozes
 Se percebe o contrario; * e entre os ferozes
 Movimentos, conseguem nos sentidos
 Os olhos, menos uso, que os ouvidos.

Nem se via taõ pouco a mortandade,
 Que o nosso ferro ardente tinha feito
 Na quella chusma indõmita: Sõmente
 Se conhecia o estrago, porque a planta
 Não piza mais, que toucas, e marlotas,
 Chuços quebrados, e coiraças rotas;
 Sem haver, nem hum morto (coiza, incrível!)
 Inda da nossa parte: o estrondo horrivel,
 Que forma na Ribeira esta disputa,
 Chamou a guarnição, que dentro estava;

* De maneira que ali não havia conhecimento de inimigo em vista, somente em voz.

Wid.

E com este socorro, ainda mais brava
 Se acende a Oppozição: Huns para entrarem
 Por esta porta, que se tinha aberto,
 Outros para acudir ao desconcerto,
 Em que a praia se via: aqui renova
 Outra vez Clotho, e Marte a maior prova
 Da furia militar: mais se attendia
 A^o execução do golpe, que ao desejo
 De o querer reparar: sem algum tifo
 As adargas estão: tudo confuso,
 E aceso n^o huma horrivel fortaleza:
 Cheios de atrocidade, e de braveza
 Os Gunos, e os Golgondolos entravaõ
 Das espadas, e lanças pelas pontas
 Para descarregar sobre o inimigo
 As formidaveis maças: O perigo
 Aqui não se conhece; só se attende
 A^o Violencia, ao furor, à ira, à raiva,
 E a todo o fero impulso, que domina
 O destroço, a crueldade, a morte, a ruina,
 Para ver se nos ímpetos descança
 A inextinguivel sede da Vingança.

A pezar de taõ bravo precipicio,
 Sempre enroscados de taõ feras tropas,
 Alguns dos Capitaens na entrada insistem

Da

Da porta da muralha; mas os Moiros,
 Com lanças, com alfanges, com peloiros
 Não fomite pertendem defendella,
 Mas intentaõ fechalla quasi ao tempo
 Que hum chuço lhe meteu Diogo Fernandes,
 Para impedir que a porta o fecho unisse:
 Deste mesmo appellido outro guerreiro,
 Por entre tanto horror, foi o primeiro,
 Que pela porta entrou, Vencendo a fronte
 Do bárbaro Esquadraõ, e abrindo o passo
 A os primerios auspicios da Victoria:
 Dignos de igual louvor, de igual memoria
 Foraõ tambem os outros, que o seguirãõ:
 Entre aquelles, que mais se distinguiraõ.
 Conta da fama o applauso a Cam, e Velho,
 Fonseca, Souza Alvim, Vogado, Coelho,

... e os outros que se seguirão. D.

* Finalmente no recolher por esta porta houve tal pressa, e desacordo, e os nossos eraõ já tão entremetidos com elles, que começando de abocar o portal para entrarem todos de mistura, derãolhe com as portas no rosto; e por que trabalhasssem por as fechar de todo, não poderãõ com huma chuça, que meteu entre ellas Diniz Fernandes de Mello.

Ibid.

Eraõ neste tempo à entrada desta porta Diogo Fernandes de Raja; D. Jeronymo de Lima, Gaspar Cam, Antonio de Sousa, João Lopez de Alvim; Simão Velho, Antonio Vogado; Valco d' Affonçeca; Francisco Coelho de Viseu, e Bradique Fernandes; e qual, ainda que nesta Relação seja o primeiro, elle foi o primeiro, que entrou pela porta Vivo...

Fezta esta primeira entrada, sobrevierãõ estoutros Capitaens, e principaes pessoas, que seguirãõ a segundar Dom João de Lima, Manoel de Lacerda, Fernão Perez de Andrade, Aires da Silva, Manoel d' Acunha, Gaspar de Paiva, Antonio Garcéz, Mendafonso de Fanger: Os quaes com o impeto da Victoria, que levavaõ, de dous em dous, e de tres em tres, com outra gente, que os seguia, começaram de se meter pela Cidade, onde se houverãõ de perder...

D. João de Lima, e Beja: Atropellando,
 Ferindo, combatendo, e destrocando,
 Se deixaraõ levar da lisonjeira
 Ambição do triumpho, sem medirem:
 O pequeno esquadraõ, que os acompanha;
 O alento quer julgallo por façanha;
 Mas não sei se pertende a heroicidade
 Que se chame este ardor, temeridade.

Os Moiros, que ja tinhaõ dado as costas
 A taõ incauta còlera, advertindo
 Nos poucos, * com que os hiamos seguindo,
 Voltaõ cara, e se oppoem ao nosso impulso:
 Acodelhe huma tropa de Malaios,
 Que poem os Capitaens no ultimo aperto:
 O combate sustenta em campo aberto
 O esforço Lusitano; e dos eirados,
 Das torres, dos balcoens, e dos telhados,
 Das frestas, claraboias, e janellas,
 De Vulcano as terrificas panellas
 Contra o pequeno Corpo se fulminaõ:
 Hum tiro de arcabûz a Cosmo Coelho
 O espirito lhe exhàla: huma frechada

* Tanto que os Mourões virãõ quão poucos os perseguiãõ, tomaraõ sobre si, e apertaraõ taõ rijamente com elles, que da quella vez mataraõ Dom Jeronymo de Lima, e a hum Cavalleiro por nome Cosmo Coelho, que morreu na sua Companhia.

Jeronymo de Lima deita em terra:
 Nesta desigualdade a dura guerra,
 Talvez que não podera sustentarse,
 Se nesse mesmo tempo socorrida
 Dos Foncecas não fora, * Silva, e Cunha,
 Garcêz, Paiva, Lacerda, e Mendo Affonso;
 Que com outros Soldados enfraquecem
 A opposição dos Moiros: n'hum instante
 Deixaõ desfeito o estímulo arrogante
 Dos feros Esquadroens; e o alcance seguem:
 Por toda a parte os instaõ, e os perseguem
 Levando já na ponta das Espadas
 As vozes da Victoria; declaradas.

Movido Joaõ de Lima § dos affectos,
 Que a natureza inspira ao peito humano,
 Cheios de pranto os olhos, pertendia
 Ficar do Irmaõ na triste companhia
 Para haver de assistirlhe justamente
 Neste tranze mortal: não o consente

Z

O

* Na qual afronta que os nossos padeciaõ chegou Pedro d' Affonseca com
 alguns homens, que comigo levava que foi causa delles tomarem folego, atê
 que com a vinda de Vasco d' Affonseca, Mendaffonso, Gaspar Cam, e outros
 que se ajuntarãõ em hum Corpo a força de ferro levarãõ os Mouros ante si.

Ibid.

§ E dando nova a D. Joaõ de Lima que seu Irmaõ era morto, acodio el-
 le, e chegando onde o achou armado ao muro, yafando o sangue com a vida,
 disse lhe Dom Jenonymo: Adiante, Senhor Irmaõ, não he tempo de deter,
 que eu em meu lugar fico.

Ibid.

O esforçado guerreiro, antes lhe disse :
 Deixame aqui morrer, com toda a gloria,
 Que se pode esperar de hum sangue illustre;
 Porque Eu; já que seguir os mais não posso;
 Fico no meu lugar: Vós hide ao vosso.

Quiz com tudo primeiro que se fosse
 Arrancarlhe o farpão, que o raspassara,
 Presumindo que affim menos amara
 Lhe seria a ferida, que o rendera;
 Mas apenas o ferro deixa a Esphera,
 Que tinha preocupado, entrega a vida
 Entre os braços do Irmão; e ao mesmo passo
 (Conservando o valor da mesma sorte)

Que a frecha se tirava, entrava a morte.

Sobe, O^a alma ditosa, sobre as azas
 De huma fama immortal, cheia de luzes,
 Por esses aureos globos de Zaphira;
 Festiva, ardente, luminosa gira
 Nos immensos, pacificos espaços,
 Livre já dos terrenos embarços,
 Cingida felizmente da grinalda,
 Que forma aquella esplendida esmeralda,
 Que o tempo nunca murcha, nem descora:
 Sobe gloriosa, sobe vencedora

Da

Da misera, enganosa variedade do mundo
 Sobra a gozar da excelsa eternidade;
 Brillante, e Victoriosa: Pela Patria, pelo Rei,
 Pela LEI, pelo Rei, a vida deste mundo
 Na eterna habitação dessa Celeste,
 Perpetua suavidade, o premio logrará,
 Que o Ceo tem preparado ao teu alento;
 E em golfos de infondavel luzimento,
 Sem receio, sem susto, sem mudança,
 Vive, luzes eternizate; descança.

Fazendo hum grande estrago nestas tropas
 Os Capitães illustres, se converte o abacuror
 Quasi em fuga o combate: Belos duros
 Escarpados rochedos, não se deixão
 Cahir com tanta furia, e precipicio
 Os liquidos metaes, que no Mongibello
 Horriavelmente aborta, destrocando
 Os troncos, e os penhaços, como entrando
 Pelas bravas fileiras o conflicto
 Dos invictos guerreiros, arrebatando
 Aniquilla, confunde, desbarata
 Tudo quanto descobre, quanto encontra:
 Ferve a Cidade em gritos, e clamores
 Em toda a parte há fogo, armas, horrores,
 Violencia, confusão, mortes, perigos

E he tal o espanto, que inda os inimigos
 Não sabem se os amparaõ, se os offendem,
 Se os cercaõ, se os combatem, se os defendem;
 E tudo, o que está dentro da muralha,
 Parece mais tumulto, que batalha.

As Naçoens menos bravas, quando viraõ
 Que tinhamos entrado na Cidade,
 Escapar pertenderaõ pela porta,
 Que estava em Mondoví: aqui fizeraõ
 As armas, que este Sitio combateraõ
 Hum horrivel dostroço nos que yinhaõ
 Procurando este asylo: E entre aquelles,
 Que queraõ seguir os fugitivos
 Se tinha visto hum Moiro, que no traje,
 E no adorno, dos outros se distingue:
 Levava pela mão, com passo ancioso,
 Huma Dama, a que o espanto bellicoso
 Lhe augmentava inda mais a formosura:
 Pantoja os vai seguindo; e elle procura
 Metendo mão ao punho de hum alfange
 Salvarlhe, com a vida, o captiveiro:
 Não há de ser assim (lhe diz a Dama)
 O affecto nos unio, e sóng morte
 Nos há de separar: Sereis mais forte,
 Mas não sois mais amante: ao vosso lado

Hei

Hei sempre de seguir o vosso fado:
 Se morreres, morrer com vosco quero:
 Se Captivo heis de ser, tambem captiva
 Com vosco ficarei: Toda a nõciva,
 Toda a violencia atrõz, naõ he bastante
 A apartar-me de Vós no empenho amante,
 Nem a romper hum laço que tem feito
 A fê, e o amor, taõ firme, no meu peito.

Durava nos amantes a disputa
 De hum hir, outro ficar, quando Pantoja
 Com ambos se confronta; e recebendo
 Na espada hum golpe, q̃ lhe vibra o alfange,
 Se mete com o Moiro, e vem a braços
 Com elle, a onde encontra a resistencia,
 Que talvez naõ cuidava: Largo tempo
 Permaneceu a Luta, e naõ havia
 De parte a parte algum melhoria;
 Até que envergonhado o Luso Athleta,
 Convoca todo o esforço, e de improvisõ
 Leva o Moiro de baixo: da cintura
 Arrancando hum punhal, sobre a garganta
 Lho destina; e lhe diz, q̃ peça a vida:
 Por mais que o alento o espirito pertende,
 A pedirvos a vida naõ se rende
 A minha confusaõ (responde o Moiro)

Ella he já taõ funesta , è desgraçada ,
 Que por coiza , que val taõ pouco , ou nada
 Naõ vos quero ficar agradecido :
 Mataime , se he que estais compadecido
 Da minha desventura : O' nunca seja ,
 Senhor , como elle diz (gritava a Dama
 Com o Esposo abraçada) se he q' a fama
 Da clemencia nos peitos Portuguezes
 He , como tenho ouvido algumas vezes ,
 Dai-me Vivo este amante , e doce empenho
 De todos meus cuidados , e sentidos :
 Por esta taõ magnifica bondade ,
 Em quanto houver no Sol a claridade ,
 Com que o Mundo illumina , em quanto a noite
 Encobrir o Universo , com as sombras ,
 Será sempre famosa taõ illustre ,
 Taõ generosa acção : Vossos escravos
 Já fomos pela guerra : se aos meus rogos
 Attendeis , e se ouvís os meus extremos ,
 Duas vezes captivos ficaremos .

A Vida vos concedo , e a liberdade
 (Disse Pantoja) Nunca o Ceo permitta
 Que hum cofre , onde taõ fino deposita
 Amor os seus incendios , eu presuma
 Desfazer , com a trágica violencia

De

De huma morte infelíz, ou laço enorme:
 Hide em páz; que eu daqui vos asseguro,
 Sem que tenhais temor de outro incidente:
 Sois illustre, e piedoso, e fois Valente
 (Lhe diz o Moiro, ao tempo que os geolhos
 Com seus braços lhe cinge) a vida estimo
 Por ser dadiva vossa, e pela parte,
 Que tem nella esta Dama: O igneo Marte
 Vos ponha sempre egregio, e venturoso;
 E Alá, desde o seu throno luminoso,
 Faça em todo o rumor, que a fama excita,
 Igual ao vosso alento, a vossa dita.

Em quanto em Mondovê se representa
 Este estranho espectáculo, se alenta
 Sempre mais todo o Esforço Lusitano
 Contra as bravas Naçoens, q̃ não desistem.
 De cobrir a Cidade: os defensores
 Entre horriveis, e trágicos furores
 Tinhaõ levado a força da peleja
 Ao dilatado pateo, * que se expunha
 Fronteiro às Cazas do Hidalcaõ: Compunha,

Z 4

Ou

* Levaraõ os Mouros ante si, tẽ chegarem a hum terreiro de frente das
 Casas do Sabaio, que fora Senhor da Cidade: E porque como a lugar mais
 nobre della aqui concorriaõ todos os Mouros, foi nelle a maior força da pele-
 ja, por os nossos serem muito poucos em comparação do grande numero delles
 e mais alguns de Cavallo, que os afadiga muito.

Ibid.

Ou ajuntava aqui toda a violencia
 Da guerra o duro Marte: a resistencia,
 A expugnação, o horror, a furia, o estrago.
 Geral se tinha feito: Outra Carthago
 Representava Gôa: a mesma Troia
 Entregue às iras do indignado Pyrrho,
 De Achilles, Menelaô, Aias, e Merion,
 Não formou outro aspecto mais medonho
 Entre as chamas, e as armas furibundas,
 Que o das paixoens funestas, e iracundas,
 Em que a Cidade ferve, pula, e geme:
 Em gritos se abre o ar, a terra treme.
 Ao pezo dos furores: Os turbantes,
 E as toucas andaõ pelo vento, errantes:
 O campo se acha todo alcatifado
 De miseros despojos, com q̃ a morte
 Concerta os seus triumphos: as phalanges
 Não pizaõ mais, q̃ bárbaros alfanges,
 Cimitarras, Sampsyras, e coiraças,
 Lanças, adargas, frechas, cluços, magas,
 Cabeças, pedras, braços destroncados;
 E já sem forma os corpos espalhados
 Pelos golfos do sangue, em que se afoga
 Horriavelmente o circo, mais tremenda
 Propoem a perspectiva da contenda.

Aqui

Aqui gloriofamente deu a vida
 Pelo Rei, pela Patria, pela fama
 Da Nação Portugueza, e ardor fagrado,
 Garcêz, * Fonfeca, Gomes, e Vogado
 Entre as armas ferozes dos ginetes,
 Que fustentaõ, com varios movimentos,
 Da Infantaria os bárbaros alentos.

Diftinguia hum Capado o bravo arrojo
 Montado em hum Cavallo; que respira
 Nos olhos hum Vesubio; e do Austro a ira
 Pelas tímidas ventas: destilava
 A furia no vapor de hum fumo ardente:
 E onde estava a batalha mais vehemente
 Movia oufado o generoso bruto:
 Oppoem se lhe Lacerda; e o Moiro lança
 Já fobre elle o Cavallo, com a lança
 Enristada, que ao rofto lhe encaminha:
 O intrepido Lacerda aqui não tinha
 Outro partido, que o pegar na haftea:
 Quebra a lança, ficando a face esquerda,
 Com a ponta do ferro; e ao mefmo tempo
 Puxando pelo troço, que queria
 O Moiro fustentar; esta oufadia

Lhe

* Foi aqui morto Vasco d' Affonfeca, Alvaro Gomez, Antonio Garcêz,
 Antonio Vogado.

Ibid.

Lhe fez perder a cèlla; e a penas caie,
 Taõ de improvifo o indyto guèrreiro
 Se deita sobre o fero Mauritano,
 Que quiz fingirse, que antes da cahida,
 Foi do corpo a cabeça, dividida.
 Com a mesma aptidaõ a espada ganha
 Do alentado quadrùpede, e se arroja
 Entre o maior tumulto dos contrarios:
 Os que a ira, e o furor mais temerarios
 Tem feito no combate, naõ se atrevem
 Esperar a violencia, com que rompe
 Fileiras, e Esquadroens: mal se resiste.
 A^a espada de Lacerda; e inda insiste,
 A pesar deste estrago, o horror, e a furia
 A Raiva, a ancia, o insulto, a contumacia,
 A Vingança, a vehemencia, o ardor, a audacia
 Da fera guarniçaõ: Entrado haviaõ
 A meterse no ataque aquellas tropas,
 Que em Mondovî ficaraõ: naõ bastava
 Nem força, nem valor, para que a brava,
 Indocil multidaõ ceda ao impulso,
 Que Marte lhe fulmina: O irado Inferno,
 Naõ só lhe influe a indõmita coragem,
 Mas pertende augmentarlhe inda os alentos
 No auxilio dos terríficos portentos,
 Com que os ares infesta: Dos vapores,

Com

Com que rebenta a pólvora, e das nuvens,
 Com que o batido pô o vento engrossa,
 Varios monstros figura: Hydras vorazes,
 Torpes cerbèros, gryphos contumazes,
 Feios Centauros, Gorgonas disformes,
 Cruas Harpias, Aspides enormes,
 Com formidaveis filvos, desatando
 O mesmo corpo, que os está formando,
 Rebentaõ entre a sombra, que os enreda,
 Em ruidosa, continua Labareda.

Oppondose a os terrificos, ameaços,
 Pertende o Ceo mostrar que nos ajuda,
 Com seu alto poder; pois contra a ruda,
 Infame suggestaõ, que o Abyfmo ordena,
 Descende prompta da Regiaõ serena
 Huma esquadra de Angèlicos impulsos,
 Que fulminando os inclytos luzeiros
 Sobre a chufma ferôz das igneas sombras,
 Despenha n'hum instante o arrojado vago
 No mais profundo horror do eterno lago.

E inda assim os sequazes de Mafoma
 Prevalecem no empenho; e parecia
 Que do mesmo destroço renascia,
 Qual outro monstro da Lernêa fonte,

Ca-

Cada vez mais alide: Entaõ Lacerda
 Conhecendo * que a empreza não se acaba,
 Sem do HEROE a presença; as redeas move
 Para a parte, onde o julga inda detido:
 Dos Esquadroens da praia combatido
 O foi achar na entrada da tranqueira,
 Porque todas as tropas da ribeira
 Nesta parte se ajuntaõ, vendo exposta,
 Pela porta, a Cidade; e tinha Affonso
 Chegado alli mais tarde; pois a Cõsta,
 Que havia de subir, o detivera:
 Mas apenas Lacerda o reconhece,
 Lhe diz: Em Goa estamos, e só falta
 Valentia maior, força mais alta,
 Que inspire mais excelsa fortaleza:
 Vinde Vòs a acabar taõ grande empreza.

Depois deste clamor, parece hum raio
 A espada do Albuquerque; tudo rompe,
 Fulmina, rasga, desordena, opprime:
 Instado de hum espirito sublime

Fôr-

* Onde Manoel de Lacerda em cima de outro cavallo acubertado de hum Mouro, que matou, o veio receber com palavras dignas da quelle lugar, e acto: e como elle vinha lavado todo em sangue da frechada do rosto, trazendo ainda o ferro, com parte da haste nelle, e per outras partes, outras, vinha taõ gentilhomem nos olhos da quelles, que trazem os seus postos nos actos da honra, que começou Affonso de Albuquerque de o louvar &c.

Ibid.

Fôrça a tremenda liga da Estacada,
 E com huma vehemencia arrebatada,
 Dando sobre o tumulto, que a defende;
 Despenha, abate, desbarata, rende
 Quanto fâz embaraço ao seu arrojo,
 Levando diante, como a força horrivel
 De hum indômito Rio, os temerarios,
 E rusticos estorvos, que se atrevem
 A deter seu undoso precipicio:
 Sobe ao terreiro, produzindo o indicio
 Da auspiciada victoria; e apenas * chega
 Toda aquella paixãõ bãrbara, e cega,

Em

* Finalmente com a sua chegada não ficou Mbuero, que mais esperasse na Cidade, buscando cada hum sua salvação.

Ibid.

Homero fingio que estando Achilles no Campo dos Gregos, não podia pre-
 valecer nenhum arrojo, ou fortaleza dos Troianos; e que estando auzente,
 sempre prevaleciaõ os Troianos contra os Gregos, para mostrar que só a A-
 chilles he que se deveu a expugnação de Troia. Nesta nossa acção imitamos,
 sem algum fingimento, esta propriedade do Poeta Grego; pois com toda a
 verdade se vio verificada no nosso HEROE aquella ficção da Iliada; não se a-
 cabando de render Goa sem a sua chegada, e não he a primeira vez que se con-
 segue, que as nossas armas, não só igularaõ, mas excederaõ com as suas proe-
 zas todas as façanhas, que encareceu a antiguidade nas suas fabulas; e isto
 mesmo fez differ ao nosso Homero na Dedicatoria das suas Lusíadas:

Ouvi, q̄ não vereis, com vans façanhas,
 Fantasticas, fingidas, mentirofas,
 Louvar os vossos, como nãs estranhas.
 Musas, de engrandecerte desejosas:
 As verdadeiras vossas são tamanhas,
 Q̄ excedem as sonhadas, fabulosas;
 Que excedem Rodamonte, e o vaõ Regeiro,
 E Orlando, inda q̄ fora verdadeiro.

Em que dura a implacável contumacia
 De manter a Cidade; n'hu momento
 Vio Affonso desfeita: Huns opprimidos
 Com a força do ferro: outros fugidos,
 O intento desamparaõ: De outra forte
 O Sol não vence as sombras, quando intulca
 No Horizonte os seus raios, nem desfata
 Mais facilmente a nuvem, q̃ arrogante
 Pertende escurecer o seu semblante.

Gôa em fim he de Christo: já se arroja
 Mafoma dos altares: as mesquitas
 Em Templos se convertem: das guaritas,
 Das muralhas, das torres se despenhaõ
 As Mauritanas Luas; e se arvoraõ
 Os sagrados pendoens: as furias choraõ,
 O Inferno se estremece: a sombra eterna
 Se abate na mais infima caverna,
 Em que se rasga o Tártaro profundo:
 A feita fraudulenta, o rito immundo
 Do nefando Alcoram se precipita
 Entre as raivas do Abyfmo: a fama grita,
 Deixando as vozes do clarim doirado
 Todo o Oriente atturdido, e perturbado:
 O Ceo se alegra, Roma se contenta,
 Pasma-se a India, Portugal se alenta.

O' Mil vezes magnífica Victoria!
 Digna do eterno asylo da memoria:
 O' portentoso HEROE, Campeão insigne,
 Sempre merecedor de que se assigne
 Ao Vosso Esforço tudo quanto alcança
 A brilhante fadiga da lembrança!

Tarde produzirão do tempo os giros
 Quem vos possa igualar: entre os suspiros
 Da faudade arderá semente a chama,
 Que Vive no Esplendor da vossa fama:

Vos fereis o mais ínclyto modello,
 E o exemplar mais sublime, q̃ o desvello
 Das Musas, ou da Cythara Canora
 Possa offrecer, com música sonora,
 Ao perpetuo vigor da Eternidade,
 Para aprender lições a HEROICIDADE.

Exegi monumentum ære perennius,
 Regalique situ Pyramidum altius:
 Quod non imber edax, non Aquilo impotens
 Possit diruere, aut innumerabilis
 Annorum series, & fuga temporum.

Horat. lb. III Od: Od. xxx.
 in princip. —————

X-15567

ficha 33
Portugal, História.

(X) 63 NCSB LIBRARY

Unito para!

UC Southern Regional Library Facility



A 000 494 783 4

